



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretário Executivo

Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete

Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Os estudantes, desde pequenos, estão em contato com as parlendas. Elas são cantadas e recitadas em várias situações do cotidiano infantil, seja para escolher quem começa um jogo, seja nas brincadeiras de roda; para pular corda ou ainda para brincar com as mãos.

De estrutura simples, a parlenda apresenta um ritmo próprio que desencadeia uma musicalidade. Com rimas e palavras repetidas, são fáceis de memorizar, o que contribui fortemente para o processo de alfabetização. Quando uma criança está aprendendo a ler e a escrever, muitas são as decisões que precisam tomar. A escrita de um texto memorizado permite que o estudante se concentre em *como escrever*, pois *o que escrever* já está garantido, não sendo necessário, portanto, pensar na forma de organizar a linguagem. Em outras palavras, o estudante precisa refletir sobre quais e quantas letras utilizar, além de pensar em como ordená-las, fazendo uma reflexão apurada sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Quando isso é feito com ajuda do/a professor/a e dos colegas da turma, potencializa-se ainda mais a reflexão e, conseqüentemente, a aprendizagem da escrita.

Espera-se que os estudantes possam resgatar as parlendas conhecidas, mas também conhecer outras menos comuns. Sempre que possível, será mais interessante propor situações de brincadeiras em que as parlendas façam parte, para que a proposta produza ainda mais sentido aos estudantes. Combinar e compartilhar o contexto de produção é também o que garante o sentido na hora de ler e escrever esses textos. A proposta é que reúnam suas parlendas preferidas, as quais gostariam de compartilhar, em um varal para oportunizar as brincadeiras no pátio da escola. O destinatário, ou seja, quem lerá o varal de parlendas, deve ser escolhido logo no início da SD, juntamente com os estudantes, e retomado ao longo das propostas de leitura e escrita.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.	Aula 1
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 1 e 4
Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1,4 e 8
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 2,3,5,6,7 e 9

Produção escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Aulas 2, 3, 6, 8 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).	Aula 5
Forma de composição do texto	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Aula 5
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 7 e 9

AULA 1 – RODA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO AOS ESTUDANTES

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante ler toda a sequência para pensar na melhor maneira de apresentar a proposta aos estudantes. Planeje com antecedência os possíveis ajustes necessários. Para a organização das duplas, retome a sondagem feita para considerar os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita. Nesses casos, as duplas produtivas são aquelas que conseguem estabelecer uma boa parceria, considerando os conhecimentos dos estudantes para que ocorra uma reflexão sobre o objeto de estudo. Para esta SD, estudantes com conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita podem formar duplas produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante, alfabeto no mural da sala.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para começar o trabalho com os estudantes, na **Atividade 1**, organize um momento para fazer um levantamento

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – VARAL DE PARLENDAS

AULA 1 – RODA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO AOS ESTUDANTES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER A PROPOSTA DE TRABALHO DESTA SEQUÊNCIA: LER, RECITAR, BRINCAR E ESCREVER PARLENDAS PARA, DEPOIS, MONTAR UM VARAL COM OS TEXTOS PREFERIDOS DA TURMA, O QUAL FICARÁ DISPONÍVEL PARA OUTROS ESTUDANTES PODEREM BRINCAR.

1. VAMOS RESGATAR AS PARLENDAS QUE CONHECEMOS? QUANDO VOCÊ E SEUS COLEGAS BRINCAM, PULAM CORDA, QUAIS PARLENDAS COSTUMAM RECITAR?



Créditos: Freepik.

2. VOCÊ CONHECE A PARLENDA ESCRITA ABAIXO? LEIA COM UM/A COLEGA.

FUI À FEIRA COMPRAR UVA,
ENCONTREI UMA CORUJA.
EU PISEI NA CAUDA DELA,
ME CHAMOU DE CARA SUJA.

das parlendas conhecidas pela turma. Proponha algumas brincadeiras com as mãos, pode ser brincadeira de corda, de roda etc., assim, poderão relembrar as mais conhecidas.

Em sala de aula, peça que os estudantes recitem as parlendas com as quais costumam brincar e também que comentem em que situações, além das brincadeiras, eles costumam recitá-las. Durante a conversa, observe se as parlendas são conhecidas por todo o grupo e impulse a recitação das menos conhecidas.

A **Atividade 2** tem como objetivo a leitura de uma parlenda menos conhecida pelos estudantes. Instigue-os a descobrir o que está escrito, qual seria a parlenda, caso seja

conhecida pelo grupo. Separe algumas parlendas contidas no anexo (no final desta SD) a fim de ler para eles. Há várias formas de encaminhar essa atividade, a depender da competência leitora dos estudantes: caso consigam ler e identificar a parlenda, organize-os em duplas e peça que leiam de modo a ajustar a parte falada com a parte escrita. Em seguida, solicite que circulem duas palavras, como “coruja” e “chamou”. Se os estudantes não conseguirem fazer a leitura, informe qual é a parlenda. Para isso, leia duas vezes, incentivando a participação de todos na segunda leitura, no ajuste entre o oral e o escrito. Por fim, peça que localizem duas ou três palavras na parlenda.

Como os estudantes sabermão o que está registrado, poderão utilizar a estratégia de recitar oralmente e fazer o ajuste com o que está escrito. Perguntas como: “Por que você acha que aqui está escrito coruja?”, “Onde começa e termina coruja?”, “Tem algum nome de colega que pode ajudar a pensar como começa coruja?”.

Essas intervenções podem favorecer reflexões sobre o funcionamento do sistema de escrita, sobre quais e quantas letras são necessárias para uma palavra ser escrita, bem como em qual ordem precisam estar para a palavra poder ser lida ou escrita.

A **Atividade 3** também apresenta uma parlenda talvez pouco conhecida pelo grupo. A orientação anterior, sobre a identificação da parlenda pelos estudantes, pode ser utilizada aqui; ou você pode ler e pedir que preencham o local correspondente com o nome de um/a colega da turma. Aqui temos como objetivo considerar a escrita de nomes próprios, pode ser de um/a colega, por considerar que essa é uma fonte segura de informação. Pelo trabalho desenvolvido ao longo do 1º semestre, os nomes deverão ter se tornado palavras estáveis, por isso poderá ser mais fácil essa escrita. Os estudantes precisam também pintar o nome do/a colega no alfabeto disponível. Vale aqui uma retomada das letras que compõem nosso alfabeto, recitar a ordem e os nomes das letras. Por isso, busque alguma parlenda que convide para recitar o alfabeto, como *Suco Gelado*, depois aponte algumas letras e peça que os estudantes digam quais são.

Por fim, termine a aula comentando que eles irão relembrar e conhecer muitas parlendas para produzirem um varal com os textos preferidos da turma.

A **Atividade 4** propõe uma tarefa de casa: perguntar aos familiares com quais parlendas eles brincavam e quais recitavam quando crianças. As descobertas serão compartilhadas com

3. VAMOS CONHECER MAIS UMA PARLENDAS? ESSA TEM UMA TAREFA, PREENCHER O ESPAÇO COM O NOME DE UM/A COLEGA DA TURMA. A QUAL COLEGA VOCÊ PEDIRIA AJUDA PARA NÃO CAIR DA ROSEIRA?

SUBI NA ROSEIRA,
QUEBROU UM GALHO.
SEGURA

SENÃO EU CAIO.

O QUADRO ABAIXO TEM AS LETRAS DO NOSSO ALFABETO. VOCÊ CONHECE TODAS ELAS?

PINTE AS LETRAS DO NOME DE SEU/SUA COLEGA.

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

4. COMO TAREFA DE CASA, PESQUISE COM SEUS FAMILIARES AS PARLENDAS QUE ELES RECITAVAM DURANTE AS BRINCADEIRAS E PREPARE-SE PARA CONTAR AOS SEUS COLEGAS NO DIA MARCADO PELO/A PROFESSOR/A.

todos os colegas da classe na próxima aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes sobre quanto eles conhecem as parlendas, em quais contextos elas são recitadas, destacando quais são mais e menos conhecidas pelo grupo. Retomem o propósito comunicativo da escrita: escrever parlendas para montar um varal que será lido por outros estudantes da escola como apoio para as brincadeiras. É isso que confere sentido às decisões que serão tomadas ao longo do trabalho de leitura e escrita.

AULA 2 – ESCRITA DE UMA PARLENDAS COM O/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARTILHAR AS PARLENDAS PESQUISADAS COM OS FAMILIARES E ESCOLHER UMA DELAS PARA ESCREVER COM O/A PROFESSOR/A.

1. EM UMA RODA, COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS A/S PARLENDAS/ CONHECIDA/S POR SEUS FAMILIARES.

DAS PARLENDAS CITADAS, QUAIS VOCÊ JÁ CONHECIA? QUAIS NÃO?

2. ESCOLHA, COM SEUS COLEGAS DE TURMA, UMA PARLENDA QUE FOI COMPARTILHADA NA RODA PARA COMPOR O VARAL QUE IRÃO PRODUIR. QUAL DELAS VOCÊ ACHA QUE SERÁ MAIS ADEQUADA AO LEITOR DO VARAL?

COM A PARLENDA DEFINIDA, ESCREVA CADA VERSO COM LETRAS MÓVEIS E DITE, EM SEGUIDA, PARA O/A PROFESSOR/A.



Créditos: pikisuperstar por Freepik.

PREPARAÇÃO

Considere a possibilidade de fazer a roda em um lugar aberto, para os estudantes compartilharem suas parlandas. Selecione livros de parlandas e outros textos que costumam acompanhar as brincadeiras a fim de ampliar o repertório deles.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** consiste em compartilhar a tarefa de casa, recolher e conhecer parlandas que os familiares brincavam, recitavam e que são conhecidas até hoje. Dê destaque às menos conhecidas, anote-as para que possam servir de apoio nos momentos de brincadeiras e de seleção para o varal. Oportunize momentos de recitação e, se achar interessante, faça um gráfico com o nome das parlandas mais conhecidas.

A **Atividade 2** tem como objetivo iniciar o processo de escrita de parlandas. Para isso, o grupo precisa selecionar uma delas a fim de compor o varal. Retomar o contexto de produção pode contribuir para a escolha. O destina-

AULA 2 – ESCRITA DE UMA PARLENDAS COM O/A PROFESSOR/A

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlandas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

tário precisa ser considerado nesse momento, porque vocês podem optar por certas características de parlendas (as mais curtas, as mais engraçadas, as que recitamos para pular corda, as que brincamos de roda...) e até mesmo priorizar as menos conhecidas pelo leitor.

Recite a parlenda escolhida com todo o grupo. É muito importante que todos saibam de cor. Garantido isso, as duplas deverão escrever o primeiro verso da parlenda escolhida com letras móveis. Durante essa escrita, ajude algumas duplas a refletirem sobre a escolha das letras, peça que acompanhem a leitura com o dedo, assim, poderão verificar se a escolha foi pertinente, se faltam ou sobram letras ou se elas estão na ordem correta. Use o nome dos colegas e outras palavras estáveis para fazer relação com o que precisam escrever.

Depois que todas as duplas tiverem terminado a escrita do primeiro verso, selecione uma para ditar como escreveram. Esse momento é privilegiado para pensarem juntos sobre o funcionamento do sistema de escrita, ou seja, para pensarem sobre a combinação de letras, bem como sobre a quantidade e quais delas foram utilizadas para escrever determinadas palavras. Instigue outras duplas a comentarem como fizeram a escrita do verso,

AULA 3 – CONTINUIDADE DA ESCRITA DE UMA PARLENDA COM O/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ESCRITA DA PARLENDA ESCOLHIDA PELA TURMA.

1. REVISE, COM SEUS COLEGAS, A PRIMEIRA PARTE DA PARLENDA ESCRITA NA AULA ANTERIOR. HÁ ALGUMA MUDANÇA NA FORMA DE ESCREVER AS PALAVRAS? SE SIM, PEÇA AO/À PROFESSOR/A PARA FAZER AS ALTERAÇÕES.
2. DEPOIS DA REVISÃO, CONTINUE A PRODUÇÃO DA PARTE FINAL DA PARLENDA, ESCRIVENDO PRIMEIRO CADA VERSO COM AS LETRAS MÓVEIS PARA, DEPOIS, DITAR AO/À PROFESSOR/A.

POR FIM, ESCREVA ABAIXO A PARLENDA ESCRITA PELO/A PROFESSOR/A.

problematizando quando tiver divergências. Não é esperado chegar a uma escrita convencional, mas a um registro que satisfaça o grupo de estudantes.

Dê continuidade ao encaminhamento do próximo verso, considerando a escrita com as letras móveis e o ditado ao/à professor/a. Considere a escrita da metade do texto. Se a parlenda tiver quatro versos, por exemplo, escreva os dois primeiros nessa aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a produção feita, destacando estratégias utilizadas e aspectos do debate ocorrido para pensarem na pertinência das letras, na ordem e

na quantidade delas.

AULA 3 – CONTINUIDADE DA ESCRITA DE UMA PARLENDAS COM O/A PROFESSOR/A

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe, na lousa, a parte da parlenda escrita na aula anterior para revisarem e continuarem a produção.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a **Atividade 1**, coloque na lousa a primeira parte da parlenda produzida, para revisarem a forma como escreveram as palavras. Se faltar ou sobrar letras, ou ainda se as tiverem colocado fora de ordem, esse é o momento propício para os estudantes refletirem sobre essas questões.

Depois da revisão, retome oralmente a parte que falta ser escrita e dê continuidade ao processo de produção, a **Atividade 2**. Peça que cada dupla escreva um verso com letras móveis. Siga as mesmas orientações didáticas dadas na aula anterior. Passe pelas duplas fazendo intervenções que contribuam para a reflexão sobre quais e quantas letras devem usar e em que ordem precisam posicioná-las.

Quando terminarem de produzir um verso, escolha uma dupla, de preferência a que tenha colocado menos letras ou invertido a ordem delas, para ditar essa produção, que você escreverá na lousa. As outras duplas têm como tarefa comparar com o registro feito e colocar em discussão outras formas de grafar as palavras.

No final, leia em voz alta, ajustando com o que está escrito, para novamente revisarem. Assim que terminarem esse processo, peça para cada estudante escrever em seu material a parlenda escrita pelo grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as discussões feitas durante a escrita da parlenda. Chame atenção para alguma conclusão feita depois de um debate em torno do funcionamento do sistema de escrita. Conversem como as estratégias e discussões realizadas podem orientar as futuras atividades.

AULA 4 – CONHECENDO NOVAS PARLENDAS

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione livros de parlendas e escreva algumas em um cartaz para facilitar a leitura dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e cartaz com algumas parlendas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo principal dessa aula é ampliar o repertório de parlendas dos estudantes. Por isso, ler, brincar e recitar esses textos ao longo dessa aula e em outros momentos da rotina pode ser favorável para o trabalho que será desenvolvido nesta SD. Questione quais dessas parlendas são mais e menos conhecidas e estimule a memorização delas.

Além disso, é possível promover situações em que os estudantes leiam por si mesmos. Uma vez que saibam qual é a parlenda escrita, peça que recitem fazendo o ajuste entre o oral e o escrito. Outra possibilidade de encaminhamento é dizer quais parlendas estão escritas, sem apontar para onde estão registradas, assim, o estudante tem a tarefa de localizar uma delas. Para os menos avançados em relação ao sistema, escolha duas parlendas, informe quais são elas e peça que digam qual é qual; por fim, outro encaminhamento seria circular determinadas palavras em uma parlenda escolhida.

O mais importante nisso tudo é que justifiquem suas escolhas, ouçam o ponto de vista do/a colega e se posicionem diante dele/a. Além disso, também é importante que busquem referência em outras palavras escritas, façam perguntas para sanar as dúvidas e tentem pensar em soluções possíveis para os desafios enfrentados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as parlendas conhecidas durante a aula, pensem em quais contextos poderiam brincar com elas: pulando corda, brincando com as mãos ou em roda? Em seguida, concentrem a discussão nas estratégias utilizadas para ler as parlendas. Compartilhá-las pode contribuir para o avanço de todos.

AULA 4 – CONHECENDO NOVAS PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

PARA PRODUZIR UM VARAL DE PARLENDAS, É PRECISO CONHECER MUITAS DELAS. NESTA AULA, VAMOS LER ALGUMAS.

1. VOCÊS CONHECEM ESSAS PARLENDAS? SIGA AS ORIENTAÇÕES DE LEITURA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ FAZER.

<p>O PAPAGAIO COME MILHO. PERIQUITO LEVA A FAMA. CANTAM UNS E CHORAM OUTROS TRISTE SINA DE QUEM AMA.</p>	<p>GALINHA CHOCA, COMEU MINHOCA, SAIU PULANDO, QUE NEM PIPOCA.</p>
<p>O MACACO FOI À FEIRA, NÃO SABIA O QUE COMPRAR. COMPROU UMA CADEIRA PRA COMADRE SE SENTAR. A COMADRE SE SENTOU, A CADEIRA ESBORRACHOU. COITADA DA COMADRE, FOI PARAR NO CORREDOR.</p>	<p>DEDO MINDINHO, SEU VIZINHO, PAI DE TODOS, FURA BOLO, MATA PIOLHO.</p>
<p>TIQUE-TAQUE CARAMBOLA ESSE DENTRO ESSE FORA.</p>	<p>CHUVA CHOUEU, GOTEIRA PINGOU. PERGUNTE AO PAPUDO SE O PAPO MOLHOU.</p>



Créditos: catalyststuff
por Freepik.

AULA 5 – COMPARANDO PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS BRINCAR COM AS PALAVRAS E MUDAR ALGUNS VERSOS E RIMAS.

1. AS PARLENDAS COSTUMAM TER VERSÕES QUE MUDAM PALAVRAS, CONTEXTOS OU RIMAS. OUÇAM A LEITURA DO/A PROFESSOR/A DOS TEXTOS ABAIXO:

POR DETRÁS DAQUELE MORRO PASSA BOI, PASSA BOIADA, TAMBÉM PASSA MORENINHA, DE CABELO CACHEADO.	LÁ EM CIMA DAQUELE MORRO PASSA BOI, PASSA BOIADA SÓ NÃO PASSA SEU FRANCISCO COM A CALÇA REMENDADA.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. AGORA É SUA VEZ! FAÇA ALGUMA MUDANÇA NA PARLENDA ABAIXO, PODE SER EM UM VERSO OU USANDO PALAVRAS QUE RIMAM.

QUEM É? É O PADEIRO.	QUEM É?
E O QUE QUER? DINHEIRO.	E O QUE QUER?
PODE ENTRAR, QUE EU VOU BUSCAR O SEU DINHEIRO LÁ EMBAIXO DO TRAVESSEIRO.	PODE ENTRAR, QUE EU VOU BUSCAR



Créditos:
stories por
Freepik.

AULA 5 – COMPARANDO PARLENDAS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione outras parlendas para dar exemplos de versões ou possibilidades de troca de palavras. Prepare-se para possíveis mudanças na parlenda que consta no caderno do aluno.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O texto poético é um convite para os estudantes brincarem com as rimas e sonoridades das palavras. Para observar as mudanças que ocorrem usualmente nesses textos de tradição oral, propomos, na **Atividade 1**, a leitura de duas parlendas que apresentam semelhanças e diferenças no uso das palavras e das rimas. O/A professor/a pode encaminhar realizando a leitura em voz alta, pedindo para recitarem, caso os estudantes as conheçam, e comparando o que se modifica e o que permanece na escrita. A depender da competência leitora dos estudantes, é possível também organizar duplas compostas por pelo menos um estudante que tenha maior autonomia para realizar as leituras. A discussão coletiva é imprescindível para ressaltar as mudanças entre as versões.

A **Atividade 2** propõe justamente a mudança de certas partes da parlenda. Sugerimos alguns versos que podem ser alterados parcialmente ou por inteiro. Para isso, leia em voz alta a parlenda, ajude os estudantes a recitarem e a pensarem juntos sobre quais mudanças poderiam ocorrer. Faça isso oralmente, de modo que haja muitas possibilidades de troca. Por exemplo:

Quem é?

É o açougueiro.

E o que quer?

Um conselheiro.

Pode entrar,

Eu vou buscar

Um conselheiro

Lá no estrangeiro.

Estimule a participação dos estudantes, eles terão ótimas sugestões. Depois disso, em duplas, peça para decidirem as mudanças que farão, escrevendo-as no local adequado. Nesse momento, passe pelas duplas a fim de fazer intervenções que contribuam para a reflexão sobre o registro escrito.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes compartilhem as escolhas feitas para a escrita da parlenda e abra espaço para que apreciem e façam comentários sobre o efeito produzido com as mudanças dos versos e das palavras.

AULA 6 – ESCRITA EM DUPLAS DE UMA PARLENDAS

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixar cartazes com parlendas conhecidas pelo grupo no mural da sala e livros disponíveis em um lugar acessível.

MATERIAIS

Material do estudante, livros e cartazes que apresentam parlendas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de terem produzido uma parlenda para compor o varal, ditando o texto ao/à professor/a, chegou o momento de selecionarem uma parlenda para terem a oportunidade de produzir em duplas e colocar em ação os conhecimentos que possuem sobre o sistema de escrita.

Primeiro é preciso selecionar, juntos, a parlenda que será escrita. O contexto de produção precisa nortear a decisão, ou seja, o produto final, o destinatário e o lugar de exposição do varal devem ser levados em consideração para a tomada de decisão.

Garanta que todos os estudantes saibam de memória o texto a ser escrito. Recitem algumas vezes. Por fim, monte as duplas de trabalho, levando em conta seus conhecimentos próximos sobre o sistema de escrita, e peça que escrevam a parlenda escolhida.

Uma opção de encaminhamento seria pedir a escrita com letras móveis e, depois de terminarem, solicitar que passem a limpo no material. Outra possibilidade seria pedir que um estudante ficasse responsável por escrever, e o outro por ditar as letras. Desse modo, quando terminassem a produção, o que ditou registraria em seu material a versão produzida pela dupla.

Em qualquer uma das opções, contribua com o trabalho das duplas de modo que a parceria entre os estudantes ocorra satisfatoriamente, e as intervenções relacionadas ao sistema de escrita possam ser feitas a fim de promover avanços na compreensão do funcionamento da base alfabética.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

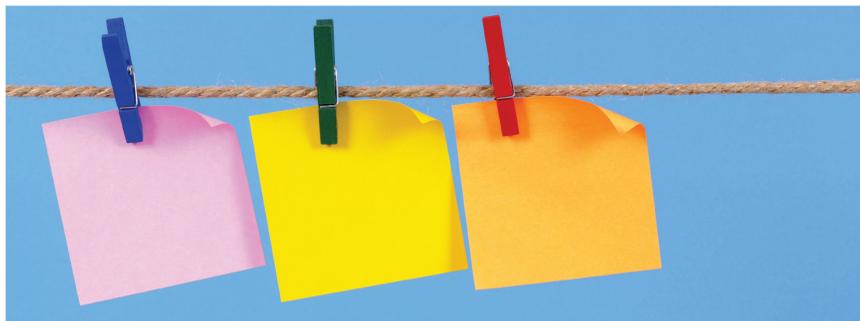
Peça que os estudantes compartilhem algumas das discussões que fizeram com os colegas no momento da produção, indicando os impasses e as formas como solucionaram a questão.

AULA 6 – ESCRITA EM DUPLAS DE UMA PARLENDIA

O QUE VAMOS APRENDER?

ESCOLHER UMA PARLENDIA PARA FAZER PARTE DO VARAL QUE SUA TURMA IRÁ PRODUIR E ESCRIVÊ-LA COM UM/A COLEGA.

1. DISCUTA COM SEUS COLEGAS E, DEPOIS, DECIDAM QUAL PARLENDIA CONHECIDA DEVE FAZER PARTE DO VARAL.



Créditos: kstudio por Freepik.

ESCREVA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, A PARLENDIA ESCOLHIDA.

AULA 7 – REVISÃO DA PARLENDAS PRODUZIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REFLETIR SOBRE A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS DA PARLENDAS PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR.

1. DISCUTA, COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS DA PARLENDAS PRODUZIDA.



Créditos: Waewkidja por Freepik.

2. AGORA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, REVISEM A PARLENDAS PRODUZIDA OBSERVANDO SE AS LETRAS UTILIZADAS SÃO ADEQUADAS, SE ESTÃO NA ORDEM CORRETA E SE FALTA OU SOBRA ALGUMA.

AULA 7 – REVISÃO DA PARLENDAS PRODUZIDA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as parlandas produzidas pelos estudantes e selecione palavras para propor reflexões com todo o grupo sobre a escrita (quais, quantas e em que ordem as letras foram utilizadas).

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa proposta é dividida em dois momentos: o primeiro é marcado por uma reflexão coletiva sobre a escrita de algumas palavras; o segundo, pela revisão, em duplas, da parlenda produzida na aula anterior.

Para a **Atividade 1**, selecione algumas palavras que compõem a parlenda produzida na aula anterior a fim de discutir a forma como foram registradas. Anote a palavra na lousa, diga a qual se refere e pergunte à turma se a forma registrada é a melhor maneira de escrever aquela palavra.

Estimule o debate entre os estudantes, compare as ideias que surgirem durante a discussão e não valide prontamente uma ideia.

Faça com que consultem as palavras estáveis, que ouçam a ideia do colega, que façam tentativas de melhorar a forma como aquela palavra foi escrita.

Em seguida, na **Atividade 2**, peça que cada dupla volte ao texto produzido na aula anterior e revise à luz da discussão feita. Peça também que observem se as letras utilizadas são adequadas, se estão na ordem correta ou se faltou alguma.

Durante a revisão, estimule os estudantes a consultarem a lista de dicas e de nomes dos colegas; retome oralmente alguma delas (discutidas nas aulas anteriores) e faça intervenções que favoreçam um intercâmbio entre os estudantes.

Não é esperada a escrita convencional após a revisão, mas é importante, nesse momento, oferecer oportunidades de reflexão sobre o modo como as palavras são escritas. As justificativas que eles elaboram nessas ocasiões, bem como a escuta das ideias e dos pensamentos dos colegas trazem grandes contribuições para o aprendizado de todos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Durante a conversa final da aula, ressalte que existem palavras que podem ser usadas como apoio para a escrita de outras, como os nomes dos colegas.

AULA 8 – SELEÇÃO DE PARLENDAS PARA O VARAL

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe todas as parlendas conhecidas pelo grupo separadas, seja em livros, seja em cartazes, para facilitar a escolha das duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, livros e cartazes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A fim de garantir uma diversidade de textos a ser produzida pela turma para o varal, a proposta dessa atividade consiste em selecionar uma parlenda diferente para cada dupla escrever. Inicie a aula retomando o contexto de produção, o que farão com as parlendas produzidas e quem será o leitor. Retomem todas as conhecidas pelo grupo e proponha uma discussão sobre quais delas são mais adequadas para o varal que estão produzindo.

Em seguida, peça que cada dupla escolha uma parlenda preferida dentre as selecionadas pelo grupo. Solicite também que comecem o processo de escrita. Disponibilize as letras móveis e peça para selecionarem as letras e posicionarem, juntos, a ordem que elas irão ocupar. Contribua para que o trabalho em parceria seja produtivo, ou seja, que haja discussão, troca de ideias e opiniões, que cada estudante justifique suas escolhas e seu pensamento.

Intervenções que contribuam para eles refletirem sobre a escrita também precisam ser consideradas, como aquelas que relacionam o que será escrito com palavras estáveis ou de referência; controle da quantidade de letras necessárias para a escrita; leitura com ajuste entre o oral e o escrito; reflexão sobre a ordem das letras, entre outras. Por fim, ao terminarem o registro com as letras móveis, peça que cada estudante registre o resultado final no material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retomem as parlendas escolhidas para serem registradas e peça que as duplas compartilhem alguma discussão feita sobre a escrita das palavras. Se achar pertinente, registre os comentários como dicas a serem utilizadas na próxima vez que forem escrever.

AULA 8 – SELEÇÃO DE PARLENDAS PARA O VARAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NOVAS ESCOLHAS DE PARLENDAS SERÃO FEITAS PARA COMPOR O VARAL.

1. RETOME A DISCUSSÃO, COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, SOBRE O LOCAL ONDE SERÁ EXPOSTO O VARAL DE PARLENDAS QUE ESTÃO PRODUZINDO. A PARTIR DISSO, PENSEM JUNTOS A RESPEITO DE QUAIS TEXTOS PODERÃO SER ESCOLHIDOS PARA COMPOR O VARAL.



Créditos: iconibestary por Freepik.

2. A PARTIR DA SELEÇÃO FEITA, CADA DUPLA DE TRABALHO ESCOLHERÁ UMA PARLENDA PARA ESCREVER COM LETRAS MÓVEIS E, DEPOIS DE TER CHEGADO À ESCRITA FINAL, COPIARÁ NO CADERNO.

AULA 9 – REVISÃO DAS PARLENDAS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as parlandas produzidas pelos estudantes para definir um foco de revisão. Selecione palavras que possam ser tematizadas com o grupo a fim de proporcionar momentos de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como os estudantes escreveram parlandas distintas, uma maneira potente de promover a revisão é compartilhar alguns critérios que nortearão a reflexão sobre o que e como foi escrito.

A princípio, devem ler o texto produzido, observar e preencher a tabela com sim ou não. Um primeiro

AULA 9 – REVISÃO DAS PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, CADA DUPLA VAI REVISAR A PARLENDA ESCRITA QUE FARÁ PARTE DO VARAL DE PARLENDA.

1. RELEIA, COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, A PARLENDA PRODUZIDA E OBSERVE:

O QUE ANALISAR:	SIM	NÃO
FALTOU ALGUMA PARTE A SER ESCRITA?		
A QUANTIDADE DE VERSOS ESTÁ ADEQUADA?		
FALTA, EXCEDE OU HÁ TROCA DE LETRAS NA ESCRITA DAS PALAVRAS?		

DEPOIS É SÓ REVISAR O TEXTO A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES FEITAS.

AULA 10 – PREPARANDO O VARAL DE PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS TERMINAR DE PREPARAR O VARAL DE PARLENDAS E TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA ENTREGÁ-LO AO DESTINATÁRIO COMBINADO.

1. PARA FAZER UM VARAL, HÁ MUITO TRABALHO: É PRECISO PENSAR ONDE FICARÃO OS TEXTOS PRODUZIDOS, QUAIS MATERIAIS SERÃO UTILIZADOS, SE CONSTARÁ O NOME DOS AUTORES, QUAL O FORMATO DA FOLHA, QUAIS SERÃO AS ILUSTRAÇÕES, ENTRE OUTROS ELEMENTOS QUE PODEM SER COMBINADOS COM A TURMA.

AS PARLENDAS JÁ ESTÃO SELECIONADAS. DIVIDAM AS TAREFAS E COMECEM A PREPARAR O VARAL. ASSIM QUE TIVER PRONTO, COMBINEM TAMBÉM COMO SERÁ A ENTREGA AO DESTINATÁRIO ESCOLHIDO.

aspecto a ser revisado é se não falta nenhuma parte da parlenda. Outro se refere à organização discursiva do gênero, a escrita em versos, e, por fim, a escrita das palavras. Depois de analisarem o texto, é momento de resolverem os problemas encontrados, sempre com o apoio do/a colega da dupla e do/a professor/a, quando necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que as duplas compartilhem quais problemas enfrentaram no texto produzido por eles e como solucionaram as questões. Evidencie também as boas soluções encontradas e afirme para o grupo que essa maneira de agir, de pensar sobre deter-

minado conteúdo é interessante e pode ser generalizada em outras situações, mostrando, assim, a importância da revisão, afinal se ela não for feita, o leitor pode não compreender tão bem o texto.

AULA 10 – PREPARANDO O VARAL DE PARLENDAS

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe todos os textos produzidos que farão parte do varal. Verifique a disponibilidade de materiais para produção do varal.

MATERIAIS

Material do estudante e materiais para produção do varal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A última aula está marcada para os estudantes produzirem o varal. A edição, assim a revisão, faz parte do saber escrever. Por isso, organizar um varal ajustado aos propósitos é um conteúdo que eles precisam aprender. Há muitas decisões a serem tomadas: o formato da folha, o uso de papéis, as ilustrações, o nome dos autores, entre outras. Há ainda uma preocupação com a entrega ao destinatário: como será feita? E ainda: como os demais estudantes da escola saberão sobre o varal? Um convite para uma brincadeira e uma apresentação do varal são ideias potentes.

Antes de tomar essas decisões, é interessante analisar outros varais para observar a estrutura, a forma de compor os textos, as ilustrações e a disposição das parlendas. Com tudo isso resolvido, forme pequenos grupos e divida as tarefas entre eles. Cada um ficará responsável por algo combinado entre todos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine o trabalho com uma roda de conversa, tendo como objetivo o compartilhamento do aprendizado que os estudantes consideraram ter aprendido. Prepare-se também para comentar os avanços obtidos pelos grupos e os desafios que ainda possuem.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano	Volume 1	Atividades habituais - O alfabeto
		Leitura e escrita

Anexo - Apoio ao/à professor/a para ampliação do repertório de parlendas do grupo.

<p>Dedo mindinho, Seu vizinho, Pai de todos, Fura bolo, Mata piolho.</p>	<p>Quem cochicha, o abo espicha. Come pão com lagartixa.</p>	<p>Lá na rua vinte e quatro, a mulher matou um sapo com a sola do sapato. O sapato estremeceu, a mulher morreu, o culpado não fui eu</p>
<p>Meio-dia macaco assobia panela no fogo barriga vazia. Meio-dia macaca Sofia fazendo careta pra Dona Maria.</p>	<p>A vovó da Mariazinha fez xixi na panelinha e falou pra todo mundo que era caldo de galinha</p>	<p>Uma pulga na balança deu um pulo e foi à França. Os cavalos a correr, os meninos a brincar, vamos ver quem vai pegar.</p>
<p>Bão, babalão, Senhor Capitão. Espada na cinta, ginete na mão. Em terra de mouro morreu seu irmão, cozido e assado no seu caldeirão.</p>	<p>A sempre-viva quando nasce, toma conta do jardim. Eu também quero arranjar quem tome conta de mim.</p>	<p>Fui passar na pinguelinha, chinelinho caiu do pé. Os peixinhos reclamaram: Que cheirinho de chulé!</p>
<p>Fui andando pelo caminho. Éramos três, comigo quatro. Subimos os três no morro, comigo quatro. Encontramos três burros, comigo quatro.</p>	<p>Quem vai ao ar, perde o lugar. Quem vai ao vento, perde o assento. Quem vai à ribeira, perde a cadeira.</p>	<p>João corta o pão, Maria mexe o angu, Teresa põe a mesa, para a festa do tatu.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática (SD) prevê a leitura de poemas para organizar um sarau. Sabemos a importância de aproximar as práticas sociais das práticas de leitura que exercemos na escola. É comum as pessoas se reunirem para declamar ou ler poemas, cantar e contar histórias. Esses eventos culturais estão cada vez mais presentes, seja presencial ou virtualmente. Manter as características do funcionamento de um sarau deve ser uma premissa do/a professor/a e dos estudantes.

Sabemos que os textos poéticos permitem ao leitor se deleitar com os sentidos das palavras. As rimas, os contextos inusitados – como o do pato que ganhou um sapato para tirar retrato (poema de Mário Quintana) –, o uso de recursos como a repetição das palavras e o duplo sentido agradam o público infantil, além de proporcionar oportunidades importantes para a formação do leitor.

Os poemas sugerem imagens, e essa sugestão é uma das qualidades que permitem o diálogo com as impressões, os sentimentos e os pensamentos do leitor.

Assim, para a elaboração desta SD, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 1 e 2
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1,2,6 e 7
Compreensão em leitura	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Aulas 1,2,6,7,9 e 10
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 3,4 e 5
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 3,4,5 e 7
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 3,4,5,6,7 e 8
Construção do sistema alfabético	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).	Aula 6

AULA 1 – LEITURA DE POEMAS PARA PREPARAR UM SARAU

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Um bom preparo para o desenvolvimento da SD é ler com antecedência todas as orientações didáticas para planejar possíveis ajustes e separar os materiais necessários. É importante selecionar livros de poetas brasileiros e estrangeiros que contenham poemas concretos, haicais, limeriques, entre outras variedades desse gênero. Além disso, é importante que o/a professor/a retome alguns poemas conhecidos, apresente e leia outros à turma e, especificamente para esta aula, treine a leitura em voz alta do poema *Trem de ferro*, de Manuel Bandeira. Pode ser necessário aprofundar o conhecimento sobre a organização dos saraus. Para isso, é possível pesquisar vídeos na internet e mostrá-los aos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, livros de poemas e poema *Trem de ferro*, de Manuel Bandeira

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os textos poéticos são um convite para o leitor brincar com a sonoridade e o sentido das palavras. Costumamos dizer que as crianças pequenas, com seu olhar mais sensível para o mundo, têm sensibilidade de poeta ao tentar descobrir coisas novas e, ao mesmo tempo, dar sentido ao que veem. Ler poemas alimenta esse olhar, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento das habilidades leitoras relacionadas à compreensão e apreciação.

A **atividade 1** busca conhecer o repertório literário dos estudantes, sensibilizá-los e promover um encantamento com a proposta da SD. Faz parte da formação de um leitor proficiente conhecer autores e, neste trabalho, vamos dar destaque aos poetas brasileiros. Pergunte às crianças se conhecem algum poeta e amplie a conversa citando alguns nomes, principalmente aqueles que você acredita que não conhecem. Instigue-as a comentar os poemas que sabem de cor ou trechos de que se lembram. Mostre alguns livros selecionados, relembando e lendo poemas para os estudantes. Outra possibilidade é deixá-los ler e explorar os livros por si mesmos.

Em seguida, apresente uma breve biografia de Manuel Bandeira, poeta que nasceu em Recife, em 1886, e morreu no Rio de Janeiro, em 1968. Comente sua vasta obra e importância na literatura e leia o poema *Trem de Ferro*, um dos mais conhecidos do autor. É preciso preparo para essa leitura: a entonação e um ritmo ajustados ao texto são imprescindíveis para que o leitor observe a proximidade do poema com o movimento e o barulho do trem. O trecho “Café com pão”, que se repete em três versos, é geralmente lido em ritmo acelerado. Já os versos “Muita força” pedem do leitor um ritmo mais lento, justamente para ajustar a leitura ao sentido do texto.

Depois da leitura, converse com os estudantes sobre suas impressões acerca do poema e a forma como é escrito, ou seja, como a repetição de palavras e versos, sua escolha e escrita (como em “Virge”) são determinantes para a apreciação do leitor.

Esse poema e todos os outros que usaremos nesta SD estão disponíveis no link:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

Na **atividade 2**, os estudantes deverão compartilhar o que sabem sobre o sarau e conhecer mais sobre esse evento literário. Vídeos da internet podem ser mostrados para que se familiarizem com a organização e o funcionamento dos saraus. É importante que saibam que se trata de uma reunião de pessoas dedicadas a ler, cantar e declamar histórias. Um encontro alegre e de muita partilha.

Sugira que leiam e selecionem poemas para um sarau da turma. É importante pensar no público do sarau, que pode ser formado por seus familiares ou outras turmas da escola. Essas decisões precisam ser tomadas logo no

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – SARAU DE POEMAS

AULA 1 – LEITURA DE POEMAS PARA PREPARAR UM SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRECIAR ALGUNS POEMAS E CONHECER UM EVENTO EM QUE AS PESSOAS SE REÚNEM PARA DECLAMAR OS POEMAS PREFERIDOS: O SARAU.

1. VOCÊ CONHECE ALGUM POETA BRASILEIRO? JÁ OUVIU FALAR DE MANUEL BANDEIRA? CONHECE ALGUM POEMA DELE?

QUE TAL OUVIR A LEITURA DO POEMA *TREM DE FERRO*, DE MANUEL BANDEIRA, POR SEU/SUA PROFESSOR/A? APROVEITE!



Créditos: Elaborado para fins didáticos

QUANDO UM GRUPO DE PESSOAS GOSTA MUITO DE LER OU DECLAMAR POEMAS, COSTUMAM ORGANIZAR UM SARAU. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DESSES? SABE COMO FUNCIONA? O QUE ACHA DE ORGANIZAR COM SEUS COLEGAS UM SARAU COM OS POEMAS PREFERIDOS DA TURMA?

início da SD, a fim de orientar as escolhas dos poemas para o sarau.

Importante: conforme as leituras acontecerem ao longo da SD, registre em um cartaz o nome dos poemas e poetas, de modo a construir uma base para as escolhas do sarau.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes, destacando os poetas brasileiros conhecidos e o que já sabem sobre saraus. Por fim, retome as escolhas do grupo em relação ao público e à forma de organizar esse evento.

AULA 2 – RODA DE APRECIÇÃO DE POETAS BRASILEIROS

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para o desenvolvimento da atividade, é necessário conhecer mais poetas brasileiros, tanto os apresentados no material quanto outros que sejam do interesse dos estudantes. Pode-se criar um mural com fotos de poetas e informações sobre sua vida e obra.

MATERIAIS

Material do estudante, informações sobre poetas e computador com acesso à internet (opcional).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Rodas de apreciação são momentos privilegiados para que os estudantes

AULA 2 – RODA DE APRECIÇÃO DE POETAS BRASILEIROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRECIAR POEMAS DE ALGUNS DOS POETAS MAIS RECONHECIDOS DO BRASIL.

1. PARTICIPE DA RODA PREPARADA PELO/A PROFESSOR/A COM LIVROS DE POETAS BRASILEIROS.

APROVEITE PARA CONHECER UM POEMA DE OLAVO BILAC, GRANDE POETA BRASILEIRO:

A BONECA

DEIXANDO A BOLA E A PETECA,
COM QUE INDA HÁ POUCO BRINCAVAM,
POR CAUSA DE UMA BONECA,
DUAS MENINAS BRIGAVAM.

DIZIA A PRIMEIRA: “É MINHA!”
— “É MINHA!” A OUTRA GRITAVA;
E NENHUMA SE CONTINHA,
NEM A BONECA LARGAVA.

QUEM MAIS SOFRIA (COITADA!)
ERA A BONECA. JÁ TINHA
TODA A ROUPA ESTRAÇALHADA,
E AMARROTADA A CARINHA.

experimentem comportamentos leitores. Nessas situações, eles podem trocar ideias com os colegas, explorar e selecionar livros para ler, ampliando, assim, a compreensão sobre o gênero literário estudado.

Comece a **atividade 1** apresentando à turma livros de poetas brasileiros. Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Manoel de Barros são nomes importantes, mas outros também podem ser utilizados. Nesse momento, considere o acervo da escola. A internet pode ser uma alternativa para apresentar autores que não fazem parte do acervo (há sites que apresentam o poeta e um poema de destaque). Pensemos, também, que é importante conhecer a imagem do poeta, o que pode ser obtida

TANTO PUXAVAM POR ELA,
QUE A POBRE RASGOU-SE AO MEIO,
PERDENDO A ESTOPA AMARELA
QUE LHE FORMAVA O RECHEIO.

E, AO FIM DE TANTA FADIGA,
VOLTANDO A BOLA E A PETECA,
AMBAS, POR CAUSA DA BRIGA,
FICARAM SEM A BONECA...

FONTE: MENDES, IBA (ORG.), OLAVO BILAC – POESIAS INFANTIS. PROJETO LIVRO LIVRE.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

em pesquisa na internet.

Vale destacar que não se trata de uma aula transmissiva, em que o/a professor/a apresenta informações sobre os poetas; antes, a proposta é ler os poemas e tecer comentários curiosos sobre a vida do/a autor/a. Para isso, selecione trechos para compartilhar com os estudantes. Diversifique a forma de encaminhamento: ora leia um poema mais conhecido, desafiando os estudantes a descobrir quem é o autor, ora apresente o autor, lendo em seguida um poema de sua autoria. Você também pode ler uma minibiografia que consta dos próprios livros consultados. É imprescindível ouvir os comentários e dar espaço para a discussão entre os estudantes.

Durante a roda, em um momento oportuno, leia o poema *A boneca*, de Olavo Bilac. O autor pode ser apresentado como um dos grandes poetas brasileiros, nascido no Rio de Janeiro, em 1865. Destaque a data para que os estudantes percebam a diferença entre o ano atual e o ano de nascimento do autor. Além disso, chame atenção para o fato de que ainda hoje seus textos são lidos por muitas pessoas. Durante a conversa apreciada sobre o poema, é possível ressaltar a história das meninas com a boneca, a aproximação do conteúdo com a vida das crianças e o resultado da briga; afinal, as duas meninas ficaram sem a boneca.

Montar um mural na sala com a foto dos poetas conhecidos, informações de sua vida e poemas selecionados pode contribuir para guardar a memória desse estudo, retomar as principais discussões e apoiar as decisões necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes os poetas que já conheciam e peça que destaquem quais dos poemas mais apreciaram. As justificativas para as escolhas são sempre importantes para a formação leitora.

AULA 3 – AGENDA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

AO LONGO DESTA AULA, QUE DURA UMA SEMANA, VAMOS OUVIR MUITOS POEMAS E ANOTAR A DATA EM QUE FORAM LIDOS.

1. NESTA SEMANA, VOCÊ SEGUIRÁ UMA AGENDA DE LEITURA DE POEMAS.

SUA TAREFA SERÁ ANOTAR A DATA EM QUE O/A PROFESSOR/A LEU CADA POEMA REGISTRADO NA TABELA A SEGUIR:

AGENDA DE LEITURA	
TÍTULO	DATA
O ELEFANTINHO	
O ECO	
ANDORINHA	
CIDADEZINHA QUALQUER	
CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA	

AULA 3 – AGENDA DE LEITURA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula, que se desdobrará ao longo de uma semana, à medida que os poemas forem lidos.

PREPARAÇÃO

Organizar duplas produtivas é importante para a leitura do título dos poemas. Na formação das duplas, considere a boa parceria e os conhecimentos próximos dos estudantes em relação ao sistema de escrita.

MATERIAIS

Material do estudante e lista de nomes dos estudantes no mural da sala.

Todos os poemas que usaremos nesta aula estão disponíveis no link: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>> Acesso em: 7 mar. 2021. E também nos anexos ao final da sequência.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para promover um sarau, é necessário conhecer muitos poemas. Por esse motivo, uma agenda intensa de leituras precisa fazer parte da rotina. O/a professor/a pode ler poemas em alguns dias ou em todos os dias da semana, sem deixar de lado outros textos literários, cuja apreciação é importante para garantir a diversidade do repertório. Além desse propósito, a agenda de leitura tem como objetivo proporcionar momentos de reflexão sobre o sistema de escrita.

Selecionamos cinco poemas que devem ser lidos em dias diferentes para que o/a estudante preencha na agenda as datas de leitura. Ao fazer isso, ele/ela vai se deparar com alguns desafios: dois títulos começam com a vogal "o" e outros dois se iniciam com a mesma palavra, "cidadezinha". A escolha não foi aleatória: embora comecem com a mesma letra, *O elefantinho* e *O eco* se diferem pela quantidade de letras nas palavras "elefantinho" e "eco", característica que pode apoiar a reflexão dos estudantes. Em *Cidadezinha qualquer* e *Cidadezinha cheia de graça*, o desafio é maior, uma vez que o aspecto quantitativo não permitirá decidir qual é qual. Assim, para localizar o título, o/a estudante deverá tomar como referência os indícios qualitativos, ou seja, as letras pertinentes.

Todos os poemas se encontram no anexo deste material. Sugerimos que a leitura seja feita de forma aleatória, ou seja, em ordem diferente da apresentada na tabela do caderno do/a estudante para que as crianças tenham a oportunidade de pensar onde está escrito determinado título.

É uma condição didática oferecer o contexto verbal, ou seja, o/a estudante precisa saber o que está escrito, quais títulos compõem a agenda. Em seguida, o/a professor/a pedirá que a turma localize o título do poema lido. Para potencializar a discussão, é importante ouvir as hipóteses dos estudantes e não validar prontamente nenhuma delas. Intervenções docentes que buscam justificativas para as respostas dos estudantes, colocando as hipóteses em análise conjunta entre todos e fazendo relações com palavras estáveis, como o nome próprio, são algumas possibilidades para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Preenchida toda a agenda, retome com a turma as principais discussões realizadas para localizar cada título. As estratégias utilizadas poderão apoiar outros momentos de leitura dos estudantes.

AULA 4 – LEITURA DE POEMA PELO/A ESTUDANTE

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Escrever o poema *A casa*, de Vinicius de Moraes, na lousa ou no papel kraft.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e papel kraft.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como a atividade anterior, esta aula tem dois propósitos: apreciar os poemas e promover um momento de leitura para que os estudantes reflitam sobre o funcionamento do sistema de escrita.

A **atividade 1** cumpre o primeiro propósito. Cante *A casa* e outros poemas conhecidos de Vinicius de Moraes. A escola deve ter no acervo a obra *A arca de Noé*. Leve o livro para a sala de aula e retome com a turma algumas informações sobre o poeta. Se tiverem feito o mural, incentive os estudantes a recorrer a ele para buscar ou inserir informações. Comente que alguns poemas são musicados e destaque a sonoridade, a cadência e a musicalidade desses textos. Os poemas *O pato*, *O relógio* e *A foca* são mais conhecidos e valem a pena ser cantados. Leia também os poemas menos conhecidos e abra espaço para os comentários dos estudantes.

Em seguida, retome o poema *A casa* e siga as orientações da **atividade 2**. Peça que as crianças cantem o poema, fazendo o ajuste com a parte escrita. Para isso, disponibilize uma fotocópia do texto ou apresente o poema em um cartaz para que os estudantes façam a leitura com o ajuste. Caso tenha distribuído uma fotocópia para cada dupla, acompanhe-as e contribua para que façam o ajuste mais próximo ao escrito, pedindo que busquem palavras para ajudar nas escolhas. A forma como cada palavra ou verso começa e termina também pode orientar o ajuste proposto. Se o poema estiver escrito na lousa ou no cartaz, faça as mesmas intervenções com a dupla que tiver chamado para realizar a leitura.

Depois, escolha algumas palavras e peça que as circulem. Garanta que a seleção contemple palavras escritas ao longo do poema e em diferentes posições no verso, não apenas as últimas ou as que rimam. Com o poema escrito na lousa ou no cartaz, discuta quando os estudantes circularam palavras distintas. Essa será uma ótima oportunidade para que pensem em quais e quantas letras compõem a palavra, além da ordem em que devem ser posicionadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Socialize as estratégias empregadas para localizar as palavras no poema, a fim de que os estudantes as utilizem nas próximas propostas. No fechamento da aula, estimule a troca de impressões com a turma, evitando uma fala única do/a professor/a.

AULA 4 – LEITURA DE POEMA PELO/A ESTUDANTE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER UM POEMA MUITO CONHECIDO DE VINICIUS DE MORAES, A CASA.

1. VOCÊ DEVE CONHECER O POEMA A CASA E SABER QUE ELE FOI MUSICADO, NÃO É MESMO? VAMOS CANTÁ-LO?
2. LEIA O POEMA, APONTANDO NO TEXTO CADA PARTE FALADA, E CIRCULE AS PALAVRAS DITADAS PELO/A PROFESSOR/A.



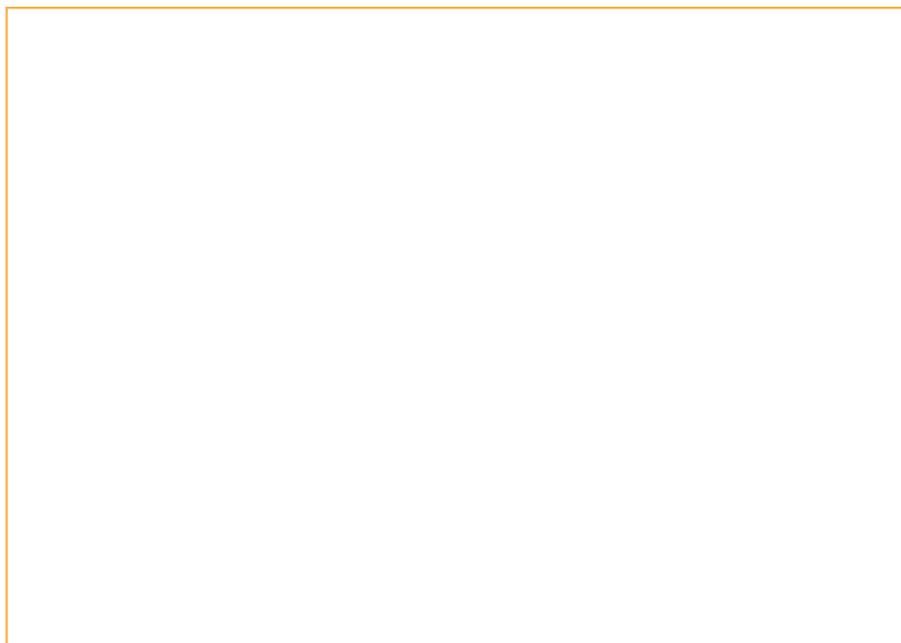
Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 5 – LEITURA E ESCRITA DO TÍTULO DO POEMA PREFERIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OUVIR E APRECIAR MAIS POEMAS E ESCREVER O TÍTULO DE UM QUE CONSIDERAMOS ESPECIAL.

1. OUÇA A LEITURA DOS POEMAS PELO/A PROFESSOR/A.
2. QUAL DESSES POEMAS É O SEU PREFERIDO?
3. COMENTE COM SEUS/SUAS COLEGAS POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESSE POEMA.
4. FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO ESSE POEMA.



AULA 5 – LEITURA E ESCRITA DO TÍTULO DO POEMA PREFERIDO

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Prepare-se para ler os poemas em voz alta e, a depender do encaminhamento da leitura, copie o texto na lousa ou no papel kraft.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, papel kraft e poemas *O pato*, de Vinicius de Moraes, e *O pato tira retrato*, de Mário Quintana.

Esses poemas e todos os outros que usaremos nesta SD estão disponíveis no *link*:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, vamos apreciar os poemas *O pato* e *O pato tira retrato*, respectivamente, de Vinicius de Moraes e Mário Quintana, dois renomados poetas brasileiros. Ambas as obras têm o pato como personagem. Leia cada poema em voz alta e proponha uma conversa sobre o conteúdo e a forma como são escritos. Podemos afirmar que os dois poemas se aproximam pelo humor, apresentando ações engraçadas do pato. No poema de Vinicius de Moraes, o leitor se diverte com o azar do pato. São ações em cadeia: o pato pisa no pé do cavalo, leva um coice, cria um “galo” e assim por diante.

No poema de Mário Quintana, o pato tira retrato porque ganhou um sapato e, depois de tanto cuidado, o resultado do retrato fica estranho. É sutil a compreensão sobre a entrada do passarinho no texto. Ao tirarmos uma foto, é comum dizer: “Olha o passarinho!”. A quantidade de penas na cabeça do pato, porém, pode levar à compreensão de que um passarinho de verdade pousou em sua cabeça. Essa pode ser uma ótima questão para discutir com os estudantes, além da escolha das palavras e das rimas.

Na **atividade 2**, retome os poemas conhecidos pelos estudantes para que decidam qual é o seu preferido. Além de colecionarem os títulos para, futuramente, apoiar as escolhas do sarau, este é um momento de escrita de acordo com as hipóteses dos estudantes. Cada estudante pode escolher o seu poema preferido, mas o colega de dupla precisa apoiar a escrita. A troca entre eles é fundamental para que avancem na compreensão do sistema de escrita. Durante o trabalho das duplas, faça intervenções que apoiem sua reflexão sobre como escrever. Depois, copie na lousa uma escrita diferente para o mesmo título e discuta com a turma sua grafia. A ideia não é chegar a uma escrita convencional, e sim promover o debate sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Na **atividade 3**, peça que compartilhem o motivo da escolha, justificando com apoio no poema. Em seguida, na **atividade 4**, solicite que desenhem uma representação do poema preferido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com as duplas sobre as semelhanças e diferenças entre os poemas lidos e peça que compartilhem seus poemas preferidos que gostariam de incluir no sarau.

AULA 6 – RODA DE APRECIÇÃO E ESCRITA DO POEMA PREFERIDO

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas, entre outras).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Pesquise e traga à sala de aula poemas para serem lidos na roda de apreciação.

MATERIAIS

Material do estudante e livros de poemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula com uma roda para a apreciação de livros de poemas e poetas diversos. Como nas outras aulas, é importante apresentar aos estudantes diversos poemas e autores, para organizar o sarau. Esses momentos são privilegiados para a formação do leitor literário, uma vez que os estudantes podem comentar suas impressões sobre o que leram, ouvir a opinião dos colegas e refletir sobre elas.

Garanta momentos de leitura autônoma pelos estudantes, para que possam explorar e ler por si mesmos os livros disponibilizados na roda, apreciando suas ilustrações e outros recursos.

Na **atividade 2**, escolha com os estudantes o poema preferido da turma para uma proposta de escrita. A depender da escolha, você pode selecionar um verso ou uma estrofe. Assim, *o que* escrever estará garantido, ao passo que o foco da reflexão será *como* escrever. O objetivo é proporcionar um momento de reflexão sobre o sistema de escrita para que os estudantes pensem em quais letras, quantas letras e em que ordem devem ser posicionadas para formar as palavras desejadas. Circule pela sala oferecendo ajuda e intervenções que potencializem a interação entre os colegas de dupla.

É importante ressaltar que não se trata de uma atividade de cópia, e sim de escrita. O objetivo é que o/a estudante reflita sobre como escrever um texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conforme avança a SD, é importante levantar os poemas que a turma apontou como seus preferidos. Esse levantamento ajudará na escolha dos poemas para o sarau. Uma lista com os títulos preferidos pode ser um registro interessante de apoio.

AULA 6 – RODA DE APRECIÇÃO E ESCRITA DO POEMA PREFERIDO

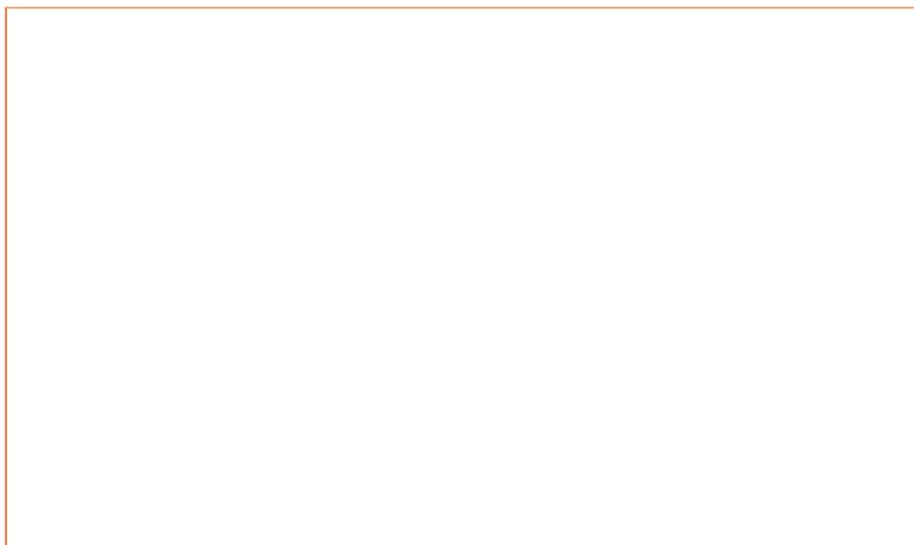
O QUE VAMOS APRENDER?

ESTA AULA ESTÁ DIVIDIDA EM DOIS MOMENTOS: RODA DE APRECIÇÃO E ESCRITA DE UM POEMA OU TRECHO PREFERIDO.

1. EM RODA, APRECIE OS LIVROS DE POEMAS. LEIA E OUÇA A LEITURA DE ALGUNS DELES.

QUE TAL APROVEITAR ESSE MOMENTO PARA DECLAMAR ALGUM POEMA QUE SABE DE COR?

2. COM SEUS COLEGAS, ESCOLHA UM POEMA OU PARTE DE UM POEMA DE QUE GOSTOU MUITO E ESCREVA-O NO ESPAÇO A SEGUIR:



AULA 7 – SELEÇÃO DE POEMAS PARA O SARAU

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência os poemas do material do estudante para realizar a leitura em voz alta, com ritmo e entonação, a depender do poema.

MATERIAIS

Material do estudante e livros de poemas.

Os poemas sugeridos para esta aula estão disponíveis no *link*: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

AULA 7 – SELEÇÃO DOS POEMAS PARA O SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS SELECIONAR OS POEMAS PREFERIDOS DA TURMA QUE SERÃO INCLUÍDOS NO SARAU.

1. VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERAM MUITOS LIVROS, AUTORES E POEMAS AO LONGO DESTETRABALHO, CERTO? VAMOS OUVIR A LEITURA DE MAIS ALGUNS POEMAS?

2. A TAREFA AGORA É SELECIONAR POEMAS PARA ORGANIZAR O SARAU. EXPLORE NOVAMENTE OS LIVROS E ESCOLHA UM TEXTO PARA LER OU DECLAMAR.

AULA 8 – ORGANIZANDO O SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COPIAR O POEMA QUE SERÁ LIDO OU DECLAMADO NO SARAU E TREINAR SUA LEITURA.

1. COPIE O POEMA QUE VOCÊ VAI LER OU DECLAMAR NO SARAU, COM ATENÇÃO PARA NÃO ESQUECER OU TROCAR NENHUMA LETRA.

2. CHEGOU O MOMENTO DE TREINAR A LEITURA. VOCÊ SABE O QUE É NECESSÁRIO PARA FAZER UMA BOA LEITURA EM VOZ ALTA? OUÇA E OBSERVE A LEITURA DE UM POEMA PELO/A PROFESSOR/A E DISCUTA COM OS COLEGAS QUAIS DICAS SEGUIR.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A fim de selecionar os textos para o sarau, é importante que o/a estudante tenha conhecido uma grande variedade de poemas. A **atividade 1** propõe a leitura de mais poemas. Sugerimos *Tema e variações*, de Manuel Bandeira, e *A língua do Nhem*, de Cecília Meireles. Como nas situações anteriores, garanta um momento de apreciação coletiva dos poemas e observe com os estudantes a escolha das palavras, a organização dos versos, as histórias contadas e os efeitos produzidos no leitor. Disponibilize os livros utilizados nesta Sequência para que pensem no poema a ser escolhido para

o sarau.

Para a escolha dos poemas, é fundamental retomar com a turma qual será o público do sarau. Se ele for constituído por crianças pequenas, podem ser sugeridos os poemas musicados e engraçados. Se for composto dos familiares dos estudantes, outros critérios podem ser adotados, como a seleção de autores mais conhecidos do público. O contexto comunicativo ajuda a definir e apoiar as decisões tomadas no momento da seleção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esclareça à turma quais critérios foram utilizados na seleção dos poemas. Ao tomarem consciência deles, os estudantes poderão utilizá-los em outras propostas.

AULA 8 – ORGANIZANDO O SARAU

(EF01LP07)

Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Escolha um poema para ler em voz alta para a turma. Prepare-se para a leitura, pois ela servirá de modelo aos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e livros de poemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **atividade 1** propõe a cópia do poema escolhido para leitura ou declamação no sarau. É importante que cada estudante faça a cópia de acordo com o texto original, considerando os versos, as estrofes e a escrita correta das palavras. Circule pela sala fazendo intervenções que contribuam para a cópia adequada. O texto copiado não deve ter erros, pois será a base para a leitura em voz alta.

A **atividade 2** sugere uma reflexão sobre o que é necessário para uma boa leitura em voz alta. Para estimular a discussão, selecione um poema de sua preferência e realize a leitura, cuidando da entonação e do ritmo adequado a cada trecho.

De preferência, escolha um poema conhecido pelas crianças para que se concentrem no que você fez pra ler bem em voz alta. Se necessário, leia o texto mais de uma vez para que observem sua leitura em detalhes. Anote na lousa os critérios para uma boa leitura em voz alta, por exemplo: tom de voz (para que todos ouçam bem); ritmo; entonação; e mudança da voz em determinados trechos, entre outros aspectos mencionados pelos estudantes. Escreva os critérios na lousa tal como foram ditos por eles, de modo a facilitar o apoio às discussões futuras. Peça que treinem a leitura em voz alta de seus poemas preferidos que foram escolhidos para o evento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, discuta com os estudantes a importância de copiar corretamente as palavras do texto, de acordo com suas características, principalmente quando o poema será retomado depois.

AULA9 – TREINANDO A LEITURA EM VOZ ALTA

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize a sala de aula de modo que os estudantes acolham o colega que vai ler o texto em voz alta. Se preferir, proponha a realização da atividade no lugar em que farão o sarau.

MATERIAIS

Material do estudante e microfone, se necessário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Espera-se que os estudantes tenham treinado a leitura do poema escolhido. Nesta aula, eles farão a leitura em voz alta para que os colegas opinem e deem dicas de melhoria. A **atividade 1** apresenta uma tabela com critérios para uma boa leitura em voz alta. Ela contém espaços que podem ser completados com outros critérios, de acordo com as discussões feitas com a turma. Garanta um clima de confiança e respeito mútuo para que as dicas sejam dadas da melhor maneira possível.

É indicado que os estudantes comecem valorizando e destacando aspectos positivos da leitura do colega para depois emitir a opinião. A tabela serve de apoio para a análise da leitura em voz alta e para o registro da dica.

Se achar pertinente, divida a apresentação em duas aulas para não ficar cansativa. Por fim, oriente cada estudante a treinar mais um pouco a leitura em voz alta a fim de se preparar para o grande dia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as dicas dadas pelos estudantes e sistematize os cuidados necessários para a leitura em voz alta.

AULA 9 – TREINANDO A LEITURA EM VOZ ALTA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER EM VOZ ALTA O POEMA ESCOLHIDO E ACOLHER AS DICAS DOS COLEGAS.

1. A PARTIR DA LEITURA DE UM COLEGA, CONSIDERE AS DICAS PARA LER BEM EM VOZ ALTA E PREENCHA A TABELA:

DICA	SIM	NÃO	ÀS VEZES
LEU EM UM TOM DE VOZ ADEQUADO PARA QUE TODOS OUVISSEM?			
LEU NEM MUITO RÁPIDO NEM MUITO DEVAGAR, EM UM RITMO ADEQUADO PARA CADA VERSO E ESTROFE?			
ALTEROU A VOZ EM DETERMINADOS TRECHOS?			

AULA 10 – SARAU

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize o espaço do sarau e separe todos os materiais necessários.

MATERIAIS

Material do estudante e poemas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Chegou o grande dia! A partir da organização feita para este momento, peça que os estudantes leiam em voz alta os poemas para o público.

O sarau é um evento que tem como principal objetivo o compartilhamento de leituras e a reunião com pessoas que gostam de literatura. O sarau da turma pode ter cantorias, declamações ou leituras em voz alta. O formato pode ser escolhido pelos estudantes. O importante é que seja um momento descontraído, com muita interação e poesia.

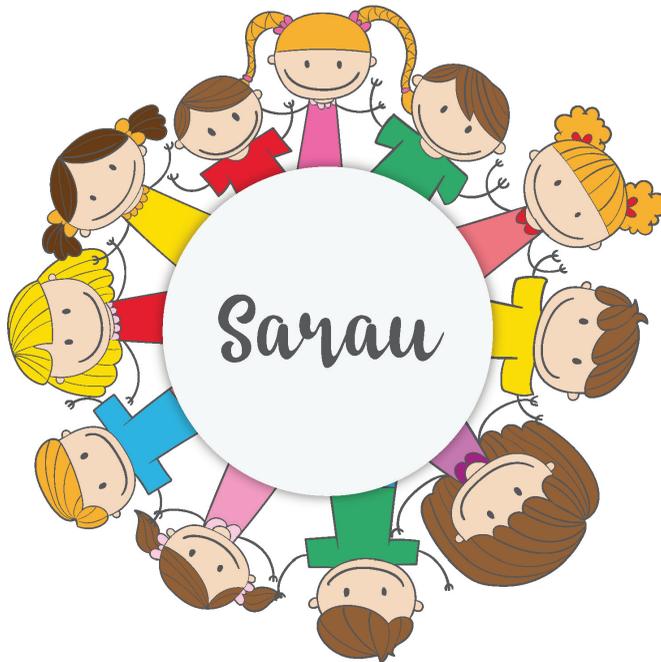
A atividade 2 propõe uma conversa sobre a finalização do trabalho. O objetivo é que os estudantes

AULA 10 – SARAU

O QUE VAMOS APRENDER?

COM TUDO ORGANIZADO, CHEGOU O DIA DO SARAU. NESTA AULA, VAMOS LER OS POEMAS ESCOLHIDOS PARA NOSSOS CONVIDADOS.

1. HOJE É O GRANDE DIA! A PARTIR DO COMBINADO NAS AULAS ANTERIORES, LEIA OU DECLAME PARA O PÚBLICO O POEMA ESCOLHIDO.
2. AO TERMINAR O SARAU, FORME UMA RODA DE CONVERSA COM OS COLEGAS PARA COMENTAR SUAS IMPRESSÕES SOBRE O EVENTO. VOCÊ GOSTOU? O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO? O QUE CONSIDERA TER APRENDIDO?



Créditos: Elaborado para fins didáticos

comentem suas impressões e destaquem as aprendizagens adquiridas ao longo do percurso.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

O final de uma SD é um bom momento para o/a professor/a compartilhar os avanços do grupo em relação ao conteúdo abordado. Comente as leituras feitas pelos estudantes, a forma como se empenharam para organizar o sarau e escute o que têm a dizer a esse respeito.

Anexo I - Poemas

ANDORINHA

Manuel Bandeira

ANDORINHA LÁ FORA ESTÁ DIZENDO:
 – PASSEI O DIA À TOA, À TOA!
 ANDORINHA, ANDORINHA, MINHA
 CANTIGA É MAIS TRISTE!
 PASSEI A VIDA À TOA, À TOA

CIDADEZINHA

Carlos Drummond de Andrade

QUALQUER CASAS ENTRE BANANEIRAS
 MULHERES ENTRE LARANJEIRAS.
 POMAR AMOR CANTAR.
 UM HOMEM VAI DEVAGAR.
 UM CACHORRO VAI DEVAGAR.
 UM BURRO VAI DEVAGAR.
 DEVAGAR... AS JANELAS OLHAM.
 ETA VIDA BESTA, MEU DEUS.

O ELEFANTINHO

Vinícius De Moraes

ONDE VAIS, ELEFANTINHO
 CORRENDO PELO CAMINHO
 ASSIM TÃO DESCONSOLADO?
 ANDAS PERDIDO, BICHINHO
 ESPETASTE O PÉ NO ESPINHO
 QUE SENTES, POBRE COITADO?
 – AH! ESTOU COM UM MEDO DANADO
 ENCONTREI UM PASSARINHO!

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA

Mario Quintana

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA...
 TÃO PEQUENA QUE ATÉ CAUSA DÓ!
 COM SEUS BURRICOS A PASTAR NA PRAÇA...
 SUA IGREJINHA DE UMA TORRE SÓ...
 NUVENS QUE VENHAM. NUVENS E ASAS.
 NÃO PARAM NUNCA NEM UM SEGUNDO...
 E FICA A TORRE. SOBRE AS VELHAS CASAS.
 FICA CISMANDO COMO É VASTO O MUNDO!...
 EU QUE DE LONGE VENHO PERDIDO,
 SEM POUSO FIXO (A TRISTE SINA!)
 AH, QUEM ME DERA TER LÁ NASCIDO!
 LÁ TODA A VIDA PODER MORAR!
 CIDADEZINHA... TÃO PEQUENINA
 QUE TODA CABE NUM SÓ OLHAR...

O ECO

Cecília Meireles

O MENINO PERGUNTA AO ECO
 ONDE É QUE ELE SE ESCONDE.
 MAS O ECO SÓ RESPONDE:
 “ONDE? ONDE?” O MENINO TAMBÉM
 LHE PEDE:
 “ECO, VEM PASSEAR COMIGO!”
 MAS NÃO SABE SE O ECO É AMIGO
 OU INIMIGO.
 POIS SÓ LHE OUVE DIZER:
 “MIGO!”

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano

Volume 2

Unidade 3 – Atividades habituais – Leitura pelo/a professor/a.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Sabemos que os contos tradicionais são importantes para a formação leitora dos estudantes por vários motivos: são considerados um patrimônio cultural da humanidade, um direito de todos e fonte inesgotável de situações vividas pelos personagens, além de um substrato para pensarmos o mundo, o outro e nós mesmos. A alteridade é um aspecto fundamental a ser desenvolvido nos momentos de leitura com os estudantes.

Em geral, são os personagens e suas peripécias que encantam o leitor. Estudá-los e organizá-los em uma galeria supõe conhecê-los em maior profundidade, retomar os contos conhecidos e ler histórias ainda não lidas, selecionar quais deles podem compor uma galeria a depender do público-alvo escolhido, entre outros processos.

Outras situações didáticas, como produzir uma legenda para uma ilustração feita pelos estudantes, retratam a importância da temática escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática (SD), foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais	Aula 1
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aula 1
Compreensão em leitura/elementos constitutivos da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 1 e 3
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 2,4,5,7 e 9
Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 3
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aula 4

Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 5,7 e 9
Produção escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6, 7, 8, 9 e 10

AULA 1 – RODA DE CONVERSA SOBRE PERSONAGENS DE CONTOS TRADICIONAIS

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Conhecer toda a Sequência Didática é uma condição para planejar aulas mais ajustadas aos conhecimentos prévios dos estudantes. Estude cada aula e avalie a necessidade de fazer adequações para o grupo. Selecione um conto tradicional de que goste muito e seja pouco conhecido pelo grupo para ler aos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante; livros de contos tradicionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar o trabalho, forme uma roda com os estudantes e disponha no centro vários livros de contos tradicionais, tanto aqueles mais conhecidos como os menos conhecidos pelo grupo.

Um espaço acolhedor estimula a discussão sobre o conteúdo dessa roda: os personagens. Comente que vamos iniciar mais uma Sequência Didática com o objetivo de conhecer em profundidade personagens típicos dos contos tradicionais.

Instigue os estudantes a falar sobre seus personagens preferidos, suas características e presença nos contos tradicionais, entre outros temas. A ideia é que possam comentar sobre as suas impressões pessoais, lembrar histórias e passagens conhecidas para tecer comentários sobre os personagens. Informe-os de que vão montar uma galeria com os personagens preferidos da turma.

A **atividade 2** propõe a leitura de um conto. Para isso, selecione aquele que você mais aprecia (pode ser uma história pouco conhecida pelos estudantes) e abra um espaço de conversa para troca de impressões sobre a história. Dirija a atenção dos estudantes para os personagens e suas características. Não basta saber quem são, é preciso voltar ao texto e observar passagens que os descrevam ou marquem seus atributos psicológicos e físicos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – GALERIA DE PERSONAGENS DE CONTOS TRADICIONAIS

AULA 1 – RODA DE CONVERSA SOBRE PERSONAGENS DE CONTOS TRADICIONAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FORMAR UMA RODA PARA APRECIAR CONTOS TRADICIONAIS E CONVERSAR SOBRE OS PERSONAGENS TÍPICOS DESSAS HISTÓRIAS.

1. EM RODA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS PERSONAGENS DE CONTOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. POR QUE ESCOLHEU ESSES PERSONAGENS? EM QUAIS HISTÓRIAS ELAS APARECEM? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.
2. APRECIAR A LEITURA DO/A PROFESSOR E RESPONDA: QUAIS PERSONAGENS APARECEM NA HISTÓRIA? COMO ELAS SÃO?
3. VOCÊ JÁ VISITOU UMA GALERIA? O QUE UMA GALERIA DE PERSONAGENS DEVE TER? PENSE, COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, NO QUE É IMPORTANTE CONSIDERAR AO MONTAR UMA GALERIA DOS PERSONAGENS PREFERIDOS DA TURMA.



ANOTAÇÕES

Por fim, na **atividade 3**, termine a aula perguntando aos estudantes se conhecem ou já visitaram uma galeria (pode ser uma galeria de arte ou de outra temática). Lembre-se, também, alguma galeria produzida na escola. Na internet, é possível encontrar várias imagens de galerias de arte com obras dispostas nas paredes e biombos, entre outros suportes. Esse é o tipo de organização que almejamos para a nossa galeria, com a diferença de que cada ilustração será acompanhada de um breve texto com as características dos personagens estudados.

É importante que todos se aproximem das características de uma galeria para pensar no conteúdo da galeria a ser construída.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a conversa sobre a galeria de personagens e defina com os estudantes quem será o público-alvo, ou seja, o leitor dos textos e o apreciador das ilustrações. É muito importante que saibam, logo no início do trabalho, *para que e por que* estão escrevendo os textos sobre os personagens. É isso que vai conferir sentido à proposta e gerar o engajamento dos estudantes.

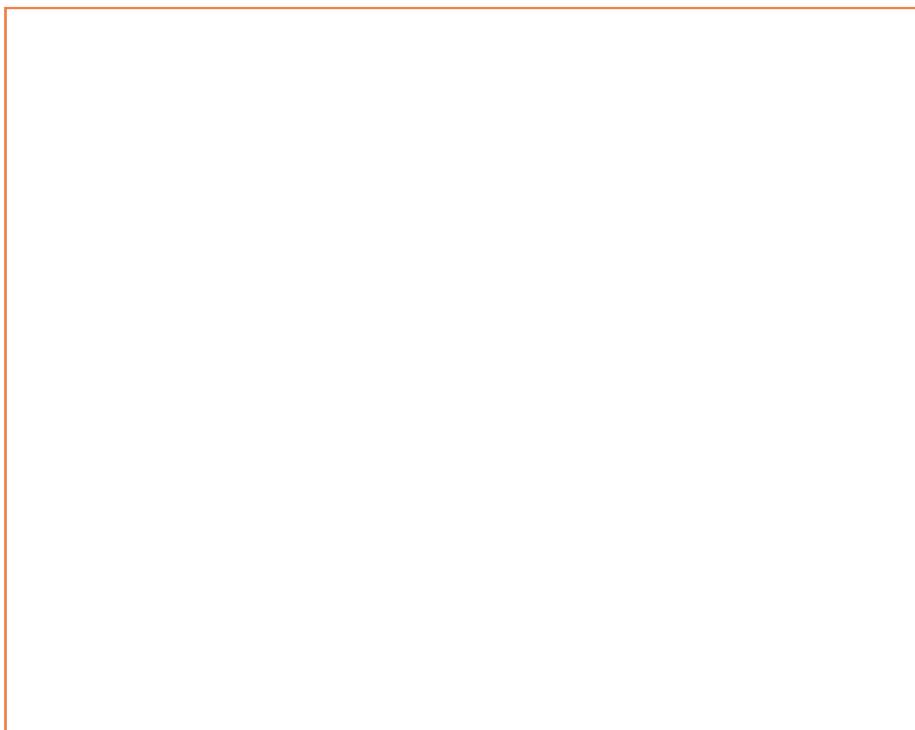
AULA 2 – LISTA DE PERSONAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER UMA LISTA DE PERSONAGENS QUE PODERÃO FAZER PARTE DA GALERIA.

1. COM SUA DUPLA, RETOME OS PERSONAGENS MAIS QUERIDOS E COMENTADOS NA AULA ANTERIOR PARA ESCREVER UMA LISTA.

ESCREVA SEUS NOMES COM AS LETRAS MÓVEIS E, DEPOIS, REGISTRE-OS NO ESPAÇO A SEGUIR:



AULA 2 – LISTA DE PERSONAGENS

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Organizar as duplas com antecedência permite pensar em critérios mais ajustados aos propósitos da aula. Como o foco é a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita, as duplas produtivas são aquelas que apresentam conhecimentos próximos em relação a esse objeto de conhecimento. Por isso, aqueles que escrevem em uma hipótese pré-silábica podem formar duplas com um estudante com escrita silábica, por exemplo. O bom entrosamento entre os estudantes também deve ser um fator a considerar no momento de planejar as duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para orientar o processo de seleção de personagens para a galeria, é importante fazer um levantamento dos personagens conhecidos pelo grupo.

Além disso, como o propósito didático é avançar na apropriação do sistema de escrita, nesta aula os estudantes deverão escrever uma lista com tais personagens. Para isso, os personagens que foram comentados na aula anterior podem ajudar: os estudantes poderão registrar seus nomes para servir de apoio às escolhas que farão no momento de organizar a galeria. Vale ressaltar que para esta SD podem ser escolhidos desde personagens com características mais abrangentes, como as princesas, até aqueles com atributos mais específicos, como a Branca de Neve.

Do ponto de vista dos conhecimentos sobre o sistema de escrita, escrever uma lista com letras móveis potencializa as reflexões sobre o funcionamento da escrita. Por meio dessa proposta, os estudantes podem pensar em quais letras, quantas letras e em que ordem devem posicioná-las para escrever o que desejam. Em um primeiro momento, sugerimos que as duplas registrem o nome dos personagens com as letras móveis. O intuito é que discutam as escolhas e depois reflitam coletivamente sobre essas escritas. Durante o trabalho das duplas, o/a professor/a pode circular pela classe para fazer intervenções pontuais em cada uma. Perguntas que pedem justificativas para as escolhas feitas, a leitura dos trechos já escritos, a antecipação do que falta escrever e a busca por palavras estáveis como referência para as partes a serem escritas são alguns exemplos de intervenções potentes para esse momento.

A socialização coletiva é fundamental para que todos se favoreçam das ideias dos colegas. Peça a uma dupla – de preferência com escrita silábica – que escreva na lousa o nome de um personagem que também foi registrado por outras duplas. Em seguida, peça que uma dupla um pouco mais avançada na apropriação do sistema discuta na lousa a escrita dessa palavra e justifique eventuais mudanças nas letras ou em sua ordem. O objetivo não é chegar a uma escrita convencional, e sim refletir sobre as possibilidades da escrita daquela palavra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, converse com os estudantes sobre as estratégias utilizadas para apoiar a escrita das palavras. Conforme compartilhamos essas formas de pensar e registrar, beneficiamos a todos. Destaque os personagens lembrados pela turma, pois eles poderão integrar a galeria de personagens.

AULA 3 – LEITURA DE CONTOS TRADICIONAIS

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione contos conhecidos pela turma para ler trechos com descrições dos personagens, para além daqueles que constam no material do estudante.

MATERIAIS

Material do estudante; livros de contos tradicionais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo apresentar trechos que descrevem os personagens de contos tradicionais conhecidos. Selecionamos algumas passagens que revelam as características físicas e psicológicas desses personagens. A ideia é que os estudantes se aproximem dessas características e da forma como são descritas nos contos. A leitura dessas descrições pode contribuir para ampliação do repertório dos estudantes, ajudando-os na escrita das legendas que acompanharão as ilustrações dos personagens. Ao ler cada trecho em voz alta, destaque quais são as características dos personagens. Em *A Bela Adormecida*, por exemplo, há uma descrição do rei e da rainha como jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos.

A cada nova leitura, grife as palavras que caracterizam os personagens. Faça comparações entre elas, relacionando-as com as informações que os estudantes já têm sobre esses contos conhecidos.

AULA 3 – LEITURA DE CONTOS TRADICIONAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS PARA IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS PERSONAGENS.

1. OUÇA A LEITURA PELO/A PROFESSOR/A DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS PELA TURMA E DISCUTA COM OS COLEGAS AS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS.

<p>A BELA ADORMECIDA REI E RAINHA</p>	<p>BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES BRANCA DE NEVE</p>
<p>ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO, UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.</p>	<p>ELA [A RAINHA] DEU À LUZ UMA MENINA DE CABELOS BEM PRETOS, PELE BRANCA E FACE ROSADA. O NOME DADO À PRINCESINHA FOI BRANCA DE NEVE.</p>
<p>JOÃO E MARIA BRUXA</p>	<p>CHAPEUZINHO VERMELHO CHAPEUZINHO VERMELHO</p>
<p>SUBITAMENTE, ABRUI-SE A PORTA DA CASINHA E SAIU UMA VELHA MUITO FEIA, MANCANDO, APOIADA EM UMA MULETA. JOÃO E MARIA ASSUSTARAM-SE, MAS A VELHA LHESS DEU UM LARGO SORRISO, COM A BOCA DESDENTADA.</p> <p>NÃO SABIAM, OS COITADINHOS, QUE A VELHA ERA UMA BRUXA QUE COMIA CRIANÇAS E, PARA ATRAÍ-LAS, TINHA CONSTRUÍDO A CASINHA DE DOCES. AGORA ELA ESFREGAVA AS MÃOS, SATISFEITA.</p>	<p>UM DIA, COM UM RETALHO DE TECIDO VERMELHO, SUA MÃE COSTUROU PARA ELA UMA CURTA CAPA COM CAPUZ; FICOU UMA BELEZINHA, COMBINANDO MUITO BEM COM OS CABELOS LOUROS E OS OLHOS NEGROS DA MENINA.</p>

ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 V. 128 P. N. 2. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ME000589.pdf)>. ACESSO EM: 12 MAR. 2021

A **atividade 2** tem o propósito de aproximar os estudantes do gênero legenda. No material, há uma legenda sobre o Lobo Mau, um dos personagens mais queridos das crianças.

Ajude-os a observar que sabemos muito sobre o Lobo Mau, mas que na legenda há um recorte das informações para servir ao propósito da atividade. Depois de lerem a legenda, peça que produzam uma ilustração para acompanhá-la. Ressalte que o desenho deve estar em consonância com o texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Reserve um momento para que todos apreciem as ilustrações, destacando os traços, as cores e sua relação com o texto da legenda.

AULA 4 – QUAL É O PERSONAGEM?

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

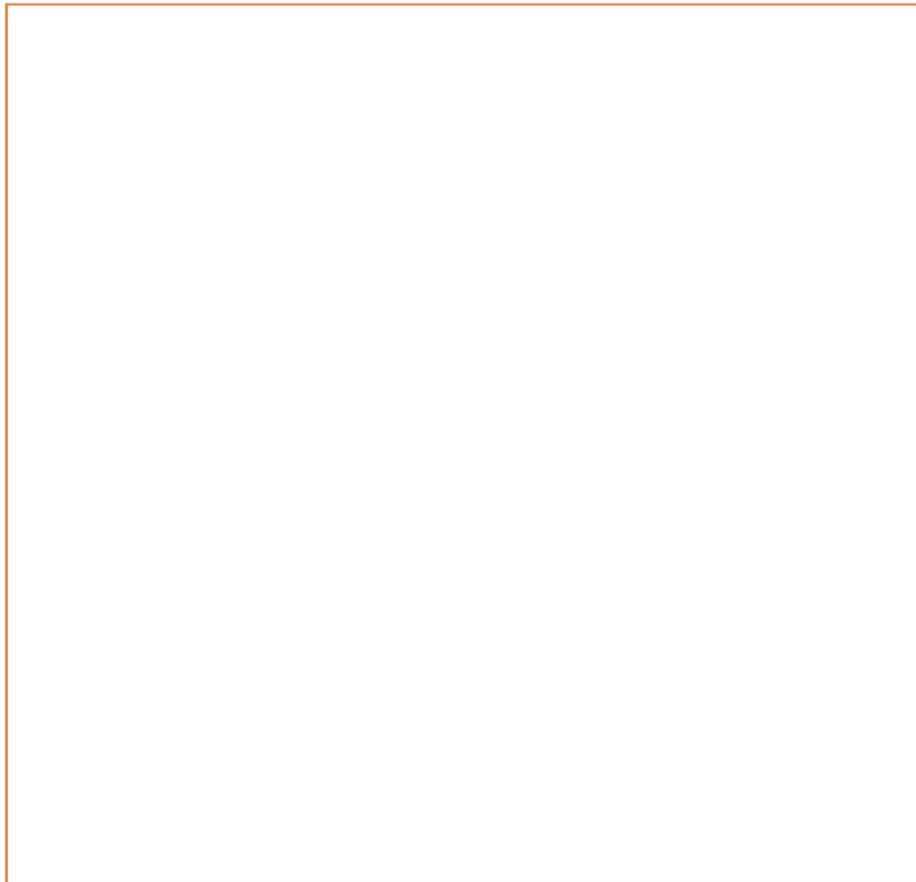
Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para a realização desta atividade, certifique-se de que a turma conhece os contos *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Cinderela* e *Chapeuzinho Vermelho*.

2. ACOMPANHE A LEITURA DA LEGENDA FEITA PARA COMPOR UMA GALERIA DE PERSONAGENS DE UMA ESCOLA ESTADUAL. O QUE PODEMOS SABER SOBRE O LOBO?

EM SEGUIDA, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA O LOBO DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NO TEXTO.



O LOBO MAU É UM DOS PERSONAGENS MAIS TEMIDOS DOS CONTOS DE FADAS. ELE É MUITO PELUDO E TEM UMA BOCA ENORME PARA DEVORAR PORQUINHOS, MENINAS E VOVOZINHAS.

Se alguns estudantes não os conhecerem, leia-os com antecedência para a turma.

MATERIAIS

Material do estudante; seleção de livros com contos tradicionais (*Branca de Neve*, *Cinderela*, *A Bela Adormecida* e *Chapeuzinho Vermelho*).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

AULA 4 – QUAL É O PERSONAGEM?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, TEREMOS O DESAFIO DE DESCOBRIR QUAIS PERSONAGENS SE REFEREM ÀS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS.

1. VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR A QUE PERSONAGENS ESSAS CARACTERÍSTICAS SE REFEREM?

LIGUE O NOME DO PERSONAGEM À SUA CARACTERÍSTICA:

É BRANCA COMO A NEVE E TEM O CABELO PRETO COMO ÉBANO.

CHAPEUZINHO VERMELHO

DORME NAS CINZAS, E SUA FADA MADRINHA A AJUDOU A IR AO BAILE.

BELA ADORMECIDA

É UMA MENINA QUE GANHOU UM CAPUZ VERMELHO DE SUA AVÓ.

CINDERELA

É UMA PRINCESA QUE DORME HÁ MUITO TEMPO (CEM ANOS, EXATAMENTE).

BRANCA DE NEVE

apresentarem dificuldade, é necessário informar o que está escrito nas descrições (não na ordem em que aparecem, para que tenham o desafio de localizá-las). A outra forma de encaminhamento é selecionar duas descrições, lê-las fora da ordem em que aparecem e pedir que identifiquem qual é qual.

É importante pedir que os estudantes justifiquem suas escolhas e utilizem as palavras estáveis para apoiar suas decisões.

O trabalho em parceria é fundamental para a troca de ideias e a reflexão sobre quais letras, quantas letras em que ordem devem aparecer.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as formas encontradas para localizar o nome do personagem ou estabelecer a relação entre a descrição e o nome. A socialização possibilitará que outros estudantes utilizem essas estratégias em situações futuras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade proposta consiste em identificar qual personagem está relacionado às características descritas. Para isso, é necessário ler os textos (a depender dos conhecimentos dos estudantes, o/a professor/a terá de ajustar o encaminhamento). Estudantes recém-alfabéticos podem ler por si mesmos, decifrando e atribuindo sentido ao texto. Já os menos avançados no sistema de escrita precisarão de alguns apoios, como o contexto verbal, isto é, a informação sobre o que está escrito.

Há duas formas de encaminhar esse apoio. Uma delas é ler o nome dos personagens e pedir que descubram quais descrições se referem a cada um deles. Se ainda assim

AULA 5 – ESCOLHA DOS PERSONAGENS PARA COMPOR A GALERIA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Faça um levantamento de possíveis personagens para compor a galeria, de modo a facilitar as escolhas dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis, "riscantes" diversos e outros materiais para ilustração.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula é dividida em três momentos: o primeiro propõe uma roda de conversa para levantar os personagens preferidos da turma a serem incluídos na galeria; o segundo sugere que cada dupla escreva o nome de seus dois personagens preferidos; e o terceiro pede que cada estudante escolha um personagem e faça uma ilustração para compor a galeria, aquele que pre-

AULA 5 – ESCOLHA DOS PERSONAGENS PARA COMPOR A GALERIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCOLHER OS PERSONAGENS QUE FARÃO PARTE DA GALERIA E FAZER SUAS ILUSTRAÇÕES.

1. ORGANIZADO EM RODA COM SEUS COLEGAS, FAÇA UM LEVANTAMENTO DOS PERSONAGENS PREFERIDOS DA TURMA E JUSTIFIQUE SUAS ESCOLHAS.
2. COM SUA DUPLA, ESCREVA COM LETRAS MÓVEIS OS NOMES DE DOIS PERSONAGENS QUE VOCÊS GOSTARIAM DE INCLUIR NA GALERIA.

DEPOIS, REGISTRE-OS NO ESPAÇO A SEGUIR:

tende escrever a legenda.

Para a **atividade 1**, em roda de conversa, organize os livros de contos tradicionais para que todos possam folheá-los e relembrar as histórias conhecidas. Instigue-os a relembrar os personagens dos contos mais conhecidos: os que apresentam características distintas, como os malvados – as bruxas e o Lobo Mau; os que sofrem por alguém e são salvos no final – as princesas; ou aqueles considerados secundários, que não são protagonistas nas histórias. Esse momento é importante para levantar os vários personagens que eles podem escolher e para apoiar a próxima tarefa.

Na **atividade 2**, cada dupla deverá escrever o nome de seus dois personagens prefe-

3. FAÇA A ILUSTRAÇÃO DE UM DOS PERSONAGENS ESCOLHIDOS A PARTIR DO QUE SABE DELE.



que uma dupla registre o nome do personagem na lousa tal como o escreveu no material. Assim como na Aula 2, o objetivo é debater as diferentes formas de registrar o nome do personagem.

A atividade 3 pede que os estudantes façam a ilustração de um personagem, de preferência um que foi escrito na atividade 2. Ele será o escolhido para compor a legenda, a ser produzida nas próximas aulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao terminar a aula, peça que as duplas compartilhem suas escolhas e, juntas, analisem quais são os personagens mais citados. Esses nomes poderão ser escolhidos para compor a galeria de personagens.

ridos. O propósito didático é que os estudantes reflitam sobre o sistema de escrita ao escrever por si mesmos ao mesmo tempo em que podem se basear nestas escolhas para definir um personagem que comporá a galeria.

Circule pela sala fazendo intervenções que potencializam a reflexão sobre o sistema de escrita. Depois de escreverem o nome dos personagens com as letras móveis, converse com os estudantes sobre as letras utilizadas, se são pertinentes e adequadas, se a ordem está correta etc. Estimule-os, ainda, a pensar no que já escreveram e a antecipar o que falta escrever.

Quando todos terminarem, selecione o personagem mais citado pela turma e peça

AULA 6 – ESCRITA COLETIVA DE UMA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Disponibilize um cartaz com o nome dos personagens preferidos da turma para selecionarem um para a escrita coletiva da legenda.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com o objetivo de modelar a situação de produção das legendas sobre os personagens para compor uma galeria, esta atividade sugere a produção coletiva de uma legenda a partir das escolhas do grupo.

Com a turma, retome os personagens escolhidos pelas duplas na aula anterior e eleja um, em consenso, para escrever uma

AULA 6 – ESCRITA COLETIVA DE UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, A PARTIR DAS ESCOLHAS FEITAS, VAMOS INICIAR A PRODUÇÃO COLETIVA DE UMA LEGENDA PARA COMPOR A GALERIA.

1. ESCOLHA COM SEUS COLEGAS UM PERSONAGEM QUE FARÁ PARTE DA GALERIA. EM SEGUIDA, PENSEM NAS CARACTERÍSTICAS DESSE PERSONAGEM QUE QUEREM INCLUIR NO TEXTO DA LEGENDA.

DEPOIS QUE DECIDIREM O QUE ESCREVER, DITEM A LEGENDA PARA O/A PROFESSOR/A.

AULA 7 – REVISÃO DA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

TUDO ESCRITOR REVISAR SEUS TEXTOS. NESTA AULA, VAMOS REVISAR A LEGENDA PRODUZIDA PARA VERIFICAR SE PODEMOS MELHORÁ-LA.

1. RETOME A LEGENDA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.
2. DEPOIS DE REVISAR A LEGENDA, ESCREVA A SEGUIR SUA VERSÃO FINAL:

legenda. Feito isso, promova uma conversa sobre as características do personagem, as histórias em que aparece, o que costuma vestir, onde mora, quais são suas ações mais típicas etc. Visto que há muitas informações sobre os personagens – e que a legenda tem como característica a concisão –, defina um recorte para o texto. Selecione com os estudantes as informações que querem incluir na legenda e promova a reflexão sobre como escrevê-la.

Peça que as crianças ditem o texto a você, mas não aceite a primeira ideia. Coloque-o em discussão para que a turma cogite se há um modo melhor de dizer as mesmas coisas. Após o grupo definir uma forma de registro, peça que um estudante dite o

texto, respeitando seu ritmo de escrita.

Conforme avança a produção, releia o texto algumas vezes para que os estudantes controlem o que já foi escrito e o que ainda falta escrever. Registre a legenda da maneira como eles ditarem, mantendo as marcas de oralidade e certas imprecisões, pois tudo isso será material para a revisão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize a aula comentando que o texto da legenda será revisado e que algumas decisões poderão ser tomadas a partir do propósito comunicativo da Sequência: *para que e para quem escrever*.

AULA 7 – REVISÃO DA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Copie na lousa ou em um cartaz o texto produzido na aula anterior para revisá-lo.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Revisar um texto faz parte do saber escrever. Mesmo que os estudantes não escrevam convencionalmente, podem refletir sobre a linguagem escrita, a forma como organizamos o discurso para comunicar algo a alguém. Por isso, retome o propósito comunicativo deste trabalho. Os estudantes estão escrevendo uma legenda sobre os personagens para compor uma galeria que será lida e apreciada por alguém. Assim, revisar o texto é muito importante para verificar sua adequação ao propósito. Copie a legenda na lousa ou em um cartaz à vista de todos e leia-o uma vez em voz alta, lentamente, para que acompanhem a forma como está escrito.

A partir daí, deixe que sugiram as primeiras modificações. A cada sugestão, questione se todos estão de acordo ou se têm outras propostas. Mais do que acertar, o que almejamos é a discussão de alternativas para melhorar o texto. Caso o texto apresente algum problema não observado pelos estudantes, aponte-o e deixe-os resolver. Se ainda encontrarem dificuldade, dê algumas opções para que escolham a mais adequada.

A reflexão sobre a linguagem escrita permitirá que pensem sobre determinados recursos linguísticos, como os conectores necessários para ligar as ideias, sinônimos e pronomes para substituir palavras repetidas, entre outros. Terminada a revisão coletiva, peça que os estudantes escrevam no material a versão final do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, converse com os estudantes sobre as estratégias que você usou para revisar a legenda (setas, asteriscos, inserções etc.). Enfoque também as soluções encontradas para os problemas apresentados no texto. Essas sistematizações podem contribuir para o desenvolvimento das próximas atividades.

AULA 8 – ESCRITA DE MAIS UMA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe os personagens escolhidos pelo grupo para compor a galeria. Cada dupla deverá selecionar um deles para fazer a legenda.

MATERIAIS

Material do estudante e letras móveis.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o/a estudante deverá escrever mais uma legenda para um personagem escolhido, desta vez em parceria com um colega.

Peça que cada dupla escolha um personagem preferido, entre os mencionados nas aulas anteriores, e pense em suas características físicas e psicológicas.

Além de pensar no que escrever, é importante organizar a forma do registro. Para isso, peça que usem as letras móveis. Ao permitir a alteração das letras ou de sua ordem, esse recurso favorece a interlocução e as tomadas de decisão sobre como escrever. Concluído o texto, a dupla deverá passá-lo a limpo no material.

Nesse momento, é possível que surjam outras reflexões e decisões sobre como escrever. Oriente os estudantes a comentar suas ideias com o colega de dupla antes de fazer qualquer alteração no texto.

Na atividade 2, a dupla fará a ilustração do personagem escolhido. Ressalte que o desenho deve ser coerente com a descrição presente no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes compartilhem os personagens e as características selecionadas para a escrita da legenda. Assim, todos poderão conhecer em detalhes o que fará parte da galeria.

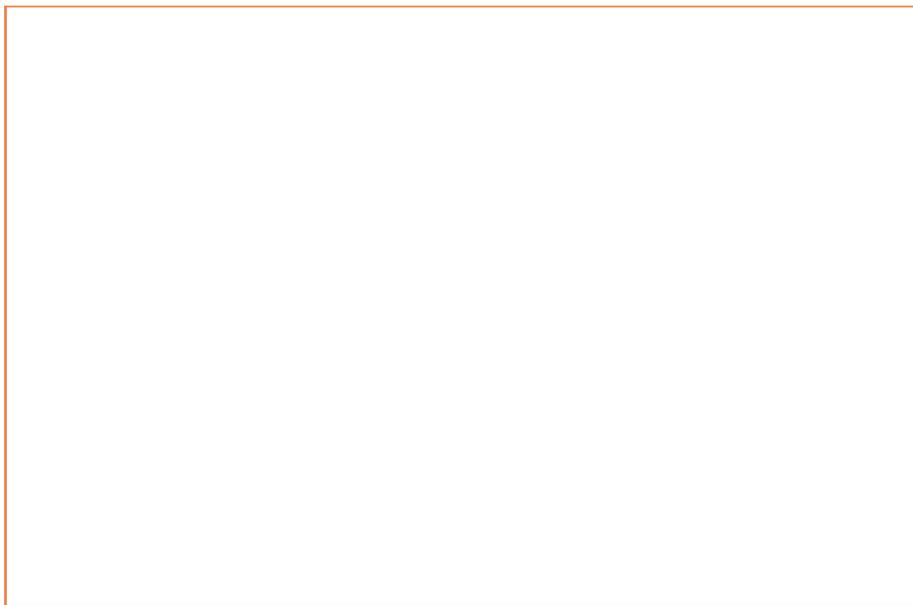
AULA 8 – ESCRITA DE MAIS UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

UMA GALERIA É COMPOSTA DE VÁRIOS PERSONAGENS. POR ISSO, NESTA AULA VAMOS ESCREVER MAIS UMA LEGENDA SOBRE UM PERSONAGEM ESCOLHIDO POR VOCÊ.

1. COM SEU COLEGA DE DUPLA, ESCOLHA UM PERSONAGEM E DECIDA O QUE ESCREVER SOBRE ELE.

ESCREVA O TEXTO COM AS LETRAS MÓVEIS E, DEPOIS, PASSE-O A LIMPO NO ESPAÇO A SEGUIR:



2. AGORA, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DO PERSONAGEM ESCOLHIDO.

AULA 9 – REVISÃO DE MAIS UMA LEGENDA

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia todas as produções para eleger os focos de revisão: escrita de algumas palavras, seleção e organização das informações, entre outros.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula oferece aos estudantes mais uma possibilidade de revisar o texto produzido.

AULA 9 – REVISÃO DE MAIS UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR A LEGENDA PRODUZIDA E REFLETIR SOBRE COMO ESCREVER AS PALAVRAS E ORGANIZAR O TEXTO.

1. OBSERVE NA LOUSA ALGUMAS PALAVRAS USADAS NA PRODUÇÃO DA LEGENDA E REFLITA SOBRE COMO FORAM ESCRITAS.
2. VOLTE AO SEU TEXTO E REVISE A ESCRITA DESSAS PALAVRAS E DE OUTRAS QUE ACHAR NECESSÁRIO.
3. VOCÊ ACHA QUE O LEITOR IRÁ ENTENDER O TEXTO QUE ESCREVEU COM SUA DUPLA? HÁ ALGO PARA MELHORAR?

AULA 10 – PREPARANDO A GALERIA DE PERSONAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA CONCLUIR A GALERIA DE PERSONAGENS.

1. VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ DISCUTIRAM COMO SERÁ A GALERIA DE PERSONAGENS? ONDE VÃO ORGANIZÁ-LA? O QUE É NECESSÁRIO PARA FICAR PRONTA?
2. A PARTIR DAS DEMANDAS, DIVIDA AS TAREFAS COM OS COLEGAS EM PEQUENOS GRUPOS E COLOQUE AS MÃOS NA MASSA PARA DEIXAR TUDO PRONTO PARA A APRECIÇÃO DO PÚBLICO.

A **atividade 1** propõe que o/a professor/a selecione algumas palavras escritas na produção das duplas para colocar na lousa e discutir a forma como foram escritas. Trata-se de mais um momento privilegiado para a reflexão sobre o funcionamento da base alfabética.

Após a discussão, peça que as duplas retomem seus textos e verifiquem se as palavras foram escritas da mesma forma como estão registradas na lousa. Sugira também que revisem a grafia de outras palavras (**atividade 2**).

A **atividade 3** propõe que os estudantes reflitam sobre a adequação do texto ao leitor da galeria de personagens. A ideia é que pensem em mudanças para melhorar o tex-

to, visando à sua melhor compreensão pelo leitor. Essas questões estão relacionadas ao discurso, gênero e aspectos textuais, entre outros fatores que podem colaborar para uma melhor compreensão. Caso observe outros aspectos que tenham sido comuns aos vários textos produzidos, tematize-os coletivamente para que os estudantes possam pensar em soluções. Uma intervenção importante é ler em voz alta, para as duplas, o texto que produziram. Sua leitura fluente facilitará a identificação e resolução dos problemas pelos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Terminar a aula socializando os problemas encontrados e o modo como foram solucionados é uma boa maneira de ampliar o repertório de estratégias dos estudantes, retomando a importância da revisão dos textos.

AULA 10 – PREPARANDO A GALERIA DE PERSONAGENS

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com o professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe fotos/imagens de galerias para servir de modelo aos estudantes. Prepare o espaço em que a galeria será instalada.

MATERIAIS

Material do estudante; materiais necessários para produzir a galeria.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo a organização da galeria de personagens. A **atividade 1** propõe uma checagem das ações necessárias para compor a galeria, como a organização dos personagens, a escolha do local de instalação e a necessidade de passar o texto a limpo e fazer novas ilustrações.

A **atividade 2** consiste em dividir as tarefas em pequenos grupos para que todos ajudem na confecção da galeria. Segundo especialistas da área, participar de todo o processo da edição de um produto final, como a galeria de personagens, faz parte do saber escrever, pois exige ajustes e adequações ao formato escolhido e ao destinatário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Com a galeria pronta, forme uma roda com os estudantes para que comentem as aprendizagens avaliadas como importantes. Comente também o que você considera como avanços do grupo e os aspectos que precisam de aprimoramento.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano

Volume 2

Sequência Didática "Era uma vez"

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Os lobos costumam ser um dos personagens mais queridos e temidos dos estudantes. Por suas características presentes, principalmente nos contos tradicionais, o lobo é mau, feroz e sempre ataca os mais indefesos. Nas versões de *Chapeuzinho Vermelho* e *Os três porquinhos*, por exemplo, o lobo mau quer devorar os porquinhos e a menina indefesa, mas, na maioria das versões, nunca alcança o objetivo. Talvez esse seja o fato que faz com que os estudantes se sintam seguros para ler tais histórias, porque, embora o lobo seja mau, a Chapeuzinho Vermelho e os três porquinhos sempre se salvam no fim.

Há outras histórias em que o lobo é protagonista; algumas fazem relação com os contos tradicionais e outras trazem como foco o ponto de vista do lobo para contar a história, como ocorre em *A verdadeira história dos três porquinhos*. Há muitos livros publicados nesse sentido e as escolas contam com um acervo variado de tais obras.

A proposta desta Sequência Didática é ampliar o repertório dos estudantes em relação às histórias tradicionais e contemporâneas que apresentam os lobos como personagens, bem como realizar a produção de uma reescrita de um conto tradicional.

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/elementos constituintes da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aula 1
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aulas 1 e 3
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aula 2
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aula 2
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 3, 4, 5 e 8

Produção escrita	(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.	Aulas 5, 6, 7 e 8
Produção escrita	(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 9 e 10

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para mergulhar no universo de leituras de contos que apresentam o lobo como personagem, procure no acervo da escola versões de contos tradicionais e modernos para disponibilizar aos estudantes. Há variadas versões que narram a mesma história, porém contadas pelo ponto de vista do lobo, como é o caso de *A verdadeira história dos três porquinhos*. Selecione algumas versões para ler durante a SD e também para a apreciação autônoma dos estudantes.

Leia previamente toda a sequência para fazer ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e livros diversos de contos que apresentam o lobo como personagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Uma roda para apreciar livros, histórias e compartilhar impressões sobre um personagem tão admirado e temido pelos estudantes pode ser um ótimo encaminhamento para iniciar a Sequência Didática. Para isso, separe os livros do acervo da escola que têm lobos como personagens. Como mencionado na introdução, podem ser contos tradicionais ou novas versões e outras histórias mais contemporâneas, mas com a condição de aparecer o lobo.

Apresente a proposta de trabalho aos estudantes, informando-os de que vão conhecer muitas histórias com tal personagem e que, no fim, reescreverão um conto tradicional conhecido.

A **atividade 1** propõe que, durante a roda, os estudantes possam conversar sobre os personagens, retomando discussões já feitas na Sequência Didática anterior em que foi produzida uma galeria de personagens.

A **atividade 2** propõe centrar a discussão em uma questão específica: que histórias cujos estudantes conhecem apresentam o lobo. Além de levantar os títulos conhecidos, a conversa também tem como foco discutir as caracte-

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – REESCRITA DE HISTÓRIAS COM LOBOS

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS FAZER UMA RODA, CONVERSAR SOBRE OS PERSONAGENS E OUVIR A LEITURA DO/A PROFESSOR/A.

1. EM RODA, APRECIE ALGUNS LIVROS QUE O/A PROFESSOR/A DISPONIBILIZOU. CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS SOBRE OS PERSONAGENS E OUTROS ASPECTOS QUE CHAMARAM ATENÇÃO.

2. QUE HISTÓRIAS VOCÊ CONHECE E TÊM LOBOS COMO PERSONAGENS? COMO ELAS SÃO?

AGORA, OUÇA A LEITURA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO QUE O/A PROFESSOR/A PREPAROU.

❖ TEM ALGUMA PARTE DIFERENTE DA VERSÃO QUE VOCÊ CONHECE?

❖ COMO É O LOBO DESTA HISTÓRIA? COMO SABEMOS DISSO?

rísticas desse personagem, ou seja, como o lobo é em cada história citada. Comente que vocês aprofundarão muito mais o que sabem sobre os lobos e conhecerão outras histórias com esse personagem.

A **atividade 3** consiste em ler o conto *Chapeuzinho Vermelho* para que as crianças apreciem a história, bem como analisem as características do lobo mau. Sugerimos uma versão que consta do Anexo, mas você pode optar por ler a história a partir de um livro de boa qualidade que conste do acervo da escola.

Para finalizar a aula, retome os propósitos da SD e defina, coletivamente, o destinatário do texto a ser reescrito. O local de circulação do texto também deverá ser definido:

mural, rede social da escola ou livro, conforme desejo e interesse da turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome o repertório literário dos estudantes e sistematize com eles o que já sabem sobre os personagens dos contos tradicionais, principalmente sobre o lobo. Registrar em um cartaz pode ser uma ótima oportunidade de os estudantes tomarem nota ao longo do estudo para apoiar a produção escrita que farão posteriormente.

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR UMA AGENDA DE LEITURA PARA QUE POSSAMOS CONHECER MAIS HISTÓRIAS COM LOBOS.

1. PARA REESCREVER UM CONTO É PRECISO CONHECER VÁRIOS DELES. O/A PROFESSOR/A ORGANIZARÁ UMA AGENDA DE LEITURA.

ESCREVA OS TÍTULOS ESCOLHIDOS POR ELE/A NA TABELA ABAIXO:

AGENDA DE LEITURA	
LIVROS	DATA

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula (a ser realizada ao longo de uma semana, toda vez que se lê um dos textos marcados na agenda).

PREPARAÇÃO

Selecione livros variados que apresentam no enredo o lobo como personagem. Organize as duplas de trabalho, considerando os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita. Dessa maneira, um estudante que tenha uma hipótese pré-silábica de escrita fica com outro que apresenta a hipótese silábica. Um estudante com escrita silábica pode formar par com outro que tenha uma escrita silábico-alfabético, por exemplo.

MATERIAIS

Material do estudante, cartaz com a agenda de leitura e livros diversos de contos que apresentam o lobo como personagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A agenda de leitura tem como propósito organizar os livros que serão apreciados durante um período. Queremos que os estudantes tenham acesso a variadas histórias que apresentem como personagem o lobo para familiarização das características, bem como para ampliar o repertório de histórias conhecidas. Durante as leituras, os estudantes têm ainda a oportunidade de desenvolver certos comportamentos leitores, procedimentos e capacidade de compreensão em torno da leitura. Isso significa que eles podem desenvolver estratégias de leitura, por exemplo, antecipar e verificar uma informação, selecionar algum trecho de acordo com um propósito, desenvolver a habilidade de localizar uma informação explícita ou mesmo inferir algo que esteja implícito no texto, compartilhar as interpretações e ouvir o ponto de vista de seus/suas colegas. Tudo isso corrobora para o avanço da competência leitora dos estudantes. Além desses objetivos, temos como propósito que os estudantes possam refletir sobre o sistema de escrita. Para isso, a atividade tem duas propostas. A primeira refere-se à escrita dos títulos selecionados pelo/a professor/a para compor a agenda. Dite cada um dos títulos para que os estudantes escrevam em cada linha da tabela. A cada título ditado, provoque uma discussão coletiva sobre a forma como cada um/dupla registrou as palavras. A socialização dos registros escritos permite uma reflexão sobre quais letras, quantas letras e em que ordem elas aparecem, ou seja, sobre o funcionamento do sistema de escrita. Durante a semana, faça as leituras programadas, não na ordem em que elas aparecem na agenda, para proporcionar um momento de leitura pelo próprio estudante e de localizar o título lido. Como eles já sabem o que está escrito, podem se concentrar em como começa e termina cada título para localizar o que desejam. Uma discussão em torno do título localizado, entre todos da turma, permitirá que os estudantes compreendam e busquem outros indícios para poderem ler o que está escrito. Uma vez localizado, basta o estudante inserir a data em que o texto foi lido. Para as escritas não convencionais, pedir aos estudantes que revisem a forma como registraram a partir do que sabem que está escrito e, por fim, marquem a data. No término do período de leituras, vale uma discussão sobre o lobo enquanto personagem: "Como ele aparece em cada uma das histórias?"; "Quais são as semelhanças e as diferenças entre as versões lidas?". Sugestão de algumas histórias que podem compor a agenda: *O lobo e os sete cabritinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos*, *Pedro e o lobo*, *Procura-se lobo*, *O lobo e o cordeiro*, *O lobo voltou*, *Quando o lobo tem fome*, *A verdadeira história dos três porquinhos*, entre outras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Compartilhe com os estudantes o processo intenso de análise e reflexão sobre a forma de escrever e ler os títulos da agenda. Compartilhar as estratégias utilizadas, como buscar no nome dos/as colegas uma referência para escrever ou localizar um título, é um exemplo potente. Pode ser interessante sistematizar as discussões em torno das características do lobo, fazendo um registro no mural da sala.

AULA 3 – ESCOLHENDO UM LIVRO PARA LER

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Procure no acervo da escola os livros mencionados na atividade ou busque na internet vídeos que mostram a leitura do livro.

MATERIAIS

Material do estudante e os livros que constam da atividade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Faz parte da formação leitora desenvolver preferências e, para isso, é preciso que os estudantes saibam escolher a partir de critérios próprios. Na **atividade 1**, é proposta a leitura de indicações literárias de duas histórias com o objetivo de os estudantes conhecerem obras contemporâneas que trazem o lobo como personagem. Em ambas há uma subversão do papel do lobo e dos porquinhos. A partir disso, podem escolher uma obra para conhecer. Leia cada uma das indicações e acolha os comentários de todos sobre as impressões geradas por cada texto.

Como continuidade, a **atividade 2** propõe que escolham um e especifiquem os motivos da seleção. O que mais chamou atenção? Que aspecto do texto despertou interesse? Foram as capas que influenciaram a escolha? Esse momento de conversa é fundamental para ampliar o repertório de critérios de seleção, uma vez que cada estudante vai justificar seus motivos para ter escolhido determinada obra.

Uma votação para saber qual foi o livro mais selecionado pode ocorrer, inclusive, para ser lido em uma aula. Caso o livro não faça parte do acervo da escola, faça uma busca na internet para encontrar vídeos com a leitura de ambos.

Para terminar, na **atividade 3**, cada estudante precisa registrar o nome do livro escolhido. Pode ser uma escrita espontânea ou uma cópia. Neste último caso, instigue a procura do título na capa ou no texto da indicação, assim, é possível refletir sobre o sistema de escrita, pensando sobre onde começa e termina o que as crianças precisam escrever.

Combine com os estudantes um dia para realizar a leitura do livro mais votado pelo grupo e promova uma conversa para estabelecer relações com a versão clássica de *Os três porquinhos*. Observar o ponto de vista do narrador e as características dos personagens pode ser o foco da conversa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes para retomar os principais critérios utilizados para selecionar a história preferida. Tais critérios podem servir em outras situações didáticas.

2. CONFORME AS LEITURAS OCORREREM, MARQUE A DATA EM QUE O TÍTULO FOI LIDO NA COLUNA CORRESPONDENTE.

3. DEPOIS DE TER OUVIDO TODAS AS HISTÓRIAS, COMO VOCÊ DESCREVE O LOBO? AS CARACTERÍSTICAS SÃO SEMELHANTES OU DIFERENTES EM CADA HISTÓRIA?

AULA 3 – ESCOLHENDO UM LIVRO PARA LER

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER INDICAÇÕES LITERÁRIAS DE DUAS HISTÓRIAS QUE TÊM LOBOS COMO UM DOS PERSONAGENS.

1. ACOMPANHE A LEITURA DAS INDICAÇÕES DE DOIS LIVROS QUE PODEM INTERESSAR O ESTUDO QUE ESTAMOS FAZENDO.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS

AUTOR: JON SCIESZKA

ILUSTRADOR: LANE SMITH

EDITORA: CIA. DAS LETRINHAS

JÁ PASSOU PELA SUA CABEÇA QUE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS NÃO CONTA AS REAIS INTENÇÕES DO LOBO? EM A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS É O LOBO QUEM CONTA A VERSÃO DOS FATOS. ELE AFIRMA QUE NÃO TINHA INTENÇÃO DE COMER NENHUM PORQUINHO NEM DERRUBAR SUAS CASAS, SÓ QUERIA PEDIR EMPRESTADA UMA XÍCARA DE AÇÚCAR PARA FAZER UM BOLO PARA SUA AVÓ. SERÁ? VOCÊ ACREDITA NISSO? LEIA A HISTÓRIA PARA SABER TODOS OS MOTIVOS DE O LOBO IR ATÉ A CASA DOS PORQUINHOS.

OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU

AUTOR: EUGENE TRIVIZAS

ILUSTRADORA: HELEN OXENBURY

EDITORA: BRINQUE-BOOK

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS QUE CONSTROEM SUAS CASAS E, LOGO DEPOIS, VEM O LOBO E AS DERRUBA? EM OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU, A NARRATIVA É BEM PARECIDA, MAS O MALVADO NESTA HISTÓRIA É O PORCO. O QUE SERÁ QUE ELE FAZ PARA APAVORAR OS LOBINHOS? QUE TIPO DE CASAS OS LOBINHOS CONSTROEM? COMO SERÁ O FIM DA HISTÓRIA?

LEIA, POIS VOCÊ VAI SE SURPREENDER.

AULA 4 – LEITURA E ESCRITA DE UM TRECHO DE UM CONTO CONHECIDO

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione o livro ou o conto *Os três porquinhos* para mostrar e/ou ler para os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e o conto *Os três porquinhos*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O conto *Os três porquinhos* é muito conhecido pelos estudantes, e a proposta desta aula é que eles escrevam e leiam um trecho da história também bastante conhecido por todos, o famoso diálogo entre o lobo mau e os porquinhos.

Devido às diferentes versões, sabemos que é possível encontrar variadas formas de esse diálogo acontecer, mas, em geral, resume-se ao pedido do lobo para entrar na casa do porquinho, à recusa do porquinho em deixá-lo entrar e à ameaça do lobo em derrubar a casa.

2. DEPOIS DA LEITURA, QUAL LIVRO VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER? POR QUÊ?

3. ESCREVA O NOME DO LIVRO ESCOLHIDO POR VOCÊ.



A parte inicial da atividade propõe que eles leiam a primeira fala do lobo mau, como conseguem antecipar o que está escrito, o ajuste da parte falada com a parte escrita pode se dar em um contexto mais favorável. Peça que eles apontem cada um dos trechos da fala, delimitando onde começa e termina cada um. Peça que justifiquem as escolhas e que promovam uma troca de ideias mais intensa com o/a colega da dupla. Em seguida, proponha que escrevam a resposta do porquinho e a próxima fala do lobo. É importante vocês definirem juntos o que deve ser escrito para que o estudante foque a atenção em como registrar um enunciado já conhecido. Dessa forma, poderão se concentrar em uma reflexão estritamente notacional, ou seja, do

AULA 4 – LEITURA E ESCRITA DE UM TRECHO DE UM CONTO CONHECIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER E ESCREVER UM TRECHO DA CONVERSA ENTRE O LOBO MAU E UM PORQUINHO, O QUE FEZ SUA CASA DE PALHA.

1. VOCÊ DEVE CONHECER A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS, NÃO É MESMO?

HÁ UMA PARTE NO CONTO EM QUE O LOBO MAU TENTA ENTRAR NA CASA DO PRIMEIRO PORQUINHO. VAMOS RELEMBRAR O QUE CADA PERSONAGEM DIZ?

A PRIMEIRA FALA DO LOBO É ESSA:

— **PORQUINHO, PORQUINHO, DEIXE-ME ENTRAR.**



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

EM SEGUIDA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, ESCREVA O RESTANTE DA CONVERSA.

funcionamento do sistema de escrita. Circule pela sala fazendo intervenções que os ajude a justificarem as escolhas das letras e a ordem em que posicionaram cada uma, a buscarem nas palavras estáveis referências para escrever o que desejam, a saberem o que já foi escrito e o que ainda falta, etc.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes compartilhem as decisões tomadas para a escrita da conversa entre o lobo e o porquinho. Retome como esse diálogo se desenvolve na conversa com os outros porquinhos, principalmente quando o lobo chega à casa do terceiro, em que sua construção é feita com tijolos, e há uma mudança no desfecho da conversa porque o lobo não consegue derrubar a casa do porquinho.

AULA 5 – RECONTO E PLANEJAMENTO DA REESCRITA

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as orientações didáticas da aula de modo a considerar, durante o encaminhamento com os estudantes, os possíveis ajustes na linguagem escrita dos episódios narrativos do conto a ser reescrito.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a produção, leia novamente o conto *Chapeuzinho Vermelho* para os estudantes. É importante que eles conheçam a sequência narrativa da história para que realizem a produção escrita.

O objetivo da **atividade 1** é que os estudantes realizem um relato oral da história. Vale salientar que, embora seja feita oralmente, sem nenhum

AULA 5 – RECONTO E PLANEJAMENTO DA REESCRITA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PLANEJAR O QUE NÃO PODE FALTAR NA REESCRITA DO CONTO.

1. PARA REESCREVER UMA HISTÓRIA, É PRECISO LEMBRAR OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE OCORREM AO LONGO DA NARRATIVA. EM CONJUNTO COM SEUS/SUAS COLEGAS, RECONTE ORALMENTE A HISTÓRIA CHAPEUZINHO VERMELHO.

2. PARA APOIAR A REESCRITA, É IMPORTANTE PLANEJAR O QUE VAI SER ESCRITO. DITE UMA LISTA DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA AO/À SEU/SUA PROFESSOR/A.



registro do/a professor/a ou dos estudantes, a produção é escrita, ou seja, as crianças recontam a história como se estivessem lendo ou escrevendo, produzindo linguagem escrita.

É comum os estudantes lembrarem de uma determinada passagem, um acontecimento da história, e o/a professor/a textualizar o trecho em questão, mas vale ressaltar a importância de os estudantes assumirem esse papel e colocarem em linguagem escrita os acontecimentos da história. Por exemplo, em vez de falarem que a mãe da Chapeuzinho pediu para ela levar uma cesta de quitutes para a vovó, estimule-os para que contem o trecho como se estivessem lendo. Uma possibilidade seria: “Cha-

peuzinho, Chapeuzinho, leve essa cesta de doces à sua avó que está doente – disse a mãe da menina.”

Instigue os estudantes a pensarem em diferentes jeitos de organizar a linguagem escrita de acordo com a história. Quanto maiores forem as possibilidades de organizarem o texto, mais potente é a situação do reconto e da reescrita que será feita posteriormente. Além disso, o reconto é um momento privilegiado para retomar a sequência dos principais episódios narrativos da história.

Na **atividade 2**, o propósito é realizar o planejamento do texto que será escrito na próxima aula. Em geral, quando a proposta é de uma reescrita, costumamos considerar os principais acontecimentos da história. A linguagem empregada para o planejamento não é a mesma utilizada no conto, trata-se de algo mais objetivo e que favorece a memória no momento da produção.

Os principais episódios narrativos do conto *Chapeuzinho Vermelho* são:

1. Apresentação de Chapeuzinho Vermelho.
2. Pedido da mãe à Chapeuzinho Vermelho para levar uma cesta de quitutes à avó.
3. Conselhos da mãe dados à menina.
4. O encontro de Chapeuzinho Vermelho com o lobo na floresta.
5. Diálogo entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho, com a menina indicando onde ia e o lobo sugerindo um outro caminho.
6. Chegada do lobo à casa da avó e diálogo estabelecido entre os personagens.
7. Chegada da menina à casa da avó.
8. Conversa entre Chapeuzinho e o lobo vestido de vovozinha.
9. O ataque do lobo sobre a menina.
10. A chegada do caçador perto da casa da avó e a descoberta, pelos roncões, de que o lobo estava lá dentro.
11. Retirada da avó e da Chapeuzinho Vermelho de dentro da barriga do lobo pelo caçador e inserção das pedras na barriga do lobo.
12. Desfecho do lobo com a queda no fundo do córrego.
13. O fim da história com a menina e a avó comendo os quitutes.

Opte por registrar na lousa a forma como os estudantes ditam, considerando a orientação de não utilizar a linguagem escrita típica dos contos. Deixe o planejamento visível no mural da sala para que, na próxima aula, ele sirva de apoio para o momento da produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a discussão entre a linguagem típica dos contos e a linguagem utilizada para falar sobre o conto, os acontecimentos da história. Destacando que, no reconto oral, a linguagem escrita se aproxima da versão escrita, enquanto que, no planejamento, ela se distancia dessas características.

AULA 6 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 1

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os acontecimentos narrativos que serão foco da reescrita da aula para apoiar as discussões que serão feitas sobre a linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade proposta nesta aula tem como objetivo disparar a reescrita do conto *Chapeuzinho Vermelho* a partir do planejamento elaborado na aula anterior. Combine com os estudantes quais episódios narrativos serão produzidos nesta aula e promova muitas discussões em torno da forma como você vai registrar o texto, que será elaborado e produzido pelos estudantes. Sugerimos os cinco primeiros episódios:

1. Apresentação de Chapeuzinho Vermelho.
2. Pedido da mãe à Chapeuzinho Vermelho para levar uma cesta de quitutes à avó.
3. Conselhos da mãe dados à menina.
4. O encontro de Chapeuzinho Vermelho com o lobo na floresta.
5. Diálogo entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho, com a menina indicando onde ia e o lobo sugerindo um outro caminho.

Seu papel como escriba se concentra em grafar convencionalmente, fazendo uso da paragrafação e pontuação adequadas. A mediação para potencializar a troca de ideias é também essencial. Quando um estudante sugerir uma forma de iniciar o texto, proponha que outros validem ou façam sugestões de outras maneiras de dizer a mesma passagem da história. Havendo mais de uma, peça ao grupo que valide qual é a mais pertinente e adequada ao propósito e ao texto em questão. Caso os estudantes ditem o texto com imprecisões, palavras repetidas e marcas de oralidade, registre-as, pois esse texto será alvo de revisão em momentos futuros.

Ao longo do ditado, dê voz a todos os estudantes para que a atividade não se concentre apenas na participação de poucos. Escreva o texto na frente do grupo, de forma acessível a todos, de preferência na lousa ou em um cartaz para que os estudantes observem a maneira como você vai registrando, revisando e acrescentando outros aspectos, por exemplo, pontuação e paragrafação do texto. Ao ditarem a você, peça que considerem o seu ritmo de escrita. Por fim, é o/a professor/a quem assume o papel de reler tantas vezes quantas forem necessárias para resolver uma situação ou mesmo para dar continuidade à produção escrita.

Em síntese, promova um debate genuíno, o acordo de ideias, e instigue-os a pensarem nas inúmeras possibilidades de uso da linguagem escrita, das mais diversas formas que a situação permite.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Destaque algo da discussão feita com os estudantes que revele um comportamento escritor, por exemplo, reler o texto para acrescentar algo ou continuar a produção, ou uma reflexão sobre a linguagem escrita que possa provocar avanços na competência de escrita deles.

AULA 6 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

A PARTIR DESTA AULA, VAMOS REESCREVER O CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO, DITANDO PARA O/A PROFESSOR/A.

1. RETOMEM O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA ANTERIOR E DITEM AO/À PROFESSOR/A OS PRIMEIROS ACONTECIMENTOS DOS CONTOS.

DISCUTAM PRIMEIRAMENTE COMO SERÁ A ESCRITA DE CADA PASSAGEM DA HISTÓRIA PARA DECIDIREM, JUNTOS, A MELHOR MANEIRA POSSÍVEL. SOMENTE DEPOIS DITEM AO/À PROFESSOR/A.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULA 7 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE À REESCRITA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO.

1. ACOMPANHE A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ DO TEXTO PRODUZIDO NA AULA ANTERIOR. SE NECESSÁRIO, SUGIRA MUDANÇAS PARA MELHORAR O TEXTO.
2. DÊ CONTINUIDADE À PRODUÇÃO, DITANDO OS PRÓXIMOS ACONTECIMENTOS.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULA 7 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 2

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os acontecimentos narrativos que serão foco da reescrita da aula para apoiar as discussões que serão feitas sobre a linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para dar continuidade à reescrita do conto, é importante reler a parte inicial produzida não só com o objetivo de dar continuidade, mas para os estudantes terem a oportunidade de revisar o texto. Para isso, leia o texto em voz alta e em ritmo mais lento para que todos possam acompanhar a leitura e observar as imprecisões ou outros aspectos que mereçam atenção. Marcas de oralidade, falta de referente (uma ação em que não se sabe quem a realizou), palavras repetidas, falta ou incoerência de informações são algumas possibilidades de análise nesse momento. Vale destacar que os estudantes não precisam revisar todos esses aspectos, sendo importante o/a professor/a dar chances de eles analisarem e colocarem em discussão o que é observável. Mesmo porque uma revisão completa será feita novamente nas próximas aulas.

Feito isso, dê continuidade ao processo de reescrita, retomando primeiramente os acontecimentos da história que serão o foco desta aula por meio do planejamento realizado na aula 5. Sugerimos os próximos cinco episódios:

6- Chegada do lobo à casa da avó e diálogo estabelecido entre os personagens.

7- Chegada da menina à casa da avó.

8- Conversa entre Chapeuzinho e o lobo vestido de vovozinha.

9- O ataque do lobo sobre a menina.

10 - A chegada do caçador perto da casa da avó e a descoberta, pelos roncões, de que o lobo estava lá dentro.

Como na atividade anterior, promova um debate de ideias e acolha as sugestões de vários estudantes sobre a forma como a linguagem escrita pode ser empregada. Decidam, juntos, a melhor maneira de registrar cada episódio narrativo. Uma vez definida a forma, peça a um estudante ditar a você no ritmo ajustado ao seu de escrita.

As orientações sobre encaminhamento didático do ditado ao/a professor/a, detalhadas na aula anterior, podem ser acionadas nesse momento também.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize a aula com as dúvidas que surgiram, as decisões tomadas, as estratégias utilizadas para resolver um problema, entre outros aspectos da produção textual que vale a pena destacar para que os estudantes se apropriem cada vez mais dos conteúdos envolvidos na prática de escrita de um texto.

AULA 8 – ESCRITA FINAL DO CONTO

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os acontecimentos narrativos que serão foco da reescrita da aula para apoiar as discussões que serão feitas sobre a linguagem escrita.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo terminar a reescrita do conto *Chapeuzinho Vermelho*. Como nas atividades anteriores, leia a parte produzida para que sejam revisados os aspectos que avaliam a necessidade de melhoria para, depois, dar continuidade à reescrita dos últimos episódios narrativos. Combine com os estudantes que o último episódio será escrito em duplas e depois socializado entre todos. Por isso, por meio do ditado ao/à professor/a, os episódios 11 e 12 deverão ser reescritos e o 13 deverá ser deixado para ser produzido pelos estudantes.

11- Retirada da avó e da Chapeuzinho Vermelho de dentro da barriga do lobo pelo caçador e a inserção das pedras na barriga do lobo.

12- Desfecho do lobo com a queda no fundo do córrego.

13- O fim da história com a menina e a avó comendo os quitutes.

Para esse momento, siga as mesmas orientações didáticas já dadas nas aulas 6 e 7. E, para a escrita do último episódio, organize os estudantes em duplas e converse com toda a turma sobre a melhor maneira de empregar a linguagem escrita ao desfecho da história. Uma vez acordado entre todos, peça que cada dupla escreva o trecho correspondente. Circule pela sala fazendo intervenções que apoiem a reflexão em torno de quais letras, quantas letras e que ordem devem usá-las para que eles escrevam o que desejam.

Promova a troca entre os estudantes para que um possa se apoiar no conhecimento do outro. Quando todos terminarem, proponha uma socialização sobre como cada um registrou e foque a discussão no funcionamento do sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

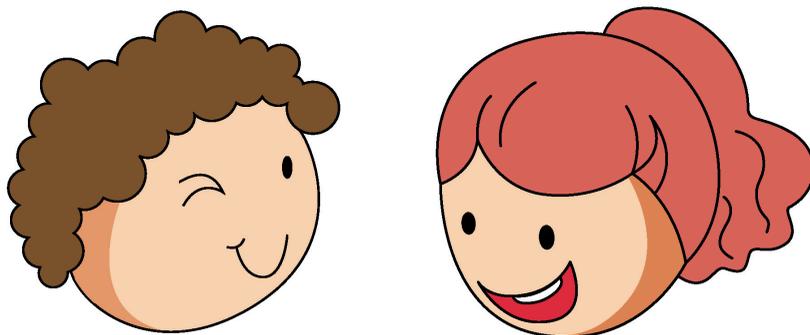
Peça que os estudantes compartilhem o que acreditam ter aprendido durante a participação de uma situação de reescrita de um conto tradicional cujo personagem era o lobo. Acolha os comentários e destaque aspectos das aulas que podem trazer contribuições para o debate.

AULA 8 – ESCRITA FINAL DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FINALIZAR A REESCRITA DO CONTO, UMA PARTE ESCRITA POR VOCÊ E OUTRA POR MEIO DO DITADO AO/À PROFESSOR/A.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO/A PROFESSOR/A, DA PARTE PRODUZIDA ATÉ O MOMENTO. SE NECESSÁRIO, SUGIRA ALTERAÇÕES QUE POSSAM MELHORAR O TEXTO.
2. DÊ CONTINUIDADE À PRODUÇÃO DITANDO AO/À PROFESSOR/A OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS DO CONTO.
3. ESCREVA, COM UM/A COLEGA, O FIM DO CONTO. DEPOIS, COMPARTILHE COM O/A PROFESSOR/A PARA QUE ELE/A POSSA INSERIR NA PARTE COLETIVA.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO REESCRITO

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome o texto produzido para planejar a problematização que fará durante a revisão coletiva. Passe o texto na lousa ou em um cartaz, ou digitalize e projete para o momento da revisão.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a revisão final do texto, coloque a reescrita, produzida coletivamente, na lousa, num cartaz ou digite e projete para que todos possam ver o resultado final. Faça uma leitura em ritmo mais lento para que os estudantes possam acompanhar.

No processo de revisão, é importante retomar a situação comunicativa e ter um foco, o que contribui para que os estudantes observem, analisem o problema e tentem encontrar soluções possíveis. Embora o texto tenha sido revisado

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO REESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

REVISAR O TEXTO PRODUZIDO PARA MELHORAR A ESCRITA.

1. UMA PRIMEIRA REVISÃO IMPORTANTE É VERIFICAR SE TODOS OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA FORAM ESCRITOS DE FORMA QUE O LEITOR CONSIGA COMPREENDER. VOLTEM AO PLANEJAMENTO E, CONFORME O/A PROFESSOR/A FOR LENDO, VERIFIQUEM SE FALTA ALGO.

2. OUTROS ASPECTOS QUE PODEM ORIENTAR A REVISÃO:

❖ HÁ PALAVRAS REPETIDAS? SE SIM, COMO PODEMOS RESOLVER ESSA QUESTÃO?

❖ HÁ PALAVRAS QUE NÃO FAZEM PARTE DOS CONTOS, COMO “E DAÍ”?

❖ NOS DIÁLOGOS ENTRE OS PERSONAGENS O LEITOR CONSEGUE SABER QUEM ESTÁ FALANDO?

VERIFIQUEM SE HÁ OUTROS PROBLEMAS E RESOLVAM, JUNTOS, O QUE ACHAREM PERTINENTE.

AULA 10 – PUBLICAÇÃO DO TEXTO REESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PUBLICAR O TEXTO REESCRITO. PARA ISSO É NECESSÁRIO EDITÁ-LO.

1. VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS JÁ DECIDIRAM ONDE COMPARTILHARÃO O TEXTO REESCRITO, CERTO? ORGANIZEM-SE PARA PASSAR A LIMPO, INCLUIR ILUSTRAÇÃO E CUIDAR DOS ÚLTIMOS DETALHES PARA PUBLICAÇÃO.

sado ao longo das últimas aulas, ainda podemos encontrar incoerências, imprecisões e outros aspectos que merecem atenção. Ofereça a oportunidade de os estudantes observarem e apontarem primeiro o que pensam que precisam melhorar. Na própria atividade são apontados alguns aspectos para nortear a reflexão, dentre eles, se os principais acontecimentos da história foram escritos de modo que o leitor consiga compreender o que está escrito. Em seguida, outros focos foram dados, o uso de palavras repetidas, de marcas de oralidade e questões de referente, a quem pertence a fala nos diálogos entre os personagens. Outros problemas podem ter surgido e valem a atenção do grupo. Avalie a necessidade de dividir a revisão em dois momentos,

a depender dos problemas encontrados.

Vale destacar sempre que a revisão é uma ótima oportunidade para os estudantes refletirem ainda mais sobre a linguagem escrita, seus recursos linguísticos e literários. A situação comunicativa – para que escrevo e para quem – deverá nortear a revisão do texto. Conforme faz as inserções ou as subtrações de partes ou trechos, utilize estratégias como riscar, apagar, colocar setas ou usar símbolos, por exemplo, asteriscos, evidenciando cada um desses procedimentos para tornar observável pelos estudantes. Tais recursos servirão de apoio para momentos em que precisarão revisar, por si mesmos, um texto produzido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes algumas tomadas de decisão em torno de problemas enfrentados no texto. Chame atenção às falas surgidas durante a discussão e a forma como conseguiram encontrar uma solução. Destaque também as estratégias utilizadas para revisar o texto para que, em momentos futuros, façam uso disso.

AULA 10 – PUBLICAÇÃO DO TEXTO REESCRITO

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize os materiais necessários para a publicação do conto produzido. Separe, se preciso for, exemplos do portador para servir de modelo e considere no planejamento o lugar de circulação do texto para os estudantes pensarem na edição.

MATERIAIS

Material do estudante e outros materiais necessários para edição e publicação do texto produzido.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A última aula da Sequência Didática tem como propósito pensar na edição do texto produzido. Novamente, a situação comunicativa instaurada desde o início deste trabalho deverá ser retomada para que seja possível pensar na melhor maneira de elaborar o produto final adequado ao leitor do texto. Dependendo do suporte escolhido, será necessário apresentar alguns modelos para que os estudantes possam se apoiar e definir uma forma de produção do próprio material. Disponibilize os materiais necessários, divida as tarefas em pequenos grupos para que todos tenham a responsabilidade e o compromisso de produzir o que combinaram. Depois de tudo pronto, é só entregar ou comunicar o destinatário escolhido sobre a produção feita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar, vale uma roda de conversa para compartilhamento das estratégias utilizadas, comentários sobre as histórias preferidas, demonstração das impressões sobre os lobos presentes nessas histórias, entre outros aspectos que podem ser abordados e destacados pelos próprios estudantes e pelo/a professor/a. Não deixe de ressaltar o que você considera como avanço do grupo. Dessa forma, os estudantes podem se autorregular cada vez mais de acordo com as suas devolutivas.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano	Volume 1	Atividades habituais
	Volume 2	Sequência Era uma vez

ANEXO 1 DO/A PROFESSOR/A – CHAPEUZINHO VERMELHO

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas, quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

– Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

– Vou agora mesmo, mamãe.

– Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

– Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

– Bom dia, linda menina – disse com voz doce.

– Bom dia – respondeu Chapeuzinho Vermelho.

– Qual é seu nome?

– Chapeuzinho Vermelho.

– Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

– Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

– Muito bem! E onde mora sua avó?

- Mais além, no interior da mata.
- Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.
- Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.

O lobo teve uma ideia e propôs:

– Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

– Um, dois, três e já! – gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolhera para ele o trajeto mais breve e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.

Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

– Quem é? – perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

– Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

– Puxe a tranca e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar.

Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha se esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

– Quem está aí? – perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

– É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

– Puxe o trinco e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta.

O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

– Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

– São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

– Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!

– São para enxergar também no escuro, minha menina!

– Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!

– São para ouvir tudo, queridinha!

– Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!

– É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

– Agora estou realmente satisfeito – resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca, antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Está passando mal!? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

– Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

– Obrigada, senhor caçador, agradeço muito ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

– E agora? – perguntou o caçador. – Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém e vá em frente pelo seu caminho”.

(GRIMM, Irmãos. Chapeuzinho Vermelho. In: ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em 29 jun. 2020.)

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A vida democrática pede cidadãos ativos e atuantes. É um direito dos estudantes a oportunidade de participar de coletivos para discussão sobre algo comum à vida de todos. Esta Sequência Didática propõe o debate sobre as regras escolares, a fim de compreendê-las não como uma imposição, mas sim como uma necessidade para o bem-estar de todos. Entender sua funcionalidade e obter o engajamento para melhorias dos espaços externos da escola são os principais objetivos do trabalho.

As primeiras atividades da SD consistem em conhecer documentos como o Regimento Escolar e fazer uma reflexão em torno das regras que regem a sala de aula e os ambientes externos, como pátio, parquinho, demais salas de aulas etc. A segunda parte pressupõe uma reflexão sobre as melhorias que julgarem necessárias nos espaços externos da escola e, a partir desses resultados, levá-las à equipe gestora. O pedido precisa atender todos os estudantes da escola e deve ser acompanhado de ideias com possíveis soluções, inclusive para aquelas que necessitam da participação ativa deles mesmos para a obtenção das melhorias.

O encerramento da SD culmina em uma conversa com a equipe gestora, entretanto, como destacado na última aula, pode ser que essas discussões permaneçam até o momento de conquistarem as mudanças sugeridas.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 2, 4 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 5, 7 e 8
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multisemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 3
Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Aula 3
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 3 e 4

Conhecimento do alfabeto	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 4, 5, 6, 7 e 8
Conhecimento do alfabeto	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 6 e 9
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 9

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente toda a Sequência para fazer ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos estudantes. Separe documentos que apresentem as regras da escola e selecione trechos que podem contribuir para a roda de conversa.

MATERIAIS

Material do estudante e regimento; ou qualquer outro documento da escola que tenha, de forma organizada, as regras que regem a unidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a sequência com os estudantes, uma roda de conversa foi programada para que eles possam compreender melhor a função e a importância das regras na sociedade e, sobretudo, na escola.

Convidar os estudantes a pensar sobre elas, para que compreendam sua finalidade dentro do espaço escolar, contribui para uma postura mais ativa enquanto cidadãos e enquanto sujeitos de uma comunidade escolar. Algumas perguntas na **Atividade 1** podem nortear a conversa, e isso inclui ouvir a opinião dos estudantes sobre o que poderia mudar e melhorar no ambiente escolar.

Essa será a tônica do trabalho e o produto final será uma lista de pedidos e possibilidades de melhoria à equipe de gestores da escola.

A **Atividade 2** propõe que os estudantes conheçam documentos que regem a escola. Selecione alguns trechos que possam interessá-los e permita que explorem os materiais selecionados para observarem tanto o conteúdo quanto o formato e a organização dele.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância das regras nos espaços da escola e também fora dela, retomando as principais discussões para justificar a necessidade de ler e escrever a partir das regras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – REGRAS ESCOLARES

AULA 1 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DISCUTIR ALGUMAS DAS REGRAS EXISTENTES NA ESCOLA, COMENTAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DELAS E COMEÇAR A PENSAR NO QUE GOSTARÍAMOS QUE MELHORASSE.

1. AS REGRAS EXISTEM DENTRO E FORA DA ESCOLA, ISSO PORQUE ELAS ORGANIZAM OS ESPAÇOS E O COMPORTAMENTO DOS CIDADÃOS E DOS ESTUDANTES. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR SOBRE ELAS?

EM RODA, CONVERSEM SOBRE ALGUMAS QUESTÕES QUE PODEM NORTEAR A REFLEXÃO:

- ❖ É IMPORTANTE TER REGRAS DENTRO DA ESCOLA? POR QUÊ?
- ❖ TEM ALGUMA REGRA QUE VOCÊ ACHA QUE PODERIA MUDAR?
- ❖ O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE MELHORASSE NO AMBIENTE ESCOLAR?

2. O/A PROFESSOR/A IRÁ MOSTRAR UM DOCUMENTO QUE TEM TODAS AS REGRAS QUE REGEM A ESCOLA. OBSERVE COMO ELE É E QUAIS REGRAS HÁ NELE.

AULA 2 – LEITURA DE LISTA DE REGRAS

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Caso tenha por escrito, separe a lista de regras que orientam a realização das atividades em sala de aula. Para formar agrupamentos produtivos, do ponto de vista dos conhecimentos sobre o sistema de escrita, considere duplas que tenham conhecimentos próximos, como um estudante que apresenta escrita pré-silábica com outro que escreve silabicamente, e assim por diante.

MATERIAIS

Material do estudante e regras que orientam o trabalho em sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

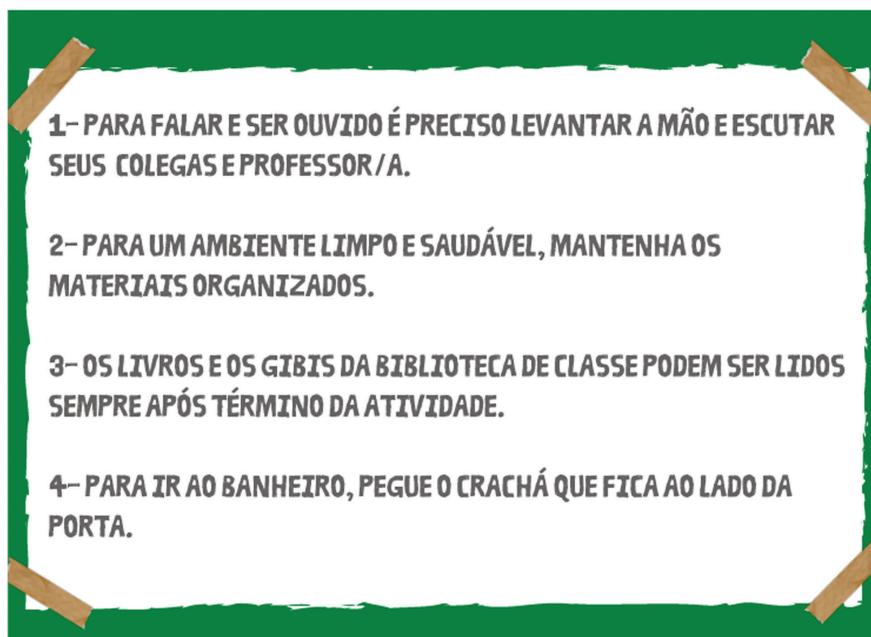
Coletiva e em duplas.

AULA 2 – LEITURA DE LISTA DE REGRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER ALGUMAS REGRAS, IDENTIFICAR QUAIS DELAS FAZEM PARTE DA SUA SALA DE AULA E ESCREVER UMA QUE NÃO TENHA SIDO CITADA.

1. ANA, EM SUA SALA DE AULA, ORGANIZOU COM SEUS/SUAS ESTUDANTES O SEGUINTE CARTAZ:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

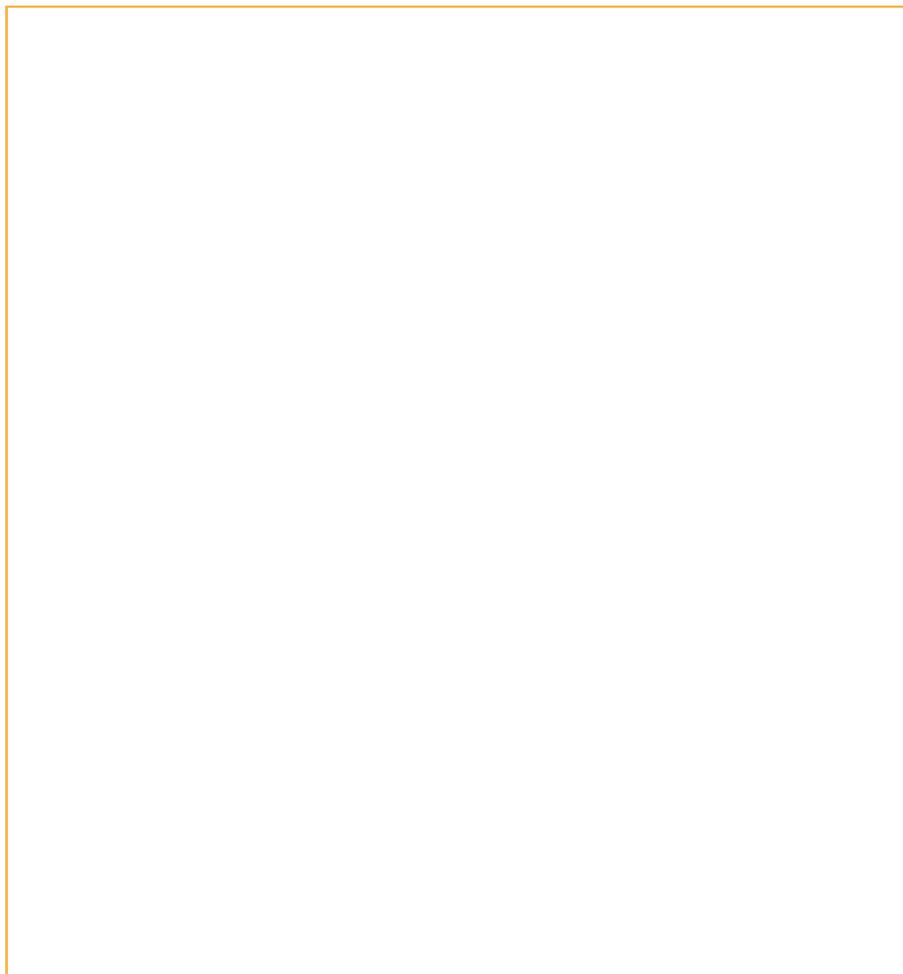
QUAIS DAS REGRAS DA TURMA DE ANA TAMBÉM FAZEM PARTE DOS COMBINADOS DA SUA TURMA? CIRCULE-AS.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com foco na sala de aula, a **Atividade 1** propõe a leitura de algumas regras que fazem parte de uma sala fictícia, a da professora Ana. A proposta é ler e circular aquelas que também fazem parte dos combinados de sua sala de aula. A leitura pode ser feita em voz alta pelo/a professor/a ou pelos estudantes. Para isso, informe o que está escrito, mas não na ordem em que aparecem as regras, e peça que localizem uma delas, justificando a escolha. Os estudantes podem utilizar indícios quantitativos e qualitativos, ou seja, considerar a extensão de palavras, de expressões ou mesmo de frases;

2. COMO SÃO AS REGRAS DE SUA SALA? VOCÊ CONCORDA COM ELAS? O QUE PODERIA MELHORAR?

ESCREVAM, EM DUPLAS, UM COMBINADO FEITO ENTRE SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a discussão sobre as regras que regem a sala de aula, destacando o que poderia melhorar, e considere a participação ativa de cada um para a melhora do clima e das atividades de sala de aula.

podem inclusive localizar determinadas palavras para confirmar - ou não - o que está escrito. Para a **Atividade 2**, conversem sobre as regras da sua sala de aula, mesmo que elas não estejam escritas. Questione se os estudantes concordam com elas e se acreditam que algo precisa melhorar. A partir dessa discussão, peça aos estudantes que escrevam, em duplas, um combinado feito entre vocês que não tenha sido considerado na Atividade 1. Circule pela sala para fazer intervenções que contribuam para os estudantes refletirem sobre o funcionamento do sistema de escrita (pedindo justificativas) e peça que leiam o que estão escrevendo, fazendo relações com outras palavras.

AULA 3 – COMO PROCEDER NA ESCOLA COM A COVID-19

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Caso tenha outras orientações, em textos ou infográficos, sobre medidas protetivas contra a Covid-19, separe-as para ampliar as discussões em aula.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

AULA 3 – COMO PROCEDER NA ESCOLA COM A COVID-19

O QUE VAMOS APRENDER?

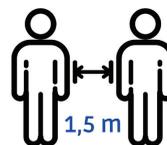
NESTE CONTEXTO EM QUE ESTAMOS VIVENDO, SURTIRAM NOVAS ORIENTAÇÕES SOBRE COMO PROCEDER DENTRO DA ESCOLA EM RAZÃO DA COVID-19. VAMOS LER ALGUMAS REGRAS.

1. LEIA AS IMAGENS QUE ESTÃO ILUSTRANDO AS MEDIDAS PROTETIVAS QUE DEVEMOS SEGUIR PARA EVITAR O CONTÁGIO PELO NOVO CORONAVÍRUS.

DENTRO DA ESCOLA DURANTE AS ATIVIDADES:



MÁSCARA COBRINDO BOCA E NARIZ



- USAR MÁSCARA O TEMPO TODO E DA FORMA CORRETA (A PARTIR DE 4 ANOS);
- MANTER DISTÂNCIAMENTO DE 1,5M ENTRE AS PESSOAS;
- NÃO REALIZAR ATIVIDADES QUE GEREM AGLOMERAÇÃO;
- HIGIENIZAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO OU COM ÁLCOOL EM GEL SEMPRE QUE POSSÍVEL;
- MANTER AS SALAS BEM AREJADAS.

Fonte: Elaborado para fins didáticos, com base no documento Volta às Aulas Segura 2021, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (p. 9).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O contexto gerado pela pandemia da Covid-19 nos impõe novas regras de convivência entre as pessoas. Na escola não é diferente. A proposta da Atividade 1 é ler as informações oferecidas pelo governo do Estado de São Paulo, para prevenir a doença durante as atividades dentro da escola. As imagens contribuem para antecipar o que pode estar escrito na lista de medidas protetivas. Como na atividade anterior, a leitura pode ser feita pelo/a professor/a e/ou intercalada com propostas de leitura pelo estudante. Neste caso, peça a eles que localizem qual das orientações se ajusta

AULA 4 – LEITURA DE REGRAS DA ESCOLA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O REGIMENTO DA ESCOLA.

1. NA ESCOLA DE ANA, ASSIM COMO NA SUA, HÁ MUITAS REGRAS QUE FAZEM PARTE DO REGIMENTO.

VAMOS RETOMAR POR QUE ELAS SÃO IMPORTANTES?

VEJA PARTE DO REGIMENTO DA ESCOLA DE ANA:

REGIMENTO ESCOLAR

1. UNIFORME

1.1 O USO DO UNIFORME É OBRIGATÓRIO PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

2. HORÁRIO

2.1 ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE SÃO FATORES IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DE CADA INDIVÍDUO. SOLICITAMOS QUE OS ESTUDANTES CHEGUEM À ESCOLA COM ANTECEDÊNCIA MÁXIMA DE 15 MINUTOS.

2.2 NA SAÍDA, OS ESTUDANTES QUE FOREM PARA CASA DE TRANSPORTE ESCOLAR DEVERÃO TER AUTORIZAÇÃO ASSINADA PELO RESPONSÁVEL.

3. MATERIAIS PERDIDOS

3.1 QUALQUER OBJETO ENCONTRADO NA ESCOLA, TENDO IDENTIFICAÇÃO OU NÃO, SERÁ DEPOSITADO NO DEPARTAMENTO DE ACHADOS E PERDIDOS, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO ESTUDANTE IR BUSCÁ-LO. OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SERÃO ACOMPANHADOS AO LOCAL PARA QUE PROCUREM SEUS PERTENCES.

às imagens, informando o contexto verbal, ou seja, o que está escrito em todas as orientações feitas. A localização de algumas palavras, como máscara, distanciamento, água, sabão e álcool em gel são algumas possibilidades de leitura pelos estudantes. Para cada uma dessas situações, é sempre importante que os estudantes justifiquem as escolhas e que destaquem os motivos pelos quais leram determinada palavra. Uma discussão sobre as orientações também é importante, considere-a no momento da finalização da atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de seguirmos as medidas de pro-

teção apresentadas e destaque algumas das estratégias utilizadas por eles para localizar a orientação ou determinada palavra.

AULA 4 – LEITURA DE REGRAS DA ESCOLA

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe documentos que apresentem as regras da escola e selecione trechos que possam contribuir para a roda de conversa.

MATERIAIS

Material do estudante e documentos que contêm as regras da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Dando prosseguimento às discussões sobre as regras da escola, a **Atividade 1** propõe a leitura do trecho de um regimento escolar, da professora fictícia Ana. A proposta é que o/a professor/a leia cada uma das regras destacando a organização em tópicos e a divisão item a item, em uma numeração progressiva. Depois da leitura e análise dessas regras, a **Atividade 2** propõe a escrita, em duplas, de uma regra da sua escola que não tenha sido mencionada anteriormente. O Regimento Escolar pode apoiar essa decisão e tê-lo por perto pode favorecer a consulta. Vale destacar que a regra pode ser curta, como “falar um de cada vez”.

Para esta atividade, em duplas, o foco é proporcionar momentos de reflexão sobre o sistema de escrita, portanto, faça intervenções contribuindo para que pensem em quais, quantas e em que ordem as letras devem estar posicionadas para escreverem o que desejam.

2. EXISTEM ESSAS REGRAS NA SUA ESCOLA? ESCREVA UMA QUE NÃO FOI CITADA ANTES.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome na sistematização da aula a importância das regras no espaço escolar, a subdivisão dos documentos que regem as escolas e a opinião dos estudantes sobre elas.

AULA 5 – RODA DE CONVERSA SOBRE REGRAS ESCOLARES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PENSAR EM COMO PODEMOS MELHORAR O ESPAÇO DA ESCOLA E NA MANEIRA DE CONSEGUIR AS BENFEITORIAS DESEJADAS.

1. ATÉ ESTE MOMENTO TEMOS LIDO E ESTUDADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS QUE REGEM O AMBIENTE ESCOLAR. NESTA RODA, VAMOS FALAR SOBRE O DESEJO DE MELHORIAS PARA O ESPAÇO DA SALA DE AULA E DA ESCOLA. O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE TIVESSE NESSES ESPAÇOS?

O QUE PODERIAM FAZER PARA CONSEGUIR?

2. AGORA, REGISTRE 4 COISAS QUE VOCÊS SUGERIRAM E QUE GOSTARIAM QUE TIVESSE NA ESCOLA.

AULA 5 – RODA DE CONVERSA SOBRE AS REGRAS ESCOLARES

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Material do estudante e documentos que contêm as regras da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir desta aula, vamos considerar o que o grupo de estudantes quer melhorar no ambiente escolar, com o propósito de pensar em soluções e apresentá-las à equipe gestora da escola. A **Atividade 1** consiste em formar uma roda para os estudantes conversarem sobre as melhorias que desejam para o espaço de sala de aula e para os espaços externos. A ideia é saber o que a escola ainda não tem, mas que eles gostariam que tivesse. E, além disso, o que precisariam fazer para conseguir. Para que as mudanças ocorram, essas podem ser algumas soluções, incluindo o importante engajamento da comunidade. Vale destacar que as mudanças devem ser plausíveis e possíveis para o ambiente escolar; intervenções nesse sentido, a partir dos comentários

dos estudantes, são fundamentais para esse momento da conversa. Vale mencionar, entretanto, que a depender da ideia e das possibilidades da escola, a mudança pode não ser adotada. No final, façam um resumo, coletivamente, reunindo os principais aspectos que gostariam de ter no espaço da escola e peça que, em duplas, escrevam quatro coisas que gostariam de ter na escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conseguir o que queremos nem sempre é possível, a escola deve ser um espaço que atenda todas as pessoas que fazem parte dela, por isso a importância de pensar no coletivo. Retome os aspectos mencionados que foram descartados e outros que são possíveis de ser feitos devido a pertinência e adequação ao propósito educativo da escola.

AULA 6 – REVISÃO DE UM PEDIDO ESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REVISAR A FORMA COMO UM ESTUDANTE, DE OUTRA TURMA, ESCREVEU UM PEDIDO À EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. RODRIGO ESCREVEU O SEGUINTE PEDIDO PARA A DIRETORIA.

EU QUERIA UM PAQUINO QUE TIVSSE MONTNA RUSSA, ACRRINO DE BAT BTA, BOALS E ABLAÇOS.

VOCÊ ACHA POSSÍVEL QUE A DIRETORIA ATENDA AO PEDIDO DE RODRIGO? POR QUÊ?

2. VOLTE À ESCRITA DE RODRIGO E VERIFIQUE SE NÃO ESTÃO FALTANDO LETRAS E SE TODAS ESTÃO NA ORDEM CORRETA. ESCREVA-A NOVAMENTE COM OS AJUSTES NECESSÁRIOS.

AULA 6 – REVISÃO DE UM PEDIDO ESCRITO

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** tem como propósito que os estudantes reflitam sobre o pedido de um estudante fictício. Comente que um estudante, de outra turma, registrou o seguinte pedido de mudança para o parquinho da escola: “Eu queria um parquinho que tivesse montanha-russa, carrinho de bate-bate, bolas e balanços.” Para iniciar a discussão, pergunte: é possível que o diretor atenda a esse pedido? Por quê? Depois dessa discussão, na **Atividade 2**, proponha a volta ao texto produzido por Rodrigo, para verificarem as letras que faltam e se elas estão na ordem correta. Para isso, é fundamental que os estudantes saibam o que está escrito para que possam verificar o que está faltando nas palavras.

Deixe as duplas pensarem nas possíveis soluções e depois organize um momento para compartilharem, coletivamente, a forma como pensaram. Assim, a discussão pode contribuir para a reflexão de todos. O término da atividade consiste em registrar o pedido de Rodrigo de maneira como conseguiram revisar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as estratégias de revisão utilizadas, as discussões sobre as letras que faltavam e a ordem em que estavam posicionadas. Em seguida, promova o compartilhamento, entre todos, das soluções encontradas.

AULA 7 – LISTA DE MELHORIAS PARA O PÁTIO ESCOLAR

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Material do estudante e riscantes para desenho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O foco agora é o pátio da escola. Como ele é? O que precisa melhorar? A **Atividade 1** propõe uma visita ao pátio para todos pensarem juntos em benfeitorias. Organize os estudantes de modo que possam destacar os desejos e as necessidades de melhoria, fazendo intervenções que sejam pertinentes à funcionalidade do pátio. Peça que desenhem como imaginam que o pátio poderia ficar. Depois disso, na **Atividade 2**, cada dupla escreve o que acha que deve mudar. Vale destacar que, além do desejo de mudança, a escrita visa a reflexão sobre a base alfabética; por isso, faça as intervenções necessárias para que os estudantes pensem sobre o melhor jeito de escreverem o que desejam.

A partir das necessidades de mudanças, converse com eles sobre o que já é possível fazer, pensando na disponibilidade de materiais e contando com a própria ajuda deles na execução das modificações desejadas. Outro aspecto a considerar é se o que desejam é algo que os demais estudantes da escola também gostariam que mudasse e se é uma melhoria que atenderá a todos. Uma consulta aos demais se fará necessária em algum momento após as discussões. Novamente reforce se tratar de sugestões que serão encaminhadas à gestão; entretanto, a depender da ideia e das possibilidades da escola, algumas mudanças podem – ou não – ser adotadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Compartilhe com a turma os pedidos e os desejos dos estudantes para melhorias do pátio escolar. Comentem quais são viáveis e quais são impossíveis, caso tenham sido sugeridos. Não deixe de discutir as sugestões para as possíveis melhorias.

AULA 8 – DEFINIÇÃO DE MELHORIA/S NO ESPAÇO EXTERNO

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência as orientações didáticas da aula.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

AULA 7 – LISTA DE MELHORIAS PARA O PÁTIO ESCOLAR

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PENSAR EM MELHORIAS PARA SEREM APRESENTADAS À EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. VISITEM O PÁTIO DA ESCOLA E PENSEM JUNTOS O QUE PODERIA SER MELHORADO.

DESENHE AQUILO VOCÊ GOSTARIA QUE HOUVESSE NO PÁTIO DA ESCOLA OU COMO ELE DEVERIA SER ORGANIZADO PARA MELHORAR ALGO QUE JULGA NECESSÁRIO.

2. COM UM COLEGA, ESCREVA O QUE ACHA IMPORTANTE MUDAR.

AULA 8 – DEFINIÇÃO DE MELHORIA/S NO ESPAÇO EXTERNO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DEFINIR QUAL OU QUAIS MELHORIAS VAMOS SOLICITAR PARA A EQUIPE GESTORA DA ESCOLA E PRODUZIR UMA LISTA COM AS NOSSAS SOLICITAÇÕES.

1. FORAM MUITAS AS DISCUSSÕES QUE FIZEMOS AO LONGO DESTA SEQUÊNCIA SOBRE MELHORIAS NOS ESPAÇOS DA ESCOLA. CHEGOU O MOMENTO DE VOCÊS PENSAREM, JUNTOS, QUAL OU QUAIS SOLICITAÇÕES FARÃO À EQUIPE GESTORA.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir de todas as discussões feitas até o momento com relação às várias regras existentes na escola e sobre o desejo de melhoria nos espaços externos da sala de aula, chegou o momento de os estudantes decidirem juntos quais solicitações levarão para a equipe gestora da escola. É importante que esse combinado seja feito coletivamente e que o registro dessa lista, de duas ou três ações de melhoria, seja feito em duplas, com o propósito de refletirem sobre a base alfabética.

Vale destacar que o objetivo é comunicar à equipe gestora o que gostariam que melhorassem no espaço, considerando atender a todos, seja para torná-lo mais aconchegante e mais divertido ou ainda mais educativo. Durante a discussão, pensem também sobre as soluções possíveis e deixe claro o motivo: na conversa com a equipe gestora é muito importante que apresentem não só os pedidos, mas também meios de resolvê-los. Novamente reforce que são reivindicações a serem encaminhadas à gestão, mas isso não significa que serão adotadas.

Circule pela sala para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita, pedindo justificativas e fazendo intervenções que possam ajudar os estudantes a escreverem o que desejam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância da mobilização coletiva para melhorias no espaço escolar e também fora dele. Retome todas as necessidades apontadas pelos estudantes.

AULA 9 – REVISÃO DA LISTA PRODUZIDA

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia a produção feita na Aula 8 e planeje focos de revisão a partir das questões apresentadas nas listas.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A aula 9 tem como propósito revisar a lista produzida na aula anterior. Para isso, na **Atividade 1**, selecione palavras escritas, pelos estudantes, que possam ser problematizadas quanto ao sistema de escrita (falta de letras ou ordem incorreta, por exemplo) para refletirem sobre a quantidade, a pertinência e a ordem das letras. Outra discussão importante a se fazer é sobre a segmentação entre as palavras. Para isso, coloque uma ou duas palavras escritas juntas na lousa e discutam o local em que é necessário inserir os espaços.

AULA 9 – REVISÃO DA LISTA PRODUZIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR A LISTA PRODUZIDA NA AULA ANTERIOR.

1. REFLITA COM SEUS COLEGAS SOBRE A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS ESCOLHIDAS PELO/A PROFESSOR/A.
2. EM SEGUIDA, VOLTE AO TEXTO PRODUZIDO E REVISE O QUE FOR NECESSÁRIO PARA DEIXÁ-LO COMPREENSÍVEL PARA A EQUIPE GESTORA.

AULA 10 – CONVERSA COM A EQUIPE GESTORA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARTILHAR AS IDEIAS COM A EQUIPE GESTORA DA ESCOLA.

1. COMUNIQUEM À EQUIPE GESTORA QUE GOSTARIAM DE CONVERSAR PARA APRESENTAR ALGUMAS PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA OS ESPAÇOS DA ESCOLA. PARA ISSO, ESCREVAM UM BILHETE MARCANDO O ENCONTRO.
2. NO INÍCIO DO ENCONTRO, COMPARTILHEM UM POUCO DO PERCURSO DO TRABALHO E LEIAM OS PEDIDOS. NÃO DEIXEM DE COMENTAR ALGUMAS POSSIBILIDADES DE SOLUÇÃO PARA OS PEDIDOS FEITOS.

Em seguida, na **Atividade 2**, proponha que voltem ao texto revisando essas palavras discutidas e outros problemas que as listas possam apresentar. Dê um foco de revisão, ajudando os estudantes a refletirem sobre um problema específico de cada vez.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a discussão feita sobre a segmentação entre as palavras, a importância de haver uma unidade de sentido em cada uma delas, com os espaços correspondentes em branco. Compartilhe as estratégias utilizadas para revisão e sistematize as principais discussões sobre o funcionamento do sistema de escrita.

AULA 10 – CONVERSA COM A EQUIPE GESTORA

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Converse com a equipe gestora sobre o trabalho desenvolvido e combine uma data possível para um encontro com os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e outros necessários para compartilhar os pedidos com a equipe gestora da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Serão necessários dois momentos para a finalização desta proposta: um para a realização da primeira atividade e outro para a segunda. Combine com os estudantes como farão a conversa com a equipe gestora da escola. Na **Atividade 1**, a turma deverá escrever um bilhete convidando-a para conversar, com dia e horário marcados. O bilhete pode ser feito por meio do ditado ao/a professor/a; retome oralmente o que precisa constar e, em seguida, peça que comecem a ditar, considerando a opinião de todos. Aproveite para fazer com toda a turma a reflexão sobre o sistema de escrita.

Para a **Atividade 2**, durante a conversa com a equipe gestora, organize com o grupo o formato da conversa, defina quais estudantes farão a leitura das reivindicações, bem como de algumas possibilidades de soluções. A proposta é que o diálogo seja, de fato, genuíno e que os estudantes estejam preparados para responder às perguntas. A depender do rumo da conversa, é possível ainda dar prosseguimento à questão das mudanças no espaço da escola, mobilizando outras turmas e a comunidade escolar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Faça uma roda de conversa final e destaque a relevância desses coletivos para a melhoria dos espaços públicos, a importância do engajamento de cada um e a compreensão do sistema de escrita em relação aos avanços e desafios que o grupo apresenta.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

1º ano	Volume 1	Unidade 1 – Listas
	Volume 2	Unidade 2 – Leitura de listas



LÍNGUA PORTUGUESA
4º Bimestre

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Ao longo de todo o ano escolar, várias foram as situações didáticas propostas aos/às estudantes com foco na reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita. Esta sequência didática avança nas discussões já realizadas nos bimestres anteriores a partir de textos poéticos, porque convida os/as estudantes para a criação de rimas e/ou novos trechos a partir de cantigas de roda, parlendas e quadrinhas conhecidas.

Como nas outras sequências didáticas, o contexto comunicativo precisa estar claro desde o início do trabalho. A sugestão é criar um mural com textos produzidos, aqueles que apresentam ou não mudanças organizadas pelo grupo. A tarefa envolve brincar com os textos, selecionar os preferidos e escrevê-los com modificações possíveis. Há situações de leitura e escrita pelo próprio/a estudante para que seja viável uma reflexão sobre a escrita por meio de intervenções ajustadas pelo/a professor/a para cada estudante, conforme os conhecimentos prévios.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Aula 1
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Aulas 2 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 3 e 7
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aulas 4, 5 e 9
Forma de composição do texto	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Aulas 5, 6 e 8

AULA 1 – BRINCANDO DE INVENTAR

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência a SD na íntegra para fazer os ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos/as estudantes de sua turma. Organize três cantos de brincadeiras: um deles para pular corda, outro para brincar de roda e mais um para brincar com as mãos.

MATERIAIS

Material do/a estudante e corda.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a sequência didática, é importante conhecer o repertório dos estudantes sobre cantigas, quadrinhas e outros textos poéticos. Para isso, nada melhor do que brincadeiras em que eles possam colocar em jogo os textos poéticos conhecidos.

Organize cantos de brincadeiras para que eles possam pular corda, brincar de roda e com as mãos. Faça sugestões das brincadeiras que utilizam parlendas ou quadrinhas no jeito de brincar ou oriente-os para que escolham aquelas que costumam fazer no recreio e em outros momentos livres da rotina escolar. Podem ser as relacionadas a pular corda, como Salada, saladinha, ou a brincar de roda como Ciranda, cirandinha.

Ao retornar à classe, na **Atividade 2** retome os textos poéticos utilizados nas brincadeiras e explore as diferentes versões caso apareçam nas brincadeiras.

A **Atividade 3** consiste em perguntar se os estudantes conhecem versões diferentes de um mesmo texto utilizado nas brincadeiras. A depender da região onde se vive é possível encontrar rimas distintas ou mesmo palavras que se diferem. Comente que isso ocorre por serem textos que fazem parte da tradição oral.

No fim da discussão, compartilhe com os/as estudantes que o estudo desta sequência didática ocorrerá a partir de textos poéticos, em que será preciso ler, escrever e modificar partes dos textos. Eles poderão apresentar os textos produzidos em um mural para a comunidade escolar ou outro público a ser escolhido. Combine qual será o propósito comunicativo do trabalho a ser desenvolvido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as discussões feitas sobre as versões dos textos e converse sobre a situação comunicativa instaurada na sequência didática. É preciso que fique claro, desde o início, para que e para quem os textos poéticos serão escritos, modificando-os a partir das ideias dos/as estudantes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – BRINCANDO DE INVENTAR

AULA 1 – BRINCANDO DE INVENTAR

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DIVERTIR COM VÁRIAS BRINCADEIRAS CANTADAS?!



Créditos: Freepik.com

1. O/A PROFESSOR/A ORGANIZOU ALGUNS CANTOS DE BRINCADEIRAS, ESCOLHA UM DELES PARA BRINCAR.
2. DEPOIS DE BRINCAR, RETOME AS CANTIGAS, PARLENDAS, QUADRINHAS E OUTROS TEXTOS POÉTICOS UTILIZADOS PARA BRINCAR.
3. ALGUM DESSES TEXTOS UTILIZADOS PARA BRINCAR APRESENTAM VERSÕES DIFERENTES? SE SIM, O QUE MUDOU?

AULA 2 – LEITURA DE CANTIGAS, PARLENDAS E QUADRINHAS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe outros textos poéticos para compartilhar com os/as estudantes. Para organizar as duplas produtivas, considere os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita. Estudantes com hipótese pré-silábica podem formar par com outros estudantes que apresentam a hipótese silábica, e/ou estudantes que escrevem silabicamente podem formar duplas com outros que apresentam uma escrita silábico-alfabética, por exemplo.

MATERIAIS

Material do/a estudante e livros de textos poéticos.

AULA 2 – LEITURA DE CANTIGAS, PARLENDAS E QUADRINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER TEXTOS POÉTICOS PARA COMPOR UM MURAL.

1. VOCÊ CONHECE ESTES TEXTOS POÉTICOS? LEIA COM SEUS/SUAS COLEGAS E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.

PARLENDAS

SOL E CHUVA
CASAMENTO DE VIÚVA.
CHUVA E SOL
CASA RAPOSA COM ROUXINOL.
FUI FAZER A MINHA CAMA,
ME ESQUECI DO COBERTOR.
DEU UM VENTO NA ROSEIRA,
ENCHEU MINHA CAMA DE FLOR.

O MACACO
O MACACO FOI À FEIRA,
NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA CADEIRA,
PRA COMADRE SE SENTAR.
A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU.
COITADA DA COMADRE,
FOI PARAR NO CORREDOR..

CANTIGAS DE RODA

MEU LIMÃO
 MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO,
 MEU PÉ DE JACARANDÁ,
 UMA VEZ TINDÔ-LÊ-LÊ,
 OUTRA VEZ TINDÔ-LÁ-LÁ.

SE ESTA RUA FOSSE MINHA
 SE ESTA RUA, SE ESTA RUA
 FOSSE MINHA,
 EU MANDAVA,
 EU MANDAVA
 LADRILHAR
 COM PEDRINHAS,
 COM PEDRINHAS DE BRILHANTES
 PARA O MEU,
 PARA O MEU AMOR PASSAR.
 NESTA RUA,
 NESTA RUA TEM UM BOSQUE,
 QUE SE CHAMA,
 QUE SE CHAMA SOLIDÃO.
 DENTRO DELE,
 DENTRO DELE MORA UM ANJO,
 QUE ROUBOU,
 QUE ROUBOU MEU CORAÇÃO.
 SE EU ROUBEI,
 SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO,
 TU ROUBASTE,
 TU ROUBASTE O MEU TAMBÉM.
 SE EU ROUBEI,
 SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO,
 É PORQUE,
 É PORQUE TE QUERO BEM.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da **Atividade 1** é ampliar o repertório de textos poéticos conhecidos e também promover situações de leitura pelo próprio/a estudante. A depender da competência de leitura das crianças, proponha que descubram quais textos estão escritos em cada parte da tabela. Informe de que são parlendas, cantigas de roda e quadrinhas. Não se trata de um jogo de adivinhação, a ideia é que o estudante busque indícios nos textos para identificar o que está escrito.

Para aqueles que apresentam hipótese pré-silábica, informe sobre quais são as duas parlendas que estão escritas e peça que digam qual é qual. Ajude-os/as na busca de uma palavra conhecida ou na relação com o seu nome e/ou de um/a colega. Para aqueles que apresentam escrita silábica ou silábico-alfabética, informe sobre quais são os textos apresentados e depois peça que localizem onde está escrito um deles/as.

QUADRINHAS

MINHA GENTE, VENHA VER
COISA QUE NUNCA SE VIU:
O TIÇÃO BRIGOU COM A BRASA
E A PANELINHA CAIU.

EU QUERIA TER AGORA
UM CAVALINHO DE VENTO
PARA DAR UM GALOPINHO
NA ESTRADA DO PENSAMENTO.

2. LEIA A QUADRINHA E INVENTE COM SEUS/SUAS COLEGAS VERSOS OU RIMAS NOVAS.

EU QUERIA TER AGORA
UM CAVALINHO DE VENTO
PARA DAR UM GALOPINHO
NA ESTRADA DO PENSAMENTO.

Peça que justifiquem as respostas, incentive-os quanto à procura de indícios no próprio texto, como começa e termina um verso ou uma palavra e sobre a quantidade de versos. Outra possibilidade de encaminhamento é focar em um texto e pedir que localizem determinadas palavras ditadas por você.

Em um momento oportuno, pergunte quais textos são conhecidos, cante as cantigas de roda, converse sobre os contextos em que esses textos são cantados e recitados.

A **Atividade 2** consiste em ler uma quadrinha e inventar coletivamente novos versos ou rimas. Faça um levantamento inicial de palavras que rimam com vento ou pensamento, incentive-os quanto às trocas e os ajustes necessários a partir das mudanças efetuadas.

As invenções podem ser também relacionadas a alterações do animal ou de um verso inteiro. Deixe as crianças criarem, estimule a tentativa e a exploração da linguagem escrita. Por fim, comente que é esse exercício que farão a partir de uma seleção de textos poéticos para a composição de um mural e o compartilhamento com o público definido pela turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre os textos poéticos que conheceram nesta aula, destacando também os já conhecidos, e retome as discussões feitas sobre as mudanças realizadas nas quadrinhas, chamando atenção para as escolhas que podem nortear as próximas produções.

AULA 3 – LEITURA DE CANTIGAS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se achar necessário, escreva a cantiga em um cartaz ou na lousa. Avalie se as duplas de trabalho organizadas para a aula anterior foram produtivas e verifique a necessidade de alguma alteração.

MATERIAIS

Material do/a estudante e cartaz com a cantiga.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes cantarão uma cantiga que é, provavelmente, muito conhecida pelo grupo. Informe sobre o que está escrito em *Sapo Cururu* e cante com o grupo. Depois de garantir que todos/as os/as estudantes sabem de cor, cante novamente em um ritmo mais lento para que façam ajustes entre o oral e o escrito.

Em determinados momentos, informe sobre o verso que os/as estudantes estão lendo para tenham chance de verificar se estão no lugar correto. Ajude-os/as a observar que *Sapo Cururu* está escrito duas vezes, uma vez referindo-se ao título e outra vez referindo-se ao primeiro verso da cantiga.

Em seguida, peça que circulem a palavra *sapo* ao longo do texto. Uma possível intervenção é informar que a palavra aparece quatro vezes na cantiga, incluindo o título. Essa informação pode contribuir para que alguns/as estudantes localizem a palavra. Se necessário, informe também sobre o verso que contém a palavra procurada. Escolha outras para eles circularem e, a cada uma delas, peça que justifiquem por que acham que aquela palavra é a que você ditou. Justificativas que abordam como começa e termina, a ordem e a quantidade de letras podem ser problematizadas na discussão coletiva que será feita posteriormente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com o grupo as estratégias utilizadas para localização das palavras ditadas. Compartilhe caso tenham usado o nome dos/as colegas ou outras palavras de referência, se tentaram fazer o ajuste entre o oral e o escrito várias vezes para localização do verso e da palavra em questão, entre outras estratégias. Elas podem apoiar a futura reflexão em momentos de leitura e escrita.

AULA 3 – LEITURA DE CANTIGA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER UMA CANTIGA QUE PODE FAZER PARTE DO MURAL DE TEXTOS MODIFICADOS.

1. LEIA COM UM/A COLEGA A CANTIGA SAPO CURURU E SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A..



Créditos: Freepik.com

SAPO CURURU

SAPO CURURU
DA BEIRA DO RIO,
QUANDO O SAPO CANTA,
OH, MANINHA,
É QUE ESTÁ COM FRIO!
A MULHER DO SAPO
DEVE ESTAR LÁ DENTRO,
FAZENDO RENDINHA,
OH, MANINHA,
PARA O CASAMENTO!

AULA 4 – ESCRITA DE QUADRINHA

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe as quadrinhas conhecidas pelos grupos para que possam escolher uma para a escrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante e letras móveis.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula retomando os textos poéticos conhecidos pelo grupo. A proposta é selecionar uma quadrinha, a mais apreciada, para fazer parte do mural. A partir da seleção, peça que as duplas escrevam com letras móveis o primeiro verso da quadrinha.

AULA 4 – ESCRITA DE QUADRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

HOJE VAMOS ESCREVER UMA QUADRINHA PARA COMPOR O MURAL.

1. EM DUPLA, ESCREVA UMA DAS QUADRINHAS SELECIONADAS PELA TURMA PARA COMPOR O MURAL.

USE LETRAS MÓVEIS E DISCUTA COM SEU/SUA COLEGA COMO ESCREVER CADA PARTE DO TEXTO.

NO TÉRMINO DA ESCRITA, REGISTRE ABAIXO O RESULTADO DA PRODUÇÃO.





elaborado para fins didáticos

Circule pela sala fazendo as intervenções que potencializem reflexões sobre o sistema de escrita. Buscar apoio em palavras estáveis ou de referência, confrontar a ideia de um/a colega com outro/a, pedir justificativas para a escolha das letras e a ordem colocada e solicitar que ajustem o que está escrito com a leitura feita são algumas possibilidades de intervenção docente.

Depois de escreverem o primeiro verso, convide uma dupla para colocar na lousa ou ditar a você a forma como foi escrito. Pergunte às outras duplas se concordam com aquela forma escrita, se falta alguma letra. A partir das discussões, escreva novas formas daquele verso sem apagar a escrita anterior evidenciando um processo de reflexão em torno da escrita. Repita esse encaminhamento com os demais versos da quadrinha, garantindo sempre a reflexão em torno de quais e quantas letras, e em que ordem elas aparecem para potencializar avanços nas aprendizagens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os/as estudantes as estratégias utilizadas para a escrita de uma palavra que tiveram dúvidas. Destaque o ponto alto de uma reflexão feita coletivamente para que sirva de apoio e modelo para outras situações de escrita a serem feitas ao longo das aulas.

AULA 5 – INVENTANDO JUNTOS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe os textos poéticos conhecidos e mais apreciados pela turma ao longo da SD para a escolha de qual será usado.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que o/a estudante participe de uma situação coletiva de escolha e mudança de um texto selecionado para a composição de um mural.

AULA 5 – INVENTANDO JUNTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS SELECIONAR UM TEXTO E MODIFICAR PARTE DELE.

1. COM O/A PROFESSOR/A E COLEGAS, SELECIONEM MAIS UM TEXTO QUE FARÁ PARTE DO MURAL. EM SEGUIDA, PENSEM QUE PARTES PODEM SER ALTERADAS E POR QUAIS PALAVRAS MUDAR.

DEPOIS DAS MUDANÇAS, REGISTREM ABAIXO O RESULTADO DA ESCRITA.



A quadrinha escrita na aula anterior pode servir para esse momento, considerando que o desafio será modificar parte dela resultando em um novo texto. As mudanças podem se concentrar nas palavras que rimam, nos versos e até mesmo no tema. Promova debates de ideias para que mais de uma criança tenha vez e voz. A partir da "chuva de ideias", escolham uma, a que acharem mais pertinente para o propósito de fazer um mural para o público escolhido, e peça que ditem a você como ficará cada verso.



elaborado para fins didáticos

Por exemplo, se a palavra escrita for *piano* e os estudantes começarem ditando para você a letra *i*, pergunte se todos/as concordam, se há outro jeito de começar essa palavra, se existe o nome de alguma criança ou outra palavra de referência para apoiar a reflexão em torno de como essa palavra começa. No término de toda essa discussão, peça que copiem o texto finalizado em seu material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Todas as discussões feitas sobre a escrita das palavras e as ideias de mudanças para alteração dos textos selecionados podem ser sistematizadas nesse momento.

É uma ótima oportunidade de colocar em discussão o funcionamento da base alfabética, a forma como ela pode ser organizada. Escolha previamente as palavras que você problematizará, quais e quantas letras, bem como a ordem de posicioná-las de modo mais intenso. Considere os diferentes conhecimentos sobre a escrita para ajustar as intervenções necessárias.

AULA 6 – CRIANDO RIMAS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Pense com antecedência algumas das possibilidades de troca para as palavras da cantiga para facilitar o encaminhamento com os/as estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar esta aula, pergunte se os/as estudantes conhecem a cantiga *De abóbora faz melão* e instigue-os a cantar. Se necessário, coloque o texto na lousa para que todos possam se apoiar e cantar. Aproveite para saber se conhecem outra versão da cantiga, pois há vários

AULA 6 – CRIANDO RIMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS INVENTAR E ESCREVER NOVAS RIMAS PARA UMA CANTIGA.

1. VOCÊ CONHECE A CANTIGA *DE ABÓBORA FAZ MELÃO*?

INVENTE COM SEUS/SUAS COLEGAS NOVAS RIMAS PARA O TEXTO. EM SEGUIDA, ESCREVA COM LETRAS MÓVEIS AS PALAVRAS CRIADAS.

DE ABÓBORA FAZ MELÃO

DE ABÓBORA FAZ MELÃO,
DE MELÃO FAZ MELANCIA [BIS]

FAZ DOCE, SINHÁ!
FAZ DOCE, SINHÁ!
FAZ DOCE, SINHÁ MARIA!

QUEM QUISER APRENDER A DANÇAR
VÁ NA CASA DO SEU JUQUINHA [BIS]

ELE PULA,
ELE RODA,
ELE FAZ REQUEBRADINHA.



Créditos: Freepik.com

jeitos de cantar, principalmente o fim dela. Depois de uma apreciação coletiva, proponha a mudança das palavras que rimam. O foco é refletir sobre o sistema de escrita e poder escrevê-las com letras móveis. Questione: "Que outras palavras rimam com *Juquinha* e *requebradinha*?"

Coletivamente, façam um levantamento das possíveis palavras, escolham uma e, em seguida, peça que escrevam com letras móveis. Solicite que uma dupla escreva na lousa a forma como registrou a palavra e problematize as escolhas feitas a partir da escrita de outros estudantes. Supondo que a palavra escrita foi *galinha*



O intuito não é chegar à escrita convencional, mas colocar em discussão coletiva as hipóteses de cada um. Outra parte interessante para proporcionar uma reflexão coletiva é a final, a que rima. Coloque *Juquinha* e *requebradinha* na lousa, peça que localizem a parte escrita que representa o som da rima. Ajude-os/as em relação à observação de que, se *galinha* rima com essas palavras, é porque termina com o mesmo som, bem como com a mesma forma de escrever. Localizar onde está escrito *inha* em *Juquinha* e *requebradinha* pode favorecer a discussão sobre o mesmo trecho em *galinha*.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os/as estudantes as discussões que tiveram no momento de compartilhamento das escritas produzidas, sobretudo sobre a forma como se apoiaram nas palavras escritas na cantiga para definir com que letra, quantas letras e a ordem necessária para escrever as novas palavras sugeridas pelo grupo e também o trecho que se repete nas rimas.

e uma dupla escreveu *HIA*, outra, *GLA* e outra, *GAIHA*. Para cada escrita, peça que leiam como ficou e compare a parte sonora com a parte escrita. Para representar o GA, uma dupla escreveu H, outra, G e outra, GA, por isso coloque em discussão, compare esse segmento com um nome da turma que começa com GA, se não tiver, pergunte se o nome Gabriel ajuda a pensar na escrita desta parte da palavra.

AULA 7 – SELECIONANDO TEXTO PARA O MURAL

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se necessário, separe outros textos para os/as estudantes escolherem.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o propósito é novamente ampliar o repertório de textos poéticos dos/as estudantes. Outras quadrinhas e cantigas de roda foram oferecidas para que os/as estudantes pudessem apreciar, conhecer e reconhecer como textos pertencentes ao seu repertório, além de oportunizar a leitura por si mesmos.

AULA 7 – SELECIONANDO UM TEXTO PARA O MURAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER OUTROS TEXTOS E SELECIONAR UM DELES PARA COMPOR O MURAL.

1- LEIA OS TEXTOS E SELECIONE UM PARA FAZER PARTE DO MURAL QUE ESTÁ SENDO PREPARADO.

QUADRINHAS

COMO DUAS ANDORINHAS
NUMA TARDE DE VERÃO
SEREMOS SEMPRE AMIGOS
DO CORAÇÃO

FUI ESCREVER NA AREIA
COM A MARÉ TODA VAZIA
A MARÉ ENCHEU E LEVOU
TUDO QUE A PENA ESCREVIA.

A CASINHA DA VOVÓ
CERCADINHA DE CIPÓ.
O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO;
COM CERTEZA, NÃO TEM PÓ.

CANTIGA DE RODA

PINTINHO

MEU PINTINHO AMARELINHO,
CATA AQUI NA MINHA MÃO,
NA MINHA MÃO.

QUANDO QUER COMER BICHINHO,
COM SEU PEZINHO
ELE CISCA O CHÃO.

ELE BATE AS ASAS,
ELE FAZ PIU-PIU,
MAS TEM MUITO MEDO DO GAVIÃO. [BIS]

PEIXE VIVO

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA [BIS]
COMO PODEREI VIVER [BIS]
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA? [BIS]

CAI, CAI, BALÃO

CAI, CAI, BALÃO!
CAI, CAI, BALÃO,
AQUI NA MINHA MÃO!
NÃO CAI, NÃO, NÃO CAI, NÃO, NÃO CAI, NÃO!
CAI NA RUA DO SABÃO!

Há vários encaminhamentos possíveis, escolha o que melhor estiver relacionado aos conhecimentos prévios dos/as estudantes e aos propósitos didáticos. Leia as quadrinhas e peça que localizem qual é qual; diga que há três cantigas: *Pintinho*, *Peixe vivo*, *Cai, cai, balão* e peça que localizem onde está escrito *Peixe vivo*, por exemplo.

Para os/as estudantes mais avançados, selecione um texto que for mais fácil de ser antecipado, ou seja, o que já conhecem e peça que leiam de forma autônoma. Outra opção é selecionar um texto e pedir que circulem algumas palavras ditadas por você. Em todas essas situações, promova um debate de ideias de modo que as informações e as discussões circulem para todos/as.

Aproveite para perguntar se alguns desses textos poderiam compor o mural. Considere sempre a situação comunicativa instaurada na sequência didática e combinada com os estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

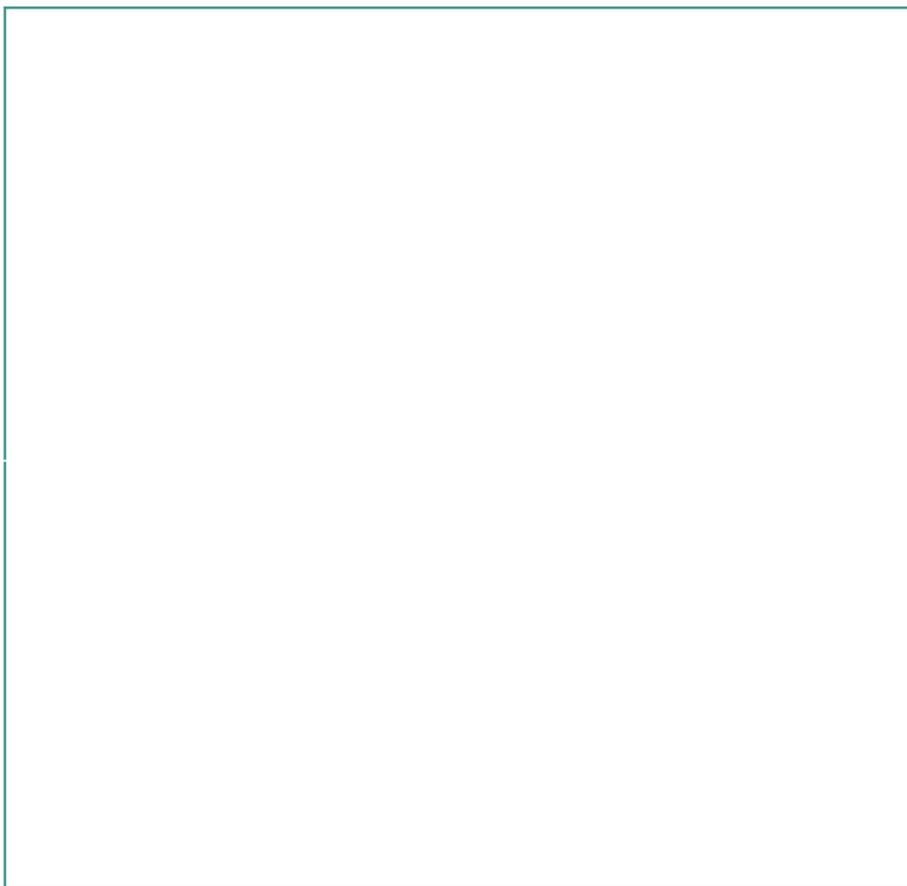
Converse com os/as estudantes sobre os textos que não conheciam ou aqueles que foram retomados, destacando as escolhas feitas sobre o uso ou não deles para compor o mural. Sistematize, também, algumas estratégias utilizadas durante a leitura para que possam ser usadas em situações futuras.

AULA 8 – INVENTANDO VERSOS E RIMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NA AULA DE HOJE, VAMOS CRIAR NOVOS VERSOS E/OU RIMAS.

1. ESCREVA, COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, UMA NOVA VERSÃO PARA O TEXTO ESCOLHIDO.

A large empty rectangular box with a thin blue border, intended for students to write their own version of the chosen text.

AULA 8 - INVENTANDO VERSOS E RIMAS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe o texto escolhido disponível na lousa ou no mural da sala e prepare-se para sugerir possíveis mudanças ao longo da produção.

MATERIAIS

Material do/a estudante e cartaz do texto poético escolhido.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com o texto selecionado na aula anterior para compor o mural, faça novamente uma leitura e abra um espaço de discussão para os/as estudantes pensarem nas modificações a serem feitas. Escute a ideia de cada um, promova um espaço de respeito e de trocas, retome os textos lidos, as ideias obtidas pelas discussões e decidam, juntos/as, os critérios de mudança. É possível mudar as palavras que rimam, o verso inteiro, a temática, o contexto, entre outras possibilidades. Por fim, apoiados nesse intercâmbio coletivo, decidam juntos/as a forma como o texto poético selecionado será alterado e peça para cada dupla escrever o que foi acordado.

Circule pela sala contribuindo para validar ou problematizar as escolhas feitas, além de fazer intervenções que contribuam para a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita.

No fim da aula, peça que cada dupla compartilhe oralmente com o restante do grupo o texto produzido, apreciando e comentando suas impressões a partir do texto dos/as colegas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Destaque na conversa final com os/as estudantes as mudanças pertinentes feitas nos textos poéticos e também aquelas que chegaram à conclusão de que não seriam adequadas. Tudo isso corrobora para uma reflexão apurada sobre as características do gênero e também da situação comunicativa instaurada na SD.

AULA 9 - REVISANDO O TEXTO

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as escritas dos/as estudantes com antecedência para escolher as palavras que serão discutidas coletivamente na lousa. Priorize as que mais foram escritas de modo equivocado.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para revisar o texto produzido na aula 8, na **Atividade 1**, escolha uma ou duas palavras para problematizar, coletivamente, a forma como foram escritas. Prefira aquelas que tenham falta ou excesso de letras, as que estão fora de ordem, ou seja, aquelas que contribuem para uma reflexão sobre o jeito de escrever as palavras, o funcionamento da escrita.

Em seguida, na **Atividade 2**, convide os/as estudantes para que retornem ao texto produzido, observem se essas palavras analisadas e/ou outras têm problemas na forma como foram escritas. Anote quais são, considerando como estavam escritas e as revisões feitas. Aproveite para pedir uma análise sobre a ordem dos versos, se todos foram considerados na produção, bem como se as mudanças efetuadas são condizentes com o gênero, o texto e até mesmo a situação comunicativa.

AULA 9 – REVISANDO O TEXTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A REVISAR O TEXTO PRODUZIDO NA AULA ANTERIOR E REFLETIR SOBRE COMO AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS.

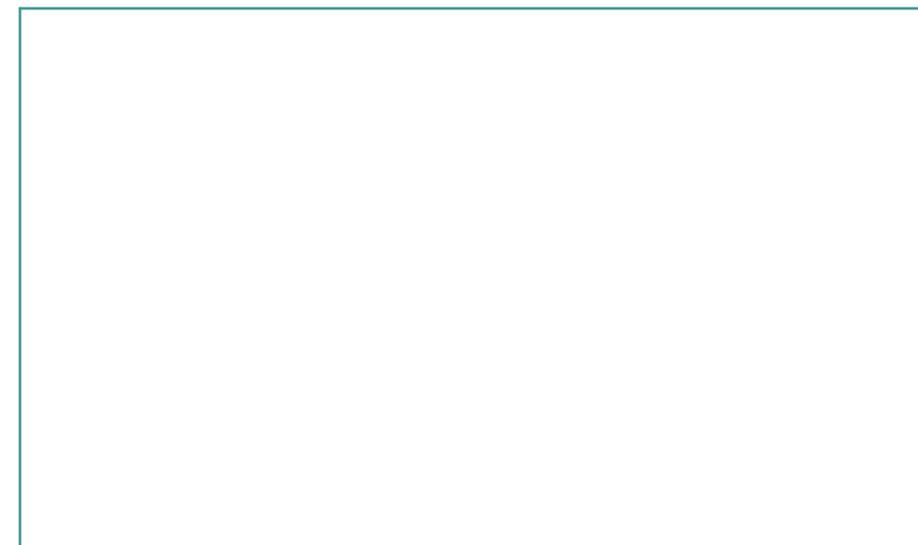
1. ACOMPANHE A DISCUSSÃO DA ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ NA LOUSA.
2. VOLTE AO TEXTO PRODUZIDO COM SEU/SUA COLEGA E VERIFIQUE SE AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE. SE FOR PRECISO ALTERAR ALGUMA PALAVRA, ESCREVA ABAIXO QUAIS SÃO AS QUE PRECISAM DE MODIFICAÇÕES E COMO FORAM FEITAS.

3. ESCREVA O TEXTO COM AS ALTERAÇÕES FEITAS.

Com tudo isso revisado, na **Atividade 3**, os estudantes precisam passar a limpo o texto, considerando as revisões realizadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a discussão coletiva que problematiza a escrita de algumas palavras selecionadas por você, destacando aspectos que possam apoiar a escrita de outras palavras. Além disso, destaque as estratégias de revisão utilizadas no momento de substituir e alterar alguma palavra produzida pela dupla.



AULA 10 – EXPOSIÇÃO DO MURAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NA AULA FINAL DA SEQUÊNCIA, VAMOS EXPOR NO MURAL OS TEXTOS SELECIONADOS, COMPARTILHANDO COM O PÚBLICO O PROCESSO VIVENCIADO PARA A PRODUÇÃO FINAL.

1. A PRIMEIRA TAREFA DO GRUPO É ORGANIZAR O MURAL CUIDANDO DE PASSAR A LIMPO OS TEXTOS PRODUZIDOS, EM TAMANHO E FORMATO QUE TODOS POSSAM VISUALIZAR.

EM SEGUIDA, ORGANIZEM-SE PARA EXPLICAR O TRABALHO DESENVOLVIDO PARA O PÚBLICO. SE QUISEREM, PODEM AINDA LER OU RECITAR OS TEXTOS PRODUZIDOS.

2. DEPOIS DE TUDO PRONTO, É SÓ CONVIDAR O PÚBLICO ESCOLHIDO E FAZER A EXPOSIÇÃO CONFORME COMBINADO COM O GRUPO.

AULA 10 – EXPOSIÇÃO DO MURAL

(EF12LPO4) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe todos os textos produzidos ao longo da SD para os/as estudantes pensarem na organização do mural e da exposição.

MATERIAIS

Material do/a estudante e outros necessários, conforme disponibilidade na escola, para montagem do mural.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes organizarão o mural considerando todos os textos selecionados e produzidos pelo grupo.

A partir das escolhas do público e da forma de compor o mural, divida as tarefas em pequenos grupos para que todos possam contribuir com a organização do produto final de estudo. O trabalho colaborativo deve prevalecer. Decidam em conjunto a forma como o público-alvo desses textos será avisado e a necessidade de um texto explicativo ou de uma apresentação do percurso vivenciado. É importante que os/as estudantes tomem as decisões e contribuam com a organização do trabalho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Faça uma conversa de avaliação da SD, trazendo à tona o percurso vivenciado, os pontos altos e os que precisam ser melhorados, considerando o seu ponto de vista. Abra espaço para que os/as estudantes também comentem a partir de suas impressões os aspectos que precisam melhorar.

ANEXO – OUTROS TEXTOS POÉTICOS QUE PODEM APOIAR A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO OU A SELEÇÃO DOS TEXTOS PELOS ESTUDANTES.

<p>LÁ VAI A BOLA GIRAR NA RODA PASSEAR DEPRESSA E SEM DEMORA E SE NO FIM DESTA CANÇÃO VOCÊ ESTIVER COM A BOLA NA MÃO DEPRESSA PULE FORA.</p>	<p>O MACACO FOI À FEIRA NÃO SABIA O QUE COMPRAR COMPROU UMA CADEIRA PRA COMADRE SE SENTAR A COMADRE SE SENTOU A CADEIRA ESBORRACHOU COITADA DA COMADRE FOI PARAR NO CORREDOR.</p>
<p>UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ; TRÊS, QUATRO, ARROZ COM PATO; CINCO, SEIS, BOLO INGLÊS; SETE, OITO, CAFÉ COM BISCOITO; NOVE, DEZ, VAI NA BICA LAVAR OS PÉS PRA COMPRAR CINCO PASTÉIS PRA GANHAR QUINHENTOS RÉIS PRA COMER NO DIA DEZ.</p>	<p>MARINHEIRO SÓ EU NÃO SOU DAQUI MARINHEIRO SÓ EU NÃO TENHO AMOR MARINHEIRO SÓ EU SOU DA BAHIA MARINHEIRO SÓ DE SÃO SALVADOR MARINHEIRO SÓ LÁ VEM, LÁ VEM MARINHEIRO SÓ COMO ELE VEM FACEIRO MARINHEIRO SÓ TODO DE BRANCO MARINHEIRO SÓ COM SEU BONEZINHO MARINHEIRO SÓ Ó, MARINHEIRO, MARINHEIRO MARINHEIRO SÓ QUEM TE ENSINOU A NADAR MARINHEIRO SÓ OU FOI O TOMBO DO NAVIO MARINHEIRO SÓ OU FOI O BALANÇO DO MAR MARINHEIRO SÓ</p>

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Reescrever um conto é uma modalidade didática de escrita muito potente, pois permite ao/à estudante recém-alfabetizado – ou que ainda não escreve convencionalmente – refletir sobre a linguagem escrita. Nessas situações, como o conteúdo temático é conhecido – dispensando a criação –, o/a estudante pode se concentrar em como empregar a linguagem. Nesta sequência didática (SD), foram escolhidos contos populares, sobretudo aqueles que apresentam animais como personagens e histórias com forte presença de humor e astúcia. Para além da situação de reescrita, espera-se que o/a professor/a crie uma agenda de leitura que possibilite a ampliação do repertório literário, contribuindo para que os/as estudantes se aproximem das características do subgênero e produzam os textos de modo que a reflexão gerada pela tarefa seja ainda mais significativa. No final do percurso, será organizado um livro com a reescrita produzida ao longo da SD.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Aula 1
Compreensão em Leitura/ Elementos constitutivos da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 1, 2, 3, 4 e 5
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 2, 3, 4 e 5
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 2, 3, 4 e 5
Produção escrita	(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.	Aulas 6, 7 e 8
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 9
Produção escrita	(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 9 e 10

AULA 1 – RODA DE APRECIÇÃO DE CONTOS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência toda a SD para fazer os ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos/as estudantes. As situações propostas em dupla oferecem uma oportunidade para refletir sobre o sistema de escrita. Por isso, o critério de organização mais proveitoso para esse tipo de agrupamento é aquele que une crianças com conhecimentos próximos em relação à escrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante e livros com contos populares que apresentam personagens animais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para começar o trabalho desta sequência didática, organize uma roda com livros do acervo da escola que apresentem contos populares. A partir da apreciação das obras, a proposta é compartilhar com os/as estudantes a situação comunicativa e produzir um livro com a reescrita de um conto popular. Concluído, o livro será presenteado a um destinatário escolhido pelo grupo. Escolha um conto de sua preferência para ler em voz alta e apreciar com as crianças as peripécias e façanhas dos animais.

Acesse as obras *Ler e escrever: livro de textos do aluno*¹ e *Contos populares do Brasil*² para encontrar alguns desses contos. É fundamental criar uma agenda de leitura de contos populares para que os/as estudantes se aproximem das características do gênero.

Nesse momento inicial de conversa, vale realizar um levantamento dos conhecimentos dos/as estudantes a respeito dos contos. Para isso, você pode perguntar à turma: "Quais são os animais típicos dessas histórias? Quais as suas características?". As crianças podem comentar que os macacos são engraçados e vivem aprontando, que a onça é muito esperta etc. Abrir espaço para ouvir o que os/as estudantes conhecem é fundamental para organizar as próximas situações didáticas.

É importante definir com a turma quem receberá o livro, pois essa escolha impactará o processo de reescrita e organização da obra.

Outras propostas de reescrita foram realizadas ao longo do ano. Retome com os/as estudantes os contos utilizados para que relembrem as situações das quais participaram.

A **Atividade 2** propõe que as duplas escrevam os nomes dos animais que conhecem como personagens desses contos. Nesta situação o foco das intervenções será o funcionamento do sistema de escrita. Ajude-os a pensar nas letras que começam e terminam, em quantas letras são necessárias para escrever determinada palavra, antecipando-as, a relacionar um trecho da palavra com o nome de um/uma colega, entre outras estratégias.

Se achar oportuno, coloque algumas palavras em discussão na lousa, de modo que uma dupla escreva como pensou a escrita da palavra. Assim, os/as estudantes poderão refletir sobre a pertinência e adequação das letras utilizadas.

1 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação; seleção dos textos, Claudia Rosenberg Aratangy. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. 192 p. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/SEDUC/EducaSatos/livro-ler-escrever.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

2 ROMERO, Sílvio. *Contos populares do Brasil*. 2. ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018. v. 3. Disponível em: <<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – REESCRITA DE CONTOS POPULARES

AULA 1 – RODA DE APRECIÇÃO DE CONTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FORMAR UMA RODA DE LEITURA PARA APRECIAR CONTOS POPULARES E ESCREVER O NOME DE ALGUNS PERSONAGENS TÍPICOS DESSAS HISTÓRIAS.



Créditos: freepick.com

1. VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA QUE TEM ANIMAIS COMO PERSONAGENS? EXPLORE OS LIVROS QUE O/A PROFESSOR/A DISPONIBILIZOU E OUÇA A LEITURA DE UM CONTO.
2. ESCREVA O NOME DE ALGUNS ANIMAIS QUE FAZEM PARTE DOS CONTOS POPULARES QUE VOCÊ CONHECE:

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os/as estudantes os comentários sobre os contos conhecidos e a leitura que você realizou. Recupere também o propósito comunicativo da sequência, de modo que fique claro para quem e para quem as crianças vão reescrever um conto popular.

AULA 2 – LEITURA DO CONTO O MACACO E O RABO – VERSÃO 1

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Preparar com antecedência a leitura do conto e planejar intervenções ajustadas aos/às estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

AULA 2 – LEITURA DO CONTO O MACACO E O RABO - VERSÃO 1

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OUVIR A LEITURA DE UM CONTO POPULAR.

1. VOCÊ JÁ OUVIU A LEITURA DO CONTO O MACACO E O RABO? COM BASE NO TÍTULO, O QUE ACHA QUE VAI ACONTECER COM O MACACO?

OUÇA A LEITURA DO/A PROFESSOR/A:

O MACACO E O RABO – VERSÃO 1

UM MACACO UMA VEZ PENSOU EM FAZER FORTUNA. PARA ISSO FOI-SE COLOCAR POR ONDE TINHA DE PASSAR UM CARREIRO COM SEU CARRO. O MACACO ESTENDEU O RABO PELA ESTRADA POR ONDE DEVIAM PASSAR AS RODEIRAS DO CARRO. O CARREIRO, VENDO ISSO, DISSE:

— MACACO, TIRA TEU RABO DO CAMINHO, EU QUERO PASSAR.

— NÃO TIRO! — RESPONDEU O MACACO.

O CARREIRO TANGEU OS BOIS, E O CARRO PASSOU POR CIMA DO RABO DO MACACO, E CORTOU-O FORA. O MACACO, ENTÃO, FEZ UM BARULHO MUITO GRANDE:

— EU QUERO MEU RABO, OU ENTÃO DÊ-ME UMA NAVALHA...

O CARREIRO LHE DEU UMA NAVALHA, E O MACACO SAIU MUITO ALEGRE A GRITAR:

— PERDI MEU RABO! GANHEI UMA NAVALHA!... TINGLIN, TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA!...

SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UM NEGRO VELHO, FAZENDO CESTAS E CORTANDO OS CIPÓS COM O DENTE.



Créditos: freepick.com

O MACACO:

— OH, AMIGO VELHO, COITADO DE VOCÊ! ORA, ESTÁ CORTANDO OS CIPÓS COM O DENTE... TOME ESTA NAVALHA.

O NEGRO ACEITOU, E QUANDO FOI PARTIR UM CIPÓ, QUEBROU-SE A NAVALHA. O MACACO ABRIU A BOCA NO MUNDO E PÔS-SE A GRITAR:

— EU QUERO MINHA NAVALHA, OU ENTÃO ME DÊ UM CESTO!

O NEGRO VELHO LHE DEU UM CESTO E ELE SAIU MUITO CONTENTE GRITANDO:

— PERDI MEU RABO, GANHEI UMA NAVALHA, PERDI MINHA NAVALHA, GANHEI UM CESTO... TINGLIN, TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA!

SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UMA MULHER FAZENDO PÃO E BOTANDO NA SAIA.

—ORA, MINHA SINHÁ, FAZENDO PÃO E BOTANDO NA SAIA! AQUI ESTÁ UM CESTO. A MULHER ACEITOU, E, QUANDO FOI BOTANDO OS PÃES DENTRO, CAIU O FUNDO DO CESTO. O MACACO ABRIU A BOCA NO MUNDO E PÔS-SE A GRITAR:

— EU QUERO O MEU CESTO, QUERO O MEU CESTO, SENÃO ME DÊ UM PÃO!

A MULHER DEU-LHE O PÃO, E ELE SAIU MUITO CONTENTE A DIZER:

— PERDI MEU RABO, GANHEI UMA NAVALHA, PERDI MINHA NAVALHA, GANHEI UM CESTO, PERDI MEU CESTO, GANHEI UM PÃO... TINGLIN, TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA!

SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UM VIOLEIRO. O VIOLEIRO ESTAVA COM FOME E O MACACO LHE DEU O PÃO. O VIOLEIRO COMEU TODO O PÃO E O MACACO PÔS-SE A GRITAR: “EU QUERO O MEU PÃO, QUERO O MEU PÃO, SENÃO ME DÁ A SUA VIOLA!” O VIOLEIRO DEU A VIOLA PARA O MACACO E DESSA VEZ ELE SAIU CANTANDO SATISFEITO: “PERDI MEU RABO, GANHEI UMA NAVALHA, PERDI MINHA NAVALHA, GANHEI UM CESTO, PERDI UM CESTO, GANHEI UM PÃO, PERDI UM PÃO, GANHEI UMA VIOLA... TINGLIN, TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA!... SEGUIU E, PELO TEMPO QUE PASSOU, JÁ DEVE TER CHEGADO LÁ!

(VERSÃO DE SERGIPE, COLETADA POR SÍLVIO ROMERO)

FONTE: SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO; SELEÇÃO DOS TEXTOS, CLAUDIA ROSENBERG ARATANGY. LER E ESCREVER: LIVRO DE TEXTOS DO ALUNO. 3. ED. SÃO PAULO: FDE, 2010. 192 P. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.SANTOS.SP.GOV.BR/STATIC/FILES_WWWW/CONTEUDO/SEDUC/EDUCASATOS/LIVRO-LER-ESCREVER.PDF>. ACESSO EM: 21 ABR. 2021

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a leitura do conto *O macaco e o rabo*, peça que os/as estudantes digam, com base no título, o que pensam que vai acontecer na história. Ouça seus comentários e peça que justifiquem suas respostas. Prepare-se com antecedência para a leitura do conto, ajustando o ritmo e a adequação necessários para cada passagem da história, sobretudo aquelas em que a repetição e acumulação das ações pedem um ritmo diferente.

Esses trechos também convidam os/as estudantes a participar da leitura. Se eles conseguirem memorizar a sequência das ações, estimule-os/as a ler com você. Depois da leitura, retome as antecipações feitas com base no título e ajude-os a verificar o que de fato aconteceu na história. O material do/a estudante contém algumas perguntas para apoiar esse momento. Discutir as características dos animais, principalmente do macaco, e a presença do humor (há muitas passagens engraçadas na história) são algumas chaves de leitura.

AULAS 3 E 4 – LEITURA E COMPARAÇÃO DOS CONTOS LIDOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS DUAS AULAS, VAMOS CONHECER OUTRA VERSÃO DO CONTO *O MACACO E O RABO* E COMPARÁ-LA COM A VERSÃO LIDA NA AULA ANTERIOR.

1. O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER DE DIFERENTE NA SEGUNDA VERSÃO DO CONTO *O MACACO E O RABO*?

OUÇA A LEITURA DO/A PROFESSOR/A:

O MACACO E O RABO – VERSÃO 2

UMA OCASIÃO ACHAVAM-SE NA BEIRA DA ESTRADA UM MACACO E UMA CUTIA E VINHA PASSANDO NA MESMA ESTRADA UM CARRO DE BOIS CANTANDO. O MACACO DISSE PARA A CUTIA:

— TIRA O TEU RABO DA ESTRADA, SENÃO O CARRO PASSA E CORTA.

EMBEBIDO NESTA CONVERSA, NÃO REPAROU O MACACO QUE ELE É QUE CORRIA O MAIOR RISCO, E VEIO O CARRO E PASSOU EM RIBA DO RABO DELE E CORTOU. ESTAVA UM GATO ESCONDIDO DENTRO DE UMA MOITA, SALTOU NO PEDAÇO DO RABO DO MACACO E CORREU. CORREU TAMBÉM O MACACO ATRÁS, PEDINDO O SEU PEDAÇO DE RABO. O GATO DISSE:

— SÓ TE DOU, SE ME DERES LEITE.

— ONDE TIRO LEITE? — DISSE O MACACO.

RESPONDEU O GATO:

— PEDE À VACA.

O MACACO FOI À VACA E DISSE:

— VACA, DÁ-ME LEITE PARA DAR AO GATO, PARA O GATO DAR-ME O MEU RABO.

— NÃO DOU; SÓ SE ME DERES CAPIM! — DISSE A VACA.

— DONDE TIRO CAPIM?

— PEDE À VELHA.

AULAS 3 E 4 – LEITURA E COMPARAÇÃO DOS CONTOS LIDOS

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência a segunda versão do conto *O macaco e o rabo*.

MATERIAIS

Material do/a estudante e conto *O macaco e o rabo* – versão 2.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, vamos ler outra versão do conto registrado por Sílvio Romero, coletada no estado de Pernambuco. O título é o mesmo, mas os acontecimentos da história são diferentes. Comece instigando os/as estudantes a antecipar o que pensam que vai ser diferente nesta versão. Estimule-os/as a pensar, imaginar e antecipar os acontecimentos. Em seguida, leia o conto na íntegra.

Terminada a leitura, abra um espaço de troca e interação para que os/as estudantes comentem suas impressões pessoais sobre o conto. As características dos personagens, principalmente do macaco; a presença do humor, nos trechos em que isso ocorre; e as diferenças entre os contos podem ser foco de conversa e análise. Ajude-os/as a observar que a motivação do macaco é a mesma nas duas versões, porém a forma como os acontecimentos se desenvolvem é diferente. Além disso, os personagens que interagem com o macaco são outros e o desfecho é distinto.

— VELHA, DÁ-ME CAPIM, PARA EU DAR À VACA, PARA A VACA DAR-ME LEITE, O LEITE PARA O GATO ME DAR O MEU RABO.

— NÃO DOU; SÓ SE ME DERES UNS SAPATOS.

— DONDE TIRO SAPATOS?

— PEDE AO SAPATEIRO.

— SAPATEIRO, DÁ-ME SAPATOS, PARA EU DAR À VELHA, PARA A VELHA ME DAR CAPIM, PARA EU DAR À VACA, PARA A VACA ME DAR LEITE, PARA EU DAR AO GATO, PARA O GATO ME DAR O MEU RABO.

— NÃO DOU; SÓ SE ME DERES CERDA.

— DONDE TIRO CERDA?

— PEDE AO PORCO.

— PORCO, DÁ-ME CERDA, PARA EU DAR AO SAPATEIRO, PARA ME DAR SAPATOS, PARA EU DAR À VELHA, PARA ME DAR CAPIM, PARA EU DAR À VACA, PARA ME DAR LEITE, PARA EU DAR AO GATO, PARA ME DAR O MEU RABO.

— NÃO DOU; SÓ SE ME DERES CHUVA.

— DONDE TIRO CHUVA?

— PEDE ÀS NUVENS.

— NUVENS, DAI-ME CHUVA, PARA O PORCO, PARA DAR-ME CERDA PARA O SAPATEIRO, PARA DAR-ME SAPATOS PARA DAR À VELHA, PARA ME DAR CAPIM PARA DAR À VACA, PARA DAR-ME LEITE PARA DAR AO GATO, PARA DAR MEU RABO...

— NÃO DOU; SÓ SE ME DERES FOGO.

— DONDE TIRO FOGO?

— PEDE ÀS PEDRAS.

— PEDRAS, DAI-ME FOGO, PARA AS NUVENS, PARA A CHUVA PARA O PORCO, PARA CERDA PARA O SAPATEIRO, PARA SAPATOS PARA A VELHA, PARA CAPIM PARA A VACA, PARA LEITE PARA O GATO, PARA ME DAR MEU RABO.

— NÃO DOU; SÓ SE ME DERES RIOS.

— DONDE TIRO RIOS?

— PEDE ÀS FONTES.

— FONTES, DAI-ME RIOS, OS RIOS SER PARA AS PEDRAS, AS PEDRAS ME DAR FOGO, O FOGO SER PARA AS NUVENS, AS NUVENS ME DAR CHUVAS, AS CHUVAS SER PARA O PORCO, O PORCO ME DAR CERDA, A CERDA SER PARA O SAPATEIRO, O SAPATEIRO FAZER OS SAPATOS, OS SAPATOS SER PARA A VELHA, A VELHA ME DAR CAPIM, O CAPIM SER PARA A VACA, A VACA ME DAR O LEITE, O LEITE SER PARA O GATO, O GATO ME DAR MEU RABO. ALCANÇOU O MACACO TODOS OS SEUS PEDIDOS. O GATO BEBEU O LEITE, ENTREGOU O RABO. O MACACO NÃO QUIS MAIS, PORQUE O RABO ESTAVA PODRE.

(VERSÃO DE PERNAMBUCO, COLETADA POR SÍLVIO ROMERO)

FONTE: SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO; SELEÇÃO DOS TEXTOS, CLAUDIA ROSENBERG ARATANGY. LER E ESCREVER: LIVRO DE TEXTOS DO ALUNO. 3. ED. SÃO PAULO: FDE, 2010. 192 P. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SANTOS.SP.GOV.BR/STATIC/FILES_WWW/CONTEUDO/SEDOC/EDUCASATOS/LIVRO-LER-ESCREVER.PDF](https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/seduc/educasatos/livro-ler-escrever.pdf)>. ACESSO EM: 21 ABR. 2021

❖ NESTA VERSÃO DA HISTÓRIA, ACONTECEU O QUE VOCÊ TINHA IMAGINADO?

❖ QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO MACACO?

❖ QUAL DAS VERSÕES VOCÊ PREFERE? O QUE HÁ NA VERSÃO QUE INFLUENCIOU SUA ESCOLHA?

2. VAMOS COMPARAR AS DUAS VERSÕES DO CONTO? QUAIS AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

DEPOIS DE DISCUTIR O ASSUNTO COM OS COLEGAS, ANOTE NA TABELA:

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

Na **Atividade 2**, a partir da discussão sobre as semelhanças e diferenças entre as versões lidas, registre o que ficou mais marcante. Peça que os/as estudantes ditem para você escrever na lousa o que permanece e o que se modifica entre as versões e, em seguida, registrem essas observações em seu material.

Pergunte a eles/as qual versão escolhem para reescrever e compor o livro a ser entregue ao destinatário definido. Pense a partir dessa escolha contribui para a seleção do conto, o que constitui um comportamento escritor que queremos que desenvolvam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre como as histórias da cultura popular brasileira são escritas em diferentes versões. Comente que os textos podem mudar de região para região e, como pertencem à tradição oral, também se alteram de acordo com a pessoa que conta. Retome também as decisões sobre a escolha do conto a ser reescrito, destacando as justificativas utilizadas.

AULA 5 – LEITURA E RECONTO

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as orientações didáticas desta aula a fim de planejar os ajustes necessários aos/às estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante e versão do conto escolhida para a reescrita.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a reescrita do conto, é necessário que o/a professor/a leia mais uma vez a versão da história escolhida para que as crianças se apropriem da sequência narrativa e dos principais acontecimentos. Após a leitura, pergunte quais são as ações encadeadas pelo macaco e a sequência de animais que ele encontra para atingir seu objetivo. Durante a conversa, verifique se todos/as compreenderam os motivos pelos quais o macaco busca tantas pessoas, em uma ação em cadeia; essa estrutura acumulativa das ações e a sequência dos personagens que aparecem na história podem ser comentadas.

A partir disso, inicie a **Atividade 2**, pedindo que a turma reconte coletivamente a história.

O reconto é uma prática imprescindível para discutir a linguagem escrita empregada no conto e oferece um ótimo momento de reflexão sobre as diferentes formas de dizer, palavras e expressões típicas dos contos. Quando um/uma estudante der início ao reconto da história, peça que outros comentem a linguagem escolhida pelo/a colega e sugiram outras formas de iniciar o conto.

A partir das sugestões, converse com o grupo sobre a pertinência e adequação da linguagem, valide as linguagens que são ajustadas ao propósito e discuta os motivos pelos quais outras não o são.

O reconto é uma proposta que demanda intervenções sobre a linguagem escrita e tempo para que os/as estudantes reflitam sobre ela e pensem outras formas de recontar as passagens da história.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Em conversa com os/as estudantes, destaque as discussões sobre a linguagem escrita empregada no conto, ressaltando as reflexões sobre a pertinência ou não do uso das palavras e expressões.

AULA 6 – PLANEJAMENTO DA REESCRITA

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Faça um levantamento dos principais acontecimentos do conto escolhido para a reescrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e versão do conto escolhida.

AULA 5 – LEITURA E RECONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OUVIR A LEITURA DO CONTO ESCOLHIDO PARA REESCREVER E DEPOIS RECONTÁ-LO ORALMENTE.

1. OUÇA A LEITURA PELO/A PROFESSOR/A DO CONTO ESCOLHIDO.
2. AGORA, COM SEUS COLEGAS, RECONTE ORALMENTE A HISTÓRIA.

AULA 6 – PLANEJAMENTO DA REESCRITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PLANEJAR O QUE NÃO PODE FALTAR NA REESCRITA DO CONTO.

1. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO PENSAR NOS ACONTECIMENTOS QUE NÃO PODEM FALTAR NA REESCRITA DO CONTO. DITE ESSES EVENTOS PARA O/A PROFESSOR/A E, EM SEGUIDA, REGISTRE-OS NO QUADRO A SEGUIR:

os/as estudantes poderiam apenas ditar o que escreveram no planejamento. Por isso, em vez de dizer "O macaco pensou em fazer fortuna e colocar o seu rabo pela estrada para que um carro passasse em cima dele", utilize uma linguagem mais direta, como: "A ideia do macaco para fazer fortuna é estender seu rabo na estrada". O registro deve ser sintético, tendo a função de lembrar o acontecimento da história para que os/ as estudantes possam desenvolvê-lo em linguagem escrita no momento da textualização. Retome a sequência dos acontecimentos e reflita com a turma sobre a melhor maneira de registrar o episódio. Depois, peça que os/as estudantes copiem o planejamento no material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a importância do planejamento nos processos de produção de texto e destaque a forma utilizada, a lista de acontecimentos, como uma situação que contribui para o processo de reescrita.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para escrever um texto, é preciso planejamento. No caso da reescrita, é necessário elencar os principais acontecimentos para que a história fique coerente e adequada ao gênero. O planejamento da reescrita, portanto, consiste em uma listagem dos episódios da história. Nesse registro, é fundamental não utilizar a linguagem empregada no conto, pois isso seria um complicador no momento da produção, visto que

AULA 7 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 1

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize um cartaz ou registre na lousa o planejamento realizado na aula anterior a fim de servir de consulta e apoio à escrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e versão do conto escolhida.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula retomando o propósito comunicativo desta SD, de modo a garantir o sentido da proposta.

Leia o planejamento realizado na aula anterior e combine com as crianças quais episódios serão reescritos na aula. Pergunte como podem começar o texto, ouça a opinião e sugestão de mais de um/a estudante, confronte suas ideias e decida com eles a melhor forma de registrar o primeiro episódio narrativo.

Na escrita por meio do/a professor/a, os/as estudantes são responsáveis por organizar a linguagem típica dos contos, preocupando-se com as palavras e expressões mais adequadas. Eles precisam ditar em um ritmo adequado à sua escrita e podem se apoiar na lista do planejamento

AULA 7 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS INICIAR A REESCRITA DE UMA PARTE DO CONTO.

1. RETOME O PLANEJAMENTO DA AULA ANTERIOR E DISCUTA COM SEUS COLEGAS A MELHOR FORMA DE INICIAR A REESCRITA DO CONTO. EM SEGUIDA, DITE O TRECHO PARA O/A PROFESSOR/A.

para dar sequência à produção. É fundamental que, em vez de dizerem algo como "Agora vamos falar sobre o momento em que o macaco perdeu o rabo", eles ditem: "O carro passou por cima do rabo do macaco e o cortou fora". No primeiro caso, trata-se de um episódio narrativo; no segundo, do texto com o emprego da linguagem escrita. Durante a produção, releia o que já foi escrito para que os/as estudantes revisem possíveis inadequações e também para apoiar a continuidade da reescrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao terminar a aula, retome as principais discussões sobre a linguagem escrita, destacando o uso das palavras e expressões mais adequadas para o gênero e o propósito compartilhado pelo grupo.

AULA 8 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DAR CONTINUIDADE À REESCRITA DO CONTO.

1. OUÇA A LEITURA PELO/A PROFESSOR/A DA PARTE REESCRITA DO CONTO NA AULA ANTERIOR. EM SEGUIDA, COM SEUS COLEGAS, DÊ CONTINUIDADE PARA FINALIZAR A PRODUÇÃO: RETOME O PLANEJAMENTO E DITE AO/À PROFESSOR/A A MELHOR FORMA DE ESCREVER CADA ACONTECIMENTO DA HISTÓRIA.
2. O FINAL DA HISTÓRIA SERÁ REESCRITO EM DUPLA. COM SEU/ SUA COLEGA, PENSE NA MELHOR MANEIRA DE REESCREVER ESSE ACONTECIMENTO.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e versão do conto escolhida.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar a aula, retome o que foi escrito na primeira parte do conto e faça as alterações necessárias caso os/as estudantes solicitem. Em seguida, releia a lista dos episódios narrativos que serão reescritos e siga as orientações dadas na aula anterior para o momento de produção por meio ditado ao/á professor/a. Reserve o último episódio narrativo para ser reescrito pelas duplas. Explique coletivamente o que devem registrar e deixem que decidam a melhor forma de fazê-lo. Nesse momento, circule pela sala ajudando os/as estudantes na escrita das palavras e na retomada dos acontecimentos da história.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com a turma sobre os desafios enfrentados na escrita em dupla e as estratégias utilizadas para superá-los.

AULA 8 – REESCRITA DO CONTO – PARTE 2

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Digitalize ou deixe exposta em um cartaz a primeira parte do conto, reescrita na aula anterior, para que os/as estudantes revisem e deem continuidade à produção.

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as produções das duplas, a partir do último episódio narrativo, e selecione duas ou três palavras (as que mais erraram) para discutir na lousa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e versão do conto produzida coletivamente e em dupla.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** propõe uma revisão coletiva da reescrita do conto escolhido. Releia lentamente cada passagem para que os/as estudantes verifiquem a necessidade de mudanças. Ao sugerirem uma alteração, peça a opinião dos/as demais estudantes sobre a melhor forma de solucionar o problema. Caso o grupo não identifi-

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, COM A REESCRITA CONCLUÍDA, VAMOS VOLTAR AO TEXTO PARA REVISÁ-LO.

1. ACOMPANHE A LEITURA PELO/A PROFESSOR/A DO TEXTO REESCRITO.

EM ALGUMA PASSAGEM É PRECISO MELHORAR O MODO DE ESCREVER?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO CONTO FORAM CONSIDERADOS NA REESCRITA?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
HÁ DETALHES QUE ENRIQUECEM A NARRATIVA?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

que um aspecto a ser revisado no texto, aponte-o, questionando o trecho em questão. Em seguida, deixe que pensem juntos nas soluções possíveis.

A **Atividade 2** tem o propósito de discutir a grafia de algumas palavras. Para isso, selecione duas ou três palavras escritas pelas duplas e problematize a quantidade de letras, a ordem em que aparecem e sua pertinência.

Em seguida, proponha que as duplas retomem suas produções para verificar se é necessário corrigir a grafia das palavras.

A **Atividade 3** propõe um exercício de reflexão sobre a segmentação no texto. A proposta é revisar palavras aglutinadas ou hipersegmentadas em uma escrita fictícia.

2. AGORA, O/A PROFESSOR/A VAI DISCUTIR A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS NA LOUSA. PARTICIPE DA DISCUSSÃO E, EM SEGUIDA, COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, VOLTE AO TRECHO REESCRITO DO FINAL DA HISTÓRIA E REVISE A GRAFIA DAS PALAVRAS.
3. UMA DUPLA DE ESTUDANTES DE OUTRA TURMA FEZ O SEGUINTE REGISTRO PARA A PARTE FINAL DA HISTÓRIA:

OMACACO CONSEGUIU QUE SEUS PEDIDOS FOSSEM ATENDIDOS. OGATO BEBEU O LEITE E ENTREGOU O RABO, MAS ELE NÃO QUIS MAIS PORQUE ORABO ES TAVAPODRE.

NO TRECHO ESCRITO, AS PALAVRAS NÃO ESTÃO SEPARADAS CORRETAMENTE. DESENHE UMA BARRA PARA SEPARÁ-LAS OU UM ARQUINHO PARA JUNTÁ-LAS. EM SEGUIDA, COPIE O MODO CORRETO:

NA PARTE PRODUZIDA COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, AS PALAVRAS ESTÃO SEPARADAS ADEQUADAMENTE? REVISE-AS.

O desafio é desenhar, nos lugares adequados, uma barra para separar ou um arquinho para juntar as palavras e, depois, escrever corretamente o texto. Vale convidar novamente os/as estudantes a retomar o trecho reescrito em duplas a fim de verificar se a segmentação entre as palavras está correta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

As situações de revisão são potentes para refletir sobre aspectos relacionados à organização discursiva e a padrões de escrita. Retome com os estudantes as discussões sobre a linguagem escrita na revisão coletiva e a reflexão sobre os/as aspectos notacionais a partir da proposta realizada em duplas.

AULA 10 – PUBLICAÇÃO DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR O LIVRO COM O CONTO REESCRITO.

1. COM O CONTO REESCRITO PELA TURMA, ORGANIZE-SE COM SEUS COLEGAS PARA EDITÁ-LO EM UM LIVRO. ALGUMAS DECISÕES DEVEM SER TOMADAS:

- ❖ COMO SERÁ A CAPA DO LIVRO?
- ❖ ONDE FICARÁ O NOME DOS AUTORES?
- ❖ HAVERÁ ILUSTRAÇÃO? COMO SERÁ A COMPOSIÇÃO ENTRE AS ILUSTRAÇÕES E O TEXTO?
- ❖ HAVERÁ INTRODUÇÃO QUE EXPLIQUE AO LEITOR A PRODUÇÃO DO LIVRO?

ESSAS E OUTRAS DECISÕES PODEM SER TOMADAS POR VOCÊ E SEUS COLEGAS. DEPOIS, É SÓ COLOCAR A MÃO NA MASSA E COMBINAR A ENTREGA AO DESTINATÁRIO.



ANOTAÇÕES

AULA 10 – PUBLICAÇÃO DO CONTO

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Separe obras que possam servir de modelo para a confecção do livro.

MATERIAIS

Material do/a estudante e materiais diversos para produzir o livro com o conto reescrito.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo organizar um livro com a reescrita do conto *O macaco e o rabo*, produzida ao longo da SD. Separe alguns livros do acervo da escola e analise a capa e as informações que constam das primeiras páginas, como a ficha catalográfica, as informações da folha de rosto, o nome dos autores, o índice, entre outras. Essa análise apoiará as decisões sobre a organização do livro.

Com as decisões tomadas, divida os/as estudantes em pequenos grupos para que cada um faça uma parte do trabalho e, juntos, elaborem o livro. Peça que definam também a forma de entrega ao destinatário e ponderem sobre a necessidade de enviar-lhe um aviso ou convite.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome o trabalho desenvolvido para a produção da obra. Detalhe todas as decisões tomadas e o percurso trilhado para que os estudantes compreendam o longo e complexo processo que envolve a escrita e produção de um livro. Promova uma roda de conversa para que avaliem seu desenvolvimento na leitura e escrita de contos com personagens animais.



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8



ANOTAÇÕES

Multiple horizontal lines for writing notes.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

As crianças são bastante curiosas e aproveitar essa característica a favor das aprendizagens pode favorecer um maior engajamento delas com as propostas de leitura e escrita. A partir de perguntas das crianças sobre como as coisas são ou como funcionam, a ideia é produzir um áudio com informações e respostas que encontraram durante as pesquisas realizadas ao longo desta sequência didática.

Algumas questões já serão discutidas a partir das sugestões feitas no material e outras virão dos/as estudantes. Tais questões deverão ser pesquisadas na internet ou por meio de livros e outros materiais informativos. Os procedimentos de busca e as situações de leitura para selecionar informações merecem um destaque na sequência didática. Além disso, algumas atividades de registro terão como foco a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Aulas 1, 4, 6 e 7
Compreensão em Leitura	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9 e 10
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 2, 5, 6 e 7
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 2, 5, 6 e 7
Produção de texto oral e escrito	Habilidade do segundo bimestre (EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Aulas 8, 9 e 10

AULA 1 – RODA DE CONVERSAS SOBRE CURIOSIDADES

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia a sequência didática na íntegra para fazer os ajustes necessários aos conhecimentos prévios dos/as estudantes de sua turma. As situações propostas em duplas se configuram como uma oportunidade para que os/as estudantes reflitam sobre o sistema de escrita. Por isso, o critério de organização desse tipo de agrupamento que mais contribui é aquele que agrupa crianças que apresentam conhecimentos próximos em relação à escrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, o verbete indicado no desenvolvimento da **Atividade 2**, computador ou outro equipamento para ouvir *podcast*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para explorar as curiosidades que as crianças têm sobre como são as coisas e como elas funcionam. Vamos começar o trabalho a partir de uma pergunta que pode gerar curiosidade nas crianças: “por que o mar é salgado?”.

Para promover o debate, instigue-as para que respondam a partir de seus saberes sobre a questão levantada. Em seguida, é possível verificar a resposta em um texto de divulgação científica, ou por outros meios, como por um *podcast*. Depois de ouvir as hipóteses das crianças para a questão “por que o mar é salgado?”, coloque o *podcast Coisa de criança*¹, do Paizinho Vírgula (disponível em <https://paizinhovirgula.com/por-que-o-mar-e-salgado-podcast-coisa-de-crianca/>) para que busquem respostas sobre a pergunta feita.

Trata-se de um bate-papo entre um pai e seus filhos sobre a questão norteadora. É interessante observar a resposta e pensar na forma como foi formulada para compor o *podcast*, porque os/as estudantes poderão utilizar alguns desses recursos, se acharem conveniente, quando forem gravar o áudio no final da sequência didática.

Promova uma roda de conversa para verificar o que compreenderam. Explique ou informe algo que possa contribuir para maior entendimento da resposta, estimule o debate de ideias, se necessário, volte ao *podcast* para ouvirem novamente trechos que favoreçam um melhor entendimento.

1 Queiroz, Thiago. Por que o mar é salgado? – podcast coisa de criança – temporada 1 – episódio 8. Paizinho Vírgula. Disponível em: <https://paizinhovirgula.com/por-que-o-mar-e-salgado-podcast-coisa-de-crianca/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8 – TUDO TEM UMA EXPLICAÇÃO?

AULA 1 – RODA DE CONVERSA SOBRE CURIOSIDADES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS OUVIR UM PODCAST QUE EXPLICA POR QUE A ÁGUA DO MAR É SALGADA. DEPOIS, VAMOS CONVERSAR SOBRE AS CURIOSIDADES QUE TEMOS SOBRE COMO AS COISAS SÃO E FUNCIONAM.

1. VOCÊ JÁ DEVE TER FEITO MUITAS PERGUNTAS SOBRE COMO AS COISAS FUNCIONAM, POR QUE ELAS SÃO DE UM DETERMINADO JEITO E NÃO DE OUTROS, NÃO É MESMO? POR EXEMPLO, VOCÊ SABE POR QUE O MAR É SALGADO?

OUÇA O PODCAST QUE TRAZ ALGUMAS RESPOSTAS E DEPOIS COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS O QUE ENTENDEU.



Créditos: Pixabay

Na **Atividade 2**, a proposta é ler um verbete que contribua para a melhor compreensão sobre o fato de o mar ser salgado e, até mesmo, ampliar as informações obtidas pelo podcast. Procure na internet ou em livros do acervo da escola textos que respondam essa pergunta. Outra alternativa para acessar uma resposta interessante, seria entrar em contato com os textos *Por que o mar é salgado?* da Revista Superinteressante² (disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-o-mar-e-salgado/>) e do Instituto Pensi³ (<https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/por-que-o-mar-e-salgado-2/>)

Ao utilizar algum verbete, é importante projetar ou imprimir o texto para que os/as estudantes acompanhem a leitura. Neste momento, explore cada trecho que possa contribuir com a resposta. Estimule-os/as a inferir o significado de determinadas palavras, informe quando isso não for possível e promova um debate entre os/as estudantes a partir do que está escrito no texto.

A partir daí, incentive os/as estudantes a pensarem em perguntas, feitas por eles/as, para as quais não saibam a resposta. É importante que tenha um clima propício para que as perguntas surjam, sem necessidade de discutir uma resposta. Conforme as perguntas forem feitas, podem classificá-las de acordo com algumas temáticas, por exemplo: perguntas relacionadas aos animais, às plantas, às máquinas, às invenções, ao universo, entre outras.

Na **Atividade 3**, peça que em duplas registrem algumas dessas temáticas que surgiram, em formato de lista. O foco neste momento é o sistema de escrita; por isso, faça intervenções que contribuam para que os/as estudantes pensem em quantas e quais letras precisam para escrever determinada palavra e em que ordem vão posicioná-las para que o resultado seja satisfatório.

Fazer referência ao nome dos/as colegas pode ser uma boa intervenção e um apoio necessário para a escrita, o uso de letras móveis também. Pedir justificativas do porquê terem escrito a palavra de determinada forma, fazendo a leitura a partir de sua escrita, são outras intervenções potentes para esse momento.

No final da aula, comente que irão produzir um áudio para ser disponibilizado para um público que os/as estudantes irão escolher. Dê algumas opções, a depender do lugar que esse áudio pode ser divulgado, e deixe-os escolherem. As redes sociais da escola são a melhor alternativa para compartilhar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

O destaque na conversa final pode ser o de iluminar como as perguntas podem nos levar a pesquisar e a buscar respostas. Essa atitude investigativa e ativa do sujeito em busca de compreender melhor como o mundo funciona é uma postura de estudante que esperamos que as crianças desenvolvam.

2 Bessa, Marina. Por que o mar é salgado?. Revista Superinteressante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-o-mar-e-salgado/>> . Acesso em: 02 mai. 2021.

3 Setúbal, José Luiz. Por que o mar é salgado?. Revista Superinteressante. Disponível em: <<https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/por-que-o-mar-e-salgado-2/>> . Acesso em: 02 mai. 2021.

AULA 2 – LER E OUVIR CURIOSIDADES

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Fazer uma busca prévia na internet para selecionar sites que contribuam para a pesquisa a ser feita durante a aula. Separar livros e revistas que possam contribuir para a pesquisa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, livros informativos, computador com acesso à internet ou outro equipamento para ouvir *podcast*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, na **Atividade 1**, vamos discutir outra pergunta que costuma ser feita pelas crianças: “por que a gente não flutua na terra e o astronauta flutua quando está na lua?”. Como na situação anterior, é fundamental ouvir as respostas das crianças e até registrá-las na lousa para que depois da leitura vocês possam validá-las ou refutá-las. No *Material do/a Estudante*, há uma breve resposta que contextualiza a gravidade como a responsável por deixar tudo preso na Terra, diferente do que acontece na lua ou no espaço, onde não há (ou há em menor força) a gravidade e, portanto, o astronauta ou qualquer outro objeto flutua. Selecionar parte da resposta que consideram fundamental para compreender a questão, grifar esse trecho auxilia na construção de procedimentos de busca de informação específica.

Para enriquecer a discussão leia um verbete ou outro texto que trate sobre curiosidades a respeito do espaço. A seguir algumas sugestões possíveis de serem utilizadas neste momento:

- Se o mundo é redondo, por que a gente não cai?⁴ (disponível em <https://super.abril.com.br/ciencia/se-o-mundo-e-redondo-por-que-a-gente-nao-cai/>)
- 9 coisas que astronautas não fazem no espaço (como beber drinks e chorar)⁵ (disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2019/04/9-coisas-que-astronautas-nao-fazem-no-espaco-como-beber-drinks-e-chorar.html>)

4 Lage, Amarilis. Se o mundo é redondo, por que a gente não cai?. Revista Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/se-o-mundo-e-redondo-por-que-a-gente-nao-cai/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

5 9 coisas que astronautas não fazem no espaço (como beber drinks e chorar). Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2019/04/9-coisas-que-astronautas-nao-fazem-no-espaco-como-beber-drinks-e-chorar.html>. Acesso em: 02 mai. 2021.

AULA 2 – LER E OUVIR CURIOSIDADES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER UMA CURIOSIDADE MUITO INTERESSANTE SOBRE A VIDA NA TERRA E NO ESPAÇO.

1. VOCÊ SABE POR QUE A GENTE NÃO FLUTUA NA TERRA E O ASTRONAUTA FLUTUA QUANDO ESTÁ NA LUA? O QUE PENSA SOBRE ISSO?

LEIA O TEXTO QUE TRAZ UMA RESPOSTA PARA ESSAS QUESTÕES:

POR QUE AS PESSOAS FLUTUAM QUANDO ESTÃO NA LUA E NA TERRA NÃO?

A GRAVIDADE É RESPONSÁVEL POR DEIXAR A GENTE GRUDADO À TERRA E O ASTRONAUTA FLUTUANDO QUANDO SE ENCONTRA NA LUA. NA TERRA, SOMOS ATRAÍDOS PARA O CENTRO DO PLANETA PELA GRAVIDADE, ESSA FORÇA QUE NOS PUXA PARA O CHÃO. NO ESPAÇO NÃO HÁ GRAVIDADE E ISSO FAZ COM QUE O ASTRONAUTA NÃO FIQUE PRESO AO SOLO.

TEXTO PRODUZIDO PARA FINS DIDÁTICOS



Créditos: Pixabay

A partir desta leitura, complementem a resposta dada anteriormente. A **Atividade 2** propõe que os estudantes ouçam um podcast que responde a questão. Além disso, amplia as informações sobre essa curiosidade e auxilia na familiarização dos estudantes com áudios produzidos para esse fim.

Sugerimos que reproduza o podcast *Por que tem gravidade na Terra e no espaço não tem?*, do Scikids.

<https://www.deviantecom.br/podcasts/scikids/scikids-62/>.

Professor/a, uma alternativa potente de encaminhamento para esta aula é produzir fichas com curiosidades diversas em que contenha uma pergunta, uma imagem relacionada e uma breve explicação para compartilhar em uma roda de conversa. Você poderia dividir os/as estudantes em pequenos grupos e cada um/uma selecionaria uma ficha para discutirem a pergunta e tentar ler a resposta. Em seguida, cada grupo compartilharia as discussões feitas e você leria os verbetes em voz alta para todos discutirem as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre as hipóteses levantadas e as que foram validadas ou não para a pergunta feita. Destaque a resposta e a forma como vocês fizeram para obtê-la.

2. OUÇA O PODCAST QUE O/A PROFESSOR/A IRÁ PASSAR PARA SABER MAIS SOBRE ESSE TEMA. EM SEGUIDA, DISCUTA COM SEUS/SUAS COLEGAS AS INFORMAÇÕES DESCOBERTAS.



ANOTAÇÕES

Caso opte por desenvolver as propostas com as fichas de curiosidades, questione qual acharam mais intrigante, qual delas gostariam de saber mais.

AULA 3 – OUVIR *PODCASTS*

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS OUVIR UM *PODCAST* PARA SABER MAIS COMO SÃO ORGANIZADOS.

1. VOCÊ JÁ OUVIU *PODCASTS* NAS AULAS ANTERIORES, NÃO É MESMO? JÁ PAROU PARA PENSAR EM COMO ELES SÃO FEITOS? PARA QUE SERVEM? O QUE É PRECISO PARA PRODUZIR UM *PODCAST*?

PODCAST É UM CONTEÚDO EM ÁUDIO QUE PODE SER ESCUTADO QUANDO O OUVINTE QUISER. ALÉM DISSO, PODE SER PRODUZIDO POR DEMANDA, OU SEJA, A PARTIR DO INTERESSE E NECESSIDADE, QUALQUER UM PODE PRODUZIR UM PROGRAMA.

2. VAMOS OUVIR ALGUNS *PODCASTS* PARA OBSERVAR SUAS CARACTERÍSTICAS.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 3 – OUVIR *PODCASTS*

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

A partir das sugestões de *podcasts*, ouça com antecedência para selecionar quais serão utilizados durante a aula.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O propósito da aula 3 é aproximar os/as estudantes das características de um áudio. Para isso, vamos propor que ouçam alguns *podcast* para inspirá-los a terem ideias sobre como organizar os áudios. Sabemos que um *podcast* é organizado por meio de uma conversa, em geral de duas ou mais pessoas,

sobre um tema. Por isso, ouvir vários deles pode contribuir para vocês decidirem o formato que farão. A página Lunetas⁶ compilou várias sugestões que podem servir de apoio para esse momento (disponível em <https://lunetas.com.br/conheca-podcasts-para-familias-e-criancas/>).

Ouçã com antecedência e seleccione aqueles que mais pertinentes forem para o propósito do trabalho. Ao se aproximar desse gênero, é possível observar que há uma abertura com uma música ou vinheta, uma apresentação das pessoas que estão gravando o *podcast*, acompanhada de uma apresentação do tema que será abordado. Em seguida, em geral, há uma conversa entre os apresentadores sobre o tema. No final, há uma despedida e novamente a música ou vinheta. Essa organização pode inspirar na tomada de decisão sobre o formato da gravação dos áudios. Vale destacar que é importante ter nesse áudio uma explicação sobre o trabalho desenvolvido pelos/as estudantes, a busca de perguntas e respostas a algumas questões que surgiram

⁶ Dá o play: conheça 15 podcasts para famílias e crianças. Lunetas. Disponível em: <https://lunetas.com.br/conheca-podcasts-para-familias-e-criancas/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

O *PODCAST* É O QUE MAIS SE APROXIMA DO QUE VAMOS PRODUIR NO FINAL DESTA SEQUÊNCIA. A IDEIA É USAR UM RECURSO SIMPLES DE GRAVAÇÃO (PODE SER DO CELULAR OU DO COMPUTADOR) PARA PRODUIR UM ÁUDIO. MAS PODEMOS NOS INSPIRAR NOS *PODCASTS* PARA TER IDEIAS E PENSAR EM COMO INCREMENTAR NOSSO ÁUDIO. O QUE VOCÊ ACHA QUE PODEMOS APROVEITAR DESTES *PODCASTS*?



ANOTAÇÕES

ao longo do estudo, os motivos pelos quais escolheram esta questão para dividir com o público-alvo e a resposta que organizaram para a pergunta elaborada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

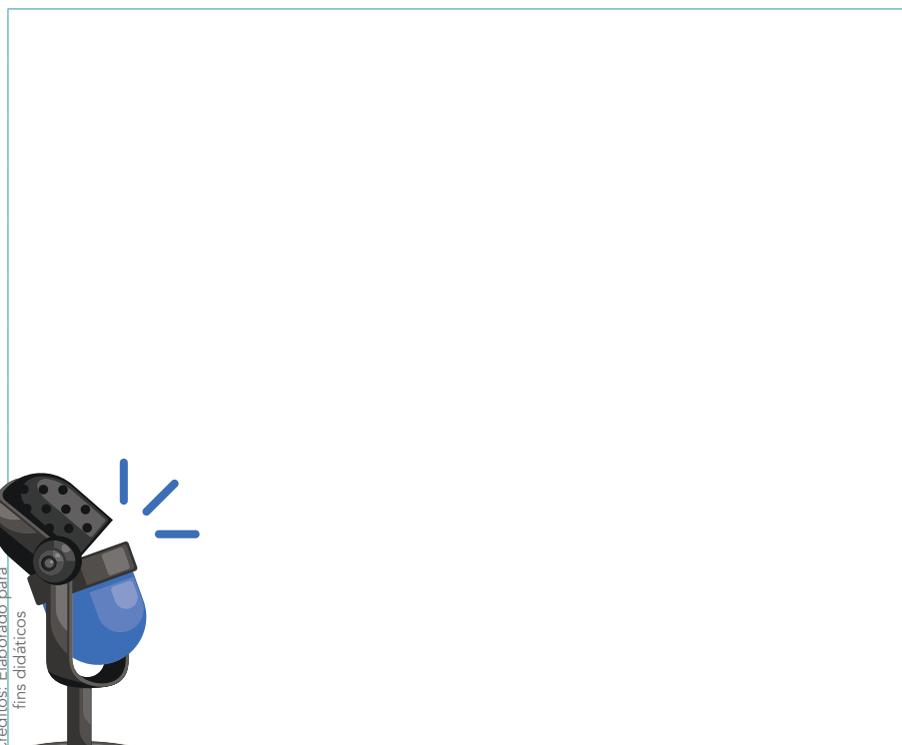
Pergunte aos/as estudantes o que aprenderam ao ouvir alguns *podcasts*. Ouça o que têm a dizer e complemente com informações que julgar importantes a partir da conversa realizada. Em seguida, pergunte o que essas análises contribuíram para pensar como farão a produção do áudio, no final da sequência didática.

AULA 4 – PERGUNTAS CURIOSAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LEVANTAR ALGUMAS PERGUNTAS QUE IREMOS PESQUISAR.

1. EM UMA RODA DE CONVERSA, LEVATEM PERGUNTAS PARA AS QUAIS GOSTARIAM DE SABER AS RESPOSTAS, A PARTIR DE UMA TEMÁTICA ESCOLHIDA PELO GRUPO.
2. SELECIONEM JUNTOS UMA PERGUNTA QUE MAIS INTERESSOU O GRUPO TODO. EM DUPLAS, ANOTE-A E, EM SEGUIDA, DITE AO/À PROFESSOR/A:



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 4 – PERGUNTAS CURIOSAS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome as anotações feitas da aula anterior sobre as curiosidades das crianças para planejar este momento da sequência didática. Para formar os agrupamentos, mantenha as duplas formadas na primeira aula e, caso necessite alterar, considere os mesmos critérios: a proximidade de conhecimentos em relação ao sistema de escrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A aula 4 tem como propósito pensar em perguntas que poderiam ser feitas para compor o produto final desta Sequência Didática. A ideia é levantar o maior número possível de perguntas, retomando os temas discutidos na aula anterior - curiosidades do mar ou sobre o universo - para que selecionem uma pergunta (a que mais interessou todo o

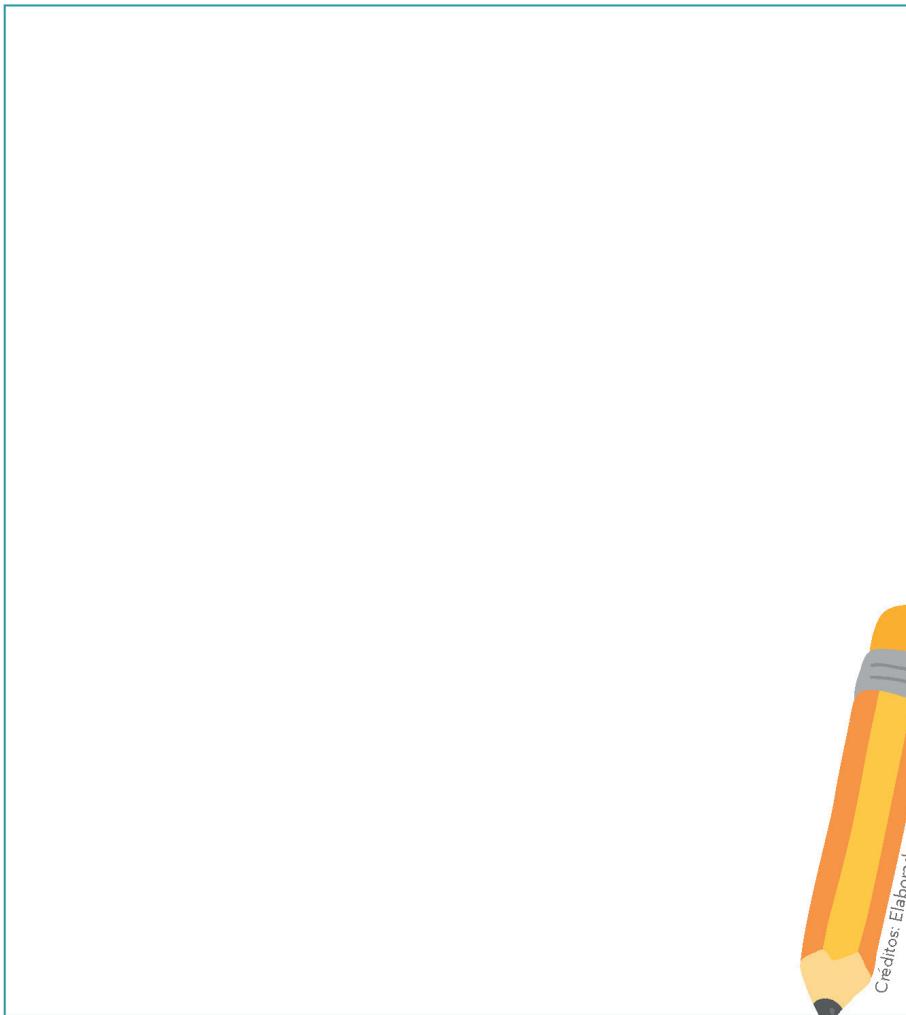
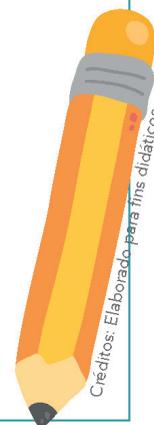
grupo) para ser pesquisada e fazer parte do áudio a ser produzido. A partir da seleção, peça que os/as estudantes registrem a pergunta, em duplas, de acordo com suas hipóteses de escrita. Não se trata de cópia e, sim, de um momento privilegiado para que pensem, por exemplo, como começa e termina cada palavra, para que leiam o que já escreveram e anteciparem o que falta, utilizarem o nome dos colegas da classe para apoiar esse momento de escrita, para lerem fazendo o ajuste entre as partes faladas e as partes escritas (de forma que compreendam que, a cada acréscimo sonoro, corresponde a um acréscimo gráfico).

Em seguida, promova uma discussão coletiva sobre como cada dupla escreveu. Você pode se concentrar em algumas palavras ou mesmo na pergunta toda. Essa é uma ótima oportunidade para que os/as estudantes observem o jeito que cada um de seus colegas pensou a partir de justificativas que revelam suas hipóteses de escrita. Tudo isso pode servir de apoio para as próximas produções. Proponha também um registro das outras perguntas feitas para compor um cartaz a ser fixado no mural da sala.

A **Atividade 2** consiste em registrar uma hipótese de resposta à pergunta feita. Primeiro, faça um levantamento coletivo e, depois, cada dupla define o que

3. A PARTIR DA PERGUNTA FEITA, PENSEM COMO VOCÊS PODERIAM RESPONDÊ-LA.

ANOTE AS HIPÓTESES LEVANTADAS:

Créditos: Elaborado para fins didáticos

vai escrever para pensar e, em seguida, como escrever. Portanto, o momento inicial é coletivo para que discutiam as hipóteses do grupo e a segunda parte em dupla com foco na reflexão do sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça para os/as estudantes compartilharem as dúvidas e as formas que resolveram os desafios ao longo da escrita. Assim, podem balizar as reflexões em outros momentos de escrita.

AULA 5 – PESQUISA DE RESPOSTAS NA *INTERNET*

O QUE VAMOS APRENDER?

PARA RESPONDER A PERGUNTA FEITA, VAMOS PESQUISAR AS RESPOSTAS EM *SITES* E REGISTRÁ-LAS.

1. VOCÊ DEVE SABER QUE, PARA FAZER UMA PESQUISA NA *INTERNET*, É PRECISO DIGITAR PALAVRAS-CHAVE NO NAVEGADOR. QUAL OU QUAIS VOCÊ COLOCARIA?

ESCREVA AQUI O QUE VOCÊ VAI REGISTRAR NO NAVEGADOR PARA ENCONTRAR A RESPOSTA.



Créditos: Elaborado para litéricos

AULA 5 – PESQUISAS DE RESPOSTAS NA *INTERNET*

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

A partir da pergunta elaborada pelos/as estudantes, faça uma busca prévia de sites confiáveis para que realizem a pesquisa.

MATERIAIS

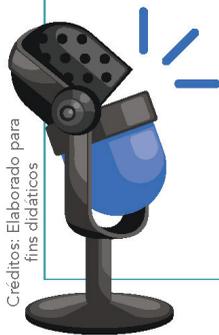
Material do/a estudante, lousa, giz, livros informativos, computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

2. OUÇA OU ACOMPANHE A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A VAI FAZER DE UM TEXTO SELECIONADO NA *INTERNET*. ELE RESPONDE A PERGUNTA FEITA? COMPARE COM AS HIPÓTESES QUE LEVANTARAM ANTES: ALGUMA DELAS SE CONFIRMOU?

FAÇA UMA ANOTAÇÃO COM UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE PARA RESPONDER A PERGUNTA.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para responder a pergunta elaborada na aula 5, uma pesquisa na internet será feita. Retome a pergunta com os/as estudantes e leve em consideração que o foco deste momento é o de análise e reflexão sobre o processo de pesquisa, ou seja, o que registrar no buscador, como selecionar os sites, como verificar se o que foi encontrado é confiável, se atende as expectativas e responde ao propósito da busca.

Para começar uma primeira discussão, converse com a turma para decidir quais palavras podem colocar no navegador. Peça para anteciparem possíveis termos e registre-os. Quando estiverem na frente do computador, digite no navegador cada palavra e analisem, coletivamente, as opções que surgiram, para verificarem se são adequadas e ajustadas ao propósito da pesquisa. Leia as poucas informações que aparecem em cada link; analisem juntos se podem servir para a pesquisa; abra os links e, com a turma, façam uma leitura exploratória. Observem qual instituição se refere e se ela é confiável, entre outros cuidados.

Se observarem que a palavra digitada no navegador não contribuiu para a pesquisa, promova uma nova discussão em torno de outro termo ou de uma sequência de palavras mais ajustados ao propósito. Pode ser que cheguem a ideia de colocar a pergunta no buscador. Para todas essas possibilidades, o encaminhamento é inserir no navegador as palavras solicitadas e analisar juntos a adequação.

Depois desse movimento, peça para os/as estudantes registrarem qual foi a palavra ou conjunto de palavras que resultou na resposta que queriam. A partir do site selecionado, na **Atividade 2**, leia o texto em voz alta para que os/as estudantes avaliem se está ajustado e atende as expectativas. Volte a ler trechos pra ajudá-los a entender melhor o que está escrito. Mostre imagens que contribuam para a compreensão. Solicite que respondam oralmente a pergunta que norteou a pesquisa.

Peça que escrevam, coletivamente, as principais informações que contribuem para a construção da resposta. Depois indique que copiem no espaço reservado no material.

A partir da pesquisa realizada, deixe selecionado(s) outro(s) texto(s) para ajudar no avanço das discussões nas próximas aulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os procedimentos utilizados ao longo da pesquisa na *internet* e promova uma discussão sobre o processo de reflexão realizado para encontrar uma palavra ou conjunto delas que revelasse um resultado satisfatório desta pesquisa.

AULAS 6 E 7 – LER MAIS E PRODUZIR UM CARTAZ

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Selecione o texto de leitura previamente e planeje intervenções que contribuam para a construção de sentidos.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, texto selecionado para leitura, livros informativos e computador com acesso à *internet*, se necessário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** consiste em promover uma leitura colaborativa e um dos textos selecionados durante a pesquisa feita na *internet*. O propósito desse encaminhamento é ensinar a ler, ou seja, ensinar procedimentos e estratégias de leitura que contribuam para uma melhor compreensão do lido. Nessa modalidade didática, o/a professor/a planeja intervenções que permitam aos/as estudantes antecipar o que será informado, verificar em seguida, inferir uma informação que não está explícita e, até mesmo, o significado de uma palavra ou expressão pouco conhecida. Além disso, localizar uma informação importante, discutir o que todos entenderam para atribuírem um sentido próximo, que contribua para o propósito da leitura: saber mais sobre um tema de interesse.

No final da leitura, ainda é possível discutir questões como as propostas no material do/a estudante: “Quais informações ampliaram a descoberta sobre o tema estudado?”, “O que sabem agora que não sabiam antes?”.

A partir das respostas, peça que cada estudante com sua dupla registre uma informação curiosa e que atenda ao propósito da pesquisa feita. Não se trata de cópia: promova uma reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita, tecendo análises sobre a quantidade, a pertinência e a ordem das letras utilizadas para escrever.

AULAS 6 E 7 – LER MAIS E PRODUZIR UM CARTAZ

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER OUTRO TEXTO QUE VAI NOS AJUDAR A AMPLIAR AS INFORMAÇÕES SOBRE A PERGUNTA QUE A TURMA FEZ E ORGANIZAR UM CARTAZ COM AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS.

1. O/A PROFESSOR/A FARÁ A LEITURA DE MAIS UM TEXTO SELECIONADO NA BUSCA QUE FIZERAM NA *INTERNET* PARA QUE VOCÊS AMPLIEM AS INFORMAÇÕES SOBRE A PERGUNTA QUE FIZERAM.
 - ❖ ACOMPANHE COM ATENÇÃO A LEITURA DO TEXTO QUE O/A PROFESSOR ESTÁ LENDO.
 - ❖ DEPOIS DA LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO, CONVERSE COM SEUS/SUAS COLEGAS:
 - ❖ QUAIS INFORMAÇÕES AMPLIARAM A DESCOBERTA SOBRE O TEMA ESTUDADO?
 - ❖ O QUE SABEM AGORA QUE NÃO SABIAM ANTES?

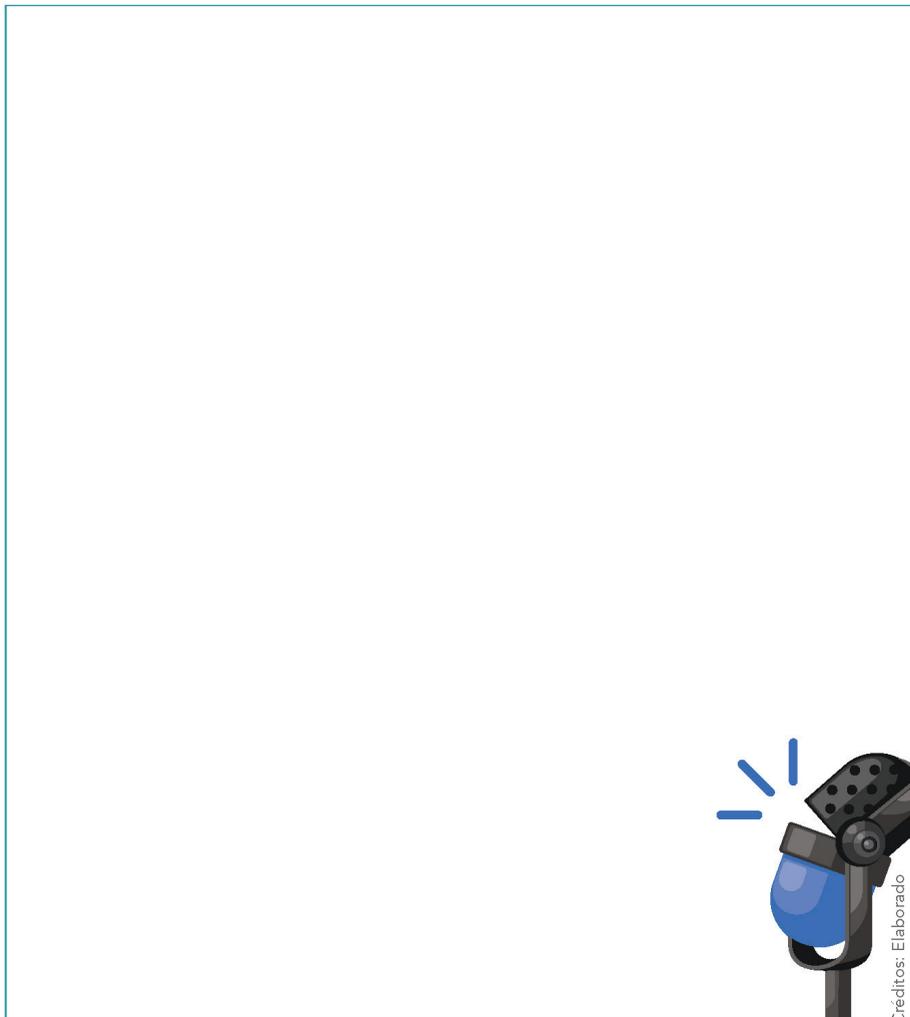
REGISTRE, COM UM/UMA COLEGA DE DUPLA, O QUE MAIS ACHOU RELEVANTE PARA A PESQUISA QUE FIZERAM.

Na **Atividade 2**, a proposta é a produção de um cartaz para ser fixado no mural da sala com as principais descobertas feitas a partir da leitura dos textos. O desafio consiste em selecionar informações relevantes, uma estratégia de leitura a ser aprendida pelos/as estudantes. Além de fazer tal seleção, é necessário ainda registrar essa informação de modo que seja útil no momento de produzir o áudio planejado como produto final desta sequência didática. Durante a discussão, incentive os/as estudantes para que pensem como irão organizar o texto a ser ditado para você, que será o escriba. Problematize a informação – o que será escrito – e como será utilizada a linguagem escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome algumas discussões em torno da leitura colaborativa e como o encaminhamento feito, as discussões realizadas sobre partes do texto e sobre as palavras e expressões contribuíram para uma melhor compreensão leitora. Destaque também as principais informações descobertas e a forma como registraram no cartaz.

2. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, ELABOREM UM CARTAZ COM AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DESCOBERTAS E QUE PODERÃO AJUDAR A GRAVAR O ÁUDIO COMBINADO PELO GRUPO.



Creditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 8 – PRODUÇÃO DE TEXTO DE APOIO

O QUE VAMOS APRENDER?

A PARTIR DO CARTAZ PRODUZIDO, VAMOS ESCREVER O TEXTO QUE SERÁ UTILIZADO PARA GRAVAR O ÁUDIO.

1. RETOME JUNTO COM SEUS COLEGAS A PERGUNTA ELABORADA E TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO CARTAZ. A PARTIR DISSO, COMBINEM COMO SERÁ FEITA A GRAVAÇÃO:

❖ A CONVERSA SERÁ ORGANIZADA COM PERGUNTAS E RESPOSTAS? SE SIM, QUAIS PERGUNTAS? QUAIS SERÃO AS RESPOSTAS?

❖ DEPOIS DE DEFINIREM, DITE PARA O/A PROFESSOR/A UM TEXTO QUE RESPONDA A PERGUNTA FEITA E QUE TRAGA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES QUE POSSAM INTERESSAR O PÚBLICO-ALVO DO ÁUDIO A SER PRODUZIDO.

DEPOIS DE TERMINAREM, REGISTRE AQUI OU COLE O TEXTO FINAL.

AULA 8 – PRODUÇÃO DE TEXTO DE APOIO

(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe todos os materiais utilizados ao longo das pesquisas, os textos lidos, os registros produzidos para facilitar o processo de escrita do texto do áudio a ser produzido.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

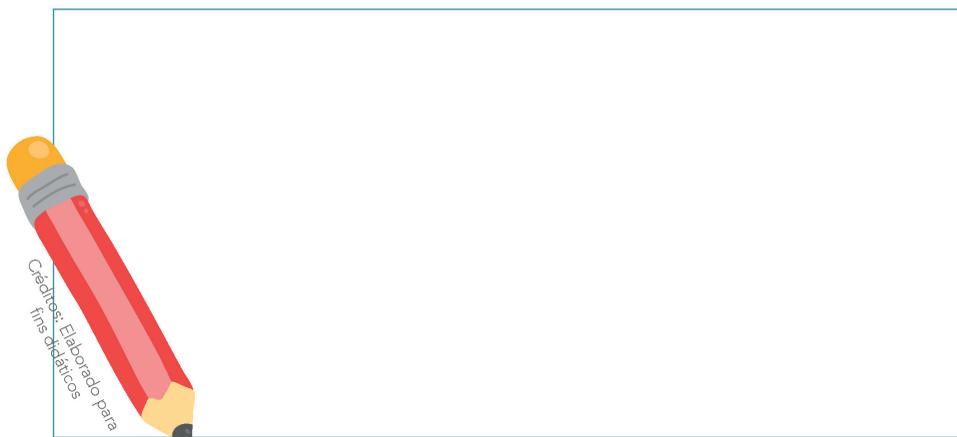
A aula 8 tem como propósito selecionar e organizar o material para produção do áudio. A **Atividade 1** sugere uma retomada da pergunta pesquisada para selecionar as principais informações que irão compor o áudio. A decisão precisa considerar o destinatário. Combinem como será feita a gravação. Sugerimos que seja feita por meio de perguntas e respostas, mas outras formas de organizar podem ser escolhidas pelo/a professor/a. Retome as discussões feitas nas primeiras aulas quando ouvirem *podcasts*, a fim de resgatar como são organizados para se inspirarem e pensarem na forma como irão produzir os áudios.

A partir das escolhas feitas, retome o cartaz produzido para fazer nova seleção das informações.

Peça aos/as estudantes que, pautados no cartaz, ditem para você as perguntas e respostas que serão feitas para servirem de apoio para a gravação do áudio. Se acharem pertinente, podem incluir informações que completem a resposta principal. Durante o ditado, peça que mais de um/uma estudante contribua com a reflexão sobre a forma de registrar as informações. Releia constantemente o que produziu para servir de apoio para que continuem a produção e também para que revisem o que foi escrito. No final, releia todo o texto de modo que acrescentem e/ou modifiquem o que acharem pertinente. Por fim, peça que copiem a resposta no material.

A **Atividade 2** propõe uma discussão sobre como será feita a gravação do áudio. Qual será a parte de cada estudante na gravação do áudio? Como o que foi produzido será dividido entre os/as estudantes? Será produzido mais de um áudio para que todos possam participar? Além da resposta, como será a introdução do áudio? E o final? Alguém apresentará ao público que ouvirá o áudio, os propósitos do trabalho? Essas são perguntas que podem pautar o andamento da aula.

São muitas questões para serem discutidas com os/as estudantes para poder definir juntos os rumos da gravação.



2. COMO SERÁ FEITA A DIVISÃO DO GRUPO PARA GRAVAR O ÁUDIO? COMBINE COM SEU/SUA PROFESSOR/A E COLEGAS.



ANOTAÇÕES

Vale mencionar que, na divisão de tarefas e definição de papéis, todos/as precisam ter algo a fazer para a gravação do áudio.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

As discussões e tomadas de decisão sobre como organizar o texto do áudio vale ser retomada e destacadas no momento final da aula para sistematizar algumas descobertas.

AULA 9 – GRAVAR ÁUDIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS GRAVAR O ÁUDIO A PARTIR DO TEXTO PRODUZIDO NA AULA ANTERIOR.

1. VAMOS TREINAR COMO SERÁ FEITO O ÁUDIO ANTES DA GRAVAÇÃO, CONFORME COMBINADO ENTRE VOCÊS COMO FARIAM ESSA ORGANIZAÇÃO.
2. DEPOIS DE TREINAREM, GRAVEM UMA PRIMEIRA VERSÃO DO ÁUDIO, LENDO O TEXTO PRODUZIDO NA AULA ANTERIOR.

EM SEGUIDA, OUÇAM COMO FICOU E SUGIRAM MUDANÇAS, CASO NECESSÁRIO.



ANOTAÇÕES

AULA 9 – GRAVAR ÁUDIO

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

Habilidade do 2º bimestre

(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo

e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe o texto produzido para a gravação da primeira versão do áudio.

MATERIAIS

Material do/a estudante, celular, computador ou outro equipamento para gravação do áudio.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A aula 9 tem como objetivo treinar e fazer uma primeira gravação do áudio. Antes de gravar, organize a turma conforme combinaram em relação à divisão de tarefas e papéis. Faça com que treinem uma ou duas vezes antes de gravar, pedindo sempre aos/às estudantes que reflitam sobre os ajustes necessários para adequar a produção ao propósito comunicativo. Depois de tudo pronto, na **Atividade 2**, proponha a gravação do áudio. Para isso, os estudantes poderão se apoiar no texto produzido e ler as curiosidades registradas. O gravador do celular ou do computador da escola podem ser utilizados neste momento.

AULA 10 – GRAVAÇÃO FINAL E ENTREGA AO DESTINATÁRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS PRODUZIR A VERSÃO FINAL DO ÁUDIO E ENTREGAR PARA O PÚBLICO ESCOLHIDO.

1. RETOMEM OS APONTAMENTOS DE MELHORIAS SUGERIDOS NA AULA ANTERIOR E GRAVEM NOVAMENTE O ÁUDIO, LENDO O TEXTO PRODUZIDO E ASSEGURANDO TODOS OS RECURSOS PREVISTOS NO PLANEJAMENTO.
2. DEPOIS DE TUDO PRONTO, É SÓ ENVIAR O ÁUDIO PARA O DESTINATÁRIO ESCOLHIDO.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 10 – GRAVAÇÃO FINAL E ENTREGA AO DESTINATÁRIO

(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe em um cartaz ou na lousa, os apontamentos de melhorias feitos durante a aula anterior para apoiar a nova gravação.

MATERIAIS

Material do/a estudante, celular, computador ou outro equipamento para gravação do áudio.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula retomando os apontamentos de melhorias feitos para o áudio gravado na aula anterior. Se achar necessário, faça um treino antes da gravação. Com tudo definido, gravem a versão final conforme planejado. Peça que os/as estudantes se apoiem na leitura do texto que produziram na aula 8 para que o áudio fique conforme planejado. No final, ouçam a gravação para que seja validado o produto final. Depois que tudo estiver pronto assim como proposto na Atividade 2, envie o áudio ao destinatário por meio da rede social escolhida. Não deixe de fazer um convite para todos ouvirem e curtirem ou comentarem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o empenho que todos/as desprenderam para que a gravação final fosse realizada de modo satisfatório. Destaque que isso e a construção coletiva foram decisivos para o resultado obtido.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A última sequência didática prevê uma discussão sobre as regras e o funcionamento do canto de leitura ou da biblioteca da sala de aula. A proposta será catalogar os livros do acervo da sala a partir de categorias criadas pelos/as estudantes e organizar o espaço de modo que possa ser utilizado para leitura autônoma e a prática do empréstimo. Caso não tenha ainda um acervo para a sua sala, consulte a possibilidade de reservar alguns títulos da sala de leitura para esse fim. Além de ser fundamental para o trabalho proposto aqui, é também essencial um contato frequente e sistemático com os livros para fomentar a formação leitora dos/as estudantes.

Ao longo da sequência, serão propostas situações de leitura de regras, leitura de livros de literatura a fim de apreciarem a história e também pensarem em suas características, definindo, assim, categorias para a catalogação dos livros e a escrita das regras de uso dos livros da sala de aula. A partir dos critérios construídos coletivamente, a proposta é deixar um espaço acolhedor e repleto de possibilidades de leitura.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em Leitura	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Aulas 1, 2, 3, 5, 6 e 10
Compreensão em Leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 6 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 1, 2, 3 e 5
Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Aulas 2, 3, 4, 7, 8 e 9
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 5 e 6
Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Aula 9
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 10

AULA 1 – AS REGRAS E SUAS FUNÇÕES

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler toda a SD para fazer os ajustes necessários, sobretudo aqueles trechos que se referem à adequação aos conhecimentos prévios dos/as estudantes. Separar regras e regulamentos da escola para servir como exemplo de gênero textual.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, regras e regulamentos da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, para iniciar esse trabalho, vale a pena retomar a sequência didática já trabalhada anteriormente sobre as regras escolares. Para a **Atividade 1**, converse com os/as estudantes e diga que, neste trabalho, o foco será pensar nas regras e suas funções, bem como na organização do espaço de leitura existente na sala de aula. Por isso, a **Atividade 2** propõe uma discussão em torno das regras relacionadas ao empréstimo ou à leitura dos livros que fazem parte do acervo escolar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9 - REGRAS PARA EMPRÉSTIMO DE LIVROS

AULA 1 – AS REGRAS E SUAS FUNÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS RETOMAR AS REGRAS QUE A ESCOLA POSSUI PARA PENSAR SOBRE SUA FINALIDADE.



Créditos: Freepik.com

1. VOCÊ SE LEMBRA DE QUANDO DISCUTIMOS, EM OUTRA SEQUÊNCIA, ALGUMAS REGRAS QUE REGEM A ESCOLA? PARA QUE ELAS SERVEM? COMENTE UMA REGRA DE SUA ESCOLA COM UM/A COLEGA.

2. ONDE FICAM OS LIVROS DE LEITURA USADOS PELA SUA TURMA? EM SUA SALA DE AULA OU NA SALA DE LEITURA? HÁ REGRAS PARA O EMPRÉSTIMO DOS LIVROS?

A **Atividade 3** sugere a leitura de algumas regras de empréstimos de livros de uma escola estadual. Leiam cada uma das regras e conversem novamente sobre a função delas, relacionando-as com as que já existem na escola, sobre esse mesmo foco.

Chame a atenção dos/as estudantes para a forma como elas são escritas: em tópicos que destacam, cada um, uma parte da regra, um conteúdo específico. Termine a aula com a definição do contexto de produção, ou seja, compartilhando com os/as estudantes que eles vão organizar o espaço de leitura e construir suas regras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre a compreensão que tiveram a respeito das regras que regem o espaço escolar e, principalmente, os espaços de leitura da escola e suas funções.

3. VAMOS LER ALGUMAS REGRAS DO FUNCIONAMENTO DE UMA SALA DE LEITURA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO.

ALGUMAS REGRAS PARA EMPRÉSTIMO DE LIVROS:

1. CADA ESTUDANTE PODE ESCOLHER O LIVRO QUE QUISER LEVAR PARA CASA E REGISTRAR O SEU NOME NA FICHA DE EMPRÉSTIMO DO LIVRO.
2. O PRAZO DE DEVOLUÇÃO É DE UMA SEMANA. SE PRECISAR FICAR MAIS TEMPO COM O LIVRO, O EMPRÉSTIMO DEVE SER RENOVADO.
3. AO DEVOLVER O LIVRO, O/A ESTUDANTE PRECISA COLOCÁ-LO NA ESTANTE DA ENTRADA, MARCANDO SEU NOME NO CAMPO DE RETIRADA E DE DEVOLUÇÃO.

PARA QUE ESSAS REGRAS SERVEM? CONVERSE COM SEUS COLEGAS, DISCUTAM SE ELAS SÃO BOAS E SE DEVE HAVER MAIS ALGUMA?



ANOTAÇÕES

AULAS 2 E 3 – ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ORGANIZAR E CATALOGAR OS LIVROS QUE EXISTEM NA SALA DE AULA.

1. EM RODA, O/A PROFESSOR/A VAI APRESENTAR OS LIVROS QUE EXISTEM NO ACERVO DA SALA DE AULA. EXPLORE E APRECIE AS OBRAS.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

2. VOCÊ E SEU COLEGA DE DUPLA VÃO ANALISAR ALGUNS LIVROS DISPONIBILIZADOS PELO/A PROFESSOR/A. A TAREFA CONSISTE EM AGRUPAR OS LIVROS POR CARACTERÍSTICAS PRÓXIMAS.

AULAS 2 E 3 – ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

TEMPO

Dois aulas.

PREPARAÇÃO

Organize os livros do acervo da sala de aula para disponibilizá-lo em uma roda. Prepare com antecedência um espaço onde seja possível trabalhar com todos os/as estudantes e em pequenos grupos. Caso a sala de aula não tenha um acervo próprio, utilize os livros da sala de leitura. Separe uma quantidade suficiente para o desenvolvimento da atividade.

MATERIAIS

Material do/a estudante e livros de literatura do acervo da sala de aula/sala de leitura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em pequenos grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As próximas duas aulas têm como objetivo catalogar os livros da sala de aula, que irão compor o canto de leitura. A **Atividade 1** propõe uma roda com todos os livros do acervo da sala disponíveis para o/a professor/a apresentá-los. Vale retomar os que já são conhecidos pelos/as estudantes, apresentar os títulos, apreciar as capas e as ilustrações e falar um pouco sobre as características dos livros.

Por exemplo: livros de poesia, de contos de fada, de esperteza, de personagens corajosos, entre outros.

Em seguida, na **Atividade 2**, organize os/as estudantes em pequenos grupos e dê uma quantidade de livros para cada um agrupar de acordo com características próximas. Explore com as crianças o que podem ser critérios para categorizar os livros; não precisa ser somente o gênero, a linguagem, as ilustrações, os personagens... Muitos podem classificar também por formato e tamanho: essas categorias não devem ser rejeitadas e precisarão ser colocadas em discussão coletiva para definir como os/as estudantes irão agrupar os livros. Para isso, será necessário olhar os livros com atenção, ver detalhes nas ilustrações, ler o texto e pensar, juntos, em um jeito de classificá-los.

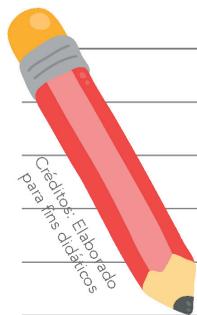
A **Atividade 3** propõe que cada dupla apresente ao restante da turma a forma como pensou em organizar os livros. Ouvir as ideias dos/das colegas também faz parte da atividade, pois isso os ajudará a definir algumas categorias e catalogar os livros a partir delas.

3. APRESENTE AO RESTANTE DA TURMA COMO VOCÊ E SUA DUPLA ORGANIZARAM OS LIVROS E OUÇA COMO SEUS COLEGAS PENSARAM PARA RESOLVER ESSA TAREFA.

A PARTIR DESSA CONVERSA, DIVIDAM OS LIVROS POR CATEGORIAS DEFINIDAS PELO GRUPO.



ANOTAÇÕES



Créditos: Elaborado para fins didáticos

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os/as estudantes todas as categorias criadas e faça uma análise das que foram desconsideradas e/ou validadas a fim de pensarem nas características dos livros literários que serviram como base para a catalogação. Comente que há muitos jeitos de organizar os livros e que, ao longo das aulas, eles poderão pensar em novas formas de organização, inclusive fazendo mudanças, se julgarem necessário.

AULA 4 – ESCRITA DAS CATEGORIAS DE ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REGISTRAR AS CATEGORIAS CRIADAS PARA ORGANIZAR OS LIVROS DE LITERATURA.

1. ESCREVA COM SUA DUPLA A LISTA DE CATEGORIAS CRIADAS PELA TURMA PARA ORGANIZAR OS LIVROS LITERÁRIOS.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 4 – ESCRITA DAS CATEGORIAS DE ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organizar as duplas de trabalho com estudantes que apresentem conhecimentos próximos de escrita.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A aula 4 tem como propósito o registro das categorias criadas pela turma para organizar os livros da sala de aula. Com os/as estudantes em duplas, peça que escrevam uma lista das categorias criadas. O foco da reflexão é sobre o funcionamento do sistema de escrita, ou seja, devem pensar em quantas e quais letras usar, considerando também como posicioná-las para escrever o que desejam.

Enquanto as duplas trabalham, faça intervenções que contribuam para o avanço da escrita. Por exemplo: relacione os nomes dos colegas às pa-

lavras que serão escritas, peça que justifiquem a forma como escreveram cada palavra, solicite que leiam o que foi escrito e que, diante de um impasse, recorram a uma fonte de informação segura.

Se achar pertinente, peça às crianças que escrevam com letras móveis e, depois da discussão, que registrem no material o resultado da escrita produzida.

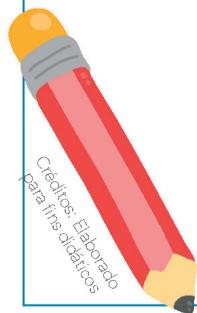
Para **Atividade 2**, selecione algumas duplas para compartilharem na lousa o jeito que pensaram. O intercâmbio entre as ideias das crianças e o fato de poderem discuti-las pode promover avanços significativos nos percursos de aprendizagem de todos.

Para isso, selecione uma escrita ou uma dupla menos avançada em relação ao sistema de escrita para fazer o registro na lousa e, depois, chame outra um pouco mais avançada para compararem a forma de escrever, colocando em debate a forma de escrita dessas palavras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre as estratégias utilizadas na escrita das categorias selecionadas para a catalogação dos livros. Chame atenção para o registro de determinada palavra e questione como chegaram a ele.

2. PARTICIPE DA DISCUSSÃO QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ A PARTIR DAS ESCRITAS PRODUZIDAS POR VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS.



Creditos: Elaborado para fins educativos

AULA 5 – FICHAS DE EMPRÉSTIMO

O QUE VAMOS APRENDER HOJE?

VAMOS ANALISAR FICHAS DE EMPRÉSTIMO E CATALOGAR OS LIVROS DO ACERVO DA SALA.

1. PARA EMPRESTAR LIVROS, É PRECISO ORGANIZAÇÃO. AS FICHAS DE EMPRÉSTIMO AJUDAM NO CONTROLE DO QUE SAIU DA ESCOLA E DO QUE RETORNARÁ A ELA. VAMOS ANALISAR ALGUNS MODELOS DE FICHAS.

TÍTULO	
AUTOR/A	
ILUSTRADOR/A	
EDITORA	
EMPRÉSTIMO DE LIVROS	
NOME	DATA DE DEVOLUÇÃO

PREPARAÇÃO

Caso julgue oportuno, inclua outro modelo de ficha de empréstimo e/ou catalogação de acordo com sua preferência e necessidade.

MATERIAIS

Material do/a estudante, livros do acervo da sala e fichas de empréstimo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com os livros separados pelas categorias criadas, é chegado o momento de discutir e analisar as fichas que organizam o acervo e são utilizadas para empréstimo de livros. Mostre aos/as estudantes que há várias formas de organizar, e que algumas informações são imprescindíveis para isso, como: o título, o nome da criança e as datas de retirada e devolução.

Há fichas que apresentam todas as informações sobre a obra, e há outras que mostram apenas o título. Há ainda ficha de empréstimo que não é organizada pelo livro, e sim pelo nome da criança. Dessa forma, cada estudante tem uma ficha, e todos os livros que ele retira é registrado em sua ficha pessoal, sendo marcado,

AULA 5 – FICHAS DE EMPRÉSTIMO

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

assim, seu percurso leitor ao longo do ano.

Depois de analisar as fichas e pensar sobre a função de cada uma delas, selecione o modelo que mais se adeque ao trabalho desenvolvido. Entregue uma quantidade de livros a cada estudante para que o preenchimento da ficha selecionada seja feito, conforme o modelo escolhido, com os dados dos livros da sala. As fichas são uma forma de organizar o acervo e marcar a retirada dos livros. Não há a intenção de trabalhar uma ficha de catálogo como numa biblioteca tradicional, visto que seria muito trabalhoso para estudantes de 1º ano, pretende-se apenas aproximá-los dessa forma de organização.

Esse é o momento propício para eles localizarem as principais informações na capa do livro. Saber onde está escrito o título, o nome do/a autor/a, do/a ilustrador/a e, se for o caso, da editora, a depender da ficha escolhida, pode trazer desafios interessantes do ponto de vista da leitura.

Aproveite esse momento, enquanto os mais avançados em relação ao sistema de escrita estão copiando os dados dos livros nas fichas, para problematizar com os que ainda não leem convencionalmente a localização dessas informações na capa do livro.

TÍTULO:		
NOME	DATA DE RETIRADA	DATA DE DEVOLUÇÃO

COM O MODELO DE FICHA ESCOLHIDO POR VOCÊ E SEUS COLEGAS, REGISTRE AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DOS LIVROS QUE O/A PROFESSOR/A LHE ENTREGAR.



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre os dados bibliográficos discutidos durante a aula, acerca da localização dessas informações nos livros e a respeito da importância do trabalho coletivo no preenchimento das fichas.

AULA 6 – LEITURA DE RECOMENDAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS LER ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM OS LIVROS DEVIDO AO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.

1. LEIA ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA QUANTO AOS CUIDADOS COM OS LIVROS. EM SEGUIDA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS:

QUAIS CUIDADOS A TURMA TERÁ QUANDO OS LIVROS DA SALA FOREM EMPRESTADOS?

- NO MOMENTO, O DESINFETANTE, A LIMPEZA MAIS BARATA, SIMPLES, SEGURA E EFICIENTE É O TEMPO.
- NÃO USE PRODUTOS DE LIMPEZA NOS LIVROS, POIS PODE ESTRAGÁ-LOS.
- RECOMENDA-SE UMA QUARENTENA PARA TODOS OS ITENS DEVOLVIDOS ÀS BIBLIOTECAS.
- ISOLAMENTO A NÍVEL DE OBJETO, [OS LIVROS DEVEM SER COLOCADOS] EM BOLSAS PLÁSTICAS COM ZÍPER, TOMANDO O CUIDADO DE COLOCAR UMA ETIQUETA COM A INFORMAÇÃO DO OBJETO, A DATA DE COLOCAÇÃO NA BOLSA, E O MOTIVO.

FONTE: [HTTPS://CRB9.ORG.BR/2020/04/22/COVID-19-RECOMENDACOES-PARA-SALVAGUARDA-DE-A-CERVOS-EM-BIBLIOTECAS/](https://crb9.org.br/2020/04/22/covid-19-recomendacoes-para-salvaguarda-de-a-cervos-em-bibliotecas/)- ACESSO EM 11 AGO. 21



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 6 – LEITURA DE RECOMENDAÇÕES

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Explorar com antecedência materiais diversos que tratam dos cuidados necessários.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para discutir os cuidados necessários com os livros, devido ao contexto da pandemia, a **Atividade 1** propõe a leitura de algumas recomendações do Conselho Federal de Biblioteconomia. Se for possível, oriente os/as estudantes a lerem por si mesmos o texto e, em seguida, realize a leitura em voz alta para que possam discutir os aspectos apontados na leitura. Vale destacar que não pode passar nenhum tipo de produto de limpeza nos livros, pois pode estragá-los. Por esse motivo, vocês podem combinar, ao escreverem as regras relacionadas ao empréstimo, que, se alguém estiver com Covid-19 em casa ou se o/a estudante espirrar no livro, este deverá passar por uma quarentena em

um local apropriado. Por fim, faça a pergunta proposta no material sobre a recomendação feita quando o livro chega à biblioteca. Discutam coletivamente a resposta e a localização dessa informação no texto. Comente com os/as estudantes que essas informações serão importantes para organizar as regras de empréstimo dos livros do acervo da sala.

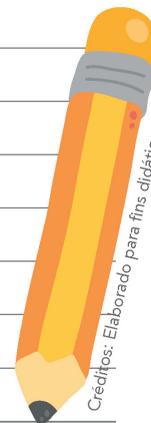
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Além dos cuidados necessários com os livros nesse período de pandemia, a atividade propôs uma discussão a partir da compreensão leitora dos/as estudantes em relação ao conteúdo do texto. Retome a forma como conseguiram localizar a informação e peça que compartilhem as estratégias utilizadas.

DE ACORDO COM O TEXTO, O QUE SE RECOMENDA QUANDO O LIVRO CHEGA À BIBLIOTECA?



ANOTAÇÕES



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 7 – ESCRITA DE REGRAS – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESCREVER COMO SERÁ O FUNCIONAMENTO DE EMPRÉSTIMO DOS LIVROS.

1. COM SEUS COLEGAS, DEFINAM OU RETOMEM COMO SERÁ ORGANIZADO O EMPRÉSTIMO DE LIVROS DE SUA SALA.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

AULA 7 – ESCRITA DE REGRAS – PARTE 1

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organizar as duplas de modo que os/as estudantes com conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita fiquem juntos.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula tem como objetivo discutir o funcionamento do empréstimo dos livros. Definam juntos: quantos livros cada estudante pode retirar; quanto tempo pode ficar com ele em casa; se há possibilidade de renovação; onde anotará o empréstimo; quem fará isso; entre outros. Depois de combinar coletivamente quais serão as regras, organize os/as estudantes em duplas e peça que escrevam uma regra ou a lista de regras acordada, as que organizarão o empréstimo.

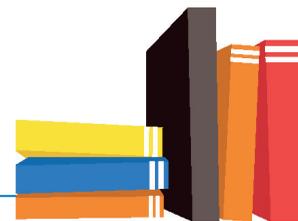
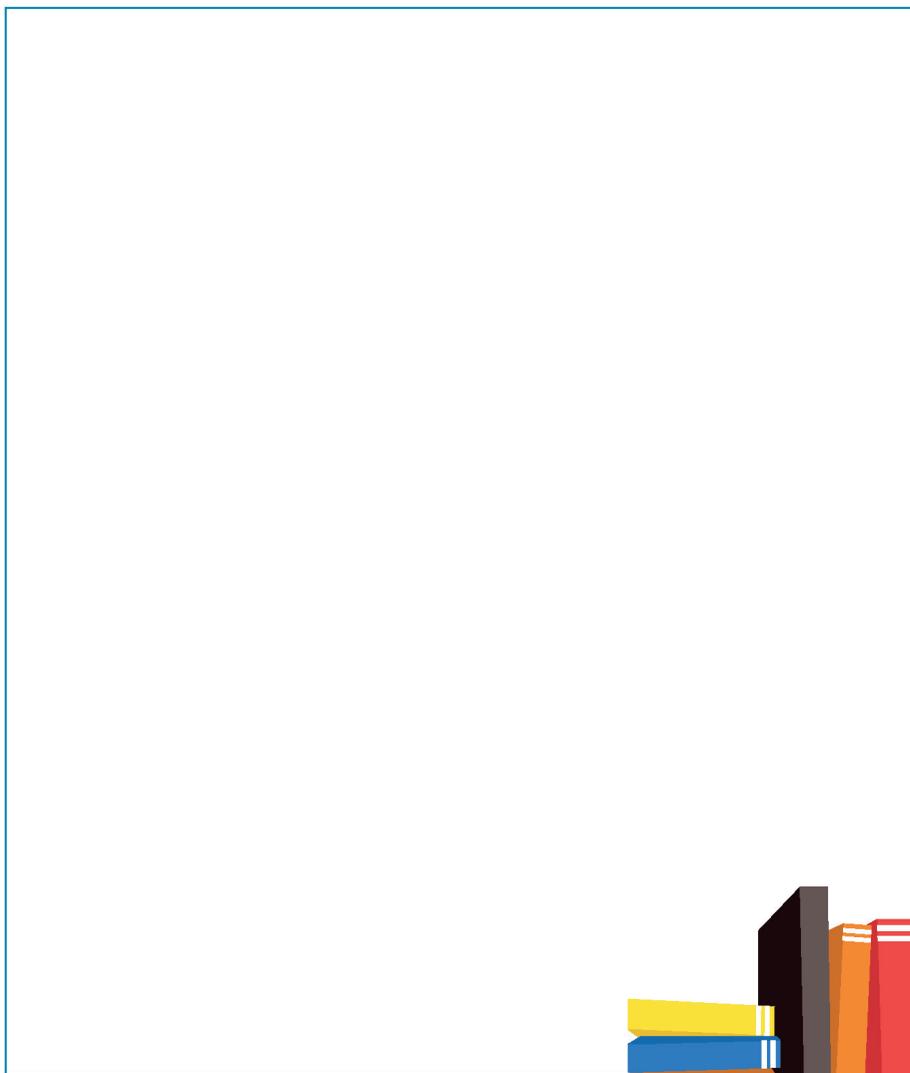
Nesse momento, o foco é o sistema de escrita e, para isso, promova situações

em que as crianças precisam pensar sobre como começa e termina cada palavra, bem como quais e quantas letras deverão colocar para escrever o que desejam. Compartilhar e justificar as escolhas feitas são excelentes situações de aprendizagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre as regras definidas e como elas são importantes para o bom funcionamento do espaço de leitura. Além disso, coloquem em discussão as dúvidas que tiveram em relação à escrita das palavras para que, na próxima aula, seja feita a revisão delas.

2. EM DUPLAS, ESCREVAM AS REGRAS QUE DEFINIRAM PARA O EMPRÉSTIMO DE LIVROS.



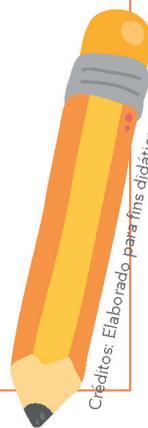
Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 8 – ESCRITA DE REGRAS – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESCREVER ALGUMAS REGRAS DE COMO IRÁ FUNCIONAR O USO DOS LIVROS DA SALA.

1. A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES LIDAS NA AULA PASSADA SOBRE OS CUIDADOS COM OS LIVROS DEVIDO À COVID-19, CRIE AS REGRAS DE COMO VOCÊ E SEUS COLEGAS PROCEDERÃO COM O USO DOS LIVROS DA SALA. DITE PARA O/A PROFESSOR/A O QUE COMBINARAM.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

AULA 8 – ESCRITA DE REGRAS – PARTE 2

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Considerar as orientações da escola para apoiar a escrita das regras.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir das discussões feitas na aula anterior, a proposta da **Atividade 1** é discutir quais serão os cuidados atuais com o material para fazer os empréstimos dos livros, devido ao contexto da pandemia. Retome as recomendações e as orientações da escola para pensar, juntos, quais serão as regras de empréstimo em relação aos cuidados diante da Covid-19.

Depois que chegarem a uma conclusão, peça que os/as estudantes ditem para você, em tópicos, as regras acordadas. Nesse momento, faça intervenções que ajudem a observar se a forma ditada contribui para todos compreenderem a regra e, en-

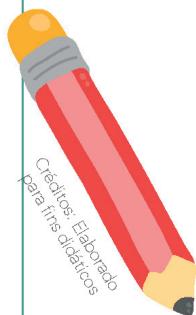
ção, discutam formas mais claras e objetivas de escrever cada uma delas.

A **Atividade 2** propõe que os/as estudantes copiem as regras no material para que fique registrado o processo de produção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre as regras acordadas e sua pertinência para o atual contexto que temos vivido. Destaque discussões e estratégias utilizadas no ditado feito.

2. DEPOIS, COPIE ABAIXO COMO FICARAM AS REGRAS.



AULA 9 – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS REVISAR AS REGRAS PRODUZIDAS NA AULA ANTERIOR E PENSAR SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS.

1. PARTICIPE DA DISCUSSÃO QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ A PARTIR DA ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.



Crédito: Elaborado para fins didáticos

AULA 9 – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecionar palavras produzidas pelos/as estudantes na atividade anterior para problematizar a forma como elas foram escritas.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Revisar as regras produzidas na aula anterior é o objetivo dessa aula. Para a **Atividade 1**, selecione algumas palavras utilizadas na produção – as que geraram mais dúvida ou aquelas que apresentaram alguma questão comum a todas as crianças – para colocar em revisão coletiva. O foco é refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita, por isso, deixe “durar” as dúvidas e as inquietações que os/as estudantes possuem

AULA 10 – ORGANIZANDO O ESPAÇO DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ORGANIZAR O ESPAÇO DE LEITURA NA SALA DE AULA E DISPONIBILIZAR EM UM CARTAZ AS REGRAS PRODUZIDAS. ALÉM DISSO, CADA ESTUDANTE ESCOLHERÁ UM LIVRO PARA LEVAR PARA CASA.

1. COM SEUS COLEGAS, ESCREVA A REGRA PRODUZIDA DE MODO QUE ELA FIQUE VISÍVEL PARA TODOS.



AULA 10 – ORGANIZANDO O ESPAÇO DE LEITURA

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe todos os materiais necessários para a organização de um espaço de leitura na sala. Caso não tenha muito espaço na sala, coloque um varal na parede para pendurar os livros ou use caixas.

MATERIAIS

Material do/a estudante, fichas dos livros, regras de funcionamento do empréstimo e acervo de livros da sala.

EM SEGUIDA, LEIA AS REGRAS PRODUZIDAS E RETOME, JUNTO AOS COLEGAS, A IMPORTÂNCIA DELAS.

- 2. ORGANIZE O ESPAÇO DE LEITURA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO FEITA DOS LIVROS.**
- 3. APROVEITE O ESPAÇO E ESCOLHA UM LIVRO PARA LEVAR PARA CASA. NÃO DEIXE DE ANOTAR NA FICHA O EMPRÉSTIMO.**



ANOTAÇÕES

A series of horizontal lines for taking notes, located on the right side of the page. A vertical orange bar is positioned to the left of the lines.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir da revisão das regras produzidas, combinem como serão expostas para todos lembrarem e recorrerem a elas em caso de dúvidas. Um cartaz pode ser propício para registrar as regras criadas e ainda pode ser fixado no mural ou na parede próxima do canto de leitura.

Organize os livros em um canto da sala e os disponha de acordo com as categorias criadas. Se tiver problema com espaço, você pode usar caixas ou usar um varal nas paredes, fazendo duas ou três fileiras para dispor os livros, sempre com a capa virada para frente.

Com tudo pronto, convide cada estudante para selecionar um livro, que poderá ser levado para casa e lido com os familiares. Será uma ótima oportunidade para preencherem a ficha de empréstimo, colocando em ação as regras combinadas. Pode ser, inclusive, que vejam a necessidade de alterar, incluir ou modificar parte das regras produzidas. Se isso ocorrer, será um ótimo exercício de reflexão.

No dia marcado para a devolução dos livros, organize uma roda e abra um espaço para conversarem sobre as impressões que tiveram da história, instigando nos colegas a vontade de conhecer a obra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre a organização e a forma como construíram as regras de funcionamento do espaço de leitura da sala. Retomem o caminho percorrido e peça que destaquem o que foi mais significativo para cada um deles. Compartilhe também, além da sua avaliação do processo da turma, o que foi mais significativo para você.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever

1º ano	Volume 2	Unidade 3 - Atividades Habituais: lendo e escrevendo regulamentos - Atividade 1
--------	----------	---------------------------------------------------------------------------------



MATEMÁTICA
3º Bimestre

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1





ANOTAÇÕES

A series of 25 horizontal lines for writing notes, spaced evenly down the page.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a primeira das três que compõem o material de estudantes e professores para o 3º bimestre, na disciplina Matemática.

Nossa intenção é apoiar seu trabalho e a aprendizagem dos/as estudantes no imenso desafio de recuperar o que não pôde caminhar apropriadamente no ano de 2020, em razão das dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia. Tal como as anteriores, esta sequência apresenta atividades estruturadas, articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista, acompanhadas por orientações didáticas. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Estas sequências propõem diferentes situações-problema aos/as estudantes, que vão contar com sua mediação e proximidade e com a parceria dos/as colegas, sempre tendo em vista a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

Você notará que enfatizamos momentos de troca, discussão e reflexão. É importante conhecer bem as atividades para ter clareza dos objetivos, fazer boas perguntas e todos os encaminhamentos necessários com segurança, acolhendo dúvidas e estimulando o interesse de todos.

As atividades pretendem cativar o interesse das crianças ao apresentar situações-problema baseadas na vivência dos/as estudantes do ensino fundamental. Também houve a preocupação de criar um “enredo” que percorre as atividades, como se a sequência fosse uma história em uma obra literária. Os personagens são crianças como eles, estudantes curiosos e ativos como os que desejamos formar, o que cria engajamento e curiosidade!

Você notará que elementos deste enredo se relacionam com outra disciplina, a de Ciências. Ainda que nosso compromisso nesta sequência seja com a Matemática, acreditamos que entrelaçar conhecimentos constitui uma das principais funções da escola e do estudo: aprender mais sobre a vida e adquirir habilidades para viver bem.

Bom trabalho!

Para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aula 1
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 2
Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 2, 5, 6 e 7

Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aula 3
Leitura, escrita e comparação de números naturais; reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aulas 3 e 5
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 4
Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aula 4
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aula 4
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 3, 5 e 8.
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Aula 9
Construção de fatos fundamentais da adição.	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aulas 6, 7, 8 e 10.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – MATEMÁTICA E NATUREZA

AULA 1 - NÚMEROS EM CADERNO DE CAMPO E CARTA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR ALGUNS USOS DOS NÚMEROS PELOS BIÓLOGOS, QUE SÃO OS CIENTISTAS QUE ESTUDAM AS VÁRIAS FORMAS DE VIDA. FAREMOS O MESMO EM UM TEXTO JORNALÍSTICO RELACIONADO À NATUREZA.

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. ELA MOSTRA O CADERNO DE CAMPO DE UM BIÓLOGO.

VOCÊ SABIA?

UM INSTRUMENTO DE TRABALHO MUITO VALIOSO PARA O BIÓLOGO É... O CADERNO! ELE SE CHAMA CADERNO DE CAMPO E SERVE PARA REGISTRAR INFORMAÇÕES OBTIDAS NA OBSERVAÇÃO DE AMBIENTES EXTERNOS E PARA FAZER ANOTAÇÕES E DESENHOS.



AULA 1 – NÚMEROS EM CADERNO DE CAMPO E CARTA

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia destes encaminhamentos e organização, na lousa, de uma tabela com duas colunas para registrar os números presentes no texto da Atividade 2, bem como a função de cada um deles.

MATERIAIS

- Material do estudante.
- Material opcional: trena, fita métrica, termômetro, relógio e outros objetos portadores de números que estejam relacionados aos números apresentados no “caderno de campo”. Se houver na biblioteca da escola algum livro de autoria da família Klink, leve-o para a sala e mostre-o aos/às estudantes, como curiosidade.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras em roda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- A Atividade 1 tem a intenção de levantar conhecimentos prévios dos/as estudantes sobre números e sua utilidade em

uma atividade real de registro de informações. Ao mesmo tempo, pretende demonstrar como os números podem ser valiosos em investigações sobre o ambiente.

- O caderno de campo do cientista contém informações obtidas com base em medições, como temperatura, tamanho do terreno e horário. Questione os/as estudantes: "Como o cientista obteve esses dados?"; "Qual instrumento ou objeto pode fornecer essas informações?"; "Há números nesses objetos?". Caso tenha levado algum desses objetos à sala, mostre-o e, se os protocolos sanitários permitirem, deixe que o manuseiem.

- Antes de iniciar a leitura do texto da **Atividade 2** em voz alta, explique do que ele trata, indague se alguém sabe o que é uma carta e se já recebeu ou conhece alguém que recebeu uma. Faça uma breve apresentação do gênero, destacando algumas características, como: data, saudação, corpo da carta (assunto), despedida e assinatura.

- Leia o texto em voz alta e, antes de propor o "caça números", converse com os/as estudantes sobre o conteúdo da carta. Certifique-se de que compreenderam o que escutaram, tire dúvidas e permita que troquem informações sobre a leitura feita.

IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE APARECEM NA IMAGEM E DISCUTA COM SEU GRUPO PARA QUE ELES SERVEM. REGISTRE SUAS CONCLUSÕES A SEGUIR:

Os números servem para situar um acontecimento no tempo (hora, dia, mês e ano); organizar registros em uma certa ordem (1º dia de observação); marcar a temperatura; delimitar um espaço de observação; quantificar elementos (no caso, insetos); e registrar códigos (número do telefone).

2. CELESTE É UMA ESTUDANTE DO 1º ANO QUE RESOLVEU ESCREVER UMA CARTA PARA UMA BIÓLOGA CHAMADA NATÁLIA. SABE QUE NATÁLIA RESPONDEU À CARTA DE CELESTE? ACOMPANHE A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ DE UM TRECHO DO TEXTO.

6 DE JULHO DE 2021

QUERIDA CELESTE,

ESTOU MUITO FELIZ POR TER RECEBIDO SUA CARTINHA. QUERO PARABENIZAR VOCÊ PELO AMOR À NATUREZA! O MUNDO PRECISA QUE AS CRIANÇAS, DESDE CEDO, ENTENDAM A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR O PLANETA TERRA, QUE É A NOSSA CASA COMUM, OU SEJA, O LUGAR ONDE TODOS NÓS MORAMOS.

EU TENHO DUAS FILHAS: UMA DE 13 E OUTRA DE 16 ANOS. ELAS TAMBÉM AMAM A NATUREZA E FAZEM VÁRIAS COISAS QUE AJUDAM A CUIDAR DO PLANETA.

VOCÊ ACREDITA QUE ESTE ANO NÓS PLANTAMOS 80 MUDAS DE DIVERSAS PLANTAS EM NOSSO BAIRRO? NÓS TAMBÉM CRIAMOS UM SITE PARA DAR DICAS DE COMO CUIDAR DA NATUREZA. SÓ NO ANO DE 2020, MAIS DE 500 PESSOAS ACESSARAM NOSSO SITE.

HÁ CINCO ANOS, ESCREVI UM LIVRO PARA CRIANÇAS QUE MOSTRA AS ATITUDES QUE PODEMOS TOMAR PARA CUIDAR DA NATUREZA. JÁ FORAM VENDIDOS MAIS DE 8 MIL EXEMPLARES DA OBRA, QUE CUSTA APENAS R\$ 10,00. MAS, VOU DAR UMA BOA NOTÍCIA PARA VOCÊ: COM ESTA CARTA, ENVIAREI, DE PRESENTE, UM EXEMPLAR DO MEU LIVRO.

COM CARINHO,

NATÁLIA.

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

AGORA QUE VOCÊS JÁ LERAM A CARTA, SUBLINHE OS NÚMEROS QUE APARECEM NELA E DISCUTA COM SEU GRUPO A FUNÇÃO DE CADA UM.

Os números informam a data de envio da carta e a idade das meninas; quantificam o total de mudas plantadas, o número de pessoas que acessaram o site e os exemplares que foram vendidos do livro; também sinalizam eventos ocorridos em datas anteriores e estabelecem o preço da obra.

- Proponha questões como: "Quando essa carta foi enviada?"; "Qual é a idade atual das filhas da bióloga Natália?"; "Quanto custava o livro na época em que a carta foi enviada?"; "Quantos exemplares foram vendidos?", entre outras.
- Depois de destacar todos os números presentes no texto, anote-os na primeira coluna da tabela sugerida na seção "Preparação". Então, será o momento de, coletivamente, irem identificando e anotando a função de cada número na segunda coluna da tabela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças as informações que os números podem trazer. Desafie-as a perceber os números como aliados: através deles, podemos conhecer o mundo, nos situar no tempo e no espaço, verificar quantidades, entre outros usos.

AULA 2 - UMA PERGUNTA E SUA RESPOSTA EM NÚMEROS

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

- Material do estudante, giz e lousa.
- Material indicado (opcional): reta numérica de 0 a 50 afixada na parede.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras em roda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- A **Atividade 1** traz um trecho ainda desconhecido da carta fictícia apresentada na aula anterior. Pretendemos, com isso, fazer a ligação com a Aula 1 desta sequência e trazer o tema do respeito e da preservação da natureza, criando um clima propício para a atividade seguinte.

- No primeiro ano, o valor posicional dos algarismos ainda não está claro para todas as crianças, e é possível que cometam erros tanto na leitura, na escrita e na comparação de números. A

AULA 2 - UMA PERGUNTA E SUA RESPOSTA EM NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E INTERPRETAR INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM TABELAS E COMPARAR NÚMEROS.

1. O/A PROFESSOR/A LERÁ UM TRECHO DA CARTA DA BIÓLOGA NATÁLIA QUE NÃO VIMOS NA AULA ANTERIOR. DEPOIS, CONVERSE COM SEU GRUPO SOBRE QUAIS ATITUDES PODEMOS TOMAR PARA CUIDAR DO PLANETA TERRA.

OUTRO TRABALHO QUE FAÇO É DAR PALESTRAS EM ESCOLAS. O QUE MAIS GOSTO É DE VER QUE AS CRIANÇAS COMPREENDEM A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO COM A NATUREZA. NESSAS CONVERSAS, MOSTRO COMO A NATUREZA É RICA E FRÁGIL, MAS TAMBÉM DOU DICAS DE VÁRIAS AÇÕES QUE PODEMOS PRATICAR PARA AJUDAR NA PRESERVAÇÃO DA TERRA.

E VOCÊ, JÁ PENSOU SOBRE AS ATITUDES QUE ESTÁ PRATICANDO PARA CUIDAR DA NATUREZA?

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

AGORA, NAS LINHAS ABAIXO, COLETIVAMENTE, ESCREVAM UMA LISTA DAS ATITUDES QUE PODEMOS TOMAR PARA PRESERVAR O PLANETA TERRA, NOSSA CASA COMUM.

Algumas possibilidades de respostas: economizar água e energia; separar o lixo; comprar apenas o necessário; não jogar lixo nas ruas; andar mais a pé; não comprar animais silvestres; evitar o uso de descartáveis; entre outras atitudes possíveis.

proposta A da Atividade 2 chama a atenção para os resultados 12 e 21, com o intuito de dar oportunidade à troca de opinião e percepção entre os/as estudantes e, de certa forma, antecipar as dificuldades das **propostas B e C**. A ideia é que eles/elas observem que as diferentes posições do 1 e do 2 em cada número são importantes para descobrir qual é o menor e qual é o maior. Escreva os dois números – 12 e 21 – na lousa e convide o grupo a discutir a dúvida de Celeste.

- Em seguida, oriente os/as estudantes a responder individualmente às **propostas B e C**, lendo-as em voz alta.

- Leia a **proposta D**, ou peça que algum/a estudante o faça, e deixe a turma pensar por

2. UMA ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO, CELESTE, ESTAVA PREOCUPADA COM A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA E RESOLVEU FAZER UMA PESQUISA ENTRE AS TURMAS DE SEU ANO NA ESCOLA. ELA PERGUNTOU SE OS/AS COLEGAS SE INTERESSAVAM POR BIOLOGIA, A CIÊNCIA QUE ESTUDA OS SERES VIVOS E O MEIO AMBIENTE, E REGISTROU OS RESULTADOS EM UMA TABELA:

NÍVEL DE INTERESSE POR BIOLOGIA NO ANO DA CELESTE	
MUITO INTERESSE	12
INTERESSE RAZOÁVEL	21
POUCO INTERESSE	9
NENHUM INTERESSE	1

A. AO CONSULTAR A TABELA, CELESTE FICOU CONFUSA: NÃO SABIA SE HAVIA MAIS COLEGAS COM MUITO INTERESSE OU INTERESSE RAZOÁVEL EM BIOLOGIA. IDENTIFIQUE AS LINHAS DA TABELA QUE MOSTRAM ESSAS INFORMAÇÕES E DISCUA COM SEUS/SUAS COLEGAS A DÚVIDA DE CELESTE.

As linhas que trazem essas informações são a primeira e a segunda, após o título. Celeste ficou confusa porque os dois números são compostos dos mesmos algarismos, porém em posições diferentes.

B. QUANTOS/AS COLEGAS MOSTRARAM MUITO INTERESSE?

12

C. QUANTOS/AS COLEGAS MOSTRARAM INTERESSE RAZOÁVEL?

21

D. QUANTOS/AS COLEGAS MOSTRARAM POUCO OU NENHUM INTERESSE?

? (9 + 1 = 10)

3. CELESTE VAI PROPOR AOS/ÀS COLEGAS UM "CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA". VOCÊ ACHA QUE ELES/AS VÃO SE INTERESSAR PELA IDEIA? DISCUA-A COM SEU GRUPO, JUSTIFICANDO A OPINIÃO COM INFORMAÇÕES DA TABELA.

Sim, pois há muito mais colegas com algum grau de interesse em biologia do que com pouco ou nenhum interesse. Mesmo sem fazer contas, percebemos que as duas primeiras linhas da tabela contêm números com dois algarismos, e as últimas, com apenas um. Ao somar as duas primeiras linhas, verificamos que grande parte da turma está interessada em biologia.

alguns minutos. Então, cada um poderá dizer o resultado a que chegou e como fez para alcançá-lo (se o grupo for muito grande, você poderá selecionar alguns/algumas estudantes). Para as crianças, o desafio será perceber que, para dar a resposta, terão de consultar duas linhas da tabela e somá-las. Em seguida, farão a adição, que é o segundo desafio. Como somarão 9 + 1? Alguns provavelmente irão modelar por meio do desenho; outros vão contar 9 e 1 nos dedos, juntando as duas quantidades; já outros podem realizar a sobrecontagem, partindo do 9 ou do 1. Cada estratégia merecerá a sua escuta e comentários de incentivo. Em alguns momentos, você poderá colocar questões como: "Qual dessas estratégias é mais rápida?"; "Qual é mais segura?"; "Será melhor começar pelo núme-

ro maior ou pelo menor?". Ofereça material de contagem, como tampinhas, para os/as estudantes que necessitarem.

- Na **Atividade 3**, espera-se que os/as estudantes percebam, por meio de estimativa (sem realizar somas), que há mais colegas de Celeste interessados do que desinteressados em biologia. Você pode anotar os valores na lousa, reproduzindo parcialmente a tabela, e apontar para os números conforme os/as estudantes respondem.

- Outra opção, tanto para a proposta D da **Atividade 2** como para a **Atividade 3**, é recorrer à reta numérica. Se você tem uma delas em sala, sugira aos/as estudantes que observem a sequência dos números para realizar as pequenas somas (para a proposta D, até mesmo uma régua de estojo pode servir como material de consulta). Na **Atividade 3**, a reta pode ser usada para comparar os números presentes na tabela (21, 12, 9, 1). Pergunte às crianças: "Como se organizam os números ou as quantidades na reta?"

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, pergunte aos/as estudantes o que descobriram sobre a análise de dados na tabela e a comparação de números. Retome as conclusões, ainda que parciais, a que tenham chegado ao longo da aula.

AULA 3 – CELESTE E O “CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA”

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização das duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

Material opcional: reta numérica afixada em local visível para os/as estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, com as cartei- ras voltadas para a lousa.

AULA 3 - CELESTE E O “CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTIMAR E CONTAR QUANTIDADES, CONSIDERANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS, E FAZER UM CÁLCULO.

1. CELESTE AFIXOU UM CARTAZ NO MURAL DA ESCOLA COM A PERGUNTA “QUEM QUER PARTICIPAR DO CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA?”. EM SEGUIDA, ESCREVEU SEU NOME. DEPOIS DE UM DIA, LEU OS SEGUINTE NOMES DE COLEGAS:

CELESTE
SILVANA
FLÁVIA JORGE
DANIEL
MARCO AMADEU
JONAS MARIANA
EDUARDO BIBIANA
MARTA SANTIAGO
JOÃO FRANCISCO FRANCO
ROBSON
FÁTIMA MARGARIDA
MÁRIO EDSON
DULCINÉIA

- A. SEM FAZER CONTAS, AVALIE VISUALMENTE A QUANTIDADE DE NOMES REGISTRADOS E RESPONDA: QUANTOS/AS COLEGAS SE INSCREVERAM? ASSINA- LE COM UM X A SUA OPÇÃO:

<input type="checkbox"/>	ENTRE 1 E 5
<input type="checkbox"/>	ENTRE 5 E 10
<input type="checkbox"/>	ENTRE 10 E 15
<input type="checkbox"/>	MAIS DE 15

Resposta Pessoal

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Comece coletivamente e leia o enunciado da **Atividade 1** em voz alta.
- É necessário, também, ler o quadro com os intervalos. Escolha um dos intervalos (por exemplo, entre 10 e 15), escreva-o na lousa e pergunte aos/às estudantes: “Que números existem entre 10 e 15?”.
- Peça que estimem a quantidade de nomes e registrem suas respostas no quadro. Explique que nesta etapa não vale contar, pois a intenção é desenvolver a habilidade

B. VAMOS DESCOBRIR SE VOCÊ AVALIOU CORRETAMENTE A QUANTIDADE? CONTE QUANTAS CRIANÇAS TEM O CLUBE NO TOTAL. REGISTRE SUA RESPOSTA:

21

2. NO DIA SEGUINTE, CELESTE ENCONTROU O NOME DE MAIS QUATRO COLEGAS NO MURAL. ERA O ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÃO. REGISTRE O NÚMERO TOTAL DE MEMBROS A PARTIR DESSE DIA:

$$21 + 4 = 25 \text{ ou}$$

$$21 + 1 + 1 + 1 + 1 = 25$$

Desenhos, representação das quantidades com pauzinhos ou bolinhas, entre outros recursos.

RESPOSTA: 25



ANOTAÇÕES

de estimar quantidades, importantíssima na matemática.

-Em seguida, proponha que comparem o resultado da avaliação visual com o da contagem. É provável que os resultados sejam próximos, com pequenas diferenças. Registre na lousa as várias respostas e incentive-os a comparar os resultados, questionando: "Por que os resultados não foram iguais?"; "Como cada um fez a contagem?"; "Quem está certo?"; "Como é possível conferir?". Peça que alguns/algumas estudantes exponham suas estratégias de contagem

-Com a ajuda das crianças, compare o número de nomes contados com a estimativa feita anteriormente, verificando em qual intervalo o número de nomes no cartaz de

Celeste se encaixa. Para isso, recorra novamente à reta numérica. Pontue que a estimativa serve como uma referência: se estiver muito distante da contagem, um dos valores deve ser revisto.

-Leia a **Atividade 2** em voz alta ou peça que algum/a estudante o faça. Pergunte se as duplas sabem o que significa ser membro de um clube. Você pode esclarecer o significado recorrendo ao corpo e seus membros, isto é, as partes. Dê alguns minutos para que cada dupla faça seus cálculos.

-Peça que os/as estudantes compartilhem com o restante da turma como fizeram para descobrir o número total de membros do clube. Todas as estratégias são válidas, mas as diferenças entre elas, em retrabalho e tempo gasto, devem ser abordadas com perguntas como: "Qual dessas formas de resolver é mais trabalhosa?"; "Qual é mais demorada?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as descobertas realizadas: o valor das estimativas e as diversas estratégias de contagem e soma. Sublinhe também que agora nossos personagens formam um clube grande e bacana, com 25 "detetives da natureza".

AULA 4 – ORGANIZAÇÃO EM EQUIPES E REGISTRO DAS ATIVIDADES

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização dos subgrupos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em trios, seguindo as mesmas orientações para as duplas da **Aula 3**.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Na **Atividade 1**, os/as estudantes serão desafiados a realizar uma operação relacionada a uma prática bastante comum entre turmas escolares: a divisão de indivíduos em subgrupos. Eles/elas farão as propostas em trios, após a leitura do enunciado e uma breve explicação do/a professor/a.

- A **proposta A** conta com alguns conhecimentos prévios dos/as estudantes, em especial a contagem de 5 em 5. Se, em situações

AULA 4 - ORGANIZAÇÃO EM EQUIPES E REGISTRO DAS ATIVIDADES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DIVIDIR A TURMA EM SUBGRUPOS E ORGANIZAR SUAS ATIVIDADES A PARTIR DO CALENDÁRIO.

1. AS 25 CRIANÇAS DO CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA SE REUNIRAM E PERCEBERAM QUE ERAM MUITAS PARA UM GRUPO SÓ. ASSIM, DECIDIRAM DIVIDIR-SE EM GRUPOS MENORES, POR ÁREA DE INTERESSE, TODOS COM O MESMO NÚMERO DE INTEGRANTES.

AS ÁREAS DE INTERESSE FORAM DIVIDIDAS EM CINCO:

SUBGRUPOS		REGISTROS
	ARANHA	Registro pessoal do/a estudante.
	BICHOS DE JARDIM	
	FOLHAS	
	HORTA	
	JABUTI	

do dia a dia ou propostas do/a professor/a, as crianças já tiverem feito contagens de 5 em 5, é possível que reconheçam o número 25 como parte dessa sequência "memorizada".

- Para a **proposta B**, deixe claro às crianças que elas podem usar qualquer recurso para fazer a divisão, como desenhos e números, e que os/as colegas do trio serão aliados/as para trocar ideias e conferir resultados. Ofereça também material concreto de contagem.

- Quando todos/as terminarem, cada estudante deverá confrontar suas respostas – e, principalmente, suas estratégias de divisão – com as dos/as colegas.

- Ao final, pergunte: "Vocês acharam que seria possível formar grupos com o mesmo número de crianças? Por quê?". Ouça as opiniões e justificativas, considerando as possíveis

A. ANTES DE DIVIDIR OS MEMBROS DO CLUBE, REFLITA E DISCUTA COM OS/AS COLEGAS SE É POSSÍVEL FORMAR SUBGRUPOS COM A MESMA QUANTIDADE DE CRIANÇAS, SABENDO QUE OS DETETIVES DA NATUREZA SÃO 25.

Resposta pessoal.

B. QUANTOS DETETIVES DA NATUREZA HAVERÁ EM CADA GRUPO?

5

UTILIZE O ESPAÇO DA TERCEIRA COLUNA DA TABELA PARA REGISTRAR SEU PENSAMENTO.

2. OS MEMBROS DO CLUBE RESOLVERAM REGISTRAR SUAS DESCOBERTAS EM UM CADERNO. NO PRIMEIRO ENCONTRO, QUISERAM ANOTAR A DATA, MAS NÃO SE LEMBRARAM QUE DIA ERA.

A. AMADEU BUSCOU O CALENDÁRIO DA SALA DE AULA:

SETEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

respostas, como: "Sim, pois são 5 subgrupos, e 25 termina com 5" ou "Sim, porque $5 + 5 + 5 + 5 + 5$ é igual a 25".

- Leia os enunciados da **Atividade 2** e do **item A**. Depois que os/as estudantes encontrarem o calendário, pergunte: "Esse calendário é igual ao da nossa sala?"; "No que é igual?"; "No que é diferente?"; "Vocês têm um calendário em casa?"; "Ele começa no domingo ou na segunda-feira?" etc. É possível que vocês não estejam no mês de setembro, representado no calendário, e os/as estudantes podem fazer essa observação. Se não o fizerem, pergunte.

Para os **itens B, C, D e E**, a proposta é que os/as estudantes descubram que o primeiro encontro do clube ocorreu no dia 9/9/2021, de maneira gradual, a partir da leitura de cada um dos enunciados.

No **item B**, é importante ficar claro que o calendário buscado por Amadeu é o mesmo da data em que ocorreu o evento proposto. Já nos **itens C e D**, a turma precisa entender que os dias marcados com "X" já passaram. Portanto, o dia 9, que não está marcado, refere-se à data em que ocorreu o encontro. No **item E**, discuta com as crianças sobre as semelhanças e diferenças entre as diversas formas de registrar uma data. Para os **itens F e G**, leia as comandas em voz alta e dê tempo para que respondam.

- Nosso intuito com essas propostas é estimular as crianças a identificarem os dias da semana e do mês no calendário, compreendendo como as datas se organizam nas linhas e colunas.

- Não esperamos que todos/as os/as estudantes respondam à proposta da mesma maneira ou de acordo com as convenções, já que a leitura e a escrita de palavras e números ainda estão em construção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, questione os/as estudantes sobre o que aprenderam, recuperando as estratégias utilizadas e o modo de organização do calendário. Não se esqueça de comentar que, a partir de agora, os detetives da natureza seguirão seu caminho em grupos menores, de cinco integrantes, cada um com seu foco de investigação.

B. EM QUE MÊS E ANO AS CRIANÇAS COMEÇARAM A SE ENCONTRAR NO CLUBE DOS DETETIVES DA NATUREZA?

As crianças começaram a se encontrar em setembro de 2021.

C. O QUE SIGNIFICAM OS "X" MARCADOS EM ALGUNS DIAS DO MÊS?

Os "x" se referem aos dias do mês que já se passaram.

D. MARGARIDA SE LEMBROU QUE O CALENDÁRIO AINDA NÃO TINHA SIDO MARCADO NAQUELE DIA. QUAL ERA, PORTANTO, A DATA DO PRIMEIRO ENCONTRO DO CLUBE? PINTE O DIA NO CALENDÁRIO.

E. IMAGINE COMO A DATA FOI ANOTADA NO CADERNO E REGISTRE A SUA HIPÓTESE, LEMBRANDO QUE ELA DEVE TER DIA, MÊS E ANO.

Respostas esperadas: 9/09/21 ou 9-09-21; 9/9/21 ou 9-9-21; 9/09/2021 ou 9-09-21; 9 DE SETEMBRO DE 2021.

F. AS CRIANÇAS MARCARAM O PRÓXIMO ENCONTRO DO CLUBE PARA A SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SEGUINTE. QUE DIA DO MÊS CORRESPONDE À DATA COMBINADA?

O dia 13 corresponde à data combinada.

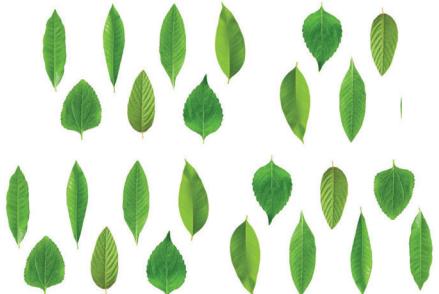
G. AGORA, ESCREVA A DATA EM QUE OCORREU O SEGUNDO ENCONTRO DO CLUBE DE DETETIVES DA NATUREZA.

13/9/2021.

AULA 5 - FOLHAS, FOLHAS E MAIS FOLHAS...

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR FOLHAS PARA ORGANIZAR COLEÇÕES, COMPARAR E SOMAR QUANTIDADES.

COLETA	
ROBSON	
JORGE	

Créditos: Freepik e Pikist.

1. CONTE QUANTAS FOLHAS CADA ESTUDANTE COLETOU E REGISTRE OS RESULTADOS NA TABELA:

QUANTIDADE DE FOLHAS COLETADAS	
ROBSON	25
JORGE	21

AULA 5 – FOLHAS, FOLHAS E MAIS FOLHAS...

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades; separação da turma em subgrupos com quatro integrantes, considerando agrupamentos heterogêneos e produtivos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

Material opcional: reta numérica afixada em local visível para os/as estudantes.

2. QUEM TEM MAIS FOLHAS, ROBSON OU JORGE?

Robson

3. ROBSON E JORGE QUEREM DESCOBRIR QUANTAS FOLHAS TÊM AO TODO. ESTIME A QUANTIDADE TOTAL, ASSINALANDO COM UM "X" A OPÇÃO DESEJADA:

	MENOR QUE 20
X	ENTRE 20 E 50
	MAIOR QUE 50

4. QUAL O NÚMERO EXATO DE FOLHAS? USE O ESPAÇO A SEGUIR PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA E COLOQUE A RESPOSTA NO FINAL.

Representações das folhas de Robson e Jorge, uma por uma, com bolinhas ou palitinhos (ou desenhos de folhas). Outras possibilidades:
 $10 + 10 + 10 + 10 = 40$ e $5 + 1 = 6$; $40 + 6 = 46$
 $20 + 20 = 40$; $40 + 6 = 46$ (...)

AO TODO, ROBSON E JORGE TÊM 46 FOLHAS.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Com a ajuda do grupo, una as carteiras em subgrupos com quatro integrantes. Organize-as de modo que os/as estudantes fiquem de lado para a lousa, não de costas, já que em alguns momentos ela será utilizada.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Na **Atividade 1**, os/as estudantes farão a contagem das coleções de cada garoto. Leia a consigna inicial e pergunte se alguém se lembra das estratégias de contagem que foram descobertas. Questione: "As folhas estão organizadas de forma a facilitar a contagem?"; "Como fazer para não esquecer nenhuma folha?". Acolha as respostas e estimule as crianças a usar procedimentos de agrupamento e controle dos elementos contados. Explique que, em seguida, elas vão comparar as quantidades contadas para descobrir qual coleção é maior e estimar a quantidade total de folhas. Chame a atenção do grupo para a presença da reta numérica (0-50) afixada na parede ou desenhada por você no quadro. Ao desenhá-la, use marcações de 10 em 10 e pergunte aos/as estudantes por que é possível fazer essa divisão.

- Oriente-os a realizar, nos quartetos, as **Atividades 1, 2 e 3**. Enquanto isso, caminhe entre os subgrupos, observando como trabalham e se todos estão participando.

- Tendo sido discutida de antemão, a **Atividade 1** deve ser resolvida pelos/as estudantes com relativa facilidade. Como estratégia, eles/as podem mencionar: "Agrupei e contei de 2 em 2 ou de 10 em 10"; "Fui riscando os números contados e depois os recontei" etc.

- Para discutir a **Atividade 2**, reserve mais tempo. A reta numérica ou qualquer suporte com sequências numéricas, como também a contagem oral, podem ter sido usados pelos/as estudantes, e é importante para o grupo conhecer essas possibilidades, assimilando-as como estratégias de resolução. É provável que algumas crianças, mais avançadas em seus conhecimentos sobre o sistema de numeração, tragam como argumento os algarismos presentes nas casas de unidade e dezena. Se isso ocorrer, aprofunde o diálogo sobre essa maneira de observar os números e use outros números para trazer novas perguntas e ponderações, como: "Mas ambos os números têm o algarismo 2!"; "Por que eu devo olhar para o segundo algarismo para saber qual número é maior?";

- A **Atividade 3** é conhecida pelos/as estudantes por conta de situações recentes. A diferença, agora, é o uso de intervalos maiores, as dezenas. Nesse momento de socialização, aparecerão diferentes estratégias, sendo algumas predominantemente visuais. O importante é você incentivar o uso do cálculo mental para unir as dezenas e unidades dos dois números, obtendo um resultado aproximado ou exato. Incentive os/as estudantes a realizarem o cálculo aproximado com estas problematizações: "Será que, juntando as duas coleções, temos mais ou menos de 50 folhas?"; "Se juntarmos apenas as dezenas dos números 21 e 25, quantas folhas teremos? Isso é mais ou menos de 50 folhas?".

- A **Atividade 4**, a ser realizada pelos quartetos, acaba se servindo de todas essas reflexões. Os/as estudantes serão desafiados a somar $21 + 25$, o que podem fazer de diversas maneiras, entre elas: representando as folhas de Robson e Jorge uma por uma, com bolinhas ou palitinhos (forma conhecida, porém trabalhosa e sujeita a erros de percurso); ou unindo as dezenas e unidades separadamente ($10 + 10 + 10 + 10 = 40$ e $5 + 1$). Se julgar pertinente, você pode disponibilizar material concreto para representar cada coleção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, pergunte aos/as estudantes o que aprenderam. Estimule-os a retomar as estratégias abordadas para a contagem, a comparação de números e as somas.

AULAS 6 E 7 – JOGO “TRILHA NO JARDIM”

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades; separação da turma em subgrupos com quatro integrantes, considerando agrupamentos produtivos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa; cartolinas e material para desenho, colagem ou pintura; objetos pequenos para servir de pinos (podem ser de sucata, como tampas de garrafa PET); dados com bolinhas (dois para cada quarteto); quadro numérico até 50 afixado na sala ou quadros impressos, pequenos, para distribuir à turma (um por subgrupo); papel de rascunho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em quartetos, com mesas agrupadas ou no chão, como achar melhor.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Introduza a atividade lendo o texto da primeira parte da aula ou traduzindo-o em suas palavras. O importante é transmitir a ideia dos detetives da natureza e, principalmente, explicar o funcionamento dos dados nesse jogo de trilha, o que provavelmente será uma novidade e um desafio para os/as estudantes. Para isso, forme uma roda com as crianças, jogue dois dados e mostre as faces sorteadas, perguntando: “Qual é o número maior entre os dois sorteados nestes dados? E o menor?”; “Agora, de acordo com as explicações que dei para vocês, o que devemos fazer?”. Você também pode desenhar faces de dados na lousa. Faça três sorteios de dados para se certificar de que todos compreendam a ideia principal desse jogo desafiador.

- Leia as regras e garanta a compreensão de todos.

- Forme os quartetos e proponha que confeccionem um tabuleiro por subgrupo. Numerar as casas é, por si só, um desafio para muitos/as estudantes do 1º ano. Nesta etapa da formação escolar, a escrita numérica – com seus valores posicionais relacionados ao sistema de numeração decimal –, o desenho dos algarismos e a sequência numérica estão em processo de apropriação. É importante oferecer a cada subgrupo um portador de números, de preferência um quadro numérico até 50. Na falta deste, podem ser usados o quadro afixado na parede da sala ou a reta numérica.

- Oriente a turma a consultar o portador de números, atentando para a escrita correta dos numerais, a ordem e a escrita dos números.

- Antes de iniciarem as partidas, retome as regras, em especial aquelas relacionadas ao uso dos dados. Durante as partidas, observe as estratégias usadas pelos/as estudantes para identificar/contar os números sorteados e fazer os cálculos.

- É provável que algumas crianças identifiquem de imediato os números sorteados e consigam fazer cálculos mentais usando essas pequenas quantidades. Contudo, também é possível que cometam erros. As ocasiões de jogo são propícias justamente para que regulem entre si os erros e acertos. Talvez a maioria das crianças ainda conte as bolinhas do dado uma a uma e, para fazer a conta, cubra com os dedos, no dado sorteado de maior valor, a quantidade de bolinhas sorteada no dado de menor valor. Também é possível que elas precisem de papel e lápis para registrar as quantidades e fazer as contas, usando marcações, como desenhos, traços ou bolinhas.

- Vale a pena discutir com a turma quantas casas andar depois de obtido o resultado: “De onde começar a contar, da própria casa em que está o pino ou da casa seguinte?”. Essa é uma dúvida comum que vale uma boa discussão, usando, inclusive, exemplos com passos.

AULAS 6 E 7 – JOGO “TRILHA NO JARDIM”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER UM JOGO QUE EXIGE A REALIZAÇÃO DE CÁLCULOS.

OS GRUPOS DO JABUTI E DOS BICHOS DE JARDIM VERIFICARAM QUE AS FORMIGAS E OS JABUTIS PERCORREM LONGAS DISTÂNCIAS APESAR DOS OBSTÁCULOS QUE ENCONTRAM NO CAMINHO (PEDRAS, PÉS DE ESTUDANTES, BRINQUEDOS ETC.).

INSPIRADAS NESSAS OBSERVAÇÕES, AS CRIANÇAS INVENTARAM UM JOGO DE PERCURSO COM DOIS DADOS. PARA DESCOBRIR QUANTAS CASAS ANDAR, A FORMIGA OU O JABUTI TÊM QUE FAZER A SEGUINTE CONTA: “DADO COM A MAIOR QUANTIDADE” - “DADO COM A MENOR QUANTIDADE”.

1. LEIA AS REGRAS DO JOGO:

TRILHA NO JARDIM

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 2 A 4

MATERIAL NECESSÁRIO:

- ❖ 1 TABULEIRO (CONFECCIONADO PELOS/AS ESTUDANTES).
- ❖ 2 DADOS.
- ❖ PINOS OU TAMPINHAS PARA REPRESENTAR OS JABUTIS E AS FORMIGAS.

MODO DE JOGAR:

- ❖ PARA SABER QUEM VAI COMEÇAR, É PRECISO FAZER UM SORTEIO.
- ❖ DEPOIS, SEGUINDO O SENTIDO HORÁRIO, CADA JOGADOR TEM A SUA VEZ.
- ❖ CADA JOGADOR LANÇA OS DOIS DADOS, CONTA OS PONTOS DE CADA FACE VIRADA PARA CIMA E IDENTIFICA O DADO COM MAIS BOLINHAS.
- ❖ EM SEGUIDA, SUBTRAI O MENOR NÚMERO SORTEADO DO MAIOR NÚMERO SORTEADO. O RESULTADO SERÁ O NÚMERO DE CASAS QUE O PINO DEVE AVANÇAR.
- ❖ DEPOIS, O JOGADOR CONTA AS CASAS QUE DEVE ANDAR E POSICIONA SEU PINO NA CASA CORRESPONDENTE.
- ❖ VENCE QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO FINAL DA TRILHA.

Na segunda aula, proponha a realização do jogo. Atente-se ao fato de que, nas primeiras partidas, o objetivo é que os/as estudantes se apropriem das regras. Portanto, propor situações nas quais a turma joga "contra" você pode ajudar nesse entendimento. Para que o jogo possa realmente atingir seu objetivo, que é a construção dos fatos básicos da subtração, será necessário propor sua realização ao longo da semana (ou quinzena) para que a turma tenha diversas oportunidades de se apropriar não apenas das regras, mas também do conteúdo matemático nele envolvido. Propor, inclusive, o jogo em outras ocasiões, como atividade diversificada, possibilitará mais tempo para auxiliar os/as estudantes com dificuldades.

O tempo previsto para o desenvolvimento do jogo é de duas aulas. Nesse sentido, reserve a primeira delas para a construção do tabuleiro, pois esse desafio demandará tempo e apoio para os/as estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final das aulas, colha a impressão da turma sobre esse jogo de trilha "diferente": "Foi fácil ou difícil?"; "O que foi fácil e o que foi difícil?".

AULA 8 – PROBLEMAS A PARTIR DO JOGO "TRILHA NO JARDIM".

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as carteiras dispostas em U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Na **Atividade 1**, explicita que alguns detetives da natureza estão jogando "trilha do jardim" e os resultados foram expostos em uma tabela. Estimule que consultem juntos a

coluna "casa onde estavam" (antes de lançados os dados).

- Na **Atividade 2**, a ser desenvolvida individualmente, peça que sinalizem os dados de maior valor para cada criança e depois confirmem. Como os valores envolvidos são baixos, essa atividade não será complicada. Em caso de dificuldade, sugira que consultem a reta numérica, verificando a sequência.

- Na **Atividade 3**, os/as estudantes deverão realizar operações de subtração. Peça que façam o exercício individualmente e, depois, que algumas crianças expliquem como chegaram aos resultados. Ajude-as a explicitar os procedimentos usados, valorizando as iniciativas, mesmo se você ou alguém do grupo tiver de apontar problemas e erros.

2. FAÇA COMO OS DETETIVES DA NATUREZA: EM UMA FOLHA GRANDE OU CARTOLINA, PRODUZA SEU TABULEIRO DE TRILHA COM 40 CASAS, NUMEREAS E ESCOLHA OBJETOS PEQUENOS PARA USAR COMO PINOS.

3. REÚNA-SE COM SEUS/SUAS COLEGAS E JOGUE.



ANOTAÇÕES

AULA 8 – PROBLEMAS A PARTIR DO JOGO "TRILHA NO JARDIM"

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REFLETIR SOBRE UMA SITUAÇÃO DO JOGO "TRILHA NO JARDIM" E USAR A RETA NUMÉRICA.

1. JÚLIA, DAVI E GUSTAVO ESTAVAM JOGANDO "TRILHA NO JARDIM" E LANÇARAM OS DADOS. VEJA NO QUADRO A CASA EM QUE CADA UM ESTAVA E OS DADOS QUE FORAM SORTEADOS.

Dulcinéia estava na casa 2; Jonas, na casa 4; Santiago, na casa 5. Dulcinéia sorteou 6 e 1; Jonas, 5 e 2; Santiago, 6 e 6.

2. PARA CADA JOGADOR, FAÇA UM X NO DADO COM MAIS BOLINHAS.

Dulcinéia: 6; Jonas: 5; Santiago: não há um dado com mais bolinhas, pois ambos têm 6.

3. QUANTAS CASAS CADA UM PODE AVANÇAR? REGISTRE NA TABELA.

4. EM QUE CASA CADA UM FOI PARAR? REGISTRE NA TABELA.

JOGADORES	CASA ONDE ESTAVAM	DADOS SORTEADOS	QUANTO CADA UM PODE AVANÇAR	CASA AONDE FORAM PARAR
JÚLIA	CASA 2		5	7
DAVI	CASA 4		3	7
GUSTAVO	CASA 5		0	5

Créditos: Freepik e Pxhere.

5. PATRÍCIA JOGOU OS DADOS E OBTVEU AS SEGUINTE FACES: 6 E 2. COM AJUDA DA RETA NUMÉRICA E DE SEU/SUA PROFESSOR/A, DESCUBRA QUANTAS CASAS PATRÍCIA PODERÁ ANDAR NESSA JOGADA.



O/A estudante deve desenhar uma seta "saltando" do 6 e "parando" no 5; e outra seta "saltando do 5" e "parando" no 4.

- Na **Atividade 4**, o mesmo encaminhamento deve ser feito, agora para descobrir a casa aonde foram parar os pinos de cada estudante fictício. A diferença é que a operação é de adição.

- À **Atividade 5** chama a atenção para um recurso que pode ser usado pelos/as estudantes: a reta numérica. Para calcular o resultado de $6 - 2$ com auxílio dela, será necessário explorar alguns procedimentos. O primeiro é localizar, na reta, o maior número que saiu nos dados (6). Depois disso, os/as estudantes devem "saltar" a quantidade de casas relativa ao menor número que tiver saído nos dados.

Nesse caso, o/a estudante deve fazer duas setas: uma pulando do 6 e chegando ao 5; e outra pulando do 5 e chegando ao 4. Dessa forma, conclui-se que Patrícia deve andar 4 casas. Após resolver esse problema, proponha que os/as estudantes lancem os dados e realizem a subtração dos números sorteados, mas, dessa vez, com o auxílio da reta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, reforce a importância de ler os enunciados com atenção, tirando dúvidas quando necessário. Diga que hoje foi possível pensar com calma em situações do jogo e que, quando são muitas as contas, podemos achar tudo muito complicado. Com tempo e cuidado, porém, e olhando somente para uma rodada do jogo, podemos pensar juntos em estratégias úteis para várias situações.

AULA 9 – UMA HORTA BONITA E ORGANIZADA

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras dispostas em U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- A **Atividade 1** consiste na leitura da situação-problema e das informações apresentadas no quadro. Deve ser feita coletivamente.

- Oriente os/as estudantes a fazer a **Atividade 2** individualmente. Enquanto o fazem, caminhe entre as carteiras, observando, dando esclarecimentos, problematizando soluções e tirando eventuais dúvidas.

- Reproduza na lousa as propostas A, B e C tal como aparecem no caderno dos/as estudantes. Proponha a socialização das respostas, convocando as

AULA 9 - UMA HORTA BONITA E ORGANIZADA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXERCITAR O RECONHECIMENTO DE PADRÕES E APRENDER A REPETI-LOS, CRIANDO SEQUÊNCIAS.

1. O GRUPO QUE ESCOLHEU A HORTA RECEBEU A INCUMBÊNCIA DE PLANTAR AS NOVAS MUDAS DE ALFACE-ROXA E MIMOSA, AGRIÃO E REPOLHO ROXO. AS MUDAS TINHAM TONS VARIADOS DE VERDE E ROXO E ENCANTARAM O GRUPO, QUE DISCUTIU E RESOLVEU ORGANIZÁ-LAS EM COLUNAS, RESPEITANDO SEQUÊNCIAS. CADA UM FEZ A SUA PROPOSTA.

PARA FACILITAR, AS CRIANÇAS CRIARAM UM CÓDIGO DE LETRAS. VEJA NO QUADRO:

			
ALFACE-ROXA	ALFACE-MIMOSA	AGRIÃO	REPOLHO-ROXO
A	B	C	D

CRÉDITOS: WIKIMEDIA COMMONS E PIXABAY.

2. OBSERVE A ORDEM ESCOLHIDA POR TRÊS CRIANÇAS E CONTINUE A SEQUÊNCIA DE ACORDO COM ELA.

A. DANIEL

A	A	B	D	D	B	A	A	B	D	D	B
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

crianças à lousa para que mostrem como fizeram. Converse sobre as dificuldades ou facilidades que encontraram para descobrir como as sequências deveriam continuar.

- Discuta coletivamente a questão da **Atividade 3**. Espera-se que as crianças percebam que, na sequência do estudante Daniel, ficou faltando o C (agrião). O esquema proposto por ele, portanto, não é adequado para a plantação dos vegetais na escola.

B. SILVANA

D	B	C	A	D	B	C	A	D	B	C	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

C. EDSON

A	C	B	D	A	C	B	D	A	C	B	D
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

3. VOCÊ NOTOU ALGUM PROBLEMA EM UMA OU MAIS DESSAS SEQUÊNCIAS? DISCUTA A QUESTÃO COM SEUS/SUAS COLEGAS. SE ACHAREM QUE UMA OU MAIS CRIANÇAS ERRARAM A SEQUÊNCIA, CIRCULE O NOME DELA(S).

4. CRIE A SUA PRÓPRIA SEQUÊNCIA, UTILIZANDO AS LETRAS DO EXERCÍCIO ANTERIOR E, NO MÁXIMO, 8 ESPAÇOS. DEIXE O RESTANTE INCOMPLETO PARA QUE UM/A COLEGA CONTINUE.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Resposta pessoal

AULA 10 - CORES NA TEIA DE ARANHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXERCITAR A ADIÇÃO DE VALORES MENORES QUE 10. NOSSO OBJETIVO É QUE, COM O TEMPO, VOCÊ MEMORIZE ESSES CÁLCULOS.

1. O GRUPO DA ARANHA LOGO PERCEBEU A BELEZA DAS TEIAS E SUA REGULARIDADE QUASE SIMÉTRICA. SEUS INTEGRANTES FIZERAM DESENHOS DE OBSERVAÇÃO DE GRANDES TEIAS, E O/A PROFESSOR/A APROVEITOU UM DELES PARA UMA ATIVIDADE COM A SOMA DE NÚMEROS MENORES QUE 10.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha que cada estudante crie e troque sua sequência com o/a colega ao lado (**Atividade 4**). As tarefas seguintes serão identificar como está organizada a sequência produzida, escrever a continuação e devolvê-la ao/a colega. Ao receber sua sequência de volta, o/a estudante deverá conferir se o/a colega completou-a corretamente e sinalizar eventuais problemas.

AULA 10 – CORES NA TEIA DE ARANHA

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras voltadas para a lousa, com a turma agrupada em duplas ou trios.

Essa aula será desenvolvida a partir do grupo formado na aula 4.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Leia a situação apresentada na **Atividade 1** e as informações dispostas no quadro.

- O sinal de mais (+) já deve ser conhecido da maior parte dos/as estudantes. É comum que a escola adie a “apresentação” desse símbolo matemático por julgá-lo complicado, o que contrasta com sua presença em muitos objetos e meios de comunicação que fazem parte do cotidiano das crianças, como calculadoras, celulares, computadores, propagandas e cartazes. Pergunte à turma quem conhece o significado do símbolo + e aprofunde-se em alguns exemplos,

apresentando-o como um sinal muito importante para a linguagem matemática, sendo usado de diversos modos (para nós, o importante é a operação de somar ou adicionar).

- É possível que algumas crianças tragam informações sobre o sinal de menos (-). Estimule a circulação dessas informações entre a turma.

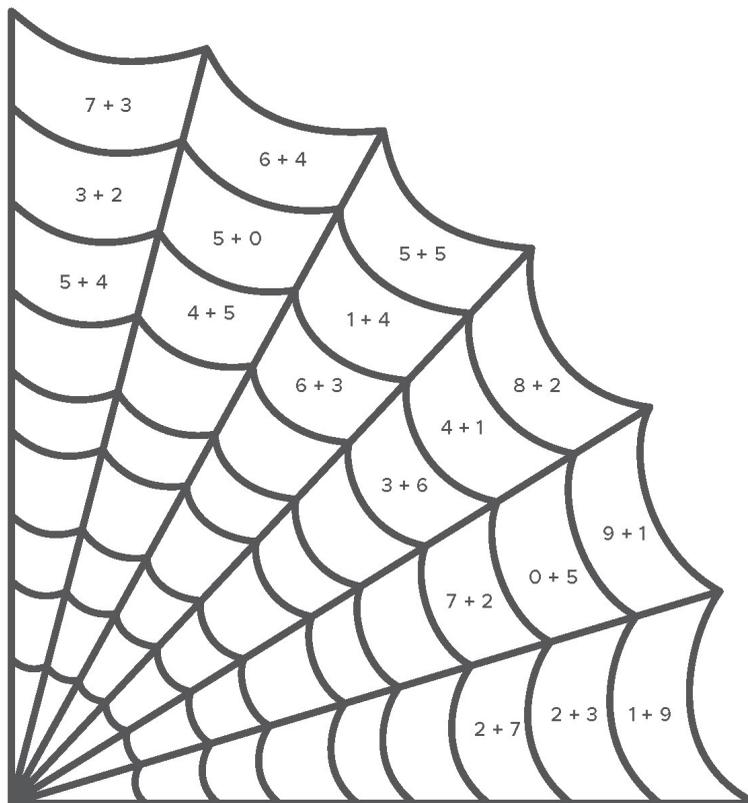
- Oriente os/as estudantes a fazer a **Atividade 2** individualmente. Enquanto o fazem, caminhe entre as carteiras, observando, dando esclarecimentos, problematizando resultados e tirando eventuais dúvidas.

- Quando terminarem, peça que verifiquem como foram pintadas as primeiras linhas e pergunte: "O que vocês notam?". Espera-se que percebam que cada linha tem uma cor, embora com diferentes números. Em seguida, questione: "Por que todos os espaços da linha mais externa foram pintados de vermelho?"; "Como é possível que essas contas tenham o mesmo resultado (10), se os números são diferentes?". Estimule-os a compreender que diferentes somas podem ter o mesmo resultado e aponte quais somas resultam em 10. Anote na lousa as contribuições do grupo e incentive a reflexão e discussão entre os/as colegas.

- Leia a consigna da **Atividade 3**, esclareça eventu-

A. ATIVIDADE PEDIA PARA COLORIR OS ESPAÇOS ENTRE OS FIOS DA TEIA, RESPEITANDO A REGRA DE QUE SOMAS COM O MESMO RESULTADO TÊM A MESMA COR, DE ACORDO COM O QUADRO A SEGUIR:

RESULTADO DA SOMA	5	6	7	8	9	10
COR						



Créditos: elaborado para fins didáticos.

ais dúvidas e peça que trabalhem em duplas ou trios com os/as colegas sentados/as próximos. Diga que é importante descobrir a maior quantidade de opções possível.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, retome o que foi discutido e afirme que é muito útil ter memorizadas as somas que resultam em 10, pois elas nos ajudam a realizar mais rapidamente contas mais difíceis.

Retome as estratégias que utilizaram para calcular os fatos e solicite que elaborem dicas para memorizar esses cálculos com mais facilidade.

2. FAÇA COMO OS DETETIVES DA NATUREZA DO GRUPO DA ARANHA: SOME OS NÚMEROS E CONSULTE O QUADRO PARA SABER A COR QUE DEVE USAR. OS ESPAÇOS EM BRANCO PODEM SER PINTADOS LIVREMENTE COM QUALQUER COR DA TABELA.

$$7 + 3 = 6 + 4 = 5 + 5 = 8 + 2 = 9 + 1 = 1 + 9 = 10 = \text{vermelho}$$

$$3 + 2 = 5 + 0 = 1 + 4 = 4 + 1 = 0 + 5 = 2 + 3 = 5 = \text{azul}$$

$$5 + 4 = 4 + 5 = 6 + 3 = 3 + 6 = 7 + 2 = 2 + 7 = 9 = \text{laranja}$$

3. NO QUADRO, O AMARELO CORRESPONDE AO NÚMERO 8. QUAIS NÚMEROS SOMADOS FORMAM 8? ESCREVA-OS NO QUADRO A SEGUIR USANDO O SINAL +:

$$7 + 1 \text{ e } 1 + 7$$

$$6 + 2 \text{ e } 2 + 6$$

$$5 + 3 \text{ e } 3 + 5$$

$$4 + 4$$

$$8 + 0 \text{ e } 0 + 8$$

$$2 + 2 + 2 + 2$$

$$4 + 2 + 2$$

$$1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 \text{ etc.}$$



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a segunda das três que compõem o material de estudantes e professores, para o 3º bimestre, na disciplina Matemática.

Como já afirmamos, nossa intenção é apoiar seu trabalho e a aprendizagem dos estudantes diante do imenso desafio de recuperar o que não pôde caminhar apropriadamente no decorrer do ano de 2020, em função das dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia. Tais como as anteriores, são atividades estruturadas, articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista, acompanhadas por orientações didáticas. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em dez aulas.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema que os estudantes enfrentarão com o apoio da sua mediação, sua proximidade e com a parceria dos colegas, sempre tendo em vista a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

Você irá notar que enfatizamos momentos de troca, discussão e reflexão. É importante que você conheça bem as atividades, para que tenha clareza de objetivos e seja capaz de fazer boas perguntas e todos os encaminhamentos necessários com segurança, acolhendo dúvidas e estimulando o interesse de todos.

As atividades pretendem cativar o interesse ao apresentar situações-problema a partir de vivências pertinentes a estudantes do ensino fundamental. Também houve a preocupação de que as atividades tivessem uma continuidade temática, de modo a criar engajamento e curiosidade.

Você notará que, neste tema, se faz presente um assunto premente: a educação para a cidadania nos cuidados com o meio ambiente. Acreditamos que entrelaçar conhecimentos, ainda que o compromisso principal seja com a matemática, comunica uma das funções principais da escola e do estudo: saber mais sobre a vida e adquirir habilidades para viver bem.

Bons estudos!

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 1
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 1, 2 e 10
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aulas 1 e 2

Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 3
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aula 3
Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aulas 5 e 9
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 4, 6, 7, 8, 9 e 10
Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Aulas 6, 7, 8 e 9
Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aulas 7 e 8

AULA 1 – NÚMEROS QUE ALERTAM

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva: carteiras em roda.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A MATEMÁTICA E OS RESÍDUOS SÓLIDOS

AULA 1 - NÚMEROS QUE ALERTAM

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ANALISAR E COMPARAR INFORMAÇÕES EXPRESSAS EM NÚMEROS E ORGANIZADAS EM UMA TABELA. NOSSO ASSUNTO É: RESÍDUOS SÓLIDOS.

VOCÊ SABIA?

RESÍDUOS SÓLIDOS SÃO MATERIAIS, SUBSTÂNCIAS, OBJETOS OU BENS QUE RESULTAM DAS NOSSAS ATIVIDADES E SÃO DESCARTADOS.

COSTUMAMOS CHAMAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS DE “LIXO”. SERIA ESSE UM BOM NOME? MUITOS RESÍDUOS TÊM VALOR E PODEM SER REAPROVEITADOS.

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

1. LEIA AS INFORMAÇÕES DA TABELA:

DECOMPOSIÇÃO DE MATERIAIS	
MATERIAL	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
PAPEL	3 A 6 MESES
PANO	6 MESES A 1 ANO
FILTRO DE CIGARRO	MAIS DE 5 ANOS
MADEIRA PINTADA	MAIS DE 13 ANOS
NÁILON	MAIS DE 20 ANOS
METAL	MAIS DE 100 ANOS
ALUMÍNIO	MAIS DE 200 ANOS
PLÁSTICO	MAIS DE 400 ANOS
VIDRO	MAIS DE 1.000 ANOS
BORRACHA	INDETERMINADO

FONTE: <https://idec.org.br/publicacao/manual-de-educacao-para-o-consumo-sustentavel-2a-ed-2005>.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Antes de ler o quadro *Você sabia?*, pergunte se alguém já ouviu falar em resíduos sólidos. Ouça as contribuições dos estudantes. Alguns deles trarão ideias que aproximarão o grupo do tema abordado nesta e na aula seguinte. Parta desses conhecimentos prévios para a leitura da explicação, tire dúvidas e, em seguida, leia a tabela da **Atividade 1**.

- Os números naturais são utilizados para divulgar informações científicas relevantes: os números apresentados na tabela “Decomposição de Materiais”, quando analisados, expõem o grave problema mundial da geração contínua de lixo que não se reinte-

gra com facilidade ao ciclo natural e polui o ambiente terrestre. É importante que os estudantes percebam, a partir da leitura da tabela da **Atividade 1**, que os números também cumprem a função de nos alertarem para situações que demandam mudanças de atitudes coletivas.

- Na introdução à **Atividade 2** pede-se que os números sejam pintados, o que permitirá que fiquem em evidência, facilitando a observação dos números para as discussões que se seguem.

- Na **Atividade 2A**, devem chegar à conclusão de que os números do texto quantificam o tempo, em meses ou anos, que os materiais demoram para se decompor na natureza.

- Na **Atividade 2B**, a observação atenta dos números pintados de amarelo levará alguns estudantes a responderem que eles estão organizados em ordem crescente, isto é, do menor para o maior. Questione: “Como vocês sabem?”. Possivelmente surgirão comentários sobre a quantidade de algarismos nos números, que aumenta, de cima para baixo, a cada linha da tabela. Proponha outras questões que os levem a pensar, como: “Na linha do vidro, o número que aparece é 1, mas o 1 não é menor do que o 4, que aparece na linha anterior?”

- A **Atividade 2C**, chama a atenção do grupo para o fato de que a tabela é um

instrumento para a informação, e sua organização pode ajudar ou atrapalhar o entendimento da realidade que ela apresenta. Por exemplo: se as linhas estivessem ordenadas alfabeticamente, pela primeira letra de cada nome, não perceberíamos tão claramente quais os materiais que demoram mais para se decompor.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, a partir da **Atividade 2D**, estimule a reflexão sobre esse problema contemporâneo. Enfatize a importância dos números organizados em uma tabela para exposição de dados; a importância de sabermos ler os números e compará-los, para que possamos compreender melhor o mundo em que vivemos e desenvolver comportamentos que nos ajudem a viver melhor. Outra possibilidade é que os estudantes ditem algumas conclusões e você as escreva em forma de regras, em um cartaz para o mural, para que saibam quando um número é maior ou menor, por exemplo: olhar a quantidade de algarismos, o valor do primeiro etc.

2. IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE APARECEM NA SEGUNDA COLUNA. PINTE-OS DE AMARELO. DISCUTA COM SEU GRUPO:

A. O QUE ELES QUANTIFICAM?

O tempo de decomposição dos materiais.

B. COMPARE-OS. COMO ELES ESTÃO ORGANIZADOS NA TABELA?

Estão organizados em ordem crescente.

C. POR QUE OS NÚMEROS FORAM ORGANIZADOS DESTA FORMA?

Para demonstrar, com bastante clareza, quais materiais demoram mais para se decompor.

D. ESTAS INFORMAÇÕES PREOCUPAM VOCÊ? POR QUÊ?

Resposta pessoal.

AULA 2 - NÚMEROS QUE ENTUSIASMAM

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, SEGUIREMOS PELOS CAMINHOS INICIADOS NA AULA 1.

1. O/A SEU/SUA PROFESSOR/A LERÁ COM VOCÊ O TEXTO DO JORNAL JOCA. AO FINAL, SUBLINHE OS NÚMEROS QUE APARECEM.

EM SEGUIDA, DISCUTA COM SUA TURMA A FUNÇÃO DE CADA UM DOS NÚMEROS SUBLINHADOS.

AULA 2 - NÚMEROS QUE ENTUSIASMAM

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

4 DE FEVEREIRO DE 2020

SAIBA COMO UMA CIDADE DO JAPÃO PLANEJA REAPROVEITAR TODO O LIXO EM 2020

O MUNICÍPIO DE KAMIKATSU, NO JAPÃO, TEM O PLANO DE NÃO LEVAR LIXO PARA ATERROS SANITÁRIOS (OU “LIXÕES”) EM 2020. PARA ISSO, OS HABITANTES FORAM INFORMADOS DE QUE PRECISAM SEPARAR OS MATERIAIS QUE PRETENDEM DESCARTAR EM 45 CATEGORIAS – FRASCOS DE SPRAY, PANOS VELHOS E RECIPIENTES DE PLÁSTICO SÃO ALGUMAS DELAS –, LAVÁ-LOS E SECÁ-LOS.

A POPULAÇÃO PRECISA LEVAR O LIXO PARA UM CENTRO DE COLETA QUE CUIDA DA RECICLAGEM. VOLUNTÁRIOS FAZEM ESSE TRABALHO PARA IDOSOS E PESSOAS COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO.

UMA GARRAFA, POR EXEMPLO, PRECISA SER SEPARADA EM VÁRIAS PARTES (TAMPA, LACRE E O RESTO) E DESCARTADA EM DIVERSAS CATEGORIAS NOS CENTROS DE COLETA. O SISTEMA COMEÇOU, HÁ QUASE 20 ANOS, COM 22 CATEGORIAS, MAS FOI EVOLUINDO AO LONGO DO TEMPO ATÉ CHEGAR A 45. ALÉM DE AJUDAR O MEIO AMBIENTE, A INICIATIVA PRETENDE GERAR DINHEIRO PARA A CIDADE. A IDEIA É QUE O GOVERNO LOCAL CONSIGA VENDER O LIXO COLETADO E DISPENSE OS GASTOS COM O TRANSPORTE DOS RESÍDUOS QUE SERIAM INCINERADOS (OU SEJA, QUEIMADOS, QUE ERA O QUE ACONTECIA ANTES DE SER IMPLANTADO O PROGRAMA DE RECICLAGEM).

FONTE: JORNAL JOCA [HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/SAIBA-COMO-UMA-CIDADE-DO-JAPAO-PLANEJA-DEIXAR-DE-PRODUZIR-LIXO/](https://www.jornaljoca.com.br/saiba-como-uma-cidade-do-japao-planeja-deixar-de-produzir-lixo/) (TRECHO).

2. EM QUE DATA FOI PUBLICADA A MATÉRIA NO JOCA?

Em 4 de fevereiro de 2020.

3. EM QUE ANO SE PRETENDIA REAPROVEITAR TODO LIXO DE KAMIKATSU?

Em 2020.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva: carteiras em roda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- **Atividade 1:** a partir de perguntas e com contribuições dos estudantes, retome o significado da expressão resíduos sólidos. Leia o texto do jornal JOCA e converse brevemente com os estudantes sobre o seu conteúdo, certificando-se de que todos compreenderam a importância da experiência e da iniciativa da cidade japonesa. Solicite que sublinhem os números e aguarde alguns minutos.

- Para cada um dos números, questione os estudantes e verifique se eles identificam suas funções: determinar quando ocorreu um evento ou há quanto tempo se desenvolve certa prática na comunidade, considerando a ordem dos dias, meses e anos; qual a quantidade de categorias (“tipos”) nas quais os resíduos sólidos devem ser separados. As **Atividades 2 e 3** farão uso dessa exploração prévia. Determinem um tempo para que as respondam e, em seguida, socialize.

- A **Atividade 4** não envolve diretamente conceitos matemáticos, mas fomenta uma discussão relacionada ao tema da aula e a vivências recentes importantes para os estudantes. Descubra o que pensam a respeito, promovendo uma breve troca de ideias. Os estudantes devem levantar hipóteses: pode ter havido menor consumo e, portanto, menos lixo;

o isolamento social para evitar contágio pode ter prejudicado a separação dos lixos nos postos etc.

- A **Atividade 5** promove a comparação entre números com dois algoritmos. Vale sempre a pena colocar em pauta os valores posicionais. Escreva na lousa os dois números e pergunte qual é o maior, como é possível distinguir qual é maior do que o outro etc.

- Depois de marcarem os números na reta, com a sua ajuda terão oportunidade de lembrar como utilizar a reta numérica. Questione: "Como os números estão apresentados na reta numérica? Para que serve marcá-los aqui? O que quer dizer a pergunta 'quantas a mais'? Como posso descobrir, a partir da reta numérica, quantas categorias existem a mais? Se eu perguntasse a vocês 'qual a diferença entre estes dois números', isso faria sentido?". Desenhe a reta na lousa e use as contribuições dos estudantes para avançar na exploração dos usos da reta e desta função da subtração.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Feche a aula afirmando a importância dos números na quantificação de mudanças e como referência temporal. Caso tenham registrado as regras em cartaz no final da aula anterior, proponha que retomem as informações, verificando se há algo a

4. DISCUTA: QUE EFEITOS A PANDEMIA PODE TER CAUSADO SOBRE OS PLANOS DOS HABITANTES DE KAMIKATSU?

5. HÁ 20 ANOS, OS JAPONESES DE KAMIKATSU SEPARAVAM O LIXO A PARTIR DE 22 CATEGORIAS. HOJE, O FAZEM A PARTIR DE 45 CATEGORIAS. MARQUE ESTES NÚMEROS NA RETA NUMÉRICA.



HOJE EM DIA, QUANTAS CATEGORIAS EXISTEM A MAIS DO QUE 20 ANOS ATRÁS? UTILIZE AS MARCAÇÕES FEITAS NA RETA NUMÉRICA PARA RESPONDER E REGISTRE O RESULTADO AQUI:

23 categorias a mais.

AULA 3 - OS NÚMEROS E A PASSAGEM DO TEMPO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS UTILIZAR O CALENDÁRIO COMO SUPORTE PARA PLANEJAR AÇÕES.

1. VOCÊ SE LEMBRA DO TEXTO SOBRE O LIXO EM KAMIKATSU? A TURMA DO 1º ANO DA ESCOLA LEU A REPORTAGEM, FICOU ENTUSIASMADA COM AS INICIATIVAS DA POPULAÇÃO DA CIDADE JAPONESA E RESOLVEU INVESTIR NA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

A DATA DO INÍCIO DA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS FOI MARCADA EM AMARELO, NO CALENDÁRIO DA SALA. OBSERVE:

modificar ou complementar. Como nesta aula houve exploração da reta numérica, seria interessante acrescentar dicas sobre a possibilidade de verificarem os números que vêm antes e depois.

AULA 3 – OS NÚMEROS E A PASSAGEM DO TEMPO

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

SETEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

A. QUAL A DATA DE INÍCIO DA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS NESTA TURMA? LEMBRE-SE DE QUE UMA DATA DEVE CONTER TRÊS INFORMAÇÕES IMPORTANTES: DIA, MÊS E ANO.

27/9/2021 ou outras formas de registro pessoal.

B. QUAL ERA O DIA DA SEMANA?

Segunda-feira.

2. ANTES DE COMEÇAREM, OS ESTUDANTES DO 1º ANO RESOLVERAM INVESTIGAR QUAIS RESÍDUOS ERAM PRODUZIDOS NA ESCOLA. DECIDIRAM GUARDAR O LIXO PRODUZIDO EM SALA DESDE AQUELE DIA ATÉ A SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SEGUINTE, PARA DEPOIS O EXAMINAREM.

A. É POSSÍVEL MARCAR A PRÓXIMA SEGUNDA NO CALENDÁRIO DE SETEMBRO? DISCUTA COM SEU GRUPO.

Não, porque ela será uma segunda-feira do mês de outubro.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- As propostas desta aula envolvem a leitura do calendário mensal, este importante portador de números muito presente no dia a dia de grande parte dos estudantes, seja no formato impresso (afixado na geladeira ou em cima da mesa) ou eletrônico (no telefone celular e no computador). Além de conter números ordenados e escritos convencionalmente, e desse modo trazer várias informações relevantes para sua turma, ele é um localizador temporal, um instrumento para a reflexão sobre a passagem do tempo e as mudanças significativas que podem ocorrer nas comunidades ou na história pessoal.

- Leia a introdução da aula e resolva dúvidas que surgirem. Separe a turma em duplas previamente pensadas, orientando-as a trabalharem em colaboração para que resolvam os exercícios da aula.

- As **Atividades 1A e 1B** demandam muita exploração e consulta do calendário pelos/as estudantes. A disposição em linhas e colunas, que organizam dias do mês e da semana, pode ser desafiadora e, por isso, é importante que tenham oportunidade de refletir sobre ela com apoio do/a colega de dupla. Você

também deverá caminhar o tempo todo entre as carteiras, observando a interação dos estudantes e os casos em que sua intervenção se faz necessária.

- Já a **Atividade 2** pretende colocar em evidência que, na passagem de um mês para o outro, é comum que existam espaços em branco, que são dos dias da semana do mês seguinte.

- Quando as duplas terminarem, promova a socialização dos resultados obtidos. Na **Atividade 1A**, é possível que apareçam algumas formas diferentes de registro da data. Ajude-os a perceber as opções existentes e que para uma data estar completa ela precisa conter as informações sobre dia, mês e ano. Aproveite a **Atividade 1B** para propor mais questões que explorem a estrutura do calendário, tais como: "Quantas quartas-feiras há neste mês? e Quantos dias há entre uma quarta-feira e outra?". Após a **Atividade 2**, pergunte: "Quantas semanas completas há no mês de setembro, e quantas incompletas? Em que dia da semana acaba setembro? Em que dia da semana começa outubro?", entre outras.

AULA 4 - SEPARAR RESÍDUOS SÓLIDOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS CONSIDERANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS. VOCÊ REGISTRARÁ NO SEU CADERNO O MODO COMO PENSOU PARA RESOLVER CADA UM DELES.

NA SALA DO 1º ANO HÁ DUAS LIXEIRAS, UMA PARA LIXO RECICLÁVEL LIMPO E OUTRA PARA LIXO ORGÂNICO.



Creditos: elaborado para fins didáticos.

AS CRIANÇAS GUARDARAM O LIXO RECICLÁVEL POR UMA SEMANA. ENTÃO, FIZERAM SUA SEPARAÇÃO POR TIPO DE MATERIAL.

1. DE PLÁSTICO, HAVIA 10 COPOS, 6 CANETAS SEM TINTA, 2 SACOS RASGADOS E 2 BRINQUEDOS QUEBRADOS.

A. AO TODO, QUANTOS SÃO OS OBJETOS DE PLÁSTICO?

RESPOSTA: **20 objetos de plástico.**

B. A PROFESSORA VIU QUE OS BRINQUEDOS PODERIAM SER CONSERTADOS E QUE, NA VERDADE, 2 DAS CANETAS AINDA ESTAVAM BOAS PARA USO. ELA OS RETIROU. QUANTOS OBJETOS DE PLÁSTICO RESTARAM?

RESPOSTA: **16 objetos de plástico.**

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, afirme o valor do calendário como instrumento para a localização de informações sobre a passagem do tempo e para planejar e regular a execução de nossos planos. Outra possibilidade é marcarmos os dias de aniversário da turma no calendário.

AULA 4 – SEPARAR RESÍDUOS SÓLIDOS

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas. Atente-se para o fato de que cada dupla, na medida do possível, precisa ter um/a estudante que já seja leitor/a.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Após ler a introdução da atividade para os estudantes e esclarecer eventuais dúvidas, forme as duplas de trabalho. O trabalho em duplas permite uma primeira instância de troca de ideias e estratégias para a resolução de problemas. Embora as **Atividades 1A e 1B** envolvam cálculos de quantidades pequenas, os enunciados podem ser de difícil compreensão, a depender da habilidade leitora dos estudantes no seu grupo. Por isso, é importante que você os/as incentive a ler em duplas. Porém, cuide para que cada uma delas tenha pelo menos um/a estudante que já leia convencionalmente. Nesse sentido, sinalize a importância de lerem com cuidado cada um dos exercícios para que compreendam a situação apresentada, recolhendo os dados corretos e escolhendo as melhores estratégias de resolução. Depois disso, faça a leitura coletivamente, utilizando os procedimentos necessários para modelizar com a turma o que é preciso fazer para estudar e compreender os enunciados, por exemplo: destacar e sublinhar os dados numéricos, identificando a que se referem e se serão necessários na resolução. Ajude-os/as a identificar os personagens da história/problema, bem como o contexto que se apresenta. Por fim, discutam qual é a pergunta do problema, ou seja, o que precisa ser investigado. Solicite duplas para mostrarem, na lousa, como fizeram os exercícios. Na **Atividade 1A**, é provável que, para resolver esse problema, alguns estudantes partirão da quantidade maior, o 10, e acrescentarão as outras quantidades, contando nos dedos ou registrando-as no papel com números ou símbolos. Outros farão desenhos e contagens. Alguns já farão cálculo mental, mas a estes é importante pedir que tentem identificar como começaram a pensar e que registrem as etapas do pensamento no papel. Pode ser necessário fornecer material concreto em alguns casos. Na **Atividade 1B**, o primeiro desafio é identificar quantos objetos precisam ser retirados do conjunto. Na frase só lemos “os brinquedos”, então será necessário buscar essa informação no problema anterior (bem como o total). É provável que alguns usem o recurso do desenho, representando a coleção toda, depois riscando os que foram retirados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, as várias maneiras de pensar devem ser valorizadas. Para isso, retome as diferentes estratégias que usaram, compare-as e reforce a ideia de que existem diferentes caminhos para chegar a um mesmo resultado.

AULA 5 – REUTILIZAR GARRAFAS PET

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; giz, lousa; material concreto (por exemplo, tampinhas ou palitos, simbolizando as garrafas).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Esta aula tem o objetivo de levar os estudantes a refletirem sobre a divisão em partes iguais e sobre a multiplicação (soma de partes iguais).
- Depois de ler a introdução da atividade e formar as duplas, proponha que resolvam os problemas. Acompanhe, como sempre, os trabalhos. Quando terminarem, faça a socialização e a discussão das estratégias usadas, convidando os estudantes das duplas a exporem como pensaram para resolver cada um dos problemas.
- É provável que muitos estudantes prefiram resolver os problemas com desenhos (de garrafas estilizadas, bolinhas ou risquinhos que as representem). Essa estratégia é muito comum nesta faixa etária e deve ser usada. Porém, consideremos, por exemplo, a **Atividade 1**: 30 é uma quantidade relativamente grande e dá trabalho desenhar e contar $15 + 15$ unidades, além de haver mais chances de surgirem erros. É possível que apareçam outras estratégias, e elas podem ser recomendadas como mais rápidas e seguras. Se não surgirem, você pode sugerir outras formas de representação, como maneiras de conferir as contagens. Para isso, pergunte: “Será que contar de 10 em 10 ou de 5 em 5 nos ajuda a fazer esse cálculo?”. Estimule a decomposição do número como estratégia alternativa.
- Na **Atividade 2**, a mesma coisa: eles podem fazer os desenhos das unidades e depois os conjuntos unindo 6 elementos. Você pode sugerir, se não houver algum estudante que o faça, ir somando de 6 em 6 até chegar a trinta, ou enfatizar outras estratégias que surgirem espontaneamente.
- Para aqueles que precisam de mais apoio, você pode fornecer material concreto. Com sua ajuda, ou de um colega mais experiente, as situações hipotéticas propostas seriam reproduzidas com o material.
- Se desejar e tiver a oportunidade, confeccione o jogo de boliche com seus estudantes. A situação do jogo também é propícia para cálculos matemáticos: cada garrafa derrubada pode valer uma quantidade de pontos, por exemplo 1, 2, 5 ou 10, e para descobrir quem ganhou o jogo os estudantes terão que somar os pontos obtidos com as garrafas derrubadas e comparar a pontuação total obtida por cada um.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, afirme que todos tiveram a oportunidade de pensar juntos em estratégias que permitem “pensar mais rápido” e “levar menos tempo desenhando” para resolver problemas. Peça para que alguns estudantes contem o que aprenderam ou apresentem suas dúvidas.

AULA 5 - REUTILIZAR GARRAFAS PET

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM AS IDEIAS DE MULTIPLICAR E DIVIDIR.



Créditos: Freepik

UM ESTUDANTE CONTOU QUE SUA FAMÍLIA COSTUMAVA SEPARAR O LIXO RECI-CLÁVEL E NELE SEMPRE HAVIA VÁRIAS GARRAFAS PET. COMBINARAM QUE TRARIAM TODAS AS GARRAFAS PARA CONFECCIONAR JOGOS DE BOLICHE PARA O RECREIO DA ESCOLA.

- 1. CADA ESTUDANTE SE COMPROMETEU A TRAZER DUAS, E ELES ERAM 15. QUANTAS GARRAFAS TERIAM NO TOTAL?**

$$2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 30$$

OU

$$15 + 15 = 30.$$

Os estudantes poderão fazer desenhos para representar a situação. Podem desenhar as garrafas e cada uma das pessoas que as trouxeram. Em seguida, poderão fazer a contagem uma a uma ou em quantidades agrupadas (2 em 2, 5 em 5 etc.).

RESPOSTA: **30 GARRAFAS PET.**

AULA 6 – TAMPAS!

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; giz, lousa; material concreto (por exemplo, tampinhas ou palitos).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda. Se houver possibilidade, proponha a aula para o grupo dividido, para que possa dar mais atenção às dúvidas e processos individuais. Ao final da aula, monte trios ou quartetos para a manipulação do material concreto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- As propostas desta aula se beneficiam das sucessivas situações-problema criadas pelo aumento de itens na coleção de tam-

2. CADA CONJUNTO DE BOLICHE DEVERIA TER 6 GARRAFAS. QUANTOS CONJUNTOS PODERIAM SER MONTADOS COM AS GARRAFAS RECOLHIDAS?

$$6 + 6 = 12, 12 + 6 = 18, 18 + 6 = 24, 24 + 6 = 30$$

Os estudantes poderão fazer desenhos para representar a situação. Podem desenhar todas as garrafas e formar grupos de 6 garrafas (formando 5 grupos).

RESPOSTA: 5 CONJUNTOS.

AULA 6 - TAMPAS!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR E SOMAR QUANTIDADES DE TAMPAS PARA ORGANIZAR UMA COLEÇÃO.

ALGUNS DOS MATERIAIS QUE MAIS CHAMARAM A ATENÇÃO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO, NO LIXO RECICLÁVEL DA SALA, FORAM AS TAMPAS COLORIDAS DE CANETAS. ELES GOSTARAM TANTO DAS VARIEDADES DE FORMATO E COR QUE DECIDIRAM COLECIONÁ-LAS.

PASSARAM DE SALA EM SALA NA ESCOLA PEDINDO ÀS OUTRAS TURMAS QUE GUARDASSEM AS TAMPAS DAS CANETAS ESTRAGADAS E AS DOASSEM PARA ELES.

A COLEÇÃO, ENTÃO, FOI CRESCENDO MUITO RAPIDAMENTE!

1. A COLEÇÃO JÁ TINHA 12 TAMPINHAS E RECEBEU MAIS 7. PATRÍCIA QUERIA CALCULAR O TOTAL SEM TER DE CONTAR AS TAMPINHAS UMA A UMA. E DISSE:

pas e da necessidade que as crianças sentem de controlar este crescimento. Em vez da sugestão de contagens, as atividades de cálculo foram organizadas de modo desafiador para os estudantes, estimulando a decomposição dos números.

- Leia a introdução, apresentando a situação hipotética e o enunciado da **Atividade 1**. Leia a fala da personagem algumas vezes. Depois, peça que diferentes crianças expliquem o pensamento de Patrícia para resolver esse problema. Você pode perguntar: "Como Patrícia chegou ao resultado 19?". Registre também a operação: $12 + 7$, questionando: "Não era esse o cálculo que precisava ser feito?". Acólha as contribuições dos/as estudantes, que devem encaminhar a ideia de que $12 = 10 + 2$.



EU SEPAREI O NÚMERO 12 EM DUAS PARTES: 10 E 2. DEPOIS, PEGUEI O 2 E SOMEI COM O 7, QUE DEU 9. NO FINAL, JUNTEI 10 MAIS 9, SOMANDO 19 TAMPINHAS.

Créditos: Freepik.com

O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE O PENSAMENTO DE PATRÍCIA? DISCUTA COM SEU GRUPO COMO ELA CHEGOU A ESSA RESPOSTA E SE ACERTOU O RESULTADO.

2. O PESSOAL DA SALA VIZINHA JUNTOU TAMPAS DURANTE UM MÊS, ANTES DE ENTREGÁ-LAS PARA O 1º ANO. ALGUNS ESTUDANTES PEDIRAM A AJUDA DA FAMÍLIA E CONSEGUIRAM TRAZER MUITAS TAMPAS. ANTES DE ENTREGÁ-LAS PARA OS COLEGAS DO PRIMEIRO ANO, ELAS QUERIAM SABER QUANTAS TINHAM.

AGRUPARAM AS TAMPAS DE 10 EM 10 E FIZERAM O SEGUINTE REGISTRO:

10 10 10 10 10 10 3

A. QUANTAS TAMPAS ELAS CONSEQUIRAM?

63 tampas. Os estudantes devem ser estimulados a contar de 10 em 10 e depois acrescentar as unidades.

B. COLOCARAM TODAS EM UMA CAIXA, MAS EM SEGUIDA ALGUÉM PERCEBEU QUE TINHAM SE ESQUECIDO DE CONTAR 6 TAMPAS.

ELAS TERÃO QUE CONTAR TUDO DE NOVO?

Resposta pessoal.

Se essa hipótese não surgir, você pode sugerir-la e verificar se - e como - a compreendem. Os/As estudantes devem perceber que Patrícia, memorizou que já haviam 10 (a dezena - mas não precisam usar essa denominação) e somou as unidades (2 + 7) para, em seguida, somar 10 + 9.

- É possível que essa estratégia seja de difícil compreensão para alguns estudantes. Se assim for, registre suas observações e não se preocupe, já que são conceitos em construção.

- **A Atividade 2A**, feita com contagem oral, de 10 em 10, em conjunto, deve ser compreendida pela maior parte dos estudantes.

- Para a Atividade 2B, os/as estudantes podem mostrar que basta manter os 6 grupos de 10 e somar 3 + 6, obtendo 9; depois, podem somar 60 + 9. Volte ao registro da questão 2, reproduzindo-o na lousa, e acrescente o número 6. Aguarde as contribuições dos/as estudantes. Outras sugestões e estratégias são bem-vindas e devem ser acolhidas. A decomposição do número, no entanto, se não aparecer intuitivamente nos grupos de estudantes, deve ser estimulada com questões com estas: "Vocês lembram quantos grupos de 10 havia e quanto totalizavam?"; "Quantas tampinhas ficaram fora dos grupos de 10?"; "De que maneira posso usar essas tampinhas?" etc. Você pode desenhar na lousa os grupos, representando-os com o número 10, e fazer bolinhas ou risquinhos para representar as unidades que não formaram dezenas. Sempre com a participação dos/as estudantes, levando-os/as a observarem possibilidades por meio de suas perguntas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes se memorizar a contagem de 10 em 10 os ajudou a fazer aquelas contas grandes, com tantas tampas. Monte trios ou quartetos e forneça as tampas, nas quantidades propostas nos exercícios, para que eles possam reproduzir as situações-problema da aula, mas desta vez usando material concreto. Verifique como interagem e como resolvem os mesmos problemas. Você pode também sugerir brincadeiras que envolvam contagens de 10 em 10, como pular corda, por exemplo.

MOSTRE COMO DEVEM FAZER PARA SABER A QUANTIDADE TOTAL INCLUINDO AS 6 TAMPAS QUE NÃO FORAM CONTADAS ANTERIORMENTE, SEM QUE PRECISEM CONTAR TUDO DE NOVO:

Algumas possibilidades de respostas:

$$- 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 3 + 6 = 69; \text{ OU}$$

$$- 60 + 3 + 6 = 69; \text{ OU}$$

$$- 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 60$$

$$3 + 6 = 9$$

$$60 + 9 = 69, \text{ entre outras.}$$

RESPOSTA: **69 tampas.**

AULAS 7 E 8 - MAIS TAMPAS!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS SOMAR TAMPAS E USAR A COLEÇÃO PARA UMA ATIVIDADE COM SEQUÊNCIAS (QUE COMEÇARÁ COM CORES E TERMINARÁ COM NÚMEROS).

OS ESTUDANTES DO 1º ANO FICARAM FELICÍSSIMOS AO RECEBER MAIS TAMPAS!

1. CONSULTE A AULA 6 E REGISTRE:

TAMPAS QUE JÁ TINHAM	19
TAMPAS QUE GANHARAM	69

AULA 7 E 8 – MAIS TAMPAS!

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

2. O PESSOAL DO 1º ANO GOSTARIA DE SABER O NÚMERO TOTAL DE TAMPAS, MAS ESTAVA SEM TEMPO PARA RECONTÁ-LAS. COMO PODEM FAZER PARA DESCOBRIR O TOTAL DE TAMPINHAS?

Esse raciocínio pode aparecer e ser estimulado por você. No entanto, NÃO espere que isso seja demonstrado. Os/As estudantes podem desenvolver vários raciocínios para chegar ao total de tampinhas. Incentive-os/as a agrupar as tampinhas de 10 em 10, por meio de registros (grupos de bolinhas ou palitos) ou por meio de material manipulável para contagem. Depois disso, peça que contem de 10 em 10 a fim de descobrirem quantos agrupamentos decimais podem ser feitos e quantos elementos sobram fora dos grupos de 10. Em outra estratégia, os/as estudantes podem juntar as dezenas de 19 e 69, obtendo sete agrupamentos (10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10) para, em seguida, formar mais uma dezena por meio da soma de 9 (do 19) e de mais 1 unidade (subtraída do 69). Nesse caso, seriam oito dezenas mais oito unidades (10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 8 = 88). Com base nas estratégias usadas durante a aula passada, também é possível que os/as estudantes pensem em agrupar todas as dezenas, somando as unidades de alguma maneira, por exemplo:

$$60 + 10 = 70$$

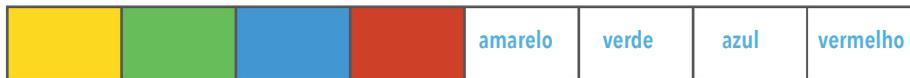
$$9 + 9 = 10 + 8 = 18$$

$$70 + 10 + 8 = 88$$

3. QUANDO VIRAM TANTAS TAMPAS COLORIDAS, LOGO PENSARAM EM PRODUZIR SEQUÊNCIAS, ASSIM COMO VINHAM FAZENDO EM ALGUMAS AULAS DE MATEMÁTICA. COMBINARAM DE USAR 4 CORES. CADA UM FARIA A SUA, E UM/A COLEGA CONTINUARIA.

PINTANDO OS ESPAÇOS EM BRANCO, COMPLETE AS SEQUÊNCIAS FEITAS POR DOIS ESTUDANTES DO 1º ANO:

A.



B.



4. ELES QUISERAM USAR NÚMEROS TAMBÉM. DEIXARAM DE LADO AS TAMPAS E REGISTRARAM NÚMEROS CUJA ORGANIZAÇÃO OBEDECIA A UMA REGRA "SECRETA". DESCUBRA QUAIS ERAM OS SEGREDOS E COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO:

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e material para contagem (tampinhas, por exemplo).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Primeira parte: coletiva, com carteiras voltadas para a lousa.

Segunda parte: individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- As **Atividades 1 e 2** dão continuidade à aula anterior, e sua condução deve seguir os mesmos pressupostos e orientações. Consulte as respostas do/a professor/a para conhecer os encaminhamentos a serem realizados.

- Já as **Atividades 3 e 4** propõem que os estudantes observem a organização prévia de sequências, identificando seus padrões, para continuá-las. As sequências de cores têm afinidades temáticas com as atividades precedentes, sobre tampinhas; mas, em termos matemáticos, são as sequências numéricas que dão continuidade aos exercícios anteriores, ao estimular a observação dos estudantes sobre algumas regularidades na contagem em diferentes intervalos. Explique-as e permita que cada estudante faça seu trabalho individualmente. Em seguida, faça a discussão de todas elas, contando com a participação ativa dos estudantes, que devem explicitar seu pensamento e suas descobertas em cada caso.

- A **Atividade 3** será feita com tranquilidade, quase como um “aquecimento”. A **Atividade 4** é mais complexa, pois os estudantes precisam descobrir como se organizam os números de cada sequência. Observe que há uma constante: todos aumentam. Além disso, essas organizações (“segredos”) são pautadas em sequências que são conhecidas oralmente por estudantes do primeiro ano: contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10. No 2º bimestre, esses estudantes já discutiram sequências numéricas partindo da sequência mais conhecida por todos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10), de 1 em 1 – ou seja, somando-se 1.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento das aulas, retome a importância de estarem familiarizados com as contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10, entre outras, já que esses conhecimentos são utilizados em muitas atividades do dia a dia e nos estudos de matemática. Proponha a brincadeira do “Puf”: seguindo uma ordem preestabelecida, o estudante deve, na sua vez, recitar a sequência numérica. Quando chegar aos múltiplos de 10, em vez de dizer 10, 20, 30 etc., ele terá que dizer “Puf”, ou sairá. O mesmo pode ser feito usando a contagem de 5 em 5 ou outras.

A.

2	4	6	8	10	12	14	16
---	---	---	---	----	----	----	----

SEGREDO: OS NÚMEROS AUMENTAM DE 2 EM 2.

B.

5	10	15	20	25	30	35	40
---	----	----	----	----	----	----	----

SEGREDO: OS NÚMEROS AUMENTAM DE 5 EM 5.

C.

10	20	30	40	50	60	70	80
----	----	----	----	----	----	----	----

SEGREDO: OS NÚMEROS AUMENTAM DE 10 EM 10.

AULA 9 - JOGO: “VARETAS”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER COMO JOGAR “VARETAS”. PARA FABRICAR O JOGO, SERÁ NECESSÁRIO PROVIDENCIAR O MATERIAL NAS QUANTIDADES CORRETAS.

DEPOIS QUE PASSARAM A OBSERVAR COM MAIS ATENÇÃO OS RESÍDUOS SÓLIDOS, AS CRIANÇAS DO 1º ANO NÃO SE CONFORMAVAM MAIS COM BONS MATERIAIS SENDO DESPERDIÇADOS.

UM DIA, SUZANA, ALUNA DO 1º ANO, ENCONTROU MUITOS PALITOS DE MADEIRA ESQUECIDOS EM UM CANTO DO ARMÁRIO, ENTÃO TEVE A IDEIA DE PROPOR A CONFECÇÃO DE UM JOGO DE VARETAS. ERA SÓ PINTAR OS PALITOS COM GIZ DE CERA OU TINTA, NA COR E NA QUANTIDADE CORRETA, E DEPOIS JOGAR! FOI O QUE FIZERAM.

1. LEIA AS REGRAS DO JOGO:

AULA 9 – JOGO: “VARETAS”

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

JOGO: VARETAS.**NÚMERO DE PARTICIPANTES: 2 A 5.****MATERIAL NECESSÁRIO:**

10 PALITOS VERMELHOS, 10 PALITOS AMARELOS, 5 PALITOS VERDES, 5 PALITOS AZUIS, 1 PALITO PRETO.

MODO DE JOGAR:

❖ PARA SABER QUEM IRÁ COMEÇAR, É PRECISO FAZER UM SORTEIO. DEPOIS, SEGUINDO O SENTIDO HORÁRIO, CADA JOGADOR TERÁ SUA VEZ.

❖ O PRIMEIRO A JOGAR PEGA TODOS OS PALITOS COM UMA MÃO E, DEPOIS DE APOIÁ-LA NA MESA, ABRE OS DEDOS, FAZENDO COM QUE OS PALITOS CAIAM DE FORMA DESORDENADA UNS SOBRE OS OUTROS.

❖ CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, RETIRA UM PALITO SEM MOVIMENTAR OS DEMAIS. SE CONSEGUIR, CONTINUA E RETIRA MAIS UM PALITO. ELE PARA E PASSA A VEZ PARA O PRÓXIMO JOGADOR QUANDO, SEM QUERER, MEXE ALGUM OUTRO PALITO QUE NÃO O ESCOLHIDO.

❖ OS JOGADORES FICAM COM OS PALITOS QUE RETIRARAM (SOMENTE ESTES, SEM MEXER NOS DEMAIS).

❖ QUANDO TODOS OS PALITOS FOREM RETIRADOS, DEVERÁ SER CONTADA A PONTUAÇÃO DE CADA PARTICIPANTE, DE ACORDO COM OS VALORES ABAIXO:

VERMELHO – 1

AMARELO – 2

VERDE – 5

AZUL – 10

PRETO – 20

VENCE QUEM CONSEGUIR MAIS PONTOS.

FONTE: DOMÍNIO PÚBLICO (ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda. Se houver possibilidade, proponha a aula para o grupo dividido, de modo que possa dar mais atenção a dúvidas e processos individuais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Leia a introdução e as regras do jogo (**Atividade 1**), certificando-se de que todos compreenderam. É provável que muitos estudantes já conheçam o jogo Varetas e possam, inclusive, auxiliar nas explicações aos que ainda não conhecem.

- Solicite que, após a explicação, façam individualmente a **Atividade 2A**, que é uma soma de números. Cada estudante trabalhará à sua maneira. Os estudantes podem usar desenhos ou números, sobrecontagem ou contagem de um em um, ou por agrupamentos. Ao final, dê oportunidade a alguns deles para que expliquem, na lousa, como descobriram a quantidade de palitos necessária para a confecção de um conjunto.

- A Atividade 2B trata da divisão na sua ideia de medir, ou seja, será preciso descobrir quantas vezes o número 5 cabe dentro do total de estudantes presentes na classe nesse dia. Incentive-os/as a representarem o problema graficamente, por exemplo: peça que desenhem o total de estudantes e, em seguida,

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização das varetas a serem utilizadas no jogo.

MATERIAIS

Material do estudante; palitos para fabricar o jogo ("de churrasco" ou "de dente"); tintas ou giz de cera.

circule-os/as de 5 em 5, verificando a quantidade de grupos formados e os elementos que sobram fora desses agrupamentos, sendo que estes últimos podem ser contados como um grupo. Outra estratégia é ir desenhando (ou formando grupos com os/as próprios/as estudantes) conjuntos com 5 elementos até chegar ao total, sem esquecer de considerar os elementos que sobram como mais um grupo.

- A **Atividade 3** é uma retomada das estratégias de decomposição abordadas nas últimas aulas. Portanto, siga as orientações lá apresentadas. Os estudantes poderão desenhar todos os palitos de cada conjunto ou usar as estratégias de decomposição abordadas na aula anterior, ou seja, podem lembrar que $31 = 10 + 10 + 10 + 1$ e, então, é possível somar assim: 10

$+ 10 + 10 + 1 + 10 + 10 + 10 + 1 = 60 + 2 = 62$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha a retomada dos cálculos e conhecimentos matemáticos utilizados na produção de um jogo colorido e divertido como o Varetas.

2. RESOLVA OS PROBLEMAS ABAIXO NO SEU CADERNO E REGISTRE OS RESULTADOS AQUI:

A. FAÇA COMO ELES: PROVIDENCIE O MATERIAL E PRODUZA SEU CONJUNTO DE VARETAS. ANTES DE COMEÇAR, CALCULE A QUANTIDADE DE PALITOS QUE VOCÊ VAI PRECISAR.

RESPOSTA: $(10 + 10 + 5 + 5 + 1)$ 31 palitos.

B. PODE SER INTERESSANTE TER MAIS DE UM CONJUNTO PARA QUE TODOS NA TURMA JOGUEM AO MESMO TEMPO, NÃO É? NESTE CASO, DE QUANTOS CONJUNTOS SUA TURMA PRECISARIA? ISTO É: QUANTOS GRUPOS DE 5 CRIANÇAS HÁ NA SUA TURMA DA ESCOLA?

RESPOSTA: A resposta depende de quantos grupos de 5 será possível formar com a quantidade de estudantes presentes na classe nesse dia.

3. JÁ SABEMOS QUE UM CONJUNTO POSSUI 31 VARETAS, NÃO É MESMO?

E QUANTAS VARETAS TERÃO 2 CONJUNTOS? CALCULE E REGISTRE SUA RESPOSTA.

RESPOSTA: $10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 1 + 1 = 62$ varetas.



ANOTAÇÕES

AULA 10 - CONTINUAÇÃO: JOGO “VARETAS”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS JOGAR “VARETAS”. PARA DESCOBRIR O VENCEDOR, PRECISAREMOS FAZER CONTAS.

1. REÚNA-SE COM SEUS COLEGAS E JOGUE DE ACORDO COM AS REGRAS ABORDADAS NA AULA 9.
2. QUANTOS PONTOS VOCÊ OBTVEU? USE O SEU CADERNO PARA CALCULAR E REGISTRE O RESULTADO NA TABELA DA QUESTÃO 3.
3. QUANTOS PONTOS OS OUTROS JOGADORES FIZERAM? REGISTRE NA TABELA:

NOME DO PARTICIPANTE	PONTOS
Resposta pessoal.	

4. COMPARE OS RESULTADOS DOS JOGADORES. QUEM OBTVEU MAIS PONTOS. PINTÉ O NOME DO VENCEDOR COM LÁPIS AMARELO.

Resposta pessoal, de acordo com os resultados.

AULA 10 – CONTINUAÇÃO: JOGO “VARETAS”

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; jogo Varetas produzido na aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em subgrupos com 2 a 5 estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

- Para iniciar o jogo, divida os estudantes em subgrupos, distribua o material para o jogo e retome as regras (Atividade 1).
- Avise que será necessário calcular a quantidade de pontos obtida, mostrando o raciocínio (Atividade 2). Farão cada um a seu modo, com desenhos ou números. Diga, também, que há uma tabela para registro do total obtido por cada participante do jogo (Atividade 3). Cada subgrupo deverá, ao final, sinalizar qual foi a maior pontuação obtida (Atividade 4). Como apoio para identificarem a maior pontuação, haverá uma reta numérica (Atividade 5).
- Acompanhe os jogos e os registros, caminhando entre os estudantes e orientando-os sempre que necessário. Verifique as estratégias utilizadas para registrar os valores das varetas e como fazem para calcular. Incentive os subgrupos a trocar ideias sobre como realizar essas adições.

- Se ainda estivermos em situação de pandemia, os estudantes não poderão compartilhar o mesmo jogo. Nesse caso, cada um dos estudantes poderá manipular somente o seu próprio conjunto de palitos, jogando alternadamente. Quando o primeiro terminar, o jogo de todos deve ser interrompido e as contas devem ser feitas para calcular o placar final.

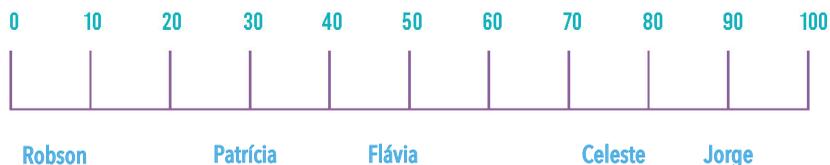
O QUE APRENDEMOS HOJE?

- Quando todos terminarem, retome o enunciado da **Atividade 5**. Com a turma, realize a leitura dos dados da tabela e diga que será preciso encontrar quem venceu o jogo no grupo de Patrícia, mas que, dessa vez, farão isso utilizando a reta numérica. Reproduza a reta na lousa e registre os valores conforme estão na tabela. Pergunte se a reta os/as ajuda ou não e peça que justifiquem suas respostas. Promova a troca de percepções, ideias e procedimentos. Logo após, coletivamente, localizem e marquem, na reta, as pontuações de cada jogador/a. Os valores 30 e 90 não trarão dificuldade, pois são exatos. Já para os valores 5 e 75, discuta com a turma a ideia de que, por exemplo, entre os números 70 e 80 (visíveis na reta), existem outros que não podemos ver, mas que estão ali. Pergunte: "Quando contamos, quais números estão entre o 70 e o 80?"

5. PATRÍCIA E SEU GRUPO REGISTRARAM, NA TABELA ABAIXO, A PONTUAÇÃO QUE OBTIVERAM AO FINAL DO JOGO:

JOGADOR	PONTUAÇÃO
PATRÍCIA	30 PONTOS
ROBSON	5 PONTOS
JORGE	90 PONTOS
CELESTE	75 PONTOS
FLÁVIA	49 PONTOS

A. OBSERVE A RETA NUMÉRICA ABAIXO. SERÁ QUE ELA PODE AJUDAR VOCÊ A IDENTIFICAR QUEM VENCEU O JOGO NO GRUPO DE PATRÍCIA?



B. COM AJUDA DO/A PROFESSOR/A, LOCALIZE E MARQUE, NA RETA NUMÉRICA, A PONTUAÇÃO DE CADA JOGADOR.

C. ESSA RETA NUMÉRICA AJUDOU VOCÊ? MARQUE UM X NA SUA OPÇÃO E DISCUТА COM OS/AS COLEGAS COMO A RETA AJUDOU A IDENTIFICAR O VENCEDOR DO JOGO.

Resposta pessoal.

<input type="checkbox"/>	SIM, AJUDA.
<input type="checkbox"/>	MAIS OU MENOS.
<input type="checkbox"/>	NÃO AJUDA.

6. AGORA, COM SEU GRUPO, CONSTRUA UMA RETA NUMÉRICA SEMELHANTE ÀQUELA PRESENTE NA ATIVIDADE ANTERIOR. DEPOIS, UTILIZEM-NA PARA VERIFICAR QUEM VENCEU O JOGO.

Em seguida, desenhe uma nova reta que comece no 70 e termine no 80, colocando também as marcações dos números que estão entre eles/as. Depois, encontrem o 75 e reflitam se esse número está na metade do intervalo. Para o número 49, a turma precisa entender que ele está um pouco antes do 50 na reta. Feito isso, ajude os subgrupos a construírem retas para verificarem quem venceu o jogo. Um ou mais subgrupos podem registrar, entre as dezenas, os valores obtidos, percebendo que o valor mais à direita é o maior de todos. Em todo caso, é a modelização feita a partir da situação fictícia que permitirá aos/as estudantes usarem a reta para compararem as pontuações.



ANOTAÇÕES

Lined writing area consisting of multiple horizontal lines for notes.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a terceira das três que compõem o Material dos/das Estudantes e Professores/as para o 3º bimestre, na disciplina Matemática.

Continuamos buscando apoiar seu trabalho e a aprendizagem dos/das estudantes no imenso desafio de recuperar o que não pôde caminhar apropriadamente durante o ano de 2020, em função das dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia. Tal como as anteriores, são atividades estruturadas, articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista e acompanhadas por orientações didáticas. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas. Nessas sequências, serão propostas diferentes situações-problema que os/as estudantes irão enfrentar contando com sua mediação, sua proximidade, e com a parceria dos/das colegas, sempre tendo em vista a ampliação dos seus conhecimentos matemáticos.

Você notará que enfatizamos momentos de troca, discussão e reflexão. É importante que você conheça bem as atividades para ter clareza de objetivos, ser capaz de fazer boas perguntas e fazer todos os encaminhamentos necessários com segurança, acolhendo dúvidas e estimulando o interesse de todos/as.

As atividades pretendem cativar o interesse dos/das estudantes ao apresentar situações-problema a partir de vivências pertinentes a estudantes do ensino fundamental. Procuramos, nesta sequência, estimular que os/as estudantes observem as informações da sua vida cotidiana. Dessa maneira, podem perceber que, ao abordar assuntos do dia a dia, também desenvolvem noções matemáticas – e que a matemática, por sua vez, dá subsídios para uma melhor compreensão e expressão desses mesmos assuntos.

Bons estudos!

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aulas 1, 2 e 10
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aulas 1 e 2
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Aulas 1 e 2

Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 3 e 8
Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Aula 3
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aulas 6 e 7
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 6 e 7
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aulas 4 e 5
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 8
Noção de multiplicação e divisão	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aula 9
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – A MATEMÁTICA NA MINHA VIDA

AULAS 1 E 2 - ANIVERSÁRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS USAR OS DIAS DOS ANIVERSÁRIOS DE VOCÊS PARA PENSAR E CONVERSAR SOBRE ALGUNS DOS NOSSOS RECURSOS PARA OBSERVAR, MEDIR E REGISTRAR A PASSAGEM DO TEMPO: OS DIAS E OS MESES DO ANO.

1. PROCURE, NA TABELA ABAIXO, O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO E PINTE-O COM A COR QUE PREFERIR.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	Resposta pessoal								

2. O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO FICA NO INÍCIO, NO MEIO OU NO FINAL DO MÊS?

Resposta pessoal

3. QUE DIA É VÉSPERA DO SEU ANIVERSÁRIO?

Resposta pessoal

4. PROCURE, NA TABELA ABAIXO, O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO E PINTE-O COM A COR QUE PREFERIR.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----

Resposta pessoal

AULAS 1 E 2 – ANIVERSÁRIO

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante, giz e lousa, cartazes afixados nas paredes da sala (com os numerais de 0 a 9 em sequência; com os números de 0 a vinte, por extenso, pareados com os mesmos numerais – para modelo de escrita correta), cartazes com as datas de aniversário dos integrantes do grupo.

Material optativo: calendários anuais dos anos em que nasceram as crianças da sua turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com carteiras viradas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

É comum que as crianças do primeiro ano se interessem bastante pelo dia do próprio aniversário, sentindo essa data como muito especial. Vamos utilizar esse interesse para que observem e reflitam sobre as referências temporais (dia, mês e ano) e para que criem familiaridade com o calendário, usando-o como instrumento – e, também, para que possam consultá-lo, em outras situações relacionadas à matemática,

como objeto portador de números. Estaremos, ao mesmo tempo, revendo os números no seu aspecto de indicação de ordem e revisitando a sequência numérica.

As **Atividades 1, 2 e 3** tratam do dia do aniversário, desconsiderando o mês. Peça que as façam individualmente, dando-lhes alguns minutos. Logo após, discuta a **Atividade 2**: “Quando podemos dizer que uma data fica no começo, no meio ou no final do mês?”. Ouça as contribuições dos/das estudantes, que devem perceber que o mês tem aproximadamente 3 etapas, correspondentes às dezenas e às linhas da tabela proposta no exercício. No enunciado da **Atividade 3**, há a palavra “véspera”, que pode não ser conhecida dos/das estudantes; certifique-se de que a conheçam e, na discussão, introduza as denominações “antecessor” e “sucessor”, usadas na matemática. Coloque, na lousa, alguns exemplos (quaisquer três números em sequência) e peça que observem o número central, o anterior e o posterior.

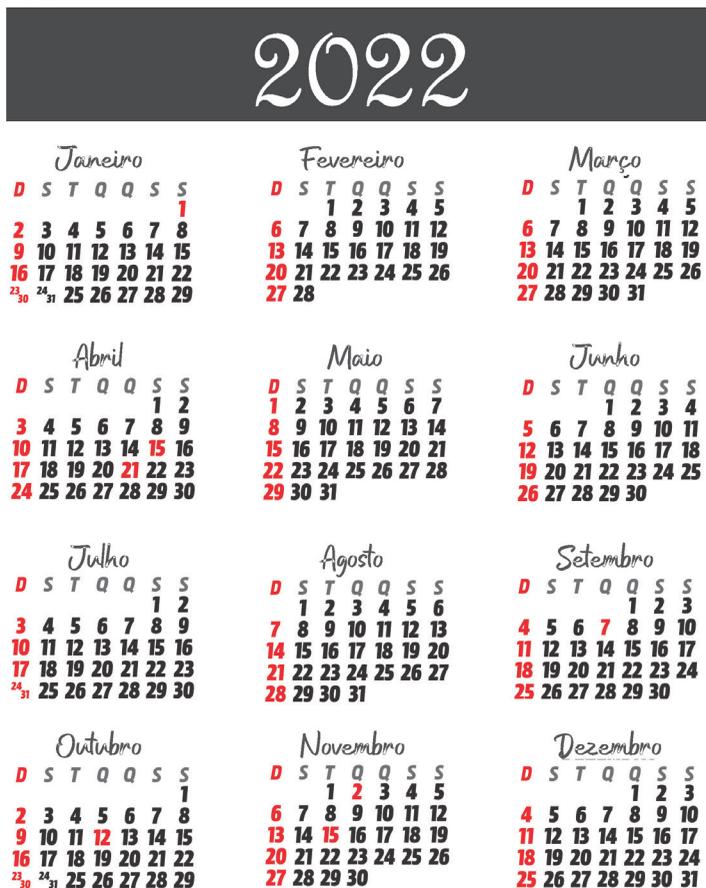
Em seguida, dê um tempo para que façam, individualmente, as **Atividades 4, 5, 6 e 7**. Na discussão, converse com os/as estudantes sobre a Atividade 5 de modo semelhante ao que foi feito na **Atividade 2**: “Como determinar se o mês de aniversário de vocês está no começo, no

5. O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO FICA NO INÍCIO, NO MEIO OU NO FINAL DO ANO?

Resposta pessoal

6. PROCURE, NO CALENDÁRIO DO ANO ABAIXO, O DIA DE SEU ANIVERSÁRIO E CIRCULE-O COM A COR QUE PREFERIR.

Resposta pessoal



meio ou no final do ano?”. Escreva a sequência numérica de 1 a 12 na lousa, ou, se desejar, faça um quadro como o da **Atividade 4** e, com a ajuda dos/das estudantes, pense como seria possível dividir os meses do ano nestas 3 partes, se possível iguais. Para responder à **Atividade 7**, chame a atenção da turma sobre as mudanças do calendário: “Será que, em todos os anos, os aniversários de vocês caem no mesmo dia da semana?”. Neste momento, forneça os calendários dos anos de nascimento deles. Você pode consultá-los junto com a turma, descobrindo a resposta correta à pergunta, para cada um. Anote na lousa os anos de nascimento das crianças, como referência de escrita.

7. EM QUE DIA DA SEMANA CAIU OU VAI CAIR O SEU ANIVERSÁRIO NESTE ANO? CONSULTE O CALENDÁRIO E FAÇA UM X PARA RESPONDER.

Resposta pessoal

SEGUNDA-FEIRA	
TERÇA-FEIRA	
QUARTA-FEIRA	
QUINTA-FEIRA	
SEXTA-FEIRA	
SÁBADO	
DOMINGO	
NÃO SEI	

8. ESCREVA A DATA COMPLETA DO SEU NASCIMENTO.

Resposta pessoal

9. QUANTOS ANOS VOCÊ TEM HOJE?

Resposta pessoal

10. REGISTRE, NA TABELA ABAIXO, OS NOMES DOS ANIVERSARIANTES DE CADA MÊS (PERGUNTE PARA SEUS/SUAS COLEGAS NO 1º ANO):

JANEIRO (MÊS 1)	FEVEREIRO (MÊS 2)
-----------------	-------------------

As respostas dependem das datas de aniversário dos/as estudantes da turma.

cantar "Parabéns": terão como saber os dias dos aniversários dos/das colegas com antecedência (neste ano ou no ano que vem). Além disso, é possível construir, coletivamente, um gráfico de barras que compare a frequência dos aniversários nos meses do ano.

Na correção das **Atividades 8 e 9**, cuide para que a escrita dos números, se ocorreu por extenso, esteja correta, de acordo com o modelo afixado na parede da sala. Caso a escrita tiver sido feita com números, peça que confirmem se houve espelhamentos e caminhe entre as carteiras observando os registros dos/das estudantes.

Proponha as **Atividades 10, 11 e 12** coletivamente. Na lousa, reproduza o quadro da **Atividade 10** e, perguntando os meses de nascimento de cada um, vá registrando os nomes dos/das estudantes nos locais corretos. A turma deve fazer o mesmo. Se desejar, peça que cada estudante diga também o dia do seu aniversário e você o escreve, ao lado do nome, no mês correspondente. Assim terão um registro útil para

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, explore os meses do ano através do calendário, ajudando a turma a observar a extensão no ano letivo no calendário anual, e a posição das férias. Combine com a turma de registrar, todos os dias, no início do período, a data completa na lousa e no calendário. Pode haver um rodízio das crianças para que façam esse registro (se em sua turma houver o ajudante do dia, ele pode ser o responsável por essas tarefas).

MARÇO (MÊS 3)	ABRIL (MÊS 4)
MAIO (MÊS 5)	JUNHO (MÊS 6)
JULHO (MÊS 7)	AGOSTO (MÊS 8)
SETEMBRO (MÊS 9)	OUTUBRO (MÊS 10)
NOVEMBRO (MÊS 11)	DEZEMBRO (MÊS 12)

11. EM QUE MÊS HÁ MAIS ANIVERSARIANTES?

Resposta pessoal

12. EM QUE MÊS OU MESES NÃO HÁ ANIVERSARIANTES?

Resposta pessoal

AULA 3 - IDADES NA FAMÍLIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR AS IDADES DAS PESSOAS QUE MORAM CONOSCO.

1. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

Resposta pessoal

2. DESENHE-AS EM ORDEM CRESCENTE DE IDADE.

Resposta pessoal

3. REGISTRE AS IDADES DELAS NA RETA NUMÉRICA. Resposta pessoal



4. VOCÊ CONSEGUIU MARCAR AS IDADES DE TODOS?

Resposta pessoal

5. QUAL É A PESSOA MAIS JOVEM?

Resposta pessoal

AULA 3 - IDADES NA FAMÍLIA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Antecipadamente, peça aos/as estudantes para que tragam algumas das informações que serão utilizadas na aula (a idade dos familiares).

MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com carteiras voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique o que deve ser feito nas **Atividades de 1 a 6** e dê um tempo para que a turma as execute. Quando terminarem, peça que confirmem a escrita dos numerais no registro da **Atividade 1** e proponha uma apreciação breve dos desenhos da **Atividade 2**.

As **Atividades 3 e 4** serão discutidas conjuntamente. Você pode perguntar: "Quais idades não puderam ser registradas na reta numérica?". A partir das contribuições dos/das estudantes, chegue aos intervalos de números (idades) contemplados, ou não, pela reta. Você pode fazer, na lousa, a notação destes intervalos, usando 0-19, 20-50 e 50- apenas ou 50-100, conforme opção da turma.

As **Atividades 5 e 6** permitem que se comparem

os números, verificando quais características deles, em especial o valor posicional, são determinantes para concluirmos qual é maior e menor.

Explique a **Atividade 7** e dê um tempo para que cada estudante considere as idades das pessoas que moram na sua casa, fazendo a estimativa. Se necessário, use como exemplo a sua casa (do professor/a). Quando terminarem, peça que digam como pensaram para chegar à conclusão. As diferentes maneiras de resolução devem ser valorizadas na discussão em grupo. É provável que alguns tenham feito o trabalho de modo mais intuitivo, enquanto outros pensaram por aproximação nas dezenas envolvidas nas diversas idades, fazendo um cálculo mental aproximado. Enquanto os/as estudantes dão explicações, registre as estratégias deles na lousa, explicitando-as para a turma.

A **Atividade 8** pode ser feita coletivamente. Depois de explicar o problema, chame alguns/algumas estudantes para dizer como é possível formar os 10 integrantes a partir da composição de adultos e crianças. Assim, a partir de várias falas, monte na lousa o quadro com as possibilidades. Na lógica do problema proposto, $4 + 6$ é diferente de $6 + 4$, em se tratando de quantidades de adultos e crianças. Feche a aula perguntando

6. QUAL É A PESSOA MAIS VELHA?

Resposta pessoal

7. ESTIME: SE SOMASSE AS IDADES DE TODOS, QUANTOS ANOS TERIA?

Resposta pessoal

MENOS DE 10 ANOS	
ENTRE 10 E 30 ANOS	
ENTRE 30 E 50 ANOS	
ENTRE 50 E 70 ANOS	
MAIS DE 70 ANOS	

8. NA CASA DE UMA ESTUDANTE DO 1º ANO HÁ 10 PESSOAS, ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS. QUANTAS SÃO CRIANÇAS, E QUANTAS SÃO ADULTOS? ESCREVA TODAS AS POSSIBILIDADES:

TOTAL	CRIANÇA(S)	ADULTO(S)
10 PESSOAS	1	9
	9	1
	2	8
	8	2
	3	7
	7	3
	4	6
	6	4
	5	5

quanto cada estudante calça. Registre os valores na lousa e pergunte qual é o maior, qual é o menor, levando-as a estabelecer relações e fazer comparações entre os numerais. A reta numérica pode ser usada para consulta.

A depender da turma, você também pode propor um desafio maior: "Qual será 'a casa mais velha' da nossa turma; isto é, quando somarmos as idades de todos os moradores, qual casa terá o maior número? E o menor?". Dê um tempo para a resolução do problema, individualmente, e depois socialize as respostas. Comparem estratégias e resultados.

Você pode também brincar com estimativas relacionadas a histórias e fantasias pró-

AULAS 4 E 5 – COMPARAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS COMPARAR ALTURAS DE PESSOAS DA SUA FAMÍLIA E TAMBÉM SUA E DE SEU GRUPO DE COLEGAS, AQUI NA ESCOLA.

1. NA AULA 3, VOCÊ DESENHOU EM ORDEM CRESCENTE DE IDADE AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

DESENHE, AGORA, AS MESMAS PESSOAS; PORÉM, EM ORDEM DE ALTURA: DO MAIS BAIXO PARA O MAIS ALTO.

Resposta pessoal

A. QUAL É A PESSOA MAIS ALTA?

Resposta pessoal

B. QUAL É A PESSOA MAIS BAIXA?

Resposta pessoal

prias à faixa etária, como por exemplo: "Quanto será que o gigante do João e o pé de feijão calça? E a fada Sininho?"

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, pergunte aos estudantes o que eles mais gostaram fazer durante a aula. Faça, oralmente, uma lista dos assuntos discutidos e das aprendizagens.

AULAS 4 E 5 – COMPARAÇÕES

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, trena ou fita métrica.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, nosso intuito é que os/as estudantes tenham oportunidade de fazer comparações e progressivamente se apropriem de ideias de graduação - "mais alto que", mais baixo que", e não simplesmente "alto e baixo". Explique o que deve ser feito, e dê um tempo para a realização dos exercícios. Como as comparações são particulares, pois feitas a partir de elementos próprios às vidas de cada estudante, você deverá

caminhar por entre as mesas, verificando as respostas, tirando dúvidas e orientando o trabalho dos/das estudantes.

Nesta faixa etária, é comum estarem mais conscientes do seu crescimento e amadurecimento. Isso, algumas vezes, pode resultar em comparações de tamanho entre as crianças. Representações sociais que valorizam os mais altos podem aparecer, e, neste caso, é importante desmistificar a importância do tamanho grande, colocando em discussão outras características que indicam crescimento.

Atividade 2, os/as estudantes farão comparações entre a altura própria e a dos colegas de sala. Para isso, solicite que se levantem e observem os tamanhos relativos. Peça que levantem hipóteses. Se desejar, para confirmá-las ou descartá-las, peça que se aproximem, em duplas ou subgrupos, preferencialmente de costas um para o outro. Os estudantes deverão, então, voltar aos seus lugares, para registrar suas respostas pessoais às **Atividades 2A, 2B e 2C**. Cada um irá registrar as conclusões que chegou após a observação das alturas no seu grupo, e não há ne-

C. USANDO OS NOMES DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, COMPLETE AS FRASES:

Resposta pessoal É MAIS ALTO QUE Resposta pessoal
Resposta pessoal É MAIS BAIXO QUE Resposta pessoal

2. AGORA VAMOS COMPARAR AS ALTURAS DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO. SUA PROFESSORA/ SEU PROFESSOR ORIENTARÁ QUE VOCÊS SE LEVANTEM. FAÇA UMA AVALIAÇÃO VISUAL (ESTIMATIVA) E RESPONDA:

A. QUAIS COLEGAS TÊM, APROXIMADAMENTE, A SUA ALTURA?

Resposta pessoal

B. QUAIS COLEGAS SÃO, APARENTEMENTE, MAIS BAIXOS DO QUE VOCÊ?

Resposta pessoal

C. QUAIS SÃO, APARENTEMENTE, MAIS ALTOS DO QUE VOCÊ?

Resposta pessoal

cessidade de todos responderem da mesma forma, de acordo com dados reais, pois esse primeiro registro poderá ser confrontado com o da atividade seguinte, este sim baseado em medições e com respostas objetivas.

Atividade 3: "Quais são de fato as alturas das crianças do primeiro ano?", é algo que pode ser questionado em seguida. Ainda com as medidas de distanciamento social vigentes à época desta atividade, você pode propor uma continuação mais concreta à **Atividade 2** que leve a turma a aprender sobre medidas: medir as alturas dos/das estudantes e colocar as informações obtidas em uma tabela, que deverá ficar exposta na sala de aula. Assim, conhecerão melhor alguns instrumentos, como a fita métrica

3. VOCÊ TERÁ A OPORTUNIDADE DE CONFERIR SUA AVALIAÇÃO VISUAL. A PROFESSORA / O PROFESSOR VAI CHAMÁ-LO, E MEDIR SUA ALTURA.

A. REGISTRE AQUI A SUA ALTURA E A DATA DE HOJE:

ALTURA	DATA
Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal

NA SEGUNDA LINHA, VOCÊ PODERÁ REGISTRAR, DAQUI ALGUNS MESES, SEU CRESCIMENTO.

B. CONSULTANDO A TABELA FEITA POR SEU/SUA PROFESSOR/A, PESQUISE QUAIS COLEGAS TÊM A MESMA ALTURA QUE VOCÊ, E REGISTRE:

Resposta pessoal

C. QUEM TEM QUASE A SUA ALTURA, MAS É UM POUCO MAIS BAIXO?

Resposta pessoal

D. QUEM TEM QUASE A SUA ALTURA, MAS É UM POUCO MAIS ALTO?

Resposta pessoal



ANOTAÇÕES

ou a trena (você pode usar uma fita métrica afixada na parede), os procedimentos para uso destes instrumentos e as unidades de medida envolvidas (centímetro e metro). Para isso, se for possível, proponha a atividade em grupos menores, para melhor organização. Para conseguir fazer com calma sem que se cansem, chame pares de estudantes, enquanto o resto da turma faz alguma atividade (por exemplo, finalizar o desenho proposto na Atividade 1, ou colocar detalhes e cor). Na lousa, desenhe uma tabela para que, depois de medidos, os/as estudantes insiram seu nome e os resultados obtidos na medição.

Depois de ter sua altura medida, e de registrá-la na tabela coletiva, cada estudante

deverá também marcar o resultado na **Atividade 3A**. Essa tabela reserva um espaço para um segundo momento de medição, para comparação de resultados e observação de crescimento, a ser feito em outra data, que você deve definir, em um momento mais próximo ao final do ano. Quando as medições de todos terminarem, peça que os/as estudantes a observem coletivamente a tabela. O registro das alturas pode ser feito em centímetros (neste caso, teremos números inteiros) ou em metros e centímetros (já neste, números decimais). É importante que você escolha um dos dois tipos de registro, pois, dependendo daquele que for escolhido, os critérios de comparação poderão ser diferentes. Promova a comparação dos números registrados, colocando em foco o valor posicional dos algarismos. Organize, usando as contribuições do grupo, os nomes dos alunos, de acordo com a ordem de altura, do maior para o menor, ou vice e versa. Oriente-os, então, a fazer as **Atividades 3B, 3C e 3D**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Na etapa final da aula, esteja atento/a a possíveis atribuições de valor, por parte dos/das

estudantes, às maiores alturas: você deve enfatizar a diversidade como um valor. Não se esqueça de retomar os conteúdos abordados na aula: "O que aprendemos hoje sobre medidas de comprimento?". Anote as respostas na lousa. Não se esqueça de retomar os critérios utilizados para realizar a comparação das medidas de altura.

AULAS 6 E 7 - IRMANDADE

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante; giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com carteiras viradas para a lousa; atividade coletiva, na mesma organização de carteiras; atividade em duplas produtivas, com as carteiras igualmente viradas para a lousa.

AULAS 6 E 7 – IRMANDADE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS OBSERVAR A QUANTIDADE DE IRMÃOS/IRMÃS EM DIFERENTES FAMÍLIAS: NAS DE VOCÊS E NAS FAMÍLIAS DE UMA TURMA DE 1º ANO. COM ESTAS INFORMAÇÕES, FAREMOS CÁLCULOS.

1. DESENHE VOCÊ, SEUS/SUAS IRMÃOS/ÃS OU AMIGOS/AS.

Resposta pessoal

2. QUANTOS IRMÃOS/ÃS OU AMIGOS/AS VOCÊ TEM?

Resposta pessoal

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No cotidiano, os/as estudantes têm contato com jeitos variados de organizar informações, mas é na escola que terão a oportunidade de aprender a observar, analisar e até produzir alguns destes instrumentos. É o que será feito nestas aulas.

Oriente os/as estudantes para que façam as **Atividades 1 e 2** individualmente. Quando terminarem, pergunte a cada um quantos irmãos e irmãs têm e registre na lousa (quantos têm zero, quantos têm 1, quantos têm 2, etc.). Em seguida, elabore coletivamente um gráfico com essas informações. (**Atividade 3A**). Peça sugestões e vá organizando as informações, de acordo com as discussões do grupo, na lousa. É provável que tragam

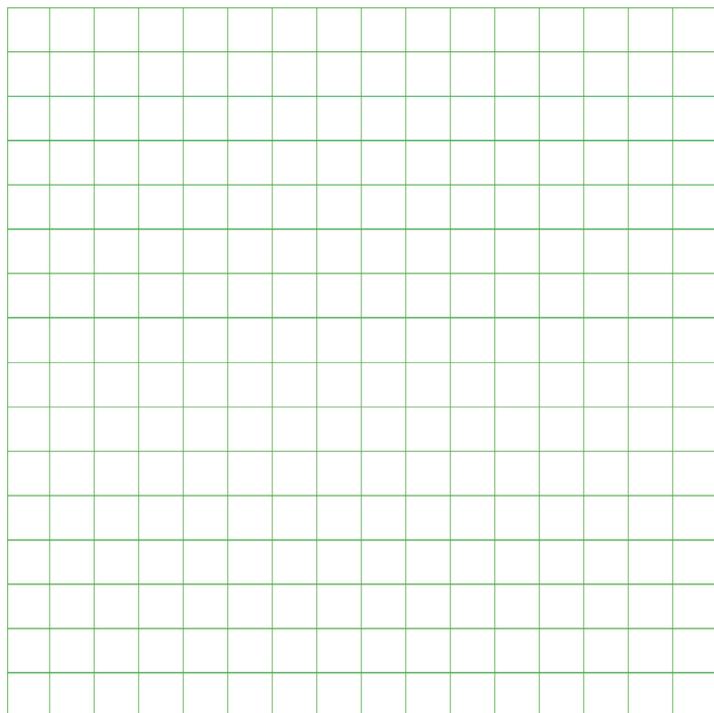
3. SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ UM GRÁFICO NA LOUSA. FALE PARA ELE/ELA QUANTOS IRMÃOS/IRMÃS VOCÊ TEM E COMPARE COM SEUS/SUAS COLEGAS.

A. PARTICIPE DA DISCUSSÃO COM IDEIAS, DÚVIDAS E SUGESTÕES SOBRE COMO ELABORAR O GRÁFICO.

Resposta pessoal

B. NO ESPAÇO ABAIXO, COPIE O GRÁFICO PRODUZIDO COM SUA TURMA. NÃO SE ESQUEÇA DE NENHUM DETALHE.

Gráfico de colunas produzido em conjunto com a turma, tendo como escriba o/a professor/a, e registrado aqui conforme recursos do/a estudante.



C. COM SUA TURMA, OBSERVE NOVAMENTE O GRÁFICO E ANALISE OS RESULTADOS. O QUE VOCÊS PERCEBEM?

Todos farão comentários baseados no gráfico.

ideias relacionadas a gráficos de colunas. Ajude a turma a criar seu gráfico, trazendo os elementos de reflexão que faltarem (como a necessidade de um título e nomes para os eixos, no caso do gráfico de colunas).

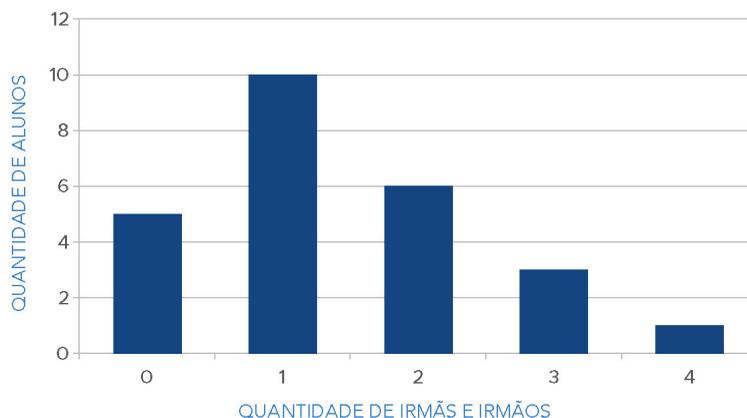
Ao final, cada estudante deve ter que registrar, no espaço quadriculado reservado (**Atividade 3B**) a produção conjunta. Caminhe entre as mesas, auxiliando e dando orientações. Na **Atividade 3C**, proponha a análise (oral) do gráfico. Para orientar a discussão, faça perguntas variadas: "Quantos/as estudantes no grupo têm 3 irmãos/ãs?"; "O que é mais comum na nossa turma?"; "Quantos/as estudantes em nossa turma são filhos/as únicos/as?"; "Quantos não são?".

Em seguida, ou na aula seguinte, conforme o andamento das atividades na sua turma, proponha que façam conjuntamente as **Atividades 4A e 4B**. Peça a participação dos/das estudantes e tire as dúvidas que surgirem. Forme as duplas e, antes de iniciarem as **Atividades 4C e 4D**, leia os enunciados. Essas atividades propõem problemas diferentes que, em uma leitura desatenta, podem ser confundidos. Esclareça os desafios e as propostas, e afirme que devem usar o espaço dentro dos retângulos para escrever números ou desenhar, de forma a resolver o problema.

Enquanto as duplas trabalham, caminhe entre as mesas, intervindo quando necessário. Você pode fornecer material manipulável para estudantes que estiverem precisando. Depois que terminarem, promova a socialização dos resultados e estratégias. Solicite que as duplas mostrem, na lousa, como fizeram os exercícios.

4. LEIA O GRÁFICO ABAIXO.

NÚMERO DE IRMÃOS E IRMÃS DOS/AS ESTUDANTES DO 1º ANO



FORNTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

A. QUAL É O ASSUNTO DO GRÁFICO?

O número de irmãs e irmãos dos/das estudantes de 1º ano

B. O QUE VOCÊ DESCOBRIU LENDO ESTE GRÁFICO? COLOQUE X NAS RESPOSTAS CORRETAS:

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | HÁ 10 ESTUDANTES COM 1 IRMÃO/IRMÃ |
| <input type="checkbox"/> | TODOS/AS OS/AS ESTUDANTES TÊM AO MENOS 1 IRMÃO/IRMÃ |
| <input checked="" type="checkbox"/> | HÁ 1 ESTUDANTE COM 4 IRMÃOS/IRMÃS |
| <input checked="" type="checkbox"/> | HÁ MAIS ESTUDANTES COM IRMÃOS/IRMÃS DO QUE FILHOS ÚNICOS |
| <input type="checkbox"/> | HÁ MAIS FAMÍLIAS COM MUITOS FILHOS DO QUE FAMÍLIAS COM POCOS FILHOS |

C. QUANTOS ESTUDANTES DO 1º ANO TÊM IRMÃOS/IRMÃS?

$$10 + 6 + 3 + 1$$

É possível que o registro ocorra a partir de desenhos.

RESPOSTA: 20 estudantes

D. QUANTAS IRMÃOS/IRMÃS HÁ?

$$10 + (6 + 6) + (3 + 3 + 3) + 4$$

É possível que o registro ocorra a partir de desenhos.

RESPOSTA: 35 irmãos/irmãs

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha às duplas um novo exercício. Com base nos conhecimentos adquiridos nas aulas, peça que criem um gráfico de colunas - por exemplo, do número de meninas e meninos da turma. Apresente os dados e peça que criem o gráfico, fornecendo papel quadriculado. Acompanhe os trabalhos e avalie o que foi aprendido.

AULA 8 - NOTAS E MOEDAS

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Também como preparação, a depender dos protocolos sanitários vigentes à época, você pode propor uma brincadeira de supermercado. Faça combinados: quem trará embalagens de produtos, como irão marcar os preços em etiquetas. Pode ser interessante pesquisar esses preços em encartes. No dia, os/as estudantes podem se organizar - alguns são os funcionários e outros são os compradores. Para compras e troco, é necessário providenciar modelos de cédulas e moedas "sem valor", dessas que vêm prontas, ou com papéis cortados. Na brincadeira espontaneamente, surgirão operações matemáticas de adição e/ou subtração.

AULA 8 - NOTAS E MOEDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER OU LEMBRAR AS NOTAS E MOEDAS DO NOSSO SISTEMA MONETÁRIO. VAMOS FAZER ALGUMAS CONTAS USANDO NOTAS E MOEDAS.

1. EM GERAL, SÃO OS ADULTOS QUE MANUSEIAM E LIDAM COM NOTAS E MOEDAS, MAS TODOS DEVEM CONHECÊ-LAS! VAMOS LÁ? OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E FAÇA O QUE SE PEDE:

A. VOCÊ JÁ CONHECIA TODAS ESTAS NOTAS E MOEDAS? ASSINALE COM UM X AS QUE VOCÊ NUNCA VIU. **Resposta pessoal**

B. QUAL É A MOEDA DE MAIOR VALOR? **(a moeda de 1 real)**

C. QUAL É A MOEDA DE MENOR VALOR? **(a moeda de 5 centavos)**

D. QUAL É A NOTA DE MAIOR VALOR? **(a nota de 200 reais)**

E. QUAL É A NOTA DE MENOR VALOR? **(a nota de 2 reais)**



MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa, reta numérica afixada na parede ou desenhada por você na lousa. Embalagens de produtos e modelos de cédulas e moedas "sem valor".

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com carteiras voltadas para a lousa.

2. IMAGINE QUE VOCÊ TEM UM COFRINHO COM MOEDAS E VAI À PADARIA COMPRAR UM LANCHE.

A. O PADEIRO PERCEBE QUE VOCÊ TEM MUITAS MOEDAS. ELE PRECISA DELAS PARA DAR TROCO AOS SEUS CLIENTES, E LHE PROPÕE UMA TROCA: ELE LHE DARIA UMA NOTA DE 5 REAIS E VOCÊ DARIA PARA ELE VÁRIAS MOEDAS QUE, TODAS JUNTAS, TIVESSEM ESTE MESMO VALOR.



Créditos: BANCO CENTRAL DO BRASIL.

QUAIS MOEDAS VOCÊ LHE DARIA EM TROCA? DESENHE-AS DE FORMA SIMPLIFICADA.

Possibilidades de respostas: 5 moedas de 1 real; 10 moedas de 50 centavos; 4 moedas de 1 real; e duas de 50 centavos, entre outras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A partir das propostas da **Atividade 1**, é importante incluir, em sua conversa com os/as estudantes, perguntas e relatos que ajudem a turma a perceber que os números são usados também em situações de uso do dinheiro. Faça, com os/as estudantes, o reconhecimento de todas as moedas e notas.

Na **Atividade 2A**, através da situação fictícia apresentada, o que se espera é que os/as estudantes pensem em diferentes possibilidades de agrupar notas e moedas para obter determinados valores. Peça aos/as estudantes, após explicação, que respondam individualmente aos exercícios (ou, se preferir, em duplas). Em seguida, faça a socialização. Será muito importante, por meio da participação do grupo, ampliar as possibilidades de combinações possíveis para compor 5 reais com moedas. Se houver tempo, proponha outros valores: "E se o comerciante quisesse trocar uma nota de 2 reais?", "E se quisesse trocar uma de 10 reais?".

Já a **Atividade 2B** presuppõe uma operação de adição que estimula a observação do funcionamento do sistema monetário. Convoque os/as estudantes para que expliquem como fizeram para resolver o problema e registre na lousa algumas conclusões, tais como: 10 centavos + 10 centavos + ... (10 vezes) é igual a 100 centavos – mas não falamos 100 centavos, pois isso não existe, já que se transforma 1 real. Estimule a contagem de 10 em 10 para auxiliá-los nesta adição. Embora aparentemente simples, o problema proposto dá margem a mais problemas e explorações. Detenha-se nele, explorando as contagens

implícitas ou possíveis: $50 + 50 = (10 + 10 + 10 + 10 + 10) + (10 + 10 + 10 + 10 + 10)$, por exemplo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome: "Quais são as cédulas do sistema monetário brasileiro? E as moedas?".

B. EM OUTRO DIA, FOI VOCÊ QUEM QUIS TROCAR MOEDAS POR NOTAS, E LEVOU PARA ELE AS MOEDAS REPRESENTADAS ABAIXO.



Créditos: BANCO CENTRAL DO BRASIL.

QUAL NOTA OU QUAIS NOTAS ELE LHE DARIA EM TROCA? DESENHE-AS DE FORMA SIMPLIFICADA.

Os/As estudantes devem representar 1 nota de 5 reais e 2 notas de 2 reais.

AULA 9 – EM MINHA CASA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PESQUISAR NÚMEROS RELACIONADOS ÀS PESSOAS, MÓVEIS E OBJETOS DA CASA DE CADA UM. SERÁ NECESSÁRIO FAZER ALGUNS CÁLCULOS.

1. EM AULAS PASSADAS, VOCÊ JÁ DESENHOU AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

A. QUAL A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORA COM VOCÊ?

Resposta pessoal

B. DESCUBRA, USANDO DESENHOS OU NÚMEROS, QUANTAS ORELHAS HÁ NA SUA CASA.

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes pensem, com desenhos ou números, cada pessoa da casa = 2, somando todas as pessoas, uma adição de parcelas iguais.

RESPOSTA: Resposta pessoal

B. DESCUBRA, USANDO DESENHOS OU NÚMEROS, QUANTOS DEDOS DAS MÃOS HÁ NA SUA CASA.

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes pensem, com desenhos ou números, cada pessoa da casa = 10, somando todas as pessoas, uma adição de parcelas iguais.

RESPOSTA: Resposta pessoal

AULA 9 – EM MINHA CASA

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do Estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com carteiras voltadas para a lousa. Se houver oportunidade, trabalhe em meio grupo, para atender melhor às demandas individuais, pois os cálculos, aqui, serão únicos, embora o pensamento que os apoia seja o mesmo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique as **Atividades 1 e 2** e estabeleça um tempo para que os/as estudantes as completem. Enquanto trabalham, caminhe entre as mesas, auxiliando-os, apoiando suas escolhas. Ao final do tempo proposto, promova a socialização das estratégias. Embora na **Atividade 1** cada estudante esteja lidando com quantidades de moradores distintas, os procedimentos e as maneiras de pensar podem ser compartilhadas: todos precisam analisar a mesma situação-problema e escolher um caminho para a resolução. Cada estudante se beneficiará desta socialização na medida em

que pode perceber várias maneiras de chegar a uma solução, ganhando autonomia e um pensamento mais flexível. Coloque os procedimentos propostos pelos/as estudantes em discussão e terão oportunidade de justificar os procedimentos escolhidos, ficando mais seguros e tendo seus pensamentos valorizados. Isso vale para qualquer tipo de estratégia, desde desenhar palitinhos até decomposições de números, para os que já demonstram maior domínio do sistema decimal.

Embora os desenhos sejam uma estratégia muito utilizada e ainda apropriada para essa faixa etária, é importante orientar alunos e alunas a evitar desenhar corpos e objetos como um todo. Estimule o grupo a simplificar os desenhos - por exemplo, ao invés de representar os moradores de corpo inteiro, utilizar somente formas que representem as partes do corpo citadas: orelhas, olhos (facilmente registráveis através de pequenos círculos).

Esse procedimento de simplificação dos grafismos permite melhor aproveitamento do tempo didático e é mais adequado ao espaço oferecido para registro. Além disso, e principalmente, favorece a abstração e evita que questões, das crianças, relacionadas ao desenvolvimento do desenho, interfiram nos cálculos matemáticos.

2. IMAGINE UMA CASA ONDE HÁ 4 CADEIRAS.

A. DESCUBRA, USANDO DESENHOS OU NÚMEROS, QUANTOS PÉS DE CADEIRA HÁ NA CASA.

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes pensem, com desenhos ou números, cada cadeira = 4, somando todas as cadeiras, uma adição de parcelas iguais.

RESPOSTA: 16 pés

B. NESTA CASA HÁ 4 MORADORES E ELES POSSUEM 2 CACHORROS. QUANTOS OLHOS HÁ NELA? PARA FAZER ESSE CÁLCULO, VOCÊ PODE USAR NÚMEROS OU DESENHAR OS OLHOS DAS PESSOAS E ANIMAIS.

4 moradores + 2 cachorros = 12 olhos.

RESPOSTA: 12 olhos



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, proponha outros cálculos interessantes que envolvam, agora, as quantidades de estudantes na turma.

AULA 10 – NUMERAÇÃO DAS CASAS OU PRÉDIOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI PRESTAR ATENÇÃO À NUMERAÇÃO DE CASAS E PRÉDIOS NAS VIAS PÚBLICAS, REFLETIR SOBRE A SUA FUNÇÃO, APRENDER COMO ELA É FEITA, E CONTINUAR SEQUÊNCIAS.

1. NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA, OU PERTO DO LUGAR ONDE MORA, HÁ ALGUM NÚMERO QUE INDIQUE A NUMERAÇÃO DAS CASAS, PRÉDIOS OU CONSTRUÇÕES?

Resposta pessoal, provavelmente “Sim”

- A. SE SIM, ESCREVA UM DELES:

Resposta pessoal

- B. QUANDO EXISTEM, PARA QUE SERVEM ESTES NÚMEROS?

A turma trará ideias como: ajuda o carteiro a entregar correspondência, os entregadores conseguem achar as casas, as visitas vêm aqui...

AULA 10 - NUMERAÇÃO DAS CASAS OU PRÉDIOS

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante; giz, lousa.

Optativo: trena.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas, com carteiras viradas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** deve ser feita individualmente, porém todos ao mesmo tempo, lendo e respondendo juntos.

Explique a **Atividade 2**, tire dúvidas, e peça às duplas para iniciarem. Quando terminarem, faça a correção coletiva, questionando os estudantes

sobre como fizeram para descobrir qual era a regra organizadora da sequência.

Leia em voz alta o texto da **Atividade 3**, que apresenta o medidor topográfico. Conversem sobre as palavras desconhecidas. Se puder, mostre uma trena. Pergunte se notaram mais alguma regra de organização dos números das casas e prédios nas ruas: se não lembrarem do fato de os lados serem organizados em números pares e ímpares, dê esta informação. Será uma boa oportunidade de uma nova conversa: "O que quer dizer 'número par' e 'número ímpar'?". Acolha as ideias dos estudantes, que já devem trazer algumas noções. Amplie.

2. OBSERVE AS NUMERAÇÕES DAS CASAS EM 3 RUAS DE UMA CIDADE E DESCUBRA COMO ESTÃO ORGANIZADAS. EM SEGUIDA, CONTINUE AS SEQUÊNCIAS.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Fachada_das_casas_antigas_em_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei-MG_%281512648952%29.jpg

A.

10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

B.

67	69	71	73	75	77	79	81	83	85
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

C.

30	35	40	45	50	55	60	65	70	75
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

3. LEIA O TEXTO E, DEPOIS, CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE COMO SÃO ORGANIZADOS OS NÚMEROS DE CASAS E PRÉDIOS:

COMO É DEFINIDA A NUMERAÇÃO OFICIAL DE UMA RUA

A DISTÂNCIA DO INÍCIO DA VIA ATÉ A SOLEIRA DETERMINA O NÚMERO DA CASA



UM DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS PREFEITURAS É O DE MARCAÇÃO DA NUMERAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES EM RUAS E AVENIDAS.

QUANDO UMA RUA NÃO POSSUI NUMERAÇÃO OFICIAL, OU O LEVANTAMENTO É MUITO ANTIGO, DOIS FUNCIONÁRIOS VÃO ATÉ O LOCAL PARA DAR NOVOS NÚMEROS ÀS RESIDÊNCIAS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a função organizadora dos números no cotidiano das cidades - em como eles contribuem para as possibilidades de encontro dos cidadãos - enfatizando a que foi trabalhada na aula. Pergunte aos estudantes se todos sabem de cor os telefones das pessoas responsáveis por eles (pais, avós, tios, irmãos mais velhos), quando estes têm telefone. Questione: "Hoje falamos de números que estão organizados de algumas formas: sequências com regras ou medições. E os números de telefone, como funcionam?". Aborde a questão dos prefixos, e das combinações aleatórias, fazendo do número de telefone um código de identificação. Converse com eles/as sobre a numeração dos ônibus urbanos, pois, nessa situação, também se utiliza o número com a função de código.

PARA ESTE TRABALHO, A DUPLA UTILIZA UM MEDIDOR TOPOGRÁFICO, QUE É UMA ESPÉCIE DE TRENA COM RODA, UM MONOCICLO QUE VAI CONTANDO OS METROS PERCORRIDOS. "O LEVANTAMENTO CONSISTE NA MEDIÇÃO DA DISTÂNCIA DO INÍCIO DA VIA ATÉ A SOLEIRA DA CASA. ESSA METRAGEM É O QUE DETERMINA O NÚMERO DA RESIDÊNCIA", EXPLICA WALTER GARCIA, QUE TRABALHA HÁ 35 ANOS COMO TOPÓGRAFO NA SUBPREFEITURA DE SÃO MIGUEL.

Fonte: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sao_miguel_paulista/noticias/?p=23314
(TRECHO adaptado, acesso em 29/3/2021)



MATEMÁTICA
4º Bimestre

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é a primeira das três que compõem o material de estudantes e professores/as para o 4º bimestre, na disciplina Matemática. Como forma de apoio neste momento tão desafiador, de recuperação de aprendizagens, elaboramos propostas articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista, como nas sequências anteriores. Estas aulas são acompanhadas por orientações didáticas em que você, professor/a, atuará muitas vezes em propostas coletivas que oferecem modelos e apoios para os/as estudantes construírem suas próprias estratégias e conhecimentos.

Você verá que procuramos dar uma continuidade temática ao retomarmos algumas experiências da última sequência do 3º bimestre, explorando números em contextos cotidianos dos/as estudantes. A intenção é partir de números bem familiares (como a quantidade de dentes que caíram, por exemplo) para situações mais abstratas com cálculos, problemas, contagens e pesquisas ligadas aos tamanhos de roupas e calçados.

Continuamos contextualizando as aulas com uma brincadeira de construção de uma sala de jogos na escola. Cimento, areia e tijolos serviram como pretexto para estudar a decomposição de números, o uso de dinheiro (sistema monetário) e a contagem de 10 em 10.

Finalmente, apresentamos aos/as estudantes um jogo em que a adição é explorada e os fatos fundamentais servem de ferramenta importante, estimulando a memorização desses cálculos.

Reiteramos necessidade de alguns materiais de apoio que serão solicitados nas aulas, pois favorecem uma aprendizagem mais significativa, como o cartaz com o quadro numérico de 0 - 99 e já foi explorado na sequência didática 1, do 1º bimestre; Material Concreto para Contagem, que pode ser produzido - até mesmo como lição de casa - com pedaços de cartolina ou papelão (reciclando caixas). Além de outros registros em cartazes, que serão explicados ao longo das aulas.

Valorizamos também momentos de reflexão entre os/as estudantes. Compartilhar conhecimentos, estratégias e pensamentos ajuda todos e todas a avançarem! As crianças que já compreenderam bem o sistema numérico tomam consciência de seus saberes (e podem generalizá-los para situações mais complexas), e aquelas que ainda encontram desafios na Matemática podem ter, nas falas dos/as colegas, uma explicação que facilite sua aprendizagem. É importante instituir um clima de acolhimento e valorização do pensamento de todos e todas.

Bons estudos!

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 1, 2 e 4
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aulas 2 e 6
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aula 3
Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aula 3
Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Aula 4
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aula 5
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 7, 9 e 10
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 8
Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Aula 8
Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – MEUS NÚMEROS E OS NÚMEROS DA ESCOLA

AULA 1 - MEUS NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI TRABALHAR COM OS NÚMEROS QUE ESTÃO PRESENTES NO SEU COTIDIANO E QUE CONTAM UM POUCO MAIS SOBRE VOCÊ. VOCÊ TAMBÉM PODERÁ COMPARAR SUAS MEDIDAS COM A DE SEUS/SUAS COLEGAS.

1. VEJA ALGUNS DOS NÚMEROS DESTAS TRÊS CRIANÇAS.

ISABELA		
	IDADE	7
	TAMANHO DA CAMISETA	8
	TAMANHO DO CALÇADO	28
	DENTES NA BOCA	20
	DENTES CAÍDOS	6
	DEDOS NAS MÃOS	10
	ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	1

TIAGO		
	IDADE	7
	TAMANHO DA CAMISETA	10
	TAMANHO DO CALÇADO	32
	DENTES NA BOCA	24
	DENTES CAÍDOS	8
	DEDOS NAS MÃOS	10
	ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	3

Crédito: freepick.com

AULA 1 - MEUS NÚMEROS

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, teremos momentos individuais e coletivos. Os/as estudantes devem estar em mesas individuais, de preferência em formato de U, voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Dando sequência à exploração dos números em situações cotidianas, nesta aula vamos explorar com os/as estudantes aqueles relacionados a aspectos pessoais e bastante afetivos. Contextualizar o uso dos números é importante para que, posteriormente, os/as estudantes possam realizar operações mais complexas e abstratas. Nesta primeira atividade, convidamos as crianças a observarem o registro dos personagens Isabela, Tia-

go e Laura.

Na **Atividade 1**, faça a leitura das tabelas coletivamente; você pode solicitar que uma criança voluntária leia em voz alta enquanto você registra na lousa esses números.

A **Atividade 2** pode ser realizada em pequenos grupos, em duplas ou individualmente, dependendo da compreensão do sistema numérico dos estudantes da sua turma. Para ajustar a proposta para cada criança, organize os/as estudantes considerando a compreensão que têm a respeito do sistema de numeração. Duplas produtivas são aquelas em que os/as estudantes possuem hipóteses semelhantes, mas não iguais. Enquanto os/as estudantes trabalham, caminhe entre as mesas, intervindo quando necessário.

Localizar as quantidades em uma tabela pode ser desafiante para parte da turma. Sendo assim, vocês podem combinar recursos como pintar de uma determinada cor cada uma das informações solicitadas na **Atividade 2** ou mesmo realizar essa proposta coletivamente, com o/a professor/a registrando as respostas na lousa. A leitura e organização de números em tabelas será retomada em propostas posteriores a este bimestre; assim, o trabalho em conjunto pode ser uma boa forma de repertoriar os/as estudantes para as próximas propostas.

LAURA		
	IDADE	6
	TAMANHO DA CAMISETA	8
	TAMANHO DO CALÇADO	30
	DENTES NA BOCA	22
	DENTES CAÍDOS	4
	DEDOS NAS MÃOS	10
	ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	5

Crédito: freepick.com

2. AGORA RESPONDA:

A. QUAIS SÃO AS CRIANÇAS MAIS VELHAS?

Isabela e Tiago.

B. QUEM USA O CALÇADO COM O MAIOR TAMANHO?

Tiago.

C. QUAL CRIANÇA TEM MAIS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO?

Laura.

3. AGORA É A SUA VEZ! QUAIS SÃO OS SEUS NÚMEROS? PARA DESCOBRIR QUANTOS DENTES HÁ NA SUA BOCA NESTE MOMENTO, USE UM ESPELHO, LAVE BEM AS MÃOS E CONTE COM ATENÇÃO. PARA DESCOBRIR O TAMANHO DA SUA CAMISETA OU DO SEU CALÇADO, BUSQUE A INFORMAÇÃO COM AJUDA DE UM ADULTO, VALE OLHAR NAS ETIQUETAS OU NO VERSO DO CHINELO, DA SANDÁLIA OU DO TÊNIS.

IDADE	
TAMANHO DA CAMISETA	
TAMANHO DO CALÇADO	
DENTES NA BOCA	
DENTES CAÍDOS	
DEDOS NAS MÃOS	
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	

Resposta variável.

No momento de socialização das respostas, questione quais foram os critérios para considerarem um número maior ou menor.

A **Atividade 3** é individual, mas pode ser realizada na escola ou como lição de casa – uma forma de compartilhar com as famílias as pesquisas numéricas que estão realizando na escola. Pode ser que as camisetas, regatas ou vestidos das crianças não tenham a numeração em uma etiqueta visível, ou tenham a identificação por tamanho P, M, G. Se isso ocorrer com um/uma dos/as estudantes, peça que busquem o número na roupa de um/a colega com tamanho parecido.

Coletivamente, realize na lousa a **Atividade 4**, oferecendo um modelo. Novamente,

4. VAMOS DESCOBRIR JUNTOS? QUANTOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO TÊM AS CRIANÇAS DA NOSSA TURMA?

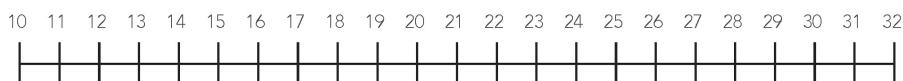
Resposta variável - atividade coletiva, o professor faz os registros na lousa, as crianças copiam o resultado.

AULA 2 - JANELINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NA AULA PASSADA, CONHECEMOS INFORMAÇÕES SOBRE TRÊS CRIANÇAS: ISABELA, TIAGO E LAURA. ASSIM COMO MUITAS CRIANÇAS DO 1º ANO, JÁ CAÍRAM ALGUNS DENTES DA BOCA DELES. VAMOS CONTAR?

1. LOCALIZE NA RETA NUMÉRICA A QUANTIDADE DE DENTES QUE CADA UMA DAS TRÊS CRIANÇAS TEM NA BOCA NESTE MOMENTO (OS QUE AINDA NÃO CAÍRAM E OS QUE JÁ NASCERAM DE NOVO). QUEM TEM MAIS?



Isabela 20, Laura 22, Tiago 24.

2. QUAL É A CRIANÇA QUE ESTÁ COM MAIS DENTES NESTE MOMENTO?

ISABELA	TIAGO	LAURA
----------------	--------------	--------------

Tiago.

a depender das possibilidades do grupo, você pode ir convidando os/as estudantes a contarem quantos animais de estimação cada um tem, enquanto vai registrando na lousa números ou risquinhos. Estes registros devem ser contabilizados, numa adição coletiva, pelo/a professor/a com sugestão dos/as estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da proposta, retome com os/as estudantes os números que apareceram na aula. Para isso, pode-se utilizar o quadro numérico da sala, com números de 0 a 99 (em um cartaz da sala ou numa folha de sulfite em que cada estudante possa construir seu próprio quadro numérico). Conversem sobre qual foi o menor e o maior nú-

mero que apareceu nessa proposta, retomando os critérios utilizados, e localize-os no quadro.

AULA 2 - JANELINHAS

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante; giz e lousa; material concreto para contagem (tampinhas, pedrinhas, pedaços de papelão ou papel sulfite cortado em pequenos quadradinhos).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estudantes devem ser organizados/as em pequenos grupos de 3 a 5 crianças - ajustados conforme seu momento de aprendizagem, grupos maiores são mais desafiantes. Duas das atividades serão coletivas, assim os grupos precisam estar posicionados de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na faixa etária das crianças do 1º ano, a maioria já perdeu alguns dentinhos. Novamente vamos explorar um aspecto que os interessa bastante para realizar contagens, comparações e pequenos cálculos. Esse tema também favorece a integração do grupo por meio da Matemática.

Volte para as propostas da Aula 1 e registre na lousa os números relativos aos dentes de nossos personagens Isabela, Tiago e Laura. Na sequência, faça as **Atividades 1 e 2** coletivamente (ou individualmente, a depender da etapa de aprendizagem em que se encontra a maior parte do grupo). Desenhe na lousa uma reta numérica de 10 a 40 e peça que os estudantes recitem os números enquanto você os escreve. Convide alguns/as voluntários/as para ajudar a localizar os números e ajude-os a justificar suas respostas com "Está depois do número 21, pois é maior" ou "Está entre 27 e 29", ampliando o vocabulário matemático com expressões como maior, menor e entre.

A **Atividade 3** pode ser realizada individualmente, pois tem o apoio de imagens.

Na **Atividade 4**, os/as estudantes precisam trabalhar em grupo, coope-

3. AGORA VAMOS DESCOBRIR QUANTOS DENTINHOS CAÍRAM DA BOCA DAS TRÊS CRIANÇAS JUNTAS?

ISABELA	TIAGO	LAURA

Crédito: freepick.com

JÁ CAÍRAM 18 DENTES DESSAS TRÊS CRIANÇAS.

4. VAMOS CONTAR OS DENTES QUE JÁ CAÍRAM DA BOCA DOS COLEGAS DE SEU GRUPO?

A. FAÇA UM REGISTRO DOS DENTES QUE JÁ CAÍRAM NAS CRIANÇAS DE SEU GRUPO.

NOME	DENTES CAÍDOS

B. CALCULE QUANTOS SÃO AO TODO.

Resposta variável - atividade em grupos de 3 a 5 estudantes - pode-se oferecer material concreto como tampinhas, pedras, botões, para ajudar na contagem (cada criança precisa ter seu conjunto de materiais concretos para contar).

5. SERÁ QUE CONSEGUIMOS, COM A AJUDA DE SEU/SUA PROFESSOR/A, DESCOBRIR QUANTOS DENTES JÁ CAÍRAM DOS ESTUDANTES DE TODA A SUA TURMA?

Resposta variável - atividade coletiva, o professor faz os registros na lousa, as crianças copiam o resultado.

rando uns com os outros. Se necessário, ofereça material concreto como tampinhas, pedras, botões, pedaços de papel sulfite ou papelão, para ajudar na contagem (cada criança precisa ter seu conjunto de materiais concretos para contar). Deixe que eles/as conversem entre si para organizarem seus procedimentos de trabalho. Enquanto os estudantes trabalham, circule pelos grupos e faça algumas perguntas que os levem a explicar como estão pensando. Por exemplo: "Como vocês sabem que todos os dentes resultaram nesta quantidade? Eles/as podem usar algarismos, risquinhos ou os dedos - deixe que escolham, mas avise que depois precisarão explicar ao grupo como fizeram.

AULA 3 - MATERIAL ESCOLAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR REGULARIDADES NAS SEQUÊNCIAS DAS QUANTIDADES DE MATERIAIS E OS ELEMENTOS QUE ESTÃO FALTANDO. TAMBÉM VAMOS EXPLORAR AS IDEIAS DA MULTIPLICAÇÃO E DA DIVISÃO DE MODO INTUITIVO.

1. LAURA VAI FAZER UM DESENHO EM GRUPO NA ESCOLA E RECEBEU ESTES MATERIAIS:



Crédito: freepick.com

- A. NO GRUPO DE LAURA HÁ MAIS TRÊS COLEGAS: CAIO, LÉO E RODRIGO. OU SEJA, 4 CRIANÇAS. CADA UM DOS ESTUDANTES RECEBEU A MESMA QUANTIDADE DE MATERIAL. QUANTOS LÁPIS DE COR RECEBERAM AO TODO NO GRUPO DE LAURA?

20

LÁPIS DE COR

- B. QUANTAS BORRACHAS RECEBERAM AO TODO NO GRUPO DE LAURA?

4

BORRACHAS

- C. E QUANTOS LÁPIS GRAFITE RECEBERAM NO GRUPO DE LAURA?

8

LÁPIS GRAFITE

Na sequência, peça de compartilhem o modo como resolveram a questão e registre na lousa os resultados.

Para a **Atividade 5**, bem desafiante, peça ajuda aos/às estudantes para realizar a adição de todos os números. Eles/as podem sugerir o uso dos materiais concretos ou risquinhos, mas será interessante decompor os números explicitando as etapas, para que acompanhem marcando na lousa os números utilizados.

Por exemplo:

$$\begin{aligned} &12 + 21 + 9 + 18 + 22 \\ &10 + 20 + 10 + 20 = 60 \\ &2 + 1 + 9 + 8 + 2 = 22 \\ &60 + 22 \\ &60 + 20 + 2 = 82 \end{aligned}$$

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao fim da aula, retome o que viveram, especialmente as estratégias utilizadas para responder a cada questão, como: localizar os números na reta numérica para descobrir o maior, registrar os números em uma tabela para organizar as contagens, utilizar material concreto ou risquinhos para somar e, por fim, decompor os números em suas dezenas e unidades para ajudar na adição de muitos números.

AULAS 3 - MATERIAL ESCOLAR

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, elementos para contagem

(cada criança precisa ter seu próprio kit com pelo menos 25 elementos – tampinhas, pedrinhas, pedaços de papelão ou papel sulfite cortado em pequenos quadradinhos), giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com carteiras organizadas em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

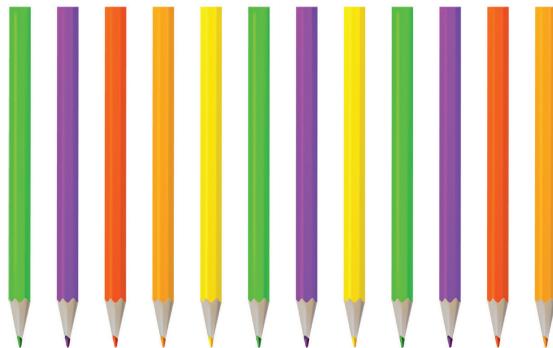
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece esta proposta fazendo a leitura coletiva de todas as atividades. Na **Atividade 1**, convide um dos/as estudantes para contar e indicar a quantidade de cada material e responda, também coletivamente, à **questão A**. Pergunte, por exemplo: “Se o grupo da Laura tem 4 crianças, e cada criança vai receber 5 lápis de cor, com quantos lápis ao todo o grupo vai ficar?”. Faça um registro na lousa usando números, desenhos ou risquinhos para representar as quantidades; conte com o grupo e escreva a respostas. Leia as próximas questões (B e C), indicando que deverão resolvê-las sozinhos. Continue explicando a **Atividade 2**, vale discutir com os/as estudantes a leitura da tabela, bem como qual a regra de cada linha: de um em um, de dois em dois e de cinco em cinco, sempre relacionada

2. A PROFESSORA FEZ OS CÁLCULOS DA QUANTIDADE DE MATERIAL QUE ENTREGOU À CLASSE TODA. OBSERVE AS SEQUÊNCIAS, DESCUBRA A REGRA E COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO:

ESTUDANTES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
APONTADOR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
LÁPIS GRAFITE	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
LÁPIS DE COR	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50

3. CHEGARAM OUTROS LÁPIS DE COR QUE O GRUPO DE LAURA PODERÁ USAR NO TRABALHO. CADA UM/UMA VAI FICAR COM A MESMA QUANTIDADE. QUANTOS LÁPIS CADA UMA DAS 4 CRIANÇAS VAI RECEBER?



CADA CRIANÇA VAI RECEBER 3 LÁPIS.

ao número de estudantes em cada coluna.

A **Atividade 3** envolve uma aproximação com a operação de divisão e pode ser mais desafiante. Para esta tarefa, ofereça material de contagem. Enquanto os/as estudantes trabalham, caminhe entre as mesas e ofereça ajuda aos que precisarem. Depois que terminarem, promova a socialização dos resultados e estratégias. Convide alguns estudantes para mostrar, na lousa, as estratégias que utilizaram para resolver o problema.

AULA 4 - QUAL A NUMERAÇÃO DOS CALÇADOS E DAS CAMISETAS DA SUA TURMA?

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ VAI DESCOBRIR OS NÚMEROS QUE INDICAM O TAMANHO DAS CAMISETAS E DOS CALÇADOS DE SEUS/SUAS COLEGAS FAZENDO UMA PESQUISA PARA ORGANIZAR EM TABELAS E GRÁFICOS.

1. MARQUE OS NÚMEROS DOS CALÇADOS (CHINELO, SANDÁLIA OU TÊNIS) QUE APARECEM NA NOSSA CLASSE:

25	26	27	28	29	30	31	32	33
----	----	----	----	----	----	----	----	----

Resposta variável - atividade coletiva, o professor faz os registros na lousa, as crianças copiam o resultado.

2. MARQUE O TAMANHO DAS CAMISETAS DOS/DAS ESTUDANTES DA TURMA:

4	6	8	10	12	14	16	18	20
---	---	---	----	----	----	----	----	----

Resposta variável - atividade coletiva, o professor faz os registros na lousa, as crianças copiam o resultado.

3. AGORA, VAMOS DESCOBRIR QUANTAS CRIANÇAS USAM CALÇADOS E CAMISETAS DE CADA TAMANHO? PARA ISSO, VOCÊ DEVE ORGANIZAR SOMENTE OS NÚMEROS QUE APARECERAM NAS ATIVIDADES 1 E 2, NAS TABELAS A SEGUIR:

NÚMERO DO CALÇADO									
QUANTIDADE DE CRIANÇAS									

Resposta variável.

TAMANHO DA CAMISETA								
QUANTIDADE DE CRIANÇAS								

Resposta variável.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome as propostas solicitando que compartilhem as estratégias utilizadas para responder a cada questão, como: a soma de números iguais, a observação atenta das sequências para completar os elementos que faltavam e a separação dos novos lápis de cor em grupos iguais para descobrir quantos lápis cada criança vai receber. Em outros momentos, você pode promover uma brincadeira de pular corda com a contagem de 1 em 1, 2 em 2 e 5 em 5, para que memorizem essas sequências tão importantes para o cálculo mental.

AULAS 4 - QUAL A NUMERAÇÃO DOS CALÇADOS E DAS CAMISETAS DA NOSSA TURMA?

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com carteiras organizadas em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Em propostas anteriores, exploramos formas variadas de organizar informações. Nesta aula, os/as estudantes irão vivenciar uma coleta de dados e análise em tabelas, atividades comuns em situações de pesquisa.

Cada estudante fará o registro em seu material, mas as perguntas devem ser feitas pelo/a professor/a.

Nas **Atividades 1 e 2**, faça perguntas como: "Levante a mão quem usa calçado com número 28!". Repetindo a pergunta para cada número da reta numérica.

A **Atividade 3** começa com a organização dos dados nas primeiras linhas das tabelas, apenas aqueles que surgiram na resposta anterior. Ou seja, se entre os/as estudantes aparecerem calçados de número 28, 29, 30, apenas estes números aparecerão na linha **NÚMERO DO CALÇADO**, se aparecerem todos, coloque-os na tabela. Isso também vale para a linha **TAMANHO DA CAMISETA**, se aparecerem dentro do grupo os tamanhos 8 e 10, somente estes devem ser registrados na linha correspondente.

Na sequência solicite (seguindo os números registrados): "Levante a mão quem usa camiseta tamanho 8." Convide um/a dos/as estudantes para contar os braços levantados e todos/as registram esta quantidade no local correto da tabela. Talvez as camisetas, regatas ou vestidos das crianças não tenham a numeração em uma etiqueta visível, ou tenham a identificação por tamanho P, M ou G. Se isto ocorrer com um/a dos/as estudantes,

peça que busquem o número na roupa de um/a colega com tamanho parecido. É interessante fazer uma tabela na lousa para que eles possam acompanhar este registro, usando o que aprenderam sobre leitura de tabelas em aulas anteriores. Ao final destes registros, peça que respondam às **Atividades 4 e 5**. E compartilhem as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, discuta com o grupo "Para que serve uma tabela?". Torne observável como dessa forma os números ficam mais bem organizados, facilitando a localização

4. AGORA RESPONDA: QUAL A NUMERAÇÃO DE CALÇADO DA MAIORIA DAS CRIANÇAS DA SUA TURMA?

Resposta variável.

5. E QUAL É O TAMANHO DE CAMISETA DA MAIORIA DAS CRIANÇAS DA SUA TURMA?

Resposta variável.



ANOTAÇÕES

AULA 5 - VAI TER CONSTRUÇÃO NA ESCOLA!

O QUE VAMOS APRENDER?

APÓS UMA REFORMA NA ESCOLA DE TIAGO, SOBRARAM ALGUNS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. DECIDIRAM, ENTÃO, CONSTRUIR MAIS UMA SALA, MAS DESTA VEZ PARA JOGOS! NESTA AULA, VAMOS IMAGINAR QUE VOCÊ AJUDARIA NA CONSTRUÇÃO OBSERVANDO, MEDINDO, COMPARANDO E ORDENANDO OS MATERIAIS NECESSÁRIOS.



Crédito: freepick.com

1. PARA PREPARAR A MASSA QUE VAI UNIR OS TIJOLOS, VAMOS PRECISAR DE 1 PARTE DE CIMENTO, 3 PARTES DE AREIA E ÁGUA SUFICIENTE. CONVERSE COM SEUS COLEGAS: COMO PODEMOS MEDIR ESSAS QUANTIDADES?

Os estudantes precisam decidir uma unidade de medida: balde, pá, sacos, montes... para que possam pensar na proporção de 1 para 3. Pode-se fazer o cálculo de quanta areia será necessária para 1 medida de cimento, 2 medidas de cimento, 3 medidas de cimento, e assim por diante.

2. O SENHOR AUGUSTO VAI USAR O MENOR BALDE PARA A MEDIDA DE CIMENTO, E O MAIOR BALDE PARA A MEDIDA DE AREIA, POIS DESCOBRIU QUE NO BALDE MAIOR CABE TRÊS VEZES A QUANTIDADE DO BALDE MENOR. QUAIS RECIPIENTES ELE VAI ESCOLHER?



Crédito: freepick.com

- A. O MENOR BALDE É O Amarelo.
- B. O MAIOR BALDE É O Vermelho.

das informações. Se a atividade tiver sido tranquila para a maioria, proponha aos/às estudantes um desafio com base nos dados sobre os calçados e camisetas: "Vamos criar um gráfico simples para comparar novamente as quantidades?". Para isso, desenhe um espaço quadriculado na lousa e pinte um quadradinho para representar cada criança que usa cada número de calçado; se esse exercício parecer fácil para seu grupo, forneça um papel quadriculado para criarem o gráfico com os tamanhos de camisetas. Comente com os/as estudantes que é assim que os/as pesquisadores/as analisam seus dados de pesquisa. Deixe esses gráficos expostos no mural da sala.

AULA 5 - VAI TER CONSTRUÇÃO NA ESCOLA!

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa; se possível, instrumentos de medida (fita métrica, régua, trena) ou materiais não convencionais para medição (barbante, tiras de cartolina com 1 metro cada, gravetos longos etc.).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será parte individual e parte coletiva; assim, organize as carteiras em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A Atividade 1 é oral e coletiva. Com suas intervenções, os/as estudantes devem chegar à ideia de usar uma mesma medida (balde, saco, quilos, pá,

carrinho de mão) para colocar uma parte de cimento para 3 partes de areia. Coletivamente, na lousa, explore um pouco essas proporções, por exemplo: Se usarem 2 baldes de cimento, quantos baldes de areia serão necessários? E se tivermos 9 baldes com areia, quantos de cimento vamos usar?

A **Atividade 2** pode ser realizada individualmente. Na leitura da questão, observe como o pedreiro fez a escolha, enchendo o menor balde e observando que no maior balde cabia três vezes essa quantidade. Depois peça que os/as estudantes compartilhem e justifiquem as respostas às seguintes perguntas: "Como vocês sabem que este balde é o menor? E o maior?". Incentive-os a usar expressões como *maior que*, *menor que*, *mais alto que*, *mais baixo que*, *mais largo que* e *mais estreito que*. Chame a atenção de que, apesar dos baldes azul e vermelho terem a mesma altura, o balde vermelho é mais largo, portanto, cabe mais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

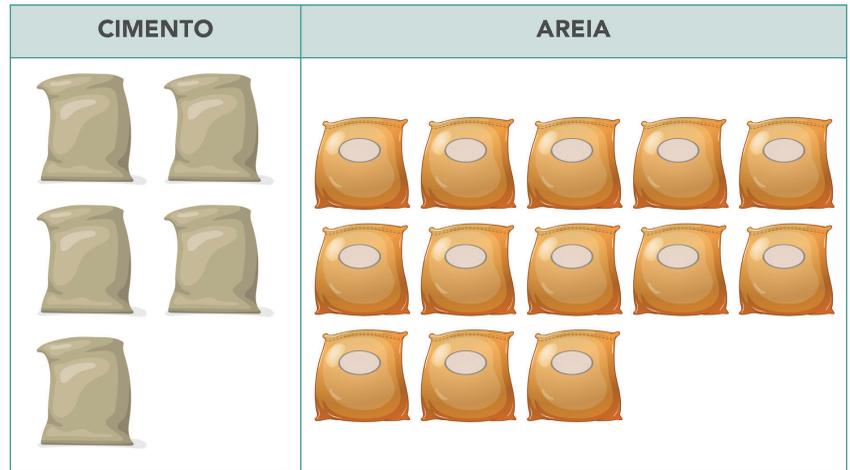
Para encerrar a aula, proponha uma conversa sobre as unidades de medida que serão importantes nessa construção: "Será que usamos unidades de medida em outra situação em nos-

AULA 6 - QUANTOS MATERIAIS VAMOS PRECISAR?

O QUE VAMOS APRENDER?

CHEGOU A HORA DE CONTAR TUDO O QUE O SENHOR AUGUSTO VAI USAR PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SALA. NESTA AULA, VAMOS CONTAR UTILIZANDO A ESTRATÉGIA DE AGRUPAR.

1. O SENHOR AUGUSTO ORGANIZOU OS SACOS DE CIMENTO E OS SACOS DE AREIA.



Créditos: Freepik.

- A. OBSERVANDO OS MATERIAIS ACIMA, FAÇA UMA ESTIMATIVA DAS QUANTIDADES DE AREIA E DE CIMENTO DISPONÍVEIS PARA A CONSTRUÇÃO.

Para realizar a estimativa, os/as estudantes podem considerar a organização de linhas e colunas para formular uma hipótese.

- B. AGORA CONTE QUANTOS SACOS DE CADA MATERIAL TEM NA ESCOLA.

5

CIMENTO

13

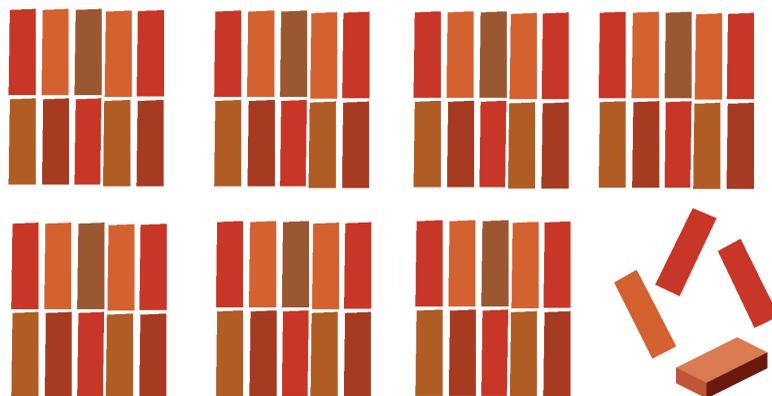
AREIA

sas casas?". Convide-os a pensar sobre as receitas, nas quais usamos colheres, xícaras e copos para medir a quantidade de ingredientes.

C. PARA UMA MEDIDA DE CIMENTO SÃO NECESSÁRIAS TRÊS MEDIDAS DE AREIA. APENAS OBSERVANDO OS MATERIAIS DISPONÍVEIS, TEREMOS AREIA SUFICIENTE PARA ESSA QUANTIDADE DE CIMENTO?

Nesta questão, discuta sobre a quantidade de sacos de areia que seriam necessários, fazendo desenhos na lousa. Questione, por exemplo: "Será que temos os 15 sacos de areia?"; "Quantos sacos irão faltar?".

2. VAMOS CONTAR OS TIJOLOS. O SENHOR AUGUSTO JÁ ORGANIZOU MONTES DE 10 TIJOLOS CADA E SOBRARAM ALGUNS AVULSOS.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

TEMOS 74 TIJOLOS NA ESCOLA.

AULA 6 - QUANTOS MATERIAIS VAMOS PRECISAR?

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante; giz, lousa. Se for possível, material para contagem, como pedaços de caixa de papelão cortados em pequenos quadrados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas com as carteiras viradas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para a **Atividade 1** proponha aos/as estudantes que realizem a estimativa da quantidade de sacos de cimento e de areia. Eles/elas podem relacionar o número de linhas e colunas, ou contar de 2 em 2, 5 em 5 para validar suas hipóteses. Já para a questão C, peça que os/as estudantes expliquem suas impressões a respeito da quantidade de sacos de areia. Faça um esquema na lousa, ligando cada saco de cimento a três sacos de areia. Outra possibilidade é pedir que os/as estudantes peguem 5 tampinhas (e imaginem que são sacos de cimentos), colocando outras três (representando os sacos de areia) junto a cada uma daquelas. Dessa forma, compreenderão melhor a questão da proporção 1:3, percebendo que, se temos 5 sacos de cimento, seriam necessários 15 sacos de areia. Já a **Atividade 2** pode ser respondida pelas duplas, sugira que observem a organização dos tijolos em grupos de 10: "Será que isso facilita nossa contagem?". Relembre com os/as estudantes, com o apoio do quadro numérico, a contagem de 10 em 10 (10, 20, 30, 40, 50...). Se julgar necessário, peça que verifiquem o resultado contando os tijolos de 1 em 1. Compartilhem as respostas e estratégias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Observe com os/as estudantes como a organização dos tijolos de 10 em 10 ajuda na contagem do total de tijolos.

AULA 7 - TODOS QUEREM AJUDAR!

(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante; giz, lousa e material para contagem (aqui indicamos especialmente pedaços de papelão cortados em pequenos quadrinhos).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Conforme sua avaliação das aprendizagens dos/as estudantes, estas atividades podem ser realizadas individualmente ou em duplas produtivas, com carteiras viradas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Faça a leitura dos problemas e converse com a

AULA 7 - TODOS QUEREM AJUDAR!**O QUE VAMOS APRENDER?**

NESTA AULA, VAMOS USAR A CONTAGEM DE 10 EM 10 PARA RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS.

1. FICARAM FALTANDO MUITOS TIJOLOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SALA. ALGUMAS CRIANÇAS CONSEGUIRAM AJUDAR! TIAGO TROUXE 12 TIJOLOS PARA A ESCOLA, LAURA TROUXE 25 E ISABELA TROUXE 30. QUANTOS TIJOLOS AS CRIANÇAS TROUXERAM AO TODO?

AS CRIANÇAS TROUXERAM 67 TIJOLOS PARA A ESCOLA.

2. LUIZ TAMBÉM QUIS CONTRIBUIR, ELE ESTAVA TRAZENDO 18 TIJOLOS PARA A ESCOLA, MAS DEIXOU 7 CAÍREM PELO CAMINHO. QUANTOS SOBRARAM?

LUIZ TROUXE 11 TIJOLOS INTEIROS.

turma sobre as possíveis estratégias para resolvê-los, garantindo a compreensão de todos/as os/as estudantes. Na sequência, peça que resolvam as questões registrando os procedimentos utilizados. Eles/elas podem fazer desenhos, risquinhos ou cálculos mentais ou escritos.

Convide alguns/as dos/as estudantes para demonstrarem na lousa como fizeram para resolver os problemas. Escolha diferentes estratégias e valorize todas as formas utilizadas. Pondere com seu grupo qual das formas foi mais rápida para chegar à resposta – eles podem considerar que fazer risquinhos é mais fácil, mas explique que, com números e a contagem de 10 em 10, corremos menos

AULA 8 - VAMOS COMPRAR MAIS MATERIAL?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CALCULAR E PENSAR OS NÚMEROS COM AS NOTAS E MOEDAS DO NOSSO SISTEMA MONETÁRIO.

1. NESTA BRINCADEIRA DE AJUDAR NA CONSTRUÇÃO DA SALA DE JOGOS, IMAGINE QUE FOI PRECISO FAZER UMA CAMPANHA PARA ARRECADAR DINHEIRO. CALCULE A QUANTIA QUE TIAGO E SEUS/SUAS COLEGAS JUNTARAM PARA COMPRAR OS MATERIAIS:



Créditos: Banco Central do Brasil.

TOTAL: 86 reais e 50 centavos.

risco de nos enganarmos com a contagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine a aula retomando a contagem de 10 em 10, com alguns exemplos na lousa:

$$35 + 43 + 12$$

$$10+10+10+5+10+10+10+10+3 +10+2.$$

Faça outros cálculos na lousa demonstrando a mesma estratégia, para que os/as estudantes se apropriem dessa decomposição dos números em dezenas e unidades, quando do cálculo de adições.

AULA 8 - VAMOS COMPRAR MAIS MATERIAIS?

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

Como preparação, confeccione com os/as estudantes 10 cédulas de 10 reais, com papel sulfite; 10 moedas de 1 real, com papelão recortado em círculos, e 5 moedas de 50 centavos, com papelão recortado em círculos menores que os utilizados para as moedas de 1 real. Cada estudante deve ter seu conjunto de cédulas e moedas. Essa tarefa pode ser uma lição de casa, e os/as estudantes podem usar tampas plásticas de dois tamanhos diferentes como modelos para riscar as moedas.

MATERIAIS

Material do/a estudante; giz, lousa; papel sulfite para os cálculos, cédulas e moedas confeccionados na preparação para esta aula.

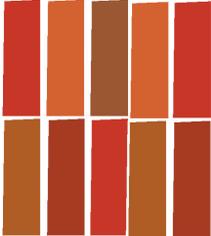
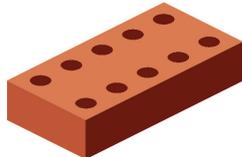
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize as carteiras em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome com os/as estudantes a Aula 8 da SD3, do 3º bimestre, que apresenta as notas de nosso sistema monetário. Faça a leitura coletiva da **Atividade 1** e com os/as estudantes transforme os valores para as notas de 10 reais e as moedas de 1 real e de cinquenta centavos. Relembre a contagem de 10 em 10 e solicite que façam a contagem do valor arrecadado. Se sua turma estiver num estágio mais avançado da compreensão do sistema numérico, não será necessário utilizar cédulas e moedas concretas, você pode pedir que desenhem esses valores com retângulos e círculos ou, ainda, se achar que cabe um desafio maior, pode apenas escrever os números, deixando os desenhos para as moedas de 50 centavos.

2. DEPOIS DE ORGANIZAR AS DOAÇÕES DE MATERIAIS, O SENHOR AUGUSTO AVISOU QUE FALTARAM DOIS SACOS DE AREIA E 52 TIJOLOS PARA COMEÇAR A FAZER AS PAREDES. A PROFESSORA FOI COM AS CRIANÇAS À LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E ENCONTROU OS SEGUINTE PREÇOS:

		
SACO DE AREIA R\$ 5,00	PACOTE COM 10 TIJOLOS R\$ 4,00	TIJOLO UNIDADE R\$ 0,50

Créditos: Elaborado para fins didáticos e Freepik.

A. QUANTO SERÁ PRECISO GASTAR PARA COMPRAR OS DOIS SACOS DE AREIA?

10 reais

B. SE VÃO PRECISAR DE 52 TIJOLOS, QUANTOS PACOTES COM 10 TIJOLOS DEVEM COMPRAR? E QUANTOS TIJOLOS AVULSOS?

5 pacotes com 10 tijolos e 2 avulsos

C. AGORA CALCULE O VALOR DE TODOS OS TIJOLOS JUNTOS.

21 reais.

D. QUANTO VÃO GASTAR, NO TOTAL, JUNTANDO OS VALORES DOS TIJOLOS E DOS SACOS DE AREIA?

31 reais.

E. VAI SOBRAR DINHEIRO? QUANTO RECEBERÃO DE TROCO?

Sim, 55 reais e cinquenta centavos.

Ficaria algo assim:

$$50 + 20 + 5 + 5 + 2 + 1 + 1 + 1 + 1 + 0,50$$

$$10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 6 + 0,50$$

Se estiverem utilizando as cédulas e moedas concretas, peça aos/as estudantes que façam uso desse material para calcular as respostas da **Atividade 2**. Na Questão 2D, serão necessárias duas etapas: o cálculo do valor da compra e a subtração do valor arrecadado, a resposta da **Atividade 1**.

AULAS 9 E 10 - HORA DO INTERVALO: JOGO DISPUTA DE CARTAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS CONHECER UM JOGO EM QUE VOCÊ TERÁ DE SOMAR E COMPARAR NÚMEROS PARA DESCOBRIR O/A VENCEDOR/A.

1. LEIA AS INSTRUÇÕES DO JOGO E FAÇA UMA PARTIDA COM SEUS/SUAS COLEGAS:

JOGO DE DISPUTA DE CARTAS

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 2 OU MAIS.

MATERIAL: BARALHO OU CARTAS NUMERADAS DE 1 A 13.

SE ESTIVER UTILIZANDO UM BARALHO COMUM, COMBINE COM OS/AS ESTUDANTES OS VALORES DAS LETRAS: A=1, J=11, Q=12, K=13.

OBJETIVO: TERMINAR A PARTIDA COM MAIS CARTAS QUE OS/AS ADVERSÁRIOS/AS.

COMO JOGAR:

1. EMBARALHE E DISTRIBUA AS CARTAS ENTRE OS/AS JOGADORES/AS (SERÁ NECESSÁRIO UM BARALHO PARA CADA DOIS JOGADORES). CADA PARTICIPANTE DEVE DIVIDIR SUAS CARTAS EM DOIS MONTES COM OS NÚMEROS VOLTADOS PARA BAIXO.
2. A CADA DISPUTA, OS/AS JOGADORES/AS CONTAM “UM, DOIS, TRÊS E JÁ!” E TODOS, AO MESMO TEMPO, VIRAM DUAS CARTAS, UMA DE CADA MONTE (TRATA-SE DE UM SORTEIO, OS/AS JOGADORES/AS NÃO PODEM ESCOLHER AS CARTAS) E FAZEM A SOMA DOS PONTOS. QUEM FEZ MAIS PONTOS FICA COM AS CARTAS DOS ADVERSÁRIOS, QUE DEVEM SER ORGANIZADAS EM UM TERCEIRO MONTE COM OS NÚMEROS VOLTADOS PARA CIMA.
3. SE HOUVER EMPATE, AS CARTAS VÃO PARA O MEIO DA MESA, E OS/AS PARTICIPANTES QUE EMPATARAM VIRAM OUTRAS DUAS CARTAS. QUEM GANHAR, FICA COM TODAS.
4. QUANDO AS CARTAS ACABAREM, CADA JOGADOR/A CONTA COM QUANTAS FICOU E COMPARA COM OS DEMAIS PARA SABER QUEM GANHOU A PARTIDA.

Os/as estudantes estariam com: 8 cédulas de 10 reais, 6 moedas de 1 real, 1 moeda de 50 centavos.

As Questões B e C da **Atividade 2** pode ser bem desafiante para os/as estudantes. Eles precisarão somar $4+4+4+4+4$, ou seja, 5×4 , e depois calcular que, se cada tijolo avulso custa 50 centavos, para 2 tijolos precisarão de 1 real. Peça que desenhem estratégias de resolução na folha de sulfite e ajude aqueles/as que tiverem dificuldade.

Ao separar o material para pagar a compra, devem retirar deste montante 3 notas de 10 reais e 1 moeda de 1 real.

Sobram 5 cédulas de 10 reais, 5 moedas de 1 real e uma moeda de 50 centavos. Ex-

plique aos/às estudantes que esse valor é o troco, a quantia que recebemos quando usamos um valor maior do que o preço da compra.

Novamente o material concreto ajuda bastante os estudantes a compreenderem os desafios e sistematizarem a decomposição em dezenas e unidades (além de uma pequena aproximação com os números decimais - moeda de 50 centavos - se julgar válido, explore um pouco a relação $50+50=1$ / centavos e reais).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome na lousa todas as cédulas do sistema monetário brasileiro e as moedas, bem como a equivalência de valores entre 5 cédulas de 10 reais e 1 cédula de 50 reais, e assim por diante. Vale também resgatar com os/as estudantes como a contagem de 10 em 10 facilita os cálculos.

AULAS 9 E 10 - HORA DE JOGAR: DISPUTA DE CARTAS

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e, caso não tenha baralhos disponíveis, confecção das cartas: são 4 conjuntos de cartas numeradas de 1 a 13; se julgar necessário, peça que os estudantes acrescentem desenhos para representar as quantidades em cada uma, por exemplo, 5.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e baralho (um para cada estudante).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Aula 1: em grupos de dois a quatro estudantes.

Aula 2: deve ser realizada individualmente ou em duplas produtivas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia com os/as estudantes as regras do jogo, observando como irão utilizar adições para descobrir quem venceu cada jogada. Antes mesmo de jogarem, faça a **Atividade 2**, que tem por objetivo retomar alguns fatos da adição.

2. PARA A PARTIDA FICAR AINDA MAIS DIVERTIDA, VAMOS RELEMBRAR ALGUMAS ADIÇÕES QUE PODEMOS MEMORIZAR? COMPLETE OS CÁLCULOS QUE ESTIVEREM COM NÚMEROS FALTANDO:

CÁLCULOS COM RESULTADO 10	DOBROS	CÁLCULOS COM 10
$1 + 9$	$1 + 1 = 2$	$10 + 1 = 11$
$2 + 8$	$2 + 2 = 4$	$10 + 2 = 12$
$3 + \underline{7}$	$3 + \underline{3} = 6$	$10 + \underline{3} = 13$
$4 + 6$	$\underline{4} + \underline{4} = 8$	$\underline{10} + 4 = 14$
$5 + \underline{5}$	$5 + 5 = 10$	$10 + 5 = 15$
$9 + \underline{1}$	$6 + 6 = 12$	$10 + \underline{6} = 16$
$8 + \underline{2}$	$7 + \underline{7} = 14$	$10 + 7 = 17$
$7 + 3$	$8 + 8 =$	$\underline{10} + 8 = 18$
$\underline{6} + 4$	$9 + 9 = 18$	$10 + 9 = 19$
$\underline{9} + 1$	$10 + 10 = 20$	$10 + 10 = 20$

Podem ser que alguns já saibam esses cálculos de cor; outros podem deixar a tabela preenchida ao lado para consultarem durante o jogo. Escreva esses cálculos na lousa, ou em cartolinas, para ficarem expostos na sala, contribuindo com a memorização e os cálculos mentais dos estudantes. Organize os grupos de modo produtivo, juntando estudantes que tenham habilidades semelhantes nestes cálculos. Podem ser feitas variações nesse jogo ordenando por dificuldades a partir das cartas disponibilizadas, da mais fácil à mais difícil:

1. Cartas de 1 a 5.
2. Cartas de 6 a 9 e cartas 10.

3. ISABELA, TIAGO E LAURA ESTAVAM JOGANDO "DISPUTA DAS CARTAS". VEJAM AS CARTAS QUE CADA UM TIROU NA PRIMEIRA DISPUTA E FAÇA A SOMA DOS PONTOS:

ISABELA	TIAGO	LAURA

Créditos: Freepik.

QUEM GANHOU ESSA "DISPUTA"? Laura, com 17 pontos.



ANOTAÇÕES

- Todas as cartas do baralho, combinando que A=1; J, Q e K=10.
 - Todas as cartas do baralho, combinando A=1, J=11, Q=12 e K=13.
- Enquanto os/as estudantes jogam, caminhe entre os grupos oferecendo ajuda quando observar a necessidade.
- Na Aula 2, explore os problemas que envolvem o mesmo contexto do jogo. Na **Atividade 3**, os cálculos são mais desafiantes; se julgar necessário, resolva esta atividade coletivamente na lousa.
- A **Atividade 4** pede que os/as estudantes criem o problema. Para isso, eles podem

usar as cartas e sortear quais delas serão de cada personagem ou mesmo escolher intencionalmente as cartas para cada um. Por fim, na **Atividade 5** eles/elas devem comparar as quantidades de cartas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento das aulas, proponha a socialização das estratégias usadas no jogo, como a utilização de cálculos que saibam de memória. Conversem também sobre o problema que inventaram, como pensaram a atribuição de cartas para cada personagem e quem venceu aquela etapa.

4. AGORA É A SUA VEZ, IMAGINE AS CARTAS QUE CADA CRIANÇA TIROU NA TERCEIRA DISPUTA, DESENHE-AS E FAÇA AS ADIÇÕES.

ISABELA	TIAGO	LAURA

QUEM GANHOU ESSA "DISPUTA"? Respostas pessoais.

6. NO FINAL DO JOGO, CADA CRIANÇA FICOU COM A SEGUINTE QUANTIDADE DE CARTAS:

ISABELA	TIAGO	LAURA
23	18	19

A. QUEM GANHOU O JOGO? Isabela

B. QUEM FICOU EM ÚLTIMO LUGAR? Tiago

ANEXO

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é a segunda das três que compõem o material de estudantes e professores para o 4º bimestre, na disciplina Matemática. Como forma de apoiar este momento tão desafiador de recuperação de aprendizagens, e colaborar com o desenvolvimento dos/as estudantes, elaboramos, como nas sequências anteriores, propostas articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista.

O foco desta sequência é o brincar. Para as crianças, brincar é uma forma de entender o mundo em que vivem. Sabemos que a pandemia as privou de muitas atividades coletivas e espontâneas realizadas dentro e fora da escola. Como afirma Lino de Macedo¹: “Para as crianças, o brincar e o jogar são modos de aprender e se desenvolver. Não importa que não saibam disso. Ao fazer essas atividades, elas vivem experiências fundamentais. Daí porque se interessam em repeti-las e representá-las até criarem ou aceitarem regras que possibilitem compartilhar com colegas e brincar e jogar em espaços e tempos combinados.”

Seguimos contextualizando as propostas com situações cotidianas na intenção de aproximar ainda mais os/as estudantes da Matemática. Vamos observar, nas brincadeiras e lugares onde os/as estudantes brincam, aspectos como formas geométricas, estimativas, hipóteses, padrões, sequências, fatos básicos da adição e, finalmente, a lógica do sistema numérico, com suas unidades e dezenas.

Valorizamos também momentos de reflexão coletiva com a participação do/a professor/a. O compartilhamento de conhecimentos, estratégias e pensamentos ajuda todos a avançar! As crianças que já compreendem bem o sistema numérico tomam consciência de seus saberes (e podem generalizá-los para situações mais complexas), e aquelas que ainda encontram dificuldades na Matemática podem ter, nas falas dos/as colegas, uma explicação que facilite sua aprendizagem. É importante instituir um clima de acolhimento e valorização do pensamento de todos.

Bons estudos!

¹ MACEDO, Lino de. Brincar é mais que aprender. Nova Escola, 1 ago. 2007. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/120/brincar-e-mais-que-aprender>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Aulas 1 e 2
Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Aulas 2, 3 e 6
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aula 3
Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Aula 4
Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aula 5 e 8
Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Aula 6
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Aula 7
Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Aulas 9 e 10

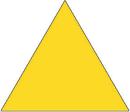
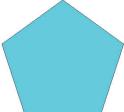
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – LUGAR DE BRINCAR, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

AULA 1 - LUGAR DE BRINCAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR OS ESPAÇOS EM QUE AS CRIANÇAS COSTUMAM BRINCAR E DESCOBRIR ALGO DIVERTIDO: FORMAS GEOMÉTRICAS!

1. VOCÊ SE LEMBRA DO NOME DE ALGUMAS FORMAS GEOMÉTRICAS? OBSERVE:

				
RETÂNGULO	CÍRCULO	TRIÂNGULO	QUADRADO	PENTÁGONO

UM PASSARINHO OBSERVAVA LÁ DO ALTO ALGUNS LUGARES EM QUE AS CRIANÇAS BRINCAM. VOCÊ CONSEGUE DIZER COM QUAIS FORMAS ESTES LUGARES SE ASSEMELHAM?



PRAÇA

TRIÂNGULO



CAMPINHO DE FUTEBOL

RETÂNGULO

Créditos: ©Getty Images

AULA 1 - LUGAR DE BRINCAR

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência organizadas em forma de U e voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta desta aula é instigar os/as estudantes a observar as formas geométricas presentes em praças, campinhos, parques e outros espaços que frequentam para brincar. Além da observação, vamos aproximar os/as estudantes de algumas características de cada forma, de modo que possam diferenciá-las.

A **Atividade 1** tem início com a apresentação do nome de algumas formas geométricas. Proponha uma conversa coletiva so-

bre elas, solicitando que os/as estudantes tentem descrevê-las: "Como podemos saber que esta figura é um triângulo?"; "Qual a diferença entre um círculo e um triângulo?". Estimule as crianças a utilizar suas próprias palavras, por exemplo: "O retângulo tem lados retos; "O círculo não tem pontas", "O triângulo tem três pontas.". Ao longo da conversa, problematize essas explicações para que avancem na análise das propriedades das figuras, questionando-os/as: "Sabemos que o retângulo tem quatro lados, mas eles são todos iguais?". A próxima etapa desta atividade pode ser realizada individualmente: trata-se de identificar essas formas a partir de ilustrações de lugares vistos de cima. Para ajudar os/as estudantes a entenderem a visão vertical, você pode pedir que imaginem que são passarinhos voando ou que estão andando de avião, etc. Em cada imagem, faça o contorno das formas, evidenciando-as, de maneira que fique claro o formato do triângulo (na praça) e do retângulo (no campo).

A **Atividade 2** pede uma observação mais minuciosa, e talvez também valha a pena realizá-la coletivamente. Finalmente, na **Atividade 3**, os/as estudantes desenharam um quadrado e um retângulo. Antes que desenhem, promova uma discussão sobre as semelhanças e diferenças

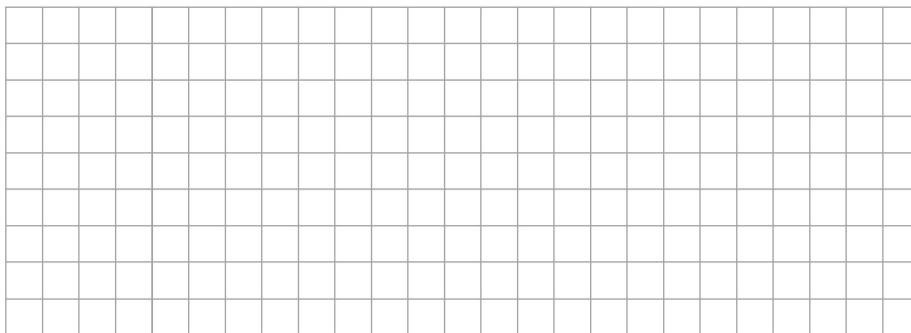
2. AGORA OBSERVE: QUE FORMAS GEOMÉTRICAS APARECEM NOS BRINQUEDOS DO PARQUINHO A SEGUIR?



Crédito: freepick.com

RETÂNGULO	CÍRCULO	TRIÂNGULO	QUADRADO	PENTÁGONO
x	x	x	x	

3. VOCÊ SABIA QUE O QUADRADO É UM TIPO ESPECIAL DE RETÂNGULO? AS DUAS FIGURAS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE LADOS E PONTAS. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O QUADRADO E O RETÂNGULO? USE O ESPAÇO QUADRICULADO PARA DESENHAR ESSAS DUAS FORMAS GEOMÉTRICAS:



entre as duas figuras e como utilizar os quadradinhos no papel para fazer bons quadrados e retângulos (com o mesmo número de quadradinhos nos quatro lados ou nos dois lados opostos). Se possível, peça que usem uma régua. Enquanto os/as estudantes trabalham, caminhe entre as mesas, intervindo quando necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com as crianças as figuras geométricas exploradas e suas características. Observe com elas quais formas aparecem na sala e, em seguida, promova uma conversa sobre as figuras presentes nos lugares em que costumam brincar. Como lição de casa, você pode pedir que desenhem as formas desses espaços como vistos por um passarinho (de cima).

AULA 2 - BOLINHAS DE GUDE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR AS FORMAS GEOMÉTRICAS QUE APARECEM NA BRINCADEIRA DE BOLINHA DE GUDE E PENSAR EM ALGUMAS POSSIBILIDADES DESSE JOGO.

1. LUÍSA E VÍTOR GOSTAM MUITO DE BOLINHAS DE GUDE. QUAL O NOME DAS FIGURAS QUE ELES DESENHARAM NO CHÃO PARA BRINCAR?



TRIÂNGULO



CÍRCULO



QUADRADO

Fonte: Elaborado para fins didáticos

AULA 2 - BOLINHAS DE GUDE

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante; giz e lousa; material opcional: bolinhas de gude.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência organizadas em forma de U e voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Brincadeira muito popular entre as crianças brasileiras, o jogo de bolinha de gude é muito antigo. Bolinhas foram encontradas em túmulos egípcios datados de 3.000 a.C.

Na brincadeira, é possível organizar as bolinhas de

2. NESSE JOGO, QUEM CONSEGUE ACERTAR E TIRAR A BOLINHA DE DENTRO DA FIGURA DESENHADA NO CHÃO FICA COM ELA. VEJA COMO ACABOU A PARTIDA DAS CRIANÇAS:



Crédito: Elaborado para fins didáticos.

A. OBSERVE A IMAGEM E, SEM CONTAR, RESPONDA: JUNTANDO AS BOLINHAS DE TODAS AS CRIANÇAS, TEMOS MAIS DE 15 BOLINHAS?

COM CERTEZA, SIM. x	TALVEZ.	COM CERTEZA, NÃO.
------------------------	---------	-------------------

B. QUANDO HÁ MENOS BOLINHAS DENTRO DA FIGURA, É MAIS FÁCIL COLOCAR UMA DELAS PARA FORA?

COM CERTEZA, SIM.	TALVEZ.	COM CERTEZA, NÃO. x
-------------------	---------	------------------------

várias maneiras: em linha, espalhadas e dentro de um círculo, triângulo ou retângulo. Os objetivos também variam: colocar ou tirar a bolinha de dentro de um buraco; tirar a bolinha do adversário de uma figura desenhada no chão; ou simplesmente acertar outras bolinhas.

Para que a aula faça ainda mais sentido para o grupo, comece investigando se as crianças conhecem o jogo e como o praticam.

Em algumas regiões, a brincadeira ganha nomes como “berlinde”, “bila”, “biloca”, “china”, “carolo”, “tilica”, entre outros. As formas de jogar também variam bastante, inclusive de uma rua para outra (Adaptado de BERLINDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Berlinde&oldid=60139637>>. Acesso em: 26 de junho de 2021).

Caso os/as estudantes não conheçam o jogo, solicite que façam uma pesquisa com seus familiares mais velhos. Se não obtiverem a informação dos parentes – ou se você quiser enriquecer o trabalho –, confira estas possibilidades de vídeos e informações na internet (se houver recursos multimídia na escola, uma possível estratégia é pesquisar junto com os/as estudantes):

- Para vários jogos e informações, acesse a lista de reprodução *Jogos de bolinha de gude* no Canal Maracajá, no YouTube (JOGOS de bolinha de gude. 11 vídeos. Última atualização em 15 jan. 2018. Publicado pelo Canal Maracajá. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PL6z5qN6zsMpB4PSX-VWtdHIB2JHvyQlev>>. Acesso em: 26 de junho de 2021.).
- Para a brincadeira em Araçuaí, Minas Gerais, assista ao vídeo *Bolinha de gude - Bairro do Arraial - Araçuaí, MG*, no canal do Território do Brincar (Território do Brincar | Série de MiniDocs | Bolinha de gude - Bairro do Arraial - Araçuaí, MG, 20 abr. 2016. 1 vídeo (1m52s). Publicado pelo canal Território do Brincar. Disponível em: <<https://youtu.be/nyCnoctzvBY>>. Acesso em: 26 de junho de 2021).
- Para a brincadeira em Tatajuba, litoral do Ceará, visite a página *BILA*, no site Território do Brincar (MEIRELLES, Renata. BILA. Território do Brincar, 20 mar. 2014. Disponível em: <<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/bila/>>. Acesso em: 26 de junho de 2021.).

Leve as bolinhas para a escola e, após as pesquisas e informações, deixe que os/as estudantes brinquem. Observe como se apropriam das informações – aqui, vale estabelecer uma parceria com a equipe de Educação Física ou propor que as crianças façam a brincadeira no recreio.

Depois de viver essa experiência, os/as estudantes poderão realizar as atividades de forma individual. Se não for possível, desenvolva-as coletivamente, fazendo desenhos na lousa para que tenham mais elementos para pensar. Na **Atividade 1**, retome as formas geométricas exploradas na aula anterior. Na **Atividade 2**, os/as estudantes são convidados a refletir sobre a noção de acaso/probabilidade. Ainda que não haja respostas precisas para todas as perguntas, observe como alguns elementos ajudam a entender e resolver as questões:

- Neste item, os/as estudantes devem fazer uma estimativa. Pergunte a eles/as: “Como podemos descobrir a resposta sem contar todas as bolinhas?”. As crianças podem dizer que dá para ver 3 bolinhas em uma das mãos ou que a mão mais cheia contém 9 bolinhas e, portanto, há certamente mais de 15 bolinhas na figura.
- Desenhe na lousa uma figura repleta de bolinhas e a mesma figura com apenas duas bolinhas. Em seguida, pergunte à turma: “Em qual delas é mais fácil acertar uma bolinha?”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as formas geométricas que apareceram no jogo de bolinha de gude e leve a turma a refletir que, mesmo quando não temos todos os elementos para resolver uma questão, podemos nos apoiar em indícios para chegar mais perto da resposta correta.

AULA 3 - CAMPEONATO DE BOLINHA DE GUDE

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, material para contagem com pelo menos 30 elementos (tampinhas, pedrinhas, pedaços de papelão ou papel sulfite cortados em quadradinhos), giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas produtivas.

ANOTAÇÕES

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Promova a leitura coletiva das atividades e contextualize elementos que ajudem a turma a chegar às respostas. Na **Atividade 1**, vamos retomar as noções de probabilidade e acaso abordadas na aula anterior. Ao compartilhar as repostas, peça que os/as estudantes justifiquem suas escolhas, aspecto essencial do trabalho com a habilidade EF01MA20. Nas **Atividades 2 e 3**, distribua o material de contagem (60 elementos para cada dupla). Enquanto os/as estudantes trabalham, caminhe entre as mesas e ofereça ajuda aos que precisam. Estimule-os a contar de 2 em 2, 5 em 5 ou 10 em 10.

AULA 3 - CAMPEONATO DE BOLINHA DE GUDE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PENSAR EM FORMAS DIFERENTES DE RESOLVER OS PROBLEMAS SURTIDOS EM UM CAMPEONATO DE BOLINHA DE GUDE.

1. NA ESCOLA DE LUÍSA E VÍTOR, AS CRIANÇAS ADORARAM O JOGO DE BOLINHA DE GUDE E DECIDIRAM ORGANIZAR UM CAMPEONATO.

MARQUE A MELHOR ALTERNATIVA PARA CADA ITEM:

- A. TODAS AS CRIANÇAS DO 1º ANO VÃO QUERER PARTICIPAR DO CAMPEONATO.

- ACONTECERÁ, COM CERTEZA.
 TALVEZ ACONTEÇA.
 É IMPOSSÍVEL ACONTECER.

- B. O VENCEDOR SERÁ A CRIANÇA MAIS VELHA DA TURMA.

- ACONTECERÁ, COM CERTEZA.
 TALVEZ ACONTEÇA.
 É IMPOSSÍVEL ACONTECER.

2. AS CRIANÇAS DE TODAS AS CLASSES DO 1º ANO FORAM SEPARADAS EM TIMES DE 10 JOGADORES, TOTALIZANDO 50 ESTUDANTES. QUANTOS TIMES FORAM FORMADOS?

RESPOSTA **Foram formados 5 times.**

3. NA PRIMEIRA PARTIDA, TIAGO GANHOU 7 BOLINHAS; NA SEGUNDA, 9; E NA TERCEIRA, 5. QUANTAS BOLINHAS ELE GANHOU NO CAMPEONATO?

RESPOSTA: **Ele ganhou 21 bolinhas no campeonato.**

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome as propostas com as crianças, solicitando que compartilhem as estratégias utilizadas para responder a cada questão: leitura atenta do enunciado, que levanta indícios para definir probabilidades; separação em grupos com quantidades iguais ($50 = 10 - 10 - 10 - 10 - 10$); e contagem de elementos agrupados, entre outras.

Leve a turma a refletir que a contagem de 1 em 1 pode não ser a mais eficaz, uma vez que a quantidade de unidades é grande. Depois que terminarem, promova a socialização dos resultados e estratégias e convide-os à lousa para mostrar como resolveram os problemas.

AULA 4 - QUAL É A NOSSA BRINCADEIRA PREFERIDA?

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa. Para os/as estudantes que precisarem, material concreto para contagem com pelo menos 25 elementos (tampinhas, pedrinhas, pedaços de papelão ou papel sulfite cortados em quadradinhos).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com carteiras organizadas em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes vão realizar coleta de dados e análise de tabelas e gráficos, atividades comuns em situações de pesquisa. Comece a proposta identificando com os/as estudantes as brincadeiras que aparecem na

AULA 4 - QUAL É A NOSSA BRINCADEIRA PREFERIDA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DESCOBRIR COMO PESQUISAR E ORGANIZAR INFORMAÇÕES INTERESSANTES.

1. QUANDO AS CRIANÇAS PODEM SE REUNIR PARA BRINCAR, SURTEM MUITAS IDEIAS DIVERTIDAS:



Crédito: freepick.com

VAMOS PESQUISAR QUAIS BRINCADEIRAS NOSSA TURMA CONHECE? ESCREVA NA TABELA O NOME DA BRINCADEIRA E QUANTAS CRIANÇAS GOSTAM DELA:

Resposta variável - atividade coletiva. O/a professor/a faz os registros na lousa, e as crianças copiam o resultado.

imagem (brincadeira de roda, corrida de três pernas e cabo de guerra). Converse com eles sobre outras brincadeiras tradicionais, como amarelinha, pula corda, esconde-esconde e passa anel. Se quiser, cite aquelas de que você mais brincava na infância. Caso queira ampliar o repertório do grupo, pesquise, junto com a turma, sites que apresentem brincadeiras de diversos lugares do Brasil.

Explique às crianças que nesta aula elas pesquisarão as brincadeiras conhecidas da turma. Cada estudante fará o registro em seu material, mas a pergunta da **Atividade 1** será feita pelo/a professor/a. Peça que alguma criança cite, por exemplo, um jogo de que gosta de brincar com os amigos/as (não valem jogos eletrônicos). Desenhe uma

AULA 5 - VAI TER BRINCADEIRA EM CASA!

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa. Para os/as estudantes que precisarem, material concreto para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual. Organize as carteiras em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

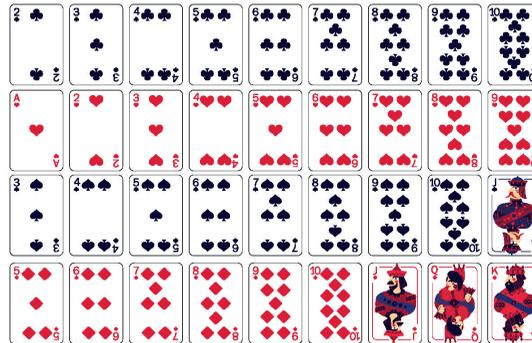
Nesta aula, apresentamos duas situações-problema que vão aproximar os/as estudantes das operações de multiplicação e divisão. Mesmo que todos no grupo sejam capazes de ler com autonomia, releia as atividades com eles/as e proponha uma discussão oral sobre boas estratégias para resolver as questões. Na **Atividade 1**, eles podem se apoiar na ilustração para realizar as contagens. O mesmo pode ser feito na **Atividade 2**, porém nesse problema não temos todas as figuras necessárias, e

AULA 5 - VAI TER BRINCADEIRA EM CASA!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS JUNTAR E DIVIDIR QUANTIDADES IGUAIS.

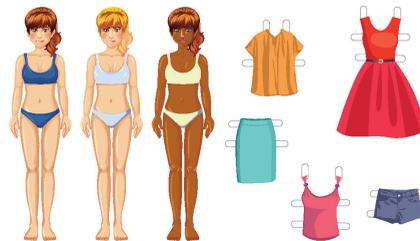
1. LUÍSA, MARIANA, FELIPE E PEDRO ACHARAM 36 CARTAS DE BARALHO E RESOLVERAM JOGAR DISPUTA DAS CARTAS. CADA UM DEVE COMEÇAR O JOGO COM A MESMA QUANTIDADE DE CARTAS. QUANTAS CADA UM VAI RECEBER?



Crédito: freepick.com

RESPOSTA: Cada um vai receber 9 cartas.

2. MARIANA FEZ TRÊS BONECAS DE PAPEL E ESTÁ CRIANDO CINCO PEÇAS DE ROUPA PARA CADA UMA. QUANTAS PEÇAS DE ROUPA ELA FARÁ AO TODO?



Crédito: freepick.com

RESPOSTA: Mariana fará ao todo 15 peças de roupas.

as crianças terão de fazer uma soma de números iguais ($5 + 5 + 5$). Para os/as estudantes com dificuldade na realização da **Atividade 1**, ofereça 36 elementos de material concreto para contagem. Sugerimos pedaços de papelão cortados em quadradinhos.

Caso haja dificuldade também na **Atividade 2**, peça que peguem 5 tampinhas (representando as peças de roupas) para cada boneca. Quanto todos terminarem, compartilhe as respostas e estratégias utilizadas.

AULA 6 – UM JOGO VINDO DA TANZÂNIA (ÁFRICA)

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DESENVOLVER BOAS ESTRATÉGIAS PARA CALCULAR ADIÇÕES E VENCER UMA PARTIDA DE NNGAPI, JOGO POPULAR ENTRE AS CRIANÇAS DA TANZÂNIA, PAÍS DA ÁFRICA.



LEGENDA: MAPA DO CONTINENTE AFRICANO. O PAÍS DESTACADO É A TANZÂNIA.

Créditos: commons.wikimedia.org

“QUANTOS?”

(NA TANZÂNIA, ESTE JOGO SE CHAMA NNGAPI)

NÚMERO DE PARTICIPANTES:
2

MATERIAL: 20 PEÇAS PEQUENAS (TAMPINHAS, PEDRINHAS, PEDACINHOS DE PAPELÃO, BOTÕES ETC.).

OBJETIVO: FAZER COM QUE O ADVERSÁRIO PERCA TODAS AS SUAS PEÇAS.

COMO JOGAR:

- ❖ CADA PARTICIPANTE COMEÇA COM 10 PEÇAS.
- ❖ ESCONDA AS PEÇAS E, NA SUA VEZ, COLOQUE DE 1 A 4 ELEMENTOS NA MÃO SEM QUE O ADVERSÁRIO VEJA. EM SEGUIDA, MOSTRE A MÃO FECHADA E PERGUNTE A ELE: “QUANTOS?”.
- ❖ O Oponente dirá um número de 1 a 4. Se acertar, quem mostrou a mão perde uma peça. Se errar, quem perguntou perde uma peça.
- ❖ AS PEÇAS PERDIDAS DEVEM FICAR ORGANIZADAS NA FRENTE DO JOGADOR.
- ❖ GANHA O JOGO AQUELE QUE FIZER O ADVERSÁRIO PERDER TODAS AS PEÇAS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar a aula, comente com os/as estudantes e torne observável para eles/as o fato de que os dois problemas apresentam números repetidos, mas exigem operações diferentes para a resolução (Atividade 1: divisão; Atividade 2: multiplicação).

AULA 6 - UM JOGO VINDO DA TANZÂNIA (ÁFRICA)

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e dez peças pequenas para cada estudante (tampinhas, pedrinhas, pedacinhos de papelão, botões etc.).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas, com uma carteira virada de frente para a outra.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com esse jogo de estratégia, você poderá explorar com os/as estudantes os cálculos que totalizam 10, a observação, as estimativas, as probabilidades e a noção de acaso.

Comece a aula apresentando à turma o país da

Tanzânia, na África, de onde vem o jogo “Quantos?”. Organize com as crianças os materiais necessários e proponha que joguem em duplas, usando as carteiras da sala. As 10 peças de cada jogador podem ser escondidas debaixo da mesa. Se os/as estudantes decidirem jogar sentados no chão, podem manter as pernas cruzadas e esconder as peças entre elas. Se for possível utilizar recursos multimídia, acesse e mostre à turma o vídeo NNGAPI? - BRINCADEIRA AFRICANA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Aula Online), do canal Professor que conta - Contos Africanos, no YouTube (NNGAPI? - BRINCADEIRA AFRICANA: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Aula Online), 23 mai. 2020. 1 vídeo (3m22s). Publicado pelo canal Professor que conta - Contos Africanos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAUN0xUijeA>>. Acesso em: 26 de junho de 2021). Antes de começarem a jogar, retome na lousa os cálculos que resultam em 10. Eles serão úteis, uma vez que, a cada peça perdida, outras estarão escondidas. Assim, se $3 + 7 = 10$, e um/a jogador/a perdeu 3 peças, ainda há 7 peças escondidas.

Enquanto brincam, circule entre as mesas observando as estratégias utilizadas e sugerindo que, antes de darem seus

1. MARIANA E LUÍSA DECIDIRAM BRINCAR DE “QUANTOS?”, JOGO EM QUE CADA PARTICIPANTE COMEÇA COM 10 PEDRINHAS. MARIANA ENCONTROU 4 PEDRINHAS, E LUÍSA, 7. QUANTAS PEDRINHAS CADA MENINA AINDA PRECISA ENCONTRAR?

RESPOSTA: Mariana precisa encontrar 6 pedrinhas e Luísa, 3.

2. PEDRO E FELIPE TAMBÉM RESOLVERAM BRINCAR DE “QUANTOS?”. PEDRO PRECISA ENCONTRAR 1 PEDRINHA E FELIPE, 5. QUANTAS PEDRINHAS ELES JÁ TÊM?

RESPOSTA: Pedro tem 9 pedrinhas e Felipe, 5.

3. AGORA, COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, PENSE NESTES MOMENTOS DO JOGO DE PEDRO E FELIPE:

	PEDRO	FELIPE
PEDRAS PERDIDAS	••••	••••••••

- A. NA PRÓXIMA JOGADA, PEDRO VAI ESCONDER 3 PEDRINHAS NA MÃO.

- COM CERTEZA, SIM
 TALVEZ.
 COM CERTEZA, NÃO.

- B. FELIPE VAI ESCONDER 4 PEDRINHAS NA MÃO.

- COM CERTEZA, SIM
 TALVEZ.
 COM CERTEZA, NÃO.

palpites, observem quantas peças foram perdidas, quantas o/a oponente ainda tem escondidas e quantas poderiam colocar nas mãos.

Terminada a brincadeira, desenvolva as atividades do material do/a estudante. Para a **Atividade 1**, vale retomar os cálculos que resultam em 10 e, se possível, registrá-los em um cartaz para deixar exposto na sala.

Convide os/as estudantes a resolver juntos a **Atividade 2**, que também envolve probabilidades. Leia a instrução em voz alta, desenhe na lousa as peças perdidas de cada personagem e convide alguém para responder às questões, solicitando que justifique as escolhas. Caso as crianças disponham de poucas estratégias para resolvê-

AULA 7 - VAMOS BRINCAR DE FAZER UM COLAR?

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, papel sulfite e riscadores (lápis de cor, canetinhas ou gizes de cera coloridos).
Material opcional: fio (nylon, barbante, linha grossa) e elementos para compor o colar ("miçangão", miçangas, contas, tampinhas furadas, pedaços de papelão furado e colorido, botões etc.).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual. Organize as carteiras em forma de U, de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula lendo a comanda da **Atividade 1**. Conduza a observação da imagem com os colares, analisando os materiais e sequências que aparecem, por exemplo: o colar azul tem uma conta azul e uma peça metálica; o laranja, que está dentro do azul, tem sete contas laranjas e um elemento de metal, e assim por diante. Você também pode perguntar à turma: "Quantas pecinhas pretas há entre as peças laranjas de um dos colares?"

Na **Atividade 2**, precisam refletir sobre a sequência colorida e completar com desenhos os elementos que estão faltando.

Finalmente, na **Atividade 3**, cada estudante deve criar uma regra com a quantidade de elementos que escolher para construir sua sequência (contas, pedrinhas, conchinhas). É importante que percebam a necessidade de repetir os elementos e sua quantidade. Se houver possibilidade, distribua papéis sulfite e solicite que desenhem seus colares, caprichando nos traçados.

Esta proposta fica ainda mais interessante se houver material manipulável, fio (nylon, barbante, linha grossa) e elementos para compor o colar ("miçangão", miçangas, contas, tampinhas furadas, pedaços de papelão furado e colorido, botões etc.). Estimule os/as estudantes a continuar a brincadeira em casa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com o grupo as atividades vividas e observe como todas contêm sequências de elementos que se repetem. Se fizerem os desenhos em papel sulfite, exponha os trabalhos no mural e analise com os/as estudantes se todos conseguiram seguir suas próprias regras.

AULA 7 - VAMOS BRINCAR DE FAZER UM COLAR?

O QUE VAMOS APRENDER?

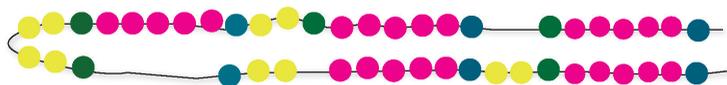
NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR E DESCOBRIR QUAIS ELEMENTOS, E SUAS QUANTIDADES, SÃO UTILIZADOS NAS SEQUÊNCIAS QUE OBEDECEM A UM PADRÃO.

1. VEJA QUE LINDOS ESTES COLARES DA TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA:



Créditos: commons.wikimedia.org

2. ANA FEZ UM COLAR TODO COLORIDO, MAS ALGUMAS PARTES ESTÃO FALTANDO. VOCÊ CONSEGUE AJUDÁ-LA, INDICANDO AS PEÇAS QUE FALTAM?



Fonte: Elaborado para fins didáticos

Faltam duas bolinhas amarelas, cinco bolinhas rosa e uma bolinha verde.

AULA 8 - JOGO DA MEMÓRIA PARA APRENDER MATEMÁTICA?

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, papel sulfite para fazer as cartas e riscadores (lápiz de cor, canetinhas, gizes de cera).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas, com uma carteira virada de frente para a outra.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula investigando os significados que os/as estudantes atribuem às palavras "dobro" e "metade": "Quem já ouviu a palavra 'dobro'? E a palavra 'metade'? Vocês sabem o que elas significam?". Explore algumas situações-problema, de maneira a exemplificar essas ideias matemáticas. É importante que você tenha em consideração que estamos explorando, de maneira intuitiva, noções de multiplicação (dobro) e divisão (metade). Em seguida, pergunte se conhecem o jogo da memória e se já brincaram com ele. Retome as regras do jogo e informe à turma que eles confeccionarão um jogo da memória dos dobros e metades.

3. AGORA, INVENTE UMA SEQUÊNCIA DE CONTAS, PEDRAS E CONCHINHAS E ESCREVA NA TABELA A QUANTIDADE DE CADA PEÇA PARA FAZER SEU COLAR. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO SEGUINDO ESSA SEQUÊNCIA.

Resposta variável.

AULA 8 - JOGO DA MEMÓRIA PARA APRENDER MATEMÁTICA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS UTILIZAR O JOGO DA MEMÓRIA PARA APRENDER SOBRE DOBROS E METADES.

MEMÓRIA DE DOBROS E METADES

NO JOGO DA MEMÓRIA, JUNTAMOS DUAS CARTAS IGUAIS. HOJE, VAMOS PREPARAR O MATERIAL PARA ESSA BRINCADEIRA DE UM JEITO DIFERENTE: FAREMOS OS PARES COM DOBROS E METADES.

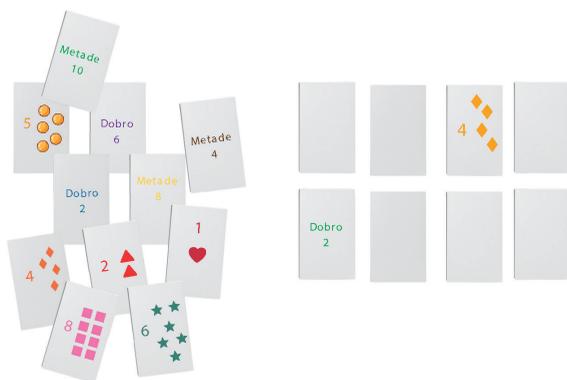
Distribua os papéis sulfite e solicite que façam as cartas de acordo com a explicação da atividade. Cada dupla deverá confeccionar um jogo com 30 cartas, observando as seguintes regras: em 10 delas, aparecerão escritas a palavra "dobro" e um algarismo (com exceção do 0); em outras 10, deve aparecer um entre os números 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20; já em outras cinco cartas aparecerão escritas a palavra "metade" e um dos números 2, 4, 6, 8 e 10; por fim, nas últimas cinco cartas, deve aparecer um entre os algarismos 1, 2, 3, 4 e 5.

PRIMEIRO, VAMOS RELEMBRAR QUAIS SÃO ESSES CÁLCULOS?

DOBRO 1	2	DOBRO 6	12	METADE 2	1
DOBRO 2	4	DOBRO 7	14	METADE 4	2
DOBRO 3	6	DOBRO 8	16	METADE 6	3
DOBRO 4	8	DOBRO 8	18	METADE 8	4
DOBRO 5	10	DOBRO 10	20	METADE 10	5

PARA COMEÇAR A BRINCADEIRA, VAMOS CONSTRUIR AS CARTAS.

CADA PAR DE CARTAS DEVE CONTER UMA COM A INDICAÇÃO DE DOBRO OU METADE E UM NÚMERO, E A OUTRA CARTA PRECISA MOSTRAR O RESULTADO, CONFORME PODE SER VISTO NA ILUSTRAÇÃO ABAIXO:



Crédito: Elaborado para fins didáticos.

EMBARALHE E VIRE AS CARTAS COM OS NÚMEROS PARA BAIXO. JUNTO COM UM COLEGA, CADA UM NA SUA VEZ, VIRA DUAS CARTAS. QUEM CONSEGUIR DUAS CARTAS QUE FORMAM UMA DUPLA CORRETA FICARÁ COM ELAS. NO FINAL, CONTE E REGISTRE A QUANTIDADE DE CARTAS DE CADA UM. VENCE QUEM TIVER MAIS CARTAS.

Durante a partida, os/as estudantes devem misturar as cartas que produziram e organizá-las na mesa com os números voltados para baixo. Eles/as podem combinar regras (exemplo: quem acerta a dupla joga novamente). No final da partida, devem contar as cartas que conseguiram e registrar seus elementos em uma tabela. Faça com que disputem mais de uma partida ou escreva os números das cartas na lousa para traçar comparações entre números com dois algarismos. Se achar necessário, utilize a reta numérica.

Proponha a construção de cartas para novos jogos de acordo com a necessidade de memorização do grupo. Memorizar pequenos cálculos contribui bastante para a resolução de cálculos mentais em situações-problema mais complexas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No encerramento da aula, retome com a turma as ideias de dobro e metade. Proponha alguma situação-problema simples para que os estudantes possam resolver. Também retome na lousa os cálculos que foram utilizados no jogo, explicitando que representam cálculos de dobro e metade. Incentive os/as estudantes a levar as cartas para casa, construir outras e brincar muitas vezes para avançar nessa aprendizagem.

AULA 9 - JOGO DO TESOURO

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, papelão para preparar o jogo e dados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em grupos de dois a quatro integrantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Neste jogo, os/as estudantes serão convidados a pensar no sistema decimal através de composição e trocas com as dezenas e unidades. Dê especial atenção ao momento de construir as peças.

Primeiro, peça que recortem 20 quadradinhos de papelão com aproximadamente dois centímetros cada. Depois, solicite que juntem 10 quadradinhos,

AULA 9 - JOGO DO TESOURO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER MAIS UM JOGO E FAZER CONTAGENS DE 10 EM 10.



Fonte: Canva

JOGO DO TESOURO

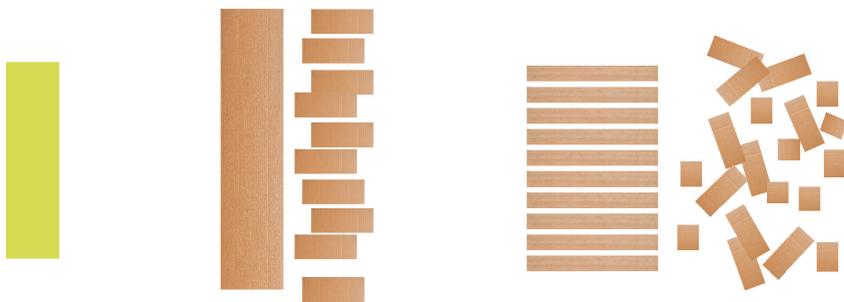
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 2 OU MAIS.

MATERIAL: 20 PEDAÇOS PEQUENOS DE PAPELÃO (UNIDADES) E 10 TIRAS DE PAPELÃO (DEZENAS) POR PARTICIPANTE; 2 DADOS SIMPLES.

OBJETIVO: GANHAR O MAIOR TESOURO.

COMO JOGAR:

1. SIGA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DO/A PROFESSOR/A E PREPARE O MATERIAL NECESSÁRIO. CADA PARTICIPANTE PRECISARÁ DE 20 PEDAÇOS PEQUENOS E 10 TIRAS DE PAPELÃO.



Créditos: Elaborado para fins didáticos

um em cima do outro, em linha (ver imagem com fundo amarelo na **Atividade 1**), e observem o tamanho da composição. Depois, eles/as devem produzir tiras de papelão com tamanho semelhante ao da construção com 10 quadradinhos, ou seja, aproximadamente 20 centímetros de comprimento por 2 centímetros de largura. Peça que produzam também 20 tiras de papelão com essas medidas. Com isso, eles/elas poderão visualizar que uma tira equivale a dez pecinhas, ou seja, 1 dezena = 10 unidades.

2. NA SUA VEZ, CADA PARTICIPANTE JOGA OS DADOS E RETIRA DO MONTE A QUANTIDADE DE TESOUROS DE ACORDO COM O NÚMERO QUE SAIU. LEMBRE-SE DE QUE AS PEÇAS PEQUENAS VALEM POR UNIDADES E AS TIRAS, POR DEZENAS. VEJA ALGUNS EXEMPLOS:

7	10	22
		

3. COM SEUS/SUAS COLEGAS, FAÇA TRÊS RODADAS DE JOGO DE DADOS, REALIZANDO AS TROCAS DE PECINHAS DA SEGUINTE MANEIRA:
10 UNIDADES = 1 DEZENA.



ANOTAÇÕES

Depois de construídas, as peças devem ser organizadas em um montinho. Ao jogar os dados, os/as estudantes devem retirar o material equivalente aos números que saíram.

Caminhe entre os/as estudantes enquanto jogam, observando se estão fazendo as trocas corretamente. Ao final das três rodadas (ou mais, se preferir), observe como realizam a contagem. O mais econômico é começar a contar pelas dezenas (de dez em dez) e acrescentar as unidades.

O registro do resultado será importante para a proposta da aula 10.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome com os/as estudantes a contagem de 10 em 10. Depois, observe a relação entre os elementos do jogo e o número registrado, ou seja, quem terminar o jogo com 37 pontos terá 3 tiras e 7 pecinhas (3 dezenas e 7 unidades).

Ajude o grupo a perceber que estas 3 tiras equivalem a três grupos de 10. Desse modo, você poderá explorar a decomposição do número 37, em adições, a partir dos agrupamentos decimais: $10 + 10 + 10 + 7 = 37$. Repita os mesmos procedimentos com outros números, de modo a explicitar adições que representem estas decomposições, a partir dos agrupamentos decimais.

AULA 10 - ATAQUE PIRATA!

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e conjunto de tiras e peças construído na aula anterior.

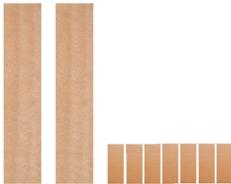
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em grupos de dois a quatro integrantes (os mesmos da aula 9).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome com os/as estudantes as regras do jogo apresentado na aula 9. Desta vez, a brincadeira começa na organização do tesouro com os números da proposta anterior. Chame atenção para o fato de que os números indicam a quantidade de dezenas/tiras e unidades/pecinhas. Assim, se a criança termi-

4. AO FINAL, VEJA QUANTO CADA UM FICOU DE TESOURO E REGISTRE O VALOR NA TABELA, COMO FEZ O TIAGO:

NOME	TESOURO	TOTAL
TIAGO		27
Resposta variável		

nou o jogo com 53 pontos em seu tesouro, ela deverá organizá-lo em 5 dezenas/tiras e 3 unidades/pecinhas.

O desafio da proposta é subtrair e, ao longo das jogadas, realizar trocas de 1 tira/dezena por 10 unidades/pecinhas. Cada criança, na sua vez, vai jogar os dados e retirar do seu tesouro a quantidade sorteada. Em algumas situações, o/a jogador/a deverá retirar 8 pontos de um tesouro de 43 pontos. Nesse caso, antes de fazer a retirada, ele terá de trocar 1 dezena/tira por 10 unidades/pecinhas. Assim, terá 13 pecinhas soltas e poderá entregar 8 peças para o pirata. Posteriormente, essa operação vai ajudar os/as estudantes a entender a ideia de tirar, que está presente na subtração.

AULA 10 - ATAQUE PIRATA!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTUDAR TROCAS E SUBTRAÇÕES PARA REFLETIR SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NUMÉRICO.

1. RETOME OS REGISTROS DO JOGO DO TESOURO E COMPONHA SEU TESOURO COM AS DEZENAS (TIRAS) E UNIDADES (PEÇAS PEQUENAS).



Créditos: Freepik.com

2. NESTA RODADA, OS PIRATAS VÃO ATACAR SEU TESOURO. JOGUE OS DADOS E RETIRE A QUANTIDADE DE PEÇAS DE ACORDO COM O NÚMERO QUE SAIR. LEMBRE-SE DE FAZER AS TROCAS, CASO NECESSÁRIO, DA SEGUINTE FORMA:

1 DEZENA = 10 UNIDADES

3. DEPOIS DE TRÊS RODADAS, REGISTRE A QUANTIDADE DE PONTOS DO SEU TESOURO E IDENTIFIQUE QUEM EM SEU GRUPO OBTVE MAIS PONTOS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome a equivalência entre os elementos do jogo: 1 tira/ dezena = 10 unidades/ pecinhas.

E relembre outras:

10 moedas de um real = 1 nota de dez reais.

2 notas de 5 reais = 1 nota de dez reais.

2 moedas de 50 centavos = 1 moeda de um real. 10 unidades = 1 dezena. 10 dezenas = 1 centena. 100 unidades = 1 centena.

100 unidades = 1 centena.

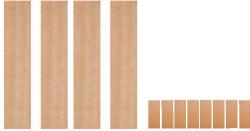
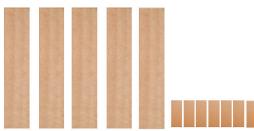
Escreva na lousa um ou dois números de dois algarismos, representando-os com as tiras (dezenas) e peças pequenas (unidades).

Convide um/uma estudante para jogar os dados e, coletivamente, com ajuda da turma, vá realizando a subtração dos valores que aparecerem nos dados.

Na **Atividade 4**, a situação-problema traz o desafio das trocas. Os/as estudantes podem usar o material do jogo para resolver as operações.

4. AGORA, VAMOS AJUDAR FELIPE, MARIANA E PEDRO NO JOGO DO TESOURO.

A. ESCREVA EM NÚMEROS O VALOR DO TESOURO DE CADA UM:

FELIPE	MARIANA	PEDRO
		
48	53	57

B. QUEM GANHOU?

Pedro.

C. OS PIRATAS ROUBARAM OITO PEÇAS DO TESOURO DE CADA PARTICIPANTE. COM QUANTAS PEÇAS CADA UM FICOU?

FELIPE	MARIANA	PEDRO
40	45	49



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é a terceira e última que compõe o material de estudantes e professores/as para o quarto bimestre da disciplina de Matemática. Como forma de apoiar esse momento tão desafiante de recuperação de aprendizagens e colaborar com o desenvolvimento dos/as estudantes, elaboramos propostas articuladas e ordenadas a partir de habilidades previstas no Currículo Paulista, como nas sequências anteriores.

Em várias das propostas, os/as estudantes serão convocados a usar procedimentos e saberes já explorados nas sequências didáticas anteriores. Nesse processo, a construção de sentido para tais conhecimentos será fundamental para que eles/as se sintam desafiados e interessados em relação à busca de soluções.

As aulas terão como tema animais, como os insetos, os que vivem no sítio, no mar, nas praias, além de animais de estimação como alguns da fauna brasileira. Focamos em habilidades como contar, comparar, memorizar sequências numéricas, bem como situações-problema envolvendo adição, subtração e aproximações com a multiplicação e divisão.

A autoria dos/as estudantes em pesquisas e na invenção de situações-problema aparece nesta sequência didática. Neste momento do ano, acreditamos ser possível certa autonomia para resolver as atividades e compartilhar ideias coletivamente. O foco das intervenções não deve ser apenas na resposta correta, mas nas operações e reflexões utilizadas pelos/as estudantes. É importante que eles tomem consciência dessas ações para que sigam avançando nos conhecimentos.

O/A professor/a segue mediando e articulando no grupo um clima acolhedor, em que todos se sintam à vontade para compartilhar ideias, ainda que equivocadas. Sugerimos em muitas das aulas o debate sobre as diferentes formas de resolução dos exercícios a partir não somente da resposta, mas especialmente da explicação sobre o caminho pensado. Mesmo quando erra, a criança elabora hipóteses, busca estratégias e, ao analisá-las, todos aprendem.

Bons estudos!

Para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aula 1
Noção de multiplicação e divisão	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Aulas 1 e 9
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aulas 2, 7 e 8
Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aula 3
Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Aulas 4 e 7
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 1, 5, 8, 9 e 10
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aula 6

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – ANIMAIS E SUAS QUANTIDADES

AULA 1 - BICHINHOS NA NOSSA CASA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS EXPLORAR BOAS ESTRATÉGIAS PARA CALCULAR E DESCOBRIR QUANTIDADES.

1. UM DIA, RAFAEL, UM MENINO MUITO CURIOSO, REPAROU QUE HAVIA BICHINHOS MORANDO EM SUA CASA E NO JARDIM. VEJA QUAIS ELE OBSERVOU:



Créditos: Freepick e Pixabay.

RAFAEL ANOTOU A QUANTIDADE DE PATINHAS DOS ANIMAIS:

JOANINHA	MOSCA	FORMIGA	ARANHA
6	6	6	8
LAGARTIXA	GRILO	PERNILONGO	MINHOCA
4	6	6	0

QUANTAS PATINHAS SÃO NO TOTAL? 42 patinhas.

AULA 1 - BICHINHOS NA NOSSA CASA

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, cartazes com cálculos para memorizar, como aqueles com resultado 10 e os dobros.

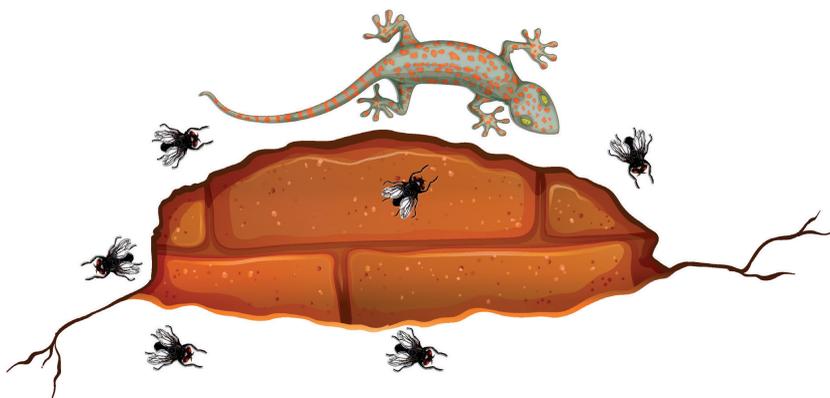
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência em formato de U, voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O contexto de trabalho desta Sequência Didática – Animais e suas quantidades – começa nesta aula com os bichinhos que convivemos diariamente, mas que nem sempre nos

2. ELE VIU QUE A LAGARTIXA ADORA COMER MOSCAS.

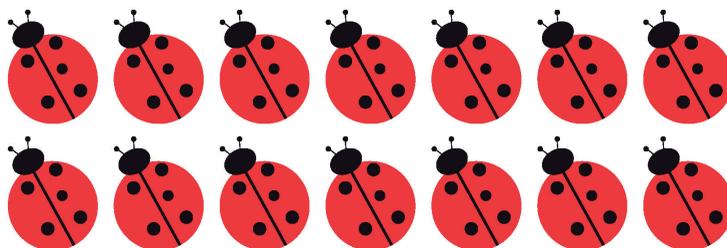


Créditos: freepick.com

QUANTAS ASINHAS TÊM TODAS ESTAS MOSCAS? 12 asas.

3. VEJA QUANTAS JOANINHAS RAFAEL ACHOU NO QUINTAL! QUANTAS PINTINHAS ELAS TÊM NAS ASAS?

COMO SÃO MUITAS PINTINHAS, JUNTE DE DUAS EM DUAS JOANINHAS, FORMANDO 10 PINTINHAS, E FAÇA A CONTAGEM.



Créditos: Pixabay

RESPOSTA 70 pintinhas.

damos conta.

Se houver recursos multimídia em sua escola, avalie a possibilidade de assistir com seu grupo a vídeos sobre esses animais pequeninos, como *Minúsculos* (2013), *Microcosmos* (1996), ou na plataforma YouTube *A vida secreta dos insetos*. Há também uma série bem interessante: <https://tvuol.uol.com.br/video/minusculos--episodio-1--formigas-04020C9B386AD4C14326>.

As crianças certamente já observaram esses bichinhos. Assim, comece o encontro propondo que digam quais bichinhos já viram em suas casas e faça uma lista na lousa (pulga, caracol, mariposa, besouro e abelha são alguns exemplos).

Convide os/as estudantes para que observem as ilustrações da **Atividade 1**, reparando especialmente na quantidade de patas de cada elemento. Cuide para que eles não se confundam e contem também as antenas!

Em seguida, analise a tabela em que foram assinaladas as quantidades de patas e promova uma discussão sobre a melhor forma de somar todos os números, registrando na lousa. Uma estratégia possível é usar $4 + 6 = 10$ e, depois, duas vezes o dobro de 6: $6 + 6 = 12$. Resultando em um segundo cálculo:

$$12 + 12 + 10 + 8 =$$

$$10 + 10 + 10 = 30$$

$$2 + 2 + 8 = 12$$

$$30 + 12 = 42$$

Depois do momento coletivo, solicite que os/as estudantes resolvam individualmente a **Atividade 2**. Enquanto trabalham, caminhe entre as mesas e faça intervenções quando necessário.

Avalie a possibilidade de os/as estudantes realizarem também individualmente a **Atividade 3**; as quantidades de pintinhas das joaninhas estão organizadas de modo a possibilitar o uso de cálculos com resultado 10. Converse com eles sobre a contagem de 1 em 1, que nesse momento pode não ser a mais eficaz uma vez que a quantidade é grande. Discuta quais estratégias poderiam ser utilizadas e conduza a conversa para que percebam como é possível juntar números que formam o número 10. Se essa estratégia ainda parecer complexa para a maioria do grupo, realize a atividade coletivamente. Inicialmente, peça que contem a quantidade de pintinhas de cada joaninha e escrevam o número ao lado. Em seguida, eles devem juntar os números com resultado 10 e riscar as joaninhas que já foram utilizadas, escrevendo um número 10 para cada par de joaninhas e, finalmente, contar de dez em dez.

Será bem interessante compartilhar na lousa as diferentes estratégias utilizadas na resolução das atividades, como o uso dos dobros e decomposições, a contagem de 2 em 2, a marcação nos desenhos, etc. Analise com os/as estudantes quais estratégias foram mais eficazes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os cálculos utilizados nesta aula, chamando a atenção do grupo para como aqueles que sabemos de memória (contas com resultado 10 e dobros) ajudam a não perder as contagens. Uma proposta de lição de casa pode ser a pesquisa e as contagens de bichinhos que os/as estudantes identificam em suas casas.

AULA 2 - OS BICHOS NA CASA DA LARA

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, reta numérica de 0 - 100 em um cartaz no mural da classe ou desenhada na lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência em formato de U, voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, seguiremos contando e comparando quantidades de bichos. Se os/as estudantes realizaram como lição de casa a pesquisa dos bichinhos em suas casas, comece explorando as descobertas, registrando e comparando os números na lousa.

Leia em voz alta as **Atividades 1 e 2**. Em seguida, solicite que os/as estudantes as resolvam individualmente (ou em duplas produtivas se julgar necessário). Enquanto trabalham, caminhe entre as mesas e faça intervenções

quando necessário.

O foco da aula é utilizar como recurso para a comparação de números a reta numérica. No material do/a estudante, entre os números que aparecem já registrados, existem risquinhos sem números. Conte com os/as estudantes quantos são para identificar a respectiva função. Desenhe uma reta numérica semelhante na lousa e utilize-a no momento de compartilhar as respostas das atividades.

Outros desafios podem ser adicionados às propostas desta aula, caso esteja muito fácil para o seu grupo ou parte dele. Veja alguns exemplos: faça o cálculo do total de bichinhos na casa de Lara ou no galinheiro; quantos bichos a mais ou a menos,

ANOTAÇÕES

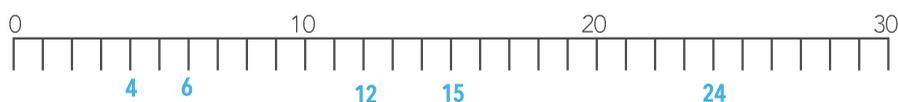
AULA 2 - OS BICHOS NA CASA DA LARA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS COMPARAR QUANTOS BICHOS EXISTEM EM CADA AMBIENTE DA CASA DA LARA, UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA.

1. LARA, UMA AMIGA DE RAFAEL, MORA NUM SÍTIO QUE FICA PERTO DA ESCOLA. ELA REGISTROU ALGUNS BICHINHOS DE SUA CASA. MARQUE NA RETA NUMÉRICA ONDE FICA CADA QUANTIDADE DE BICHINHOS.

JOANINHAS	FORMIGAS	ARANHAS	LAGARTIXAS	GRILOS
12	24	15	4	6



OBSERVANDO OS NÚMEROS QUE VOCÊ MARCOU NA RETA NUMÉRICA, RESPONDA: QUAL BICHINHO APARECE EM MAIOR QUANTIDADE?

RESPOSTA Formigas, com 24.

comparando os dois ambientes; ou crie situações-problema com os números de bichinhos encontrados pela turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome o uso da reta numérica e a respectiva utilidade para comparar números próximos. Desenhe uma reta na lousa e provoque discussões, questionando: "Se eu comparar 12 e 21, que número será colocado antes na reta?"; "Como a reta numérica pode ajudar a comparar números?"; "Qual foi a descoberta mais importante da aula de hoje?".

AULAS 3 - ANIMAIS NA PRAIA

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, elementos para contagem (tampinhas, pedrinhas, pedaços de papelão cortados em pequenos quadradinhos), giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas produtivas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de começar esta aula, peça que os/as estudantes lavem bem as mãos ou façam uso de álcool em gel, pois trabalharão em duplas e com elementos para contagem. Recitar a sequência numérica é uma forma de memorizar e reconhecer a linearidade na contagem, além de ajudar na percepção de regularidades. Em momentos anteriores, a recitação de 1 em 1 precisa ter feito parte das intervenções por meio da contagem de coleções,

2. LARA TEM UM GALINHEIRO NO QUINTAL! LÁ, TEM 19 GALINHAS CAIPIRAS, 14 GALINHAS-D'ANGOLA E 27 PINTINHOS. MARQUE NA RETA NUMÉRICA ONDE FICA CADA QUANTIDADE DE AVES.



QUAL BICHO ESTÁ EM MENOR QUANTIDADE NO GALINHEIRO DA LARA?

RESPOSTA Galinhas de Angola, 14 delas.



ANOTAÇÕES

brincadeiras de pular corda, jogos de trilha, etc.

Nesta aula, vamos trabalhar sequências em intervalos que favorecem estratégias de cálculo mental, como contar de 2 em 2, 5 em 5 ou 10 em 10. A **Atividade 1** traz três situações-problema em que os/as estudantes são desafiados a completar as sequências numéricas que já foram trabalhadas em propostas anteriores (aula 3 na SD4).

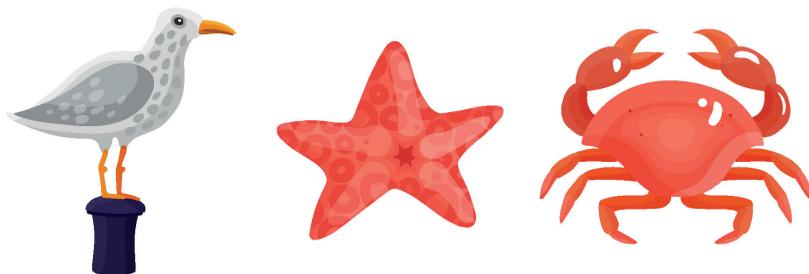
Leia coletivamente todas as atividades para tornar observável os elementos que ajudem a chegar às respostas, como as imagens no material do/a estudante ou o material concreto de contagem.

AULA 3 - ANIMAIS NA PRAIA

O QUE VAMOS APRENDER?

OBSERVAR E IDENTIFICAR SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS PARA CONTAR E ORDENAR.

1. ALICE MORA NO LITORAL, ESTÁ SEMPRE NA PRAIA E OBSERVOU ANIMAIS BEM INTERESSANTES, VEJA SÓ:



Créditos: freepick.com

AS GAIVOTAS TÊM 2 ASAS, AS ESTRELAS-DO-MAR TÊM 5 PONTAS E OS CARANGUEJOS TÊM 10 PATAS (CONTANDO TAMBÉM AS GARRAS).

2. AGORA, USE ESSAS INFORMAÇÕES PARA RESOLVER OS DESAFIOS A SEGUIR:

- A. OBSERVANDO DA PRAIA, ALICE CONTOU 7 GAIVOTAS. CONTINUE A SEQUÊNCIA PARA DESCOBRIR QUANTAS ASAS AS AVES TÊM TODAS JUNTAS.

1	2	3	4	5	6	7
GAIVOTA	GAIVOTAS	GAIVOTAS	GAIVOTAS	GAIVOTAS	GAIVOTAS	GAIVOTAS
2	4	6	8	10	12	14

RESPOSTA 14 asas.

Avalie as necessidades do grupo e organize os/as estudantes individualmente ou em duplas.

Enquanto trabalham, caminhe entre as mesas oferecendo ajuda para os que precisarem.

Na **Atividade 2**, coletivamente, faça a composição de cada sequência. Caso necessário, faça uso dos materiais de contagem. Na **Atividade 3** (contagem de 10 em 10), retome o quadro numérico – a coluna do zero – e utilize-o para completar a tarefa.

No término da atividade, promova a socialização dos resultados e das estratégias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, converse com o grupo sobre como as sequências ajudam a resolver algumas situações-problema de Matemática. Assim, memorizá-las é uma boa estratégia para aprender e avançar nos conhecimentos.

AULA 4 - NOSSOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e papel sulfite (se possível, oferecer papel quadriculado).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em grupos de quatro a cinco estudantes.

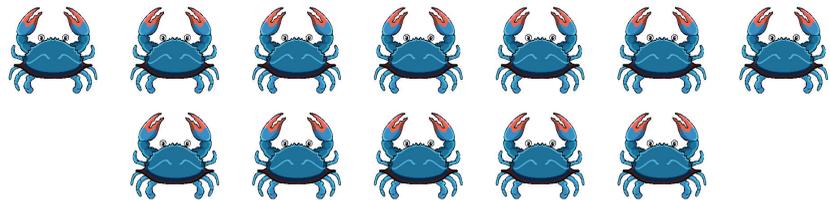
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vivenciarão a coleta e a análise de dados com mais autonomia do que nas propostas das aulas anteriores. Dessa forma, vale retomar, na terceira sequência didática do terceiro bimestre, as aulas 4 e 5; na segunda Sequência Didática do quarto bimestre, a aula 4. Enfatize como foram propostos os gráficos e as tabelas para que os dados sejam organizados e compartilhados de modo que todos possam entender as

B. ALICE ENCONTROU MUITAS ESTRELAS-DO-MAR NA AREIA E CONTOU TODAS AS PONTAS DELAS. COMPLETE OS NÚMEROS QUE FALTARAM:

5	10	15	20	25	30
35	40	45	50	55	60

C. DE REPENTE, 12 CARANGUEJOS SUBIRAM EM UM ROCHEDO. ALICE FICOU PENSANDO: SE CADA UM TEM 10 PATAS, QUANTAS PATAS TÊM TODOS JUNTOS? VAMOS CONTAR DE 10 EM 10 PARA DESCOBRIR.



Créditos: freepick.com

RESPOSTA 120 patas.

3. VAMOS ORGANIZAR SEQUÊNCIAS DE CONTAGEM DOS NÚMEROS DOS DESAFIOS COM GAIVOTAS, ESTRELAS E CARANGUEJOS?

2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
---	---	---	---	----	----	----	----	----	----

5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----

10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

informações.

Organize grupos produtivos, colocando juntos estudantes que possam se ajudar no desafio.

Na **Atividade 1**, que deve ser realizada coletivamente, os estudantes devem observar o modo como o personagem faz registros de 5 em 5 (risquinhos de cada quadrado), pois dessa forma fica mais fácil visualizar o resultado.

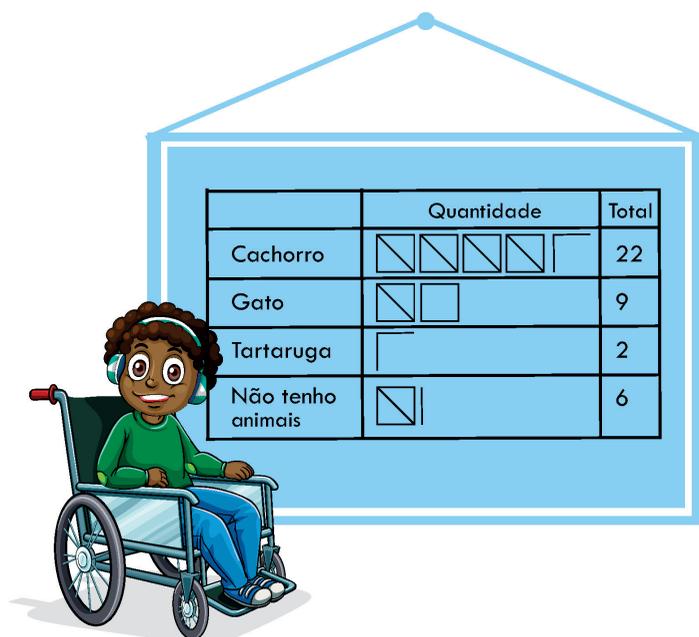
Na **Atividade 2**, ainda coletivamente, liste os animais de estimação dos estudantes na lousa e peça que copiem, utilizando folhas de sulfite.

AULA 4 - NOSSOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DESCOBRIR COMO PESQUISAR E ORGANIZAR INFORMAÇÕES INTERESSANTES.

1. LENDO UM JORNAL, DAVI DESCOBRIU QUE METADE DAS CASAS DO BRASIL TEM PELO MENOS UM CACHORRO OU UM GATO. DAVI DECIDIU CONFIRMAR A INFORMAÇÃO E PESQUISOU COM SEUS/SUAS COLEGAS DE TURMA QUEM TINHA ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. OBSERVE COMO DAVI REGISTROU AS DESCOBERTAS:



Créditos: freepick.com

como organizá-los para a publicação da pesquisa. Podem usar um gráfico (se possível, ofereça papel quadriculado), uma tabela, etc. Trata-se de um grande desafio, mas ainda que seja necessária novamente uma produção coletiva, com orientação do/a professor/a, deixe que pensem e busquem as próprias soluções. Compartilhe os modos como cada grupo pensou a publicação, refletindo sobre a eficiência da forma que encontraram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome as estratégias utilizadas para a coleta e organização dos dados da pesquisa e, no caso de os/as estudantes terem usado uma estratégia semelhante à sugerida pelo personagem, como a organização de 5 em 5, chame a atenção para como esse formato facilita a contagem.

A **Atividade 3** é um momento de autoria das crianças. Os grupos devem se organizar para coletar as informações referentes à quantidade de cada animal da casa dos colegas, registrando-as. Cada grupo pode escolher a própria forma de registro dos dados, como os quadradinhos (tal como o personagem desta aula ou risquinhos, bolinhas e outras marcas). Para coletar os registros, podem se dividir: um/a estudante faz a pergunta sobre um animal para outros da turma ou os/as estudantes podem sugerir a pergunta em voz alta para que todos/as respondam ao mesmo tempo. Deixe que decidam como fazer e, no fim da aula, analise se fizeram uma boa escolha. Depois da coleta dos dados, os/as estudantes, em seus grupos, precisam pensar em

AULA 5 - CACHORROS, GATOS, AVES E DESAFIOS

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e, para os/as estudantes que precisarem, material concreto para contagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual. Organize as carteiras em forma de U de modo que todos possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, apresentamos três situações-problema em que os/as estudantes precisarão fazer uso de estratégias de cálculo já trabalhadas em outras aulas, como os cálculos que formam 10 ou a decomposição dos números em dezenas e unidades. Na **Atividade 1**, discuta com o grupo quantas patas o cachorro,

2. VAMOS FAZER A MESMA PESQUISA NA SUA TURMA?

COM SEU/SUA PROFESSOR/A, FAÇA UMA LISTA DOS TIPOS DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DA TURMA. COPIE A LISTA EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE PARA REALIZAR A PRÓXIMA ATIVIDADE, EM QUE VAMOS INVESTIGAR AS QUANTIDADES.

Resposta variável - atividade coletiva, o/a professor/a faz os registros na lousa, as crianças copiam o resultado

3. REÚNA-SE EM GRUPO DE CINCO ESTUDANTES PARA COMBINAR UMA MANEIRA DE DESCOBRIR AS QUANTIDADES DE CADA ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DA TURMA TODA. DISCUTA COMO ORGANIZAR AS RESPONSTAS PARA COMPARTILHAR OS RESULTADOS ENCONTRADOS. LEMBRE-SE DE DEMONSTRAR QUAIS SÃO OS ANIMAIS QUE MAIS APARECERAM.

Resposta variável.

o gato, a tartaruga e a ave têm. Aqui, podem ser lembrados/as os dobros ($4 + 4 = 8$) e os cálculos que resultam em 10 ($8 + 2 = 10$) para facilitar a contagem de todas as patas.

Ajuste a tarefa para os/as estudantes que apresentarem dificuldade, oferecendo material concreto para contagem. Sugerimos pedaços de papelão cortados em quadradinhos; serão necessários 30 elementos para esta aula.

Na **Atividade 2**, a estratégia de decomposição dos números em suas dezenas e unidades pode facilitar a subtração:

AULAS 5 - CACHORROS, GATOS, AVES E DESAFIOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E INTERPRETAR INFORMAÇÕES PARA RESOLVER ALGUMAS SITUAÇÕES-PROBLEMA.

1. OS AMIGOS DE CAIO TÊM OS SEGUINTE BICHOS DE ESTIMAÇÃO: 2 GATOS, 3 CACHORROS, 1 TARTARUGA E 2 AVES. QUAL É O TOTAL DE PATAS DESSES BICHOS?



Créditos: freepick.com

RESPOSTA 28 patas.

2. NA RUA DA LARA, VIVEM 27 GATOS! QUANDO UM CACHORRÃO APARECEU, 13 DELES SUBIRAM EM UM MURO E OS OUTROS FUGIRAM PARA A OUTRA RUA. QUANTOS GATOS FORAM PARA A OUTRA RUA?

RESPOSTA 14 gatos.

Ou por subtração:

$$13 - 3 - 5 = \underline{\quad}$$

Aceite e valide as duas possibilidades.

Quando todos/as terminarem, compartilhe as respostas e as estratégias utilizadas.

A lousa é um bom recurso de socialização, inclusive das respostas e estratégias equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou ainda, alguns/as estudantes podem ir à lousa, explicar como pensaram e a turma valida ou não e faz os apontamentos necessários.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar a aula, selecione algumas estratégias para serem compartilhadas na lousa e discutidas com os/as estudantes, comparando-as. É importante que eles notem que é possível mais de uma maneira de calcular para chegar aos resultados, incluindo a contagem com elementos concretos.

$$20 - 10 = 10$$

$$7 - 3 = 4$$

Então, 14 gatos foram para a outra rua.

A **Atividade 3** traz um grande desafio: descobrir um elemento desconhecido. Faça uma discussão coletiva sobre boas estratégias para descobrir o resultado. Eles/as podem resolver por adição:

$$5 + 3 + \underline{\quad} = 13$$

AULA 6 - GRANDES OU PEQUENOS?

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência em formato de U, voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, as crianças vão comparar comprimentos e massas utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais leve e mais pesado. As atividades colaboram no sentido de os/as estudantes se apropriarem desses termos e estabelecerem relações entre as grandezas.

A parte central desta proposta é seguir conversando sobre os animais de estimação das crianças do grupo. Partindo desse

3. OS AMIGOS DE RAFAEL TÊM, JUNTOS, 12 ANIMAIS: 5 CACHORROS, 3 AVES E ALGUNS GATOS. QUANTOS SÃO OS GATOS DA TURMA?

RESPOSTA 4 gatos.

AULA 6 - GRANDES OU PEQUENOS?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR COMPRIMENTOS E MASSAS DOS CACHORROS, DOS GATOS E SUAS RAÇÕES.

1. QUAL O TAMANHO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DAS CRIANÇAS DA SUA TURMA? O/A PROFESSOR/A VAI PERGUNTAR E VAMOS ORGANIZAR AS QUANTIDADES NESTA TABELA:

ANIMAL GRANDE	ANIMAL PEQUENO	NÃO TEM ANIMAL

As respostas dependem dos dados da pesquisa realizada pela turma.

conhecimento tão afetivo, os estudantes explorarão a possibilidade de compará-los, ainda que sem as medidas exatas dos bichos.

Comece com perguntas como: "Quem tem um animal grande?"; "Quem tem um animal pequeno?"; "Quem não tem animal de estimação?".

Quem tem um animal pode indicar na parede a respectiva altura e ser ajudado por um/a colega para registrar a medida. Para isso, é possível utilizar uma fita métrica ou régua se possível, ou os lápis (quantos couberem nessa medida).

Estimule-os/as para que usem o peso como forma de comparação, estimando com elementos não convencionais o tamanho dos bichinhos, por exemplo: "O seu bichi-

2. MARQUE O CACHORRO MAIS ALTO.



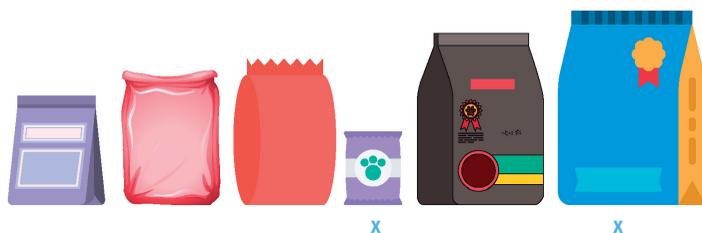
Créditos: freepick.com

3. MARQUE O GATO MENOS PESADO.



Créditos: freepick.com

4. CAIO PRECISA COMPRAR RAÇÃO PARA SEUS ANIMAIS. A RAÇÃO DO GATO É A MENOR EMBALAGEM QUE TEM NO MERCADO; A DO CACHORRO, A MAIOR. MARQUE AS DUAS EMBALAGENS QUE CAIO COMPRARÁ.



Créditos: freepick.com

nho é maior ou menor do que a carteira?"; "Mais leve ou mais pesado do que sua mochila?". No fim da exploração, faça uma contagem dos animais grandes e pequenos do grupo, registrando-a na lousa. Em seguida, peça que resolvam as atividades do material do/a estudante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine a proposta esclarecendo que a turma realizou a comparação dos animais sem conhecê-los por meio das memórias dos donos e da utilização de instrumentos de medida padronizados, como fita métrica e régua, ou instrumentos não convencionais, como lápis ou mochila.

Se os/as estudantes demonstrarem forte interesse no tema, peça que pesquisem em casa o tamanho real de seus bichinhos e promova uma nova discussão com os dados coletados.

AULA 7 - ANIMAIS BRASILEIROS

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e papel sulfite (se possível, oferecer papel quadriculado).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em grupos de quatro a cinco estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula observando a imagem e conversando com a turma sobre os animais brasileiros: os nomes, em qual parte do país podemos encontrá-los, o que os/as estudantes sabem sobre cada um deles.

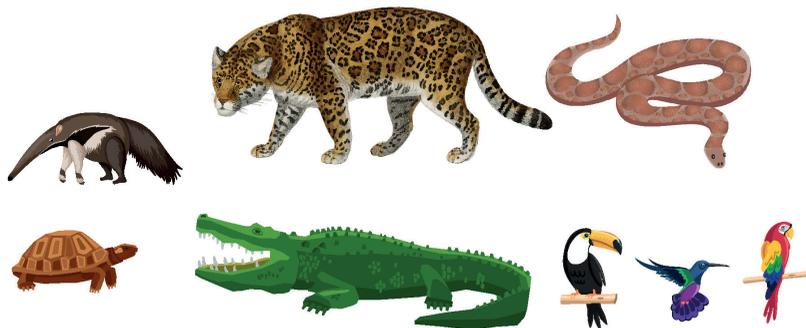
Na sequência, peça que os grupos respondam à **Atividade 1**. Se julgar interessante, retome a aula

AULA 7 - ANIMAIS BRASILEIROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS TRABALHAR NOVAMENTE COM A COLETA DE DADOS E COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE UMA PESQUISA, DESTA VEZ, UTILIZANDO A RETA NUMÉRICA.

1. VEJA ESTES ANIMAIS BRASILEIROS:



Créditos: freepick.com

CONVERSE COM SEU GRUPO E DESCUBRA: QUAIS SÃO OS ANIMAIS PREFERIDOS DE VOCÊS ENTRE OS QUE ESTÃO NA TABELA? CADA PARTICIPANTE DA PESQUISA PODE ESCOLHER TRÊS BICHOS DA LISTA.

ANIMAL	VOTOS
ARARA	
BEIJA-FLORES	
JABUTI	
JACARÉ	
ONÇA-PINTADA	
SUCURI	
TAMANDUÁ-BANDEIRA	
TUCANO	

Resposta variável.

4 e sugira que criem gráficos ou tabelas para compartilhamento do resultado da pesquisa com o restante da turma.

Coletivamente, faça o registro e a contagem da votação dos animais preferidos da turma, somando as quantidades de todos os grupos. Na lousa, desenhe uma tabela com os resultados e solicite que a turma registre os três mais votados na reta numérica. Comparar os números, organizando-os na reta numérica é o desafio desta aula. Os/as estudantes precisam ficar atentos aos intervalos registrados na reta (0, 10, 20, 30) para localização de onde estaria o número necessário, registrando-o.

2. DISCUTA COM O GRUPO COMO ORGANIZAR AS RESPOSTAS PARA COMPARTILHAR OS RESULTADOS ENCONTRADOS COM A TURMA.

Resposta variável.

3. E NA SUA TURMA, QUAIS SÃO OS TRÊS ANIMAIS BRASILEIROS MAIS ADMIRADOS? REGISTRE AS QUANTIDADES DE VOTOS QUE ESTES ANIMAIS RECEBERAM EM UMA RETA NUMÉRICA.



Proposta coletiva, resposta variável.

4. CONSIDERANDO OS VOTOS RECEBIDOS POR TODOS OS ANIMAIS E REGISTRADOS NA TABELA DA ATIVIDADE 1, RESPONDA:

As respostas dependem da pesquisa realizada pela turma.

A. QUAL FOI O ANIMAL MAIS VOTADO?

RESPOSTA _____

B. E O MENOS VOTADO?

RESPOSTA _____

C. HOUVE ALGUM EMPATE NO NÚMERO DE VOTOS? ESCREVA OS NOMES DESTES ANIMAIS QUE EMPATARAM.

Caminhe entre eles/as enquanto realizam a proposta oferecendo auxílio quando necessário.

Os/as estudantes que terminarem a tarefa corretamente podem também ajudar seus/as colegas com dificuldade.

Depois que todos terminarem, faça uma reta numérica na lousa e organize todos os números da pesquisa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com o grupo as pesquisas realizadas e observe como foi importante organizar os dados, registrá-los e compará-los. Valorize a reta numérica como uma forma interessante de comparação da quantidade de votos.

AULA 8 - DESAFIO ANIMAL

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize duplas produtivas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Valorizando a nossa fauna, nesta aula oferecemos informações sobre os animais brasileiros adaptadas da Wikipédia. Os verbetes consultados foram: tucano-toco, arara-canindé, beija-flor, tamanduá-bandeira, onça-pintada, jacaré-açu e sucuri-verde. Se possível, utilize recursos multimídia, consulte os verbetes e leia outras informações interessantes sobre os animais para enriquecer a aula e aguçar a curiosidade dos/as estudantes.

AULA 8 - DESAFIO ANIMAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTUDAR OS NÚMEROS DE ALGUNS ANIMAIS BRASILEIROS, JUNTÁ-LOS, SEPARÁ-LOS E COMPARÁ-LOS PARA A RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA.

1. OBSERVE ALGUMAS DESCOBERTAS SOBRE AS AVES²:



	TUCANO-TOCO	ARARA-CANINDÉ	BEIJA-FLOR
OVOS (MÁXIMO QUE CONSEGUEM BOTAR)	6	5	2
TAMANHO (MÉDIA EM CENTÍMETROS)	50	90	10

Créditos: Wikipédia.com

A. O TUCANO BOTA MAIS OVOS DO QUE O BEIJA-FLOR. QUANTOS OVOS A MAIS?

RESPOSTA 4 ovos a mais.

B. QUAL É A MAIOR AVE?

RESPOSTA A arara-canindé.

² AS INFORMAÇÕES SOBRE OS ANIMAIS BRASILEIROS FORAM ADAPTADAS DA WIKIPÉDIA. OS VERBETES CONSULTADOS FORAM: TUCANO- TOCO, ARARA-CANINDÉ, BEIJA-FLOR, TAMANDUÁ-BANDEIRA, ONÇA-PINTADA, JACARÉ-AÇU E SUCURI-VERDE.

Na **Atividade 1**, leia a tabela com os/as estudantes garantindo que compreenderam as informações.

Para as **Atividades 2 e 3**, ajuste a tarefa para aqueles/as estudantes com dificuldade, oferecendo material concreto para contagem. Sugerimos pedaços de papelão cortados em quadradinhos, em que serão necessários 30 elementos.

Quanto todos/as terminarem, compartilhe as respostas e as estratégias utilizadas.

Mais uma vez, utilize a lousa para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos.

2. EM UMA ÁRVORE, HAVIA DOIS NINHOS DE BEIJA-FLOR COM 2 OVINHOS EM CADA NINHO, E TRÊS NINHOS DE ARARA COM 5 OVOS EM CADA NINHO. NO TOTAL, HAVIA QUANTOS OVOS NOS NINHOS?

RESPOSTA 19 ovos.

3. A JABOTA, UMA FÊMEA DE JABUTI, BOTOU 18 OVOS. UMA SUCURI ENCONTROU OS OVOS ENTERRADOS E COMEU 9 DELES. QUANTOS OVOS SOBRARAM?

RESPOSTA 9 ovos.

A **Atividade 3** promove uma pequena aproximação com números maiores que 100, aproveite para discutir como saber qual é o maior número observando a quantidade de algarismos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome na lousa os cálculos utilizados nas situações-problema, bem como as estratégias utilizadas para realizar a comparação entre os números.

AULA 9 - VÁRIAS CONTAS, VÁRIOS ANIMAIS

(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, cartazes com os cálculos com resultado 10 e dobros, além de material concreto para contagem para os/as estudantes que precisarem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência em formato de U, voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, estratégias como a decomposição dos números em suas dezenas e unidades, além do uso de dobros ou contas com resultado 10 são as formas mais econômicas para resolver as situações-problema. Retome com os/as estudantes os cálculos com resultado 10 e os dobros

4. AGORA, OBSERVE AS INFORMAÇÕES DOS ANIMAIS:

	TAMANDUÁ-BANDEIRA	ONÇA-PINTADA	JACARÉ-AÇU	SUCURI-VERDE
PESO (MÉDIA APROXIMADA EM QUILOS)	40	100	300	90

ORGANIZE OS ANIMAIS PELO PESO, DO MAIS PESADO PARA O MENOS PESADO:

Jacaré-açu, onça-pintada, sucuri-verde e tamanduá-bandeira.

AULAS 9 - VÁRIAS CONTAS, VÁRIOS ANIMAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS TRABALHAR COM CÁLCULOS COM RESULTADO 10, DOBROS E EXPERIMENTAR MULTIPLICAR PARA RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA COM ANIMAIS BRASILEIROS.

1. EM UMA VIAGEM AO PANTANAL, ALICE VIU 4 ONÇAS, 2 TAMANDUÁS, 16 TUCANOS, 8 JACARÉS E 3 SUCURIS. QUANTOS ANIMAIS ELA OBSERVOU

RESPOSTA 33 animais.

por meio dos cartazes afixados no mural da sala (caso não seja possível, escreva os cálculos na lousa). Informe-os de que os cálculos podem ajudá-los na resolução das **Atividades 1 e 2.**

Leia todos os problemas em voz alta garantindo a compreensão dos dados e da pergunta. Em seguida, solicite que respondam às propostas, registrando como pensaram para resolver. Caminhe entre os/as estudantes enquanto trabalham e ofereça ajuda aos que precisarem.

Quando todos terminarem, compartilhe as respostas e as estratégias utilizadas. Convoque-os/as também para que expliquem se conseguiram utilizar os cálculos das ta-

2. QUANDO FOI AO PANTANAL, DAVI VIU O DOBRO DE ONÇAS, TAMANDUÁS E JACARÉS EM COMPARAÇÃO COM ALICE. QUANTOS ANIMAIS DAVI VIU?

	ALICE	DAVI
ONÇAS	4	8
TAMANDUÁS	2	4
JACARÉS	8	16

RESPOSTA 28 animais.

AULA 10 - AGORA É A SUA VEZ DE CRIAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ELABORAR UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA A PARTIR DAS INFORMAÇÕES QUE DESCOBRIMOS SOBRE OS ANIMAIS BRASILEIROS.

1. LARA INVENTOU DOIS PROBLEMAS DE MATEMÁTICA. LEIA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ:

A. O TAMANDUÁ COMEU 10 FORMIGAS E, DEPOIS, OUTRAS 7 FORMIGAS. QUANTAS FORMIGAS O TAMANDUÁ COMEU?

17 formigas.

belas de apoio e em qual situação isso foi útil.

Mais uma vez, utilize a lousa para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, retome com os/as estudantes as estratégias utilizadas, bem como os materiais que serviram de apoio, como cartazes e elementos de contagem.

AULA 10 - AGORA É A SUA VEZ DE CRIAR!

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas individuais, de preferência em formato de U, voltadas para a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, vamos explorar problemas do campo aditivo para que os estudantes vivenciem uma situação bem diferente: inventar um problema para seus/as colegas responderem. Tal vivência possibilita que os/as estudantes estabeleçam uma relação pessoal com a Matemática e avancem nos conhecimentos.

B. UM TUCANO VIU 8 LAGARTAS E COMEU 5. QUANTAS LAGARTAS SOBRARAM?

03 lagartas.

2. VAMOS INVENTAR UM PROBLEMA? VIMOS QUE, NO BRASIL, EXISTEM MUITOS ANIMAIS INTERESSANTES. LEIA NA LISTA ABAIXO ALGUNS DE SEUS ALIMENTOS PREFERIDOS, E DEPOIS ESCOLHA ALGUMAS DESTAS INFORMAÇÕES PARA CRIAR UM PROBLEMA:

ANIMAL		ALIMENTO
ARARA	→	SEMENTES
JABUTI	→	FOLHAS
JACARÉ	→	PEIXES
TAMANDUÁ	→	FORMIGAS
TUCANO	→	LAGARTAS

Durante a escolaridade, as crianças precisam vivenciar diversas experiências para a busca de soluções e a utilização de estratégias que vão constituir um importante repertório em Matemática. A proposta destas atividades é provocar a reflexão sobre o que é um problema e quais são os elementos necessários para responder às questões. Explore as situações-problema de aulas anteriores desta sequência didática:

- Aula 5 – atividade 2
- Aula 8 – atividade 2
- Aula 9 – atividade 1

Pergunte: “Quais são as informações desta atividade?”; “Qual foi a pergunta?”; “O que precisamos fazer para resolver?”.

Em seguida, analise com os/as estudantes os problemas da atividade 1, registrando na lousa:

Atividade 1A

- Vamos observar quais são as informações deste problema:
- Qual é o animal? Tamanduá. Qual é o alimento? Formigas. Quantas formigas ele comeu na primeira refeição? 10. E na segunda? 7.
- Qual é a pergunta deste problema? Quantas formigas comeu ao todo (ou outra formulação feita pelos estudantes)?
- O que precisamos fazer para responder? Juntar as formigas das duas refeições ou uma adição.

Atividade 1B

- Vamos observar quais são as informações deste problema:
- Qual é o animal? Tucano. Qual é o alimento? Lagarta. Quantas lagartas ele viu? 8. Quantas ele conseguiu comer? 5.
- Qual é a pergunta deste problema? Quantas lagartas conseguiram escapar/fugir (ou outra formulação feita pelos/as estudantes)?
- O que precisamos fazer para responder? Tirar as lagartas que ele comeu do total de lagartas vistas ou uma subtração.

Coletivamente, resolva os problemas na lousa e crie um, solicitando sugestões à turma. Depois, em duplas, as crianças vão inventar um problema usando as informações (aquelas já alfabetizadas ou com facilidade em Matemática podem trabalhar sozinhas). Se julgar necessário, compartilhe com os/as estudantes com dificuldade o seguinte roteiro:

- ESCOLHA QUALQUER ANIMAL ENTRE OS QUE ESTÃO ACIMA.
- DECIDA UMA QUANTIDADE DO ALIMENTO.
- DECIDA QUANTO ALIMENTO O ANIMAL ENCONTROU OU COMEU.
- FAÇA UMA BOA PERGUNTA.
- MOSTRE SEU PROBLEMA AO/A PROFESSOR/A – ELE/A INDICARÁ UM/A COLEGA PARA RESOLVÊ-LO.
- RESPONDA AO PROBLEMA DE UM/A COLEGA.
- REVISE AS RESPOSTAS E AJUDE SEU/SUA COLEGA A DEIXAR TUDO BEM CERTINHO!

Leia os problemas inventados (intervenha se necessário) e faça a troca entre os/as estudantes para que resolvam o exercício criado por outra dupla. Quando terminarem, peça que destroquem. Os/as autores/as devem revisar as respostas dadas – o que exigirá que também respondam aos próprios problemas para saberem se a resposta está correta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine a proposta questionando o que acharam da proposta: “Foi fácil ou difícil?”; “O que foi importante pensar para criar um bom problema?”. Avalie quais conhecimentos matemáticos relacionados à criação de problemas já foram construídos pela turma.

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE
GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georget

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Andréa Fernandes de Freitas
Bruno Marini Bruneri
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Muniz Moraes
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Alex Silvio de Moraes
Elizete Xavier
Raphaelle Fernandes Vicentin
Tânia Sztutman
Andrea Felix Dias
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Érica de Faria Dutra

Gabriela Marko
Heny Moutinho
Leandro Rodrigo de Oliveira
Lílian Schifnagel Avrichir
Marina Sabaine Cippola
Raphaelle Fernandes Vicentin
Taís Patrício
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamily Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

Suporte a imagem:
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiaocivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

